



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

2020

Gestão 2019-2021

DIRETORIA EXECUTIVA

Thiago Magalhães Silva - Presidente
Jorge Humberto Morato de Toledo - Vice Presidente
Bruno Ricardo de Vasconcelos - Secretário
Francisco Dias da Silva - Tesoureiro

Tiago Textor - Diretor
Marcelo Amaral - Diretor
Nelson Coutinho Peña - Diretor
Marcos Antônio Camargo - Diretor

Alexandre de Lima Schramm - Diretor
Alan Sejer Poulsen - Diretor
Sergio Bianchini - Diretor

Hoana Almeida Santos - Diretora
Paulo Alberto Kern - Diretor
Mauricius Claudino Barbosa Silva - Diretor

EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira - Secretário Executivo
Nara Alteneter - Coordenadora Financeira
Marília Guenter – Coordenadora de Eventos
Laura Haidrich – Estrategista de Mídias Sociais
Henri Aernoudts - Estagiário

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Marcelo Drescher – Assessor Técnico
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira

Dados do ano de 2020

OBS: Todos os eventos foram realizados via web (on-line).

TOTAL EVENTOS ANO	603
TOTAL PESSOAS ANO	47.896
Média Pessoas/evento	80

JANEIRO

02 / 01 / 20

Fort realiza ação de Natal em Rio Verde

Como costuma fazer todos os anos, a empresa Fort Aviação Agrícola, de Rio Verde (GO), distribuiu 50 cestas básicas de Natal para famílias carentes da cidade. A ação ocorreu no dia 23 de dezembro e marcou o encerramento das ações de responsabilidade social da empresa durante o ano.

Além disso, em 2019 a Fort recebeu cinco visitas de turmas de estudantes (desde a Educação Infantil até universitários), dentro do trabalho de divulgar a importância e segurança do setor aeroagrícola para a sociedade, além das oportunidades no setor para futuros profissionais do agro. Já também com calendário de visitas programado para 2020.

As ações de aproximação com a sociedade tiveram ainda visitas a instituições de ensino da região, além do apoio a eventos acadêmicos. Aliás, o foco da empresa na qualidade inclui também a certificação ISO 9001 e o selo do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS).









03 / 01 / 20

TV Justiça: aviões contra mosquitos entre os grandes julgamentos no STF em 2019

O debate no Supremo Tribunal Federal (STF) que reconheceu a constitucionalidade das pesquisas para o uso de aeronaves nas estratégias nacionais para o combate ao mosquito *Aedes aegypti* foi o tema do último programa da série Grandes Julgamentos de 2019. Ele foi ao ar no dia 16 de dezembro, pela [TV Justiça](#), com reprises nos dias 19, 21 e 22. Ao todo, foram 23 programas no ano, na série que evidencia os principais temas decididos na suprema corte.

[Clique AQUI](#) para conferir o vídeo

O assunto também foi tratado a fundo na Revista Aviação Agrícola – [veja AQUI](#)

O tema que tramitava na suprema corte brasileira desde 2016, pela Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5592, proposta pela Procuradoria Geral da República. O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) teve atuação decisiva no esclarecimento aos ministros da casa sobre a importância, segurança e experiência do setor aeroagrícola nesse tipo de operação.

O próprio assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht defendeu em plenário a constitucionalidade das pesquisas, previstas na Lei Federal 13.301/2016. Ele respaldou a argumentação com a experiência ocorrida no Brasil nos anos 70, quando o combate aéreo a mosquitos salvou vidas no litoral paulista. E falou sobre a experiência de diversos países (Estados Unidos, Alemanha, França e muitos outros) que têm hoje a aviação como uma das principais ferramentas de saúde público contra vetores.

O julgamento entrou e saiu da pauta do plenário do STF diversas vezes desde 2017 e acapu sendo definido em duas sessões. Começou em 5 de abril de 2019 e teve a decisão final em 11 de setembro – justamente no dia em que o Ministério da Saúde divulgou o relatório apontando mais de 1,4 milhão de casos de dengue registrados no País em apenas 9 meses (6 mil casos por dia). Relatório, aliás, enfatizado pelo presidente do STF, Dias Toffoli, ao manifestar o último voto (em um placar que terminou 8 a 3, favorável às pesquisas).

05 / 01 / 20

Preparativos para 2020 e retrospectiva 2019 na AgAir Update de janeiro

Os preparativos para o 2º Fórum Científico da Aviação Agrícola (dentro do congresso aeroagrícola deste ano no Brasil), com a chamada para pesquisas e formação das equipes avaliadoras, e as principais ações do Sindag para 2020 estão entre os destaques da edição de janeiro da revista AgAir Update. Na agenda do sindicato aeroagrícola para o ano, aliás, a revista destaca o foco na comunicação, grande expectativas para o Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, a entrega aos associados de uma ferramenta digital de gestão para suas empresas, a terceira Academia de Líderes da Aviação Agrícola e a legislação para o uso de drones nas lavouras no Brasil.

A edição também traz uma retrospectiva das 12 edições da AgAir Update em 2019 e a participação dos brasileiros na convenção da Associação nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês), ocorrida em dezembro. Entre vários outros temas. Confira abaixo:

07 / 01 / 20

Sindag, Ibravag e Unicruz definem premiação para pesquisas em aviação agrícola

Segundo Fórum científico da Aviação Agrícola terá em fevereiro sua chamada de trabalhos e será um dos destaques do congresso aeroagrícola deste ano, de 28 a 30 de julho, em Sertãozinho/SP

A Universidade de Cruz Alta (Unicruz), no Rio Grande do Sul, junto com o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), que têm sede em Porto Alegre, devem lançar em fevereiro a Chamada de Pesquisas para o 2º Fórum Científico da Aviação Agrícola, que ocorrerá em julho, em Sertãozinho, São Paulo. O encontro será dentro do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, do dia 28 a 30, no Centro de Eventos Zanini. “A premiação este ano será de R\$ 3 mil para o primeiro lugar, R\$ 2 mil para o segundo e R\$ 1 mil para o terceiro, no tema Controle de Deriva em Aplicações Aéreas”, explica o coordenador do Fórum e professor da Unicruz, Maurício Pasini.

Os valores e o tema foram definidos ainda do final de dezembro e, a partir desta semana, o Sindag deve enviar uma pré-chamada às faculdades de Agronomia de todo o País. O objetivo agora é oferecer aos pesquisadores apoio do sindicato aeroagrícola na indicação de empresas associadas que possam ajudar nos trabalhos de campo – aproveitando as operações da safra ou no caso de alguns voos para testes mais específicos. “Com isso os possíveis participantes ganham tempo para ajustar algum estudo que já esteja em andamento ou irem esboçando um novo trabalho”, explica Pasini.



Pasini (esq) e Colle definiram ainda em dezembro novos detalhes do projeto, em reunião no Sindag

O Fórum Científico nasceu no ano passado, dentro do congresso aeroagrícola brasileiro – ocorrido em agosto, também em Sertãozinho. Primeiro para um diagnóstico de demandas técnicas em campo e de informações que auxiliem a eliminar mitos e a aproximar o setor da sociedade. “Traçamos um plano, inicialmente, para três anos, apontando e priorizando essas demandas”, destaca o coordenador. “Em 2020 focando no controle de deriva (prevenir que a aplicação desvie do alvo), 2021 tendo como tema Eficiência Econômica e Ambiental e reservando para 2022 o foco em gerar recomendações técnicas a partir da ‘tradução’ de diversos trabalhos acadêmicos sobre aplicações aéreas.”

Nas próximas semanas, serão formadas as Comissões Acadêmica e Técnica para julgar os trabalhos. A primeira terá a função de avaliar os estudos do ponto de vista da metodologia científica, validando cada pesquisa como tal.

Já a Comissão Técnica terá a incumbência de classificar os trabalhos considerando seu potencial de aplicação imediata em campo e os benefícios práticos (operacionais ou institucionais) para o setor aeroagrícola.

A premiação este ano será de R\$ 3 mil para o primeiro lugar, R\$ 2 mil para o segundo e R\$ 1 mil para o terceiro, no tema Controle de Deriva em Aplicações Aéreas

“Na parte acadêmica, a equipe está sendo formada a partir de parcerias com órgãos como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), universidades e consultores que são referência no setor”, adianta Pasini. Já para avaliar os benefícios práticos de cada pesquisa, além de profissionais do setor, os contatos abrangem agentes que fazem a ponte do agro com a sociedade. “Desde representantes do Ministério Público até o próprio Ministério da Agricultura, além de jornalistas e outros profissionais”, completa o coordenador.

VITRINE

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, ressalta que a iniciativa de premiar pesquisas em aplicações aéreas é inédita no País e uma das grandes apostas das entidades para aprimoramento da eficiência e, principalmente, divulgação da segurança das tecnologias do setor. “Além disso, o Fórum Científico oferece aos professores e acadêmicos uma vitrine grande e seleta: Congresso da Aviação Agrícola do Brasil se tornou em 2019 o maior encontro aeroagrícola do mundo, com 3,1 mil participantes e 142 expositores na mostra de tecnologias e equipamentos”, lembra Colle. Ao todo, foram técnicos, empresários, pesquisadores e fornecedores de 12 países, muitos deles líderes mundiais em suas áreas. Um rol que vai desde fabricantes de aviões e de equipamentos embarcados até desenvolvedores de tecnologias de gestão, empresas de drones e multinacionais de insumos, entre vários outros segmentos.

Para completar, a edição 2020 do encontro aeroagrícola abrangerá também o Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola – como ocorre a cada três anos, em um revezamento entre Brasil, Argentina e Uruguai. Lembrando ainda que o País tem a segunda maior frota aeroagrícola do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. São cerca de 2,2 mil aeronaves que, além da alta tecnologia embarcada, possuem exigência legais que incluem um engenheiro agrônomo na coordenação das operações em cada empresa e a presença de pelo menos um técnico agrícola com especialização em operações aéreas em cada missão em campo. Além do piloto agrícola com formação específica, um encarregado da segurança operacional e vários outros requisitos – a aviação é a única ferramenta para trato de lavouras com regulamentação específica (e bastante ampla).

08 / 01 / 20

Privado: Padre utiliza avião agrícola para pulverizar água benta sobre comunidade rural nos EUA

Ideia é tornar a bênção aérea uma tradição local e fiéis de paróquias vizinhas também pediram para serem atendidos da mesma maneira

Uma igreja da Diocese de Lafayette, no norte-americano da Louisiana teve uma maneira inusitada para abençoar seus fiéis durante o Natal. O padre Matthew Barzare abençoou cerca de 380 litros de água, que foram pulverizadas por um avião agrícola sobre a comunidade da Paróquia de Saint Anne, em Abbeville. Seguindo as instruções do religioso, o piloto pulverizou água benta sobre a cidade e fazendas da região.



Diversos fiéis acompanharam a bênção da água a ser pulverizada - Foto: Diocese de Lafayette

A bênção na pista do aeródromo local foi acompanhada por diversos fiéis, que também levaram água de casa para ser abençoada. A repercussão foi tão positiva que o pároco pretende tornar a bênção aérea uma tradição nos próximos anos. Além de ter tido uma reportagem no jornal local [The Guardian](#), a cerimônia foi publicada na [página da Diocese no Facebook](#) – onde diversos fiéis pediram que a bênção pelo ar fosse feita também em outras paróquias.

Segundo o padre, o uso do avião foi uma maneira de conseguir atender todas as 200 famílias em uma paróquia com áreas isoladas e moradores distantes uns dos outros. “Ao invés de metragem quadrada, calculamos (a pulverização) também por número de famílias”, comentou.

Barzare lembrou que o ato de abençoar as lavouras com água é também uma antiga tradição católica. Vem dos chamamos de Dias das Têmporas, quando os padres viajavam pelas paróquias rurais, principalmente na época da colheita, e abençoavam os campos, as plantações e a comunidade.

08 / 01 / 20

Ações promovidas ou apoiadas pelo Sindag movimentaram 1,9 mil pessoas em dezembro

Um total de 1,9 mil participantes em 17 eventos promovidos ou apoiados pelo Sindag em cinco Estados brasileiros. Esses são alguns números do Relatório de Atividades de dezembro de 2019, divulgado nessa terça-feira (7) pelo sindicato aeroagrícola. O documento ainda destaca, em seu resumo, que o foco das ações durante o mês foi principalmente na promoção do setor (maior público atingido pelos encontros – 1840 pessoas). O segundo maior público esteve nas ações de qualificação (282 pessoas) e, em terceiro, a articulação (que abrange, por exemplo, visitas a autoridades, políticos e lideranças do agro) onde representantes do Sindag conversaram com 208 pessoas.

No mais, o relatório traz um apanhado do que foi notícia nas plataformas da entidade. A lista tem, por exemplo, a nota de repúdio do setor às montagens feitas por entidades contra a ferramenta, que recortaram aviões em operações tecnicamente seguras e aplicaram em cenas colocando os aviões atacando pessoas. O relatório traz ainda notícias sobre as ações de aproximação coma imprensa, os eventos de associados que receberam estudantes e comunidade em suas empresas e ainda promoveram diversos cursos de capacitação para seus colaboradores, o novo Código Ambiental Gaúcho (que teve colaboração do setor aeroagrícola) e diversos outros temas.

[Clique AQUI](#) para conferir o relatório



10 / 01 / 20

Vantagens da aviação agrícola e perspectivas para 2020 em entrevista de Thiago Magalhães ao Global Crop Protection

O foco do trabalho do Sindag na melhoria contínua das empresas do setor aeroagrícola (desde aprimoramento de seus gestores até a aproximação com a sociedade), fomento de pesquisas, geração de conhecimento, consolidação da reputação de seriedade inclusive junto à imprensa e instituições normalmente críticas sobre o agronegócio e outras ações para 2020 deram o tom da entrevista do presidente do sindicato aeroagrícola, Thiago Magalhães, ao portal Global Crop Protection.

Abrindo a série de entrevistas do site para este ano, Magalhães falou sobre as vantagens da aviação agrícola para o produtor, as culturas que mais utilizam a ferramenta e o seu potencial de expansão. O dirigente aeroagrícola também falou sobre avanços tecnológicos, o uso de drones e até as expectativas com as indefinições sobre a produção de gasolina de aviação pela Petrobras e outros temas.

Surgido em 2013, o Global Crop Protection é hoje um dos principais provedores de informações sobre o mercado de defensivos. Voltado para produtores rurais, lideranças do agro e outras pessoas que precisam de informações sobre mercados e proteção de cultivos, o canal pertence ao grupo [Yeb Inteligência de Mercado](#), que atua no mercado b2b em insumos, TI e aviação.

Clique abaixo para ler a entrevista na íntegra:



11 / 01 / 20

Fapesp destaca fórum do Sindag e tecnologia da SkyDrones

O crescimento do mercado e as oportunidades e avanços dos veículos aéreos não-tripulados em lavouras haviam sido tema da edição de setembro da revista da entidade de fomento à pesquisa

O crescimento, nos últimos dois anos, do uso de drones na agricultura brasileira e a expectativa de uma explosão de tecnologias para pulverização não-tripuladas nos próximos dois anos foram em 2019 na revista Pesquisa Fapesp. Tendo como ponto de partida a realização do Fórum sobre drones no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, ocorrido entre setembro e agosto, em Sertãozinho/SP, a matéria teve a fala do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, destacando o cenário da aviação agrícola e o potencial da ferramenta remota como complemento das aeronaves tripuladas.

A matéria deu destaque ainda para a empresa gaúcha SkyDrones, associada ao Sindag – aliás a primeira e, possivelmente, ainda a única empresa de aparelhos não tripulados membro de uma entidade aeroagrícola. No caso da SkyDrones, o foco foi a novidade da tecnologia *swarming* – expressão inglesa que significa algo como enxameamento, que permite os drones operando em esquadrilha, de maneira coordenada e “conversando” entre si na lavoura.

A revista também se debruçou sobre a área pulverizada de lavouras no Brasil – estimada em 375 milhões de hectares, dos quais pelo menos 62% tratados por via terrestre – e o trabalho do Ministério da Agricultura, Sindag e outras entidades, além de especialistas do setor (e da própria SkyDrones) na elaboração do regimento para os chamados veículo aéreos não-tripulados (vants) na agricultura. Como há mais de 50 anos ocorre com a aviação agrícola (única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica).

Editada mensalmente pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, a revista da Fapesp é especializada em ciência e tecnologia e tem como objetivo justamente difundir e valorizar a produção científica e tecnológica brasileira. A Fundação, por sua vez, é uma das mais importantes agências de fomento à pesquisa do Brasil.

A matéria sobre drones foi publicada ainda em setembro, na edição 283 da revista.

[Clique AQUI](#) para ler a matéria em PDF...

[...e AQUI](#) para conferir a edição completa, em virtual paper

12 / 01 / 20

Sindag participa de encontro sobre a seca no RS

A coordenadora de eventos do Sindag, Marília Güenter, representou a entidade no encontro da federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) que discutiu a seca no Estado. A programação foi na quinta-feira (9) e teve a presença, entre prefeitos, deputados, autoridades da Defesa Civil e outras, do deputado federal Heitor Schuch. Parceiro da aviação agrícola e apoiador de iniciativas sustentáveis em prol da produção gaúcha (de grandes e pequenos agricultores), Schuch engrossou o coro de parlamentares que pedem maior atenção do governo federal em relação ao Estado.

O foco é garantir recursos para projetos de prevenção, como poços artesianos e esquemas para irrigação, além de seguro safra – que muitos produtores consideram desnecessário. O Rio Grande do Sul está vivendo uma das estiagens mais sérias dos últimos sete anos. Trinta e dois municípios do Estado já decretaram situação de emergência por causa da seca.

Segundo o Ministério da Agricultura, produtores do estado comunicaram 5.551 avisos de sinistros para as companhias seguradoras e instituições financeiras que operam o Programa de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural (PSR) e o Proagro. Além de prefeitos de praticamente todas as regiões do Estado, o encontro de quinta na Famurs teve também representantes de entidades de produtores de soja, milho, arroz e outras culturas, entidades de extensão rural.



Schuch destacou ações necessárias para minimizar o problema no Estado e Marília conversou com o deputado sobre as preocupações do setor aeroagrícola



Encontro ocorreu na sede da Famurs, na capital gaúcha

12 / 01 / 20

Nova safra de pilotos em Inverness, na Florida

Reportagem em jornal local mostra um pouco da realidade da formação de profissionais em uma das cinco escolas de pilotos agrícolas dos EUA

Os Estados Unidos possuem cinco escolas para pilotos agrícolas e a idade média desses profissionais no País é de 55 anos. Além disso, o curso (que lá também tem como pré-requisito a licença de piloto comercial) custa US\$ 18 mil. Eagle Vistas LLC, que fica no aeroporto de Inverness, no condado de Citrus, no Estado da Florida. As informações estão em uma reportagem publicada na última sexta-feira (10) pelo jornal Citrus County Chronicle, que conversou com um piloto do Estado de Oregon que fez uma [viagem de 2,8 mil quilômetros](#) (praticamente de costa a costa) para estudar ali. Aos 28 anos, Caleb St. Hilaire contou ao jornal que escolheu Inverness porque a escola ali funciona o ano todo e tem uma pista mais comprida do que o normal, com pouco mais de 1,5 mil metros. Segundo ele, útil para praticar pousos e decolagens. Conforme o instrutor da Eagle Vistas, Randy Miller, há escassez de pilotos agrícolas no País, provavelmente porque é uma categoria muito especializada, paralelo ao fato de que há outras categorias na aviação que também oferecem boa remuneração. No entanto, a escola recebe alunos de vários Estados e até de outros países – África do Sul, Costa Rica e Alemanha, para citar alguns exemplos.



13 / 01 / 20

Roteiro de visitas pelo norte gaúcho

Diretor-executivo do Sindag conversou com empresários sobre ações da entidade, perspectivas do mercado e demandas e oportunidades locais

A última semana foi de visitas do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, a empresas aeroagrícolas do norte gaúcho. Nos encontros, as conversas abrangeram as ações do sindicato aeroagrícola no Estado e no resto do País, os cenários do setor, a seca no Rio Grande do Sul (que vem preocupando produtores e operadores), além de demandas, perspectivas e oportunidades locais.

A ação também integra o projeto do Sindag de completar visitas a todas as empresas associadas, em todo o País, por representantes da entidade. Além disso, a região norte do Estado vem se tornando nos últimos anos um importante polo aeroagrícola gaúcho, com incremento no número de empresas na área e aumento da opção dos agricultores pela ferramenta aérea para garantir produtividade. Além do aprimoramento das próprias empresas locais de aviação agrícola.

O roteiro de Colle durou dois dias e começou na quinta-feira (8), com a visita à AgroFly Aviação Agrícola, em Carazinho. Na sexta, as visitas se iniciaram pela São Bento Aviação Agrícola, em Palmeira das Missões. Dali o diretor foi para Cruz Alta, onde teve encontros com empresários e gestores nas bases da Chuí Aviação Agrícola, Destaque Aviação Agrícola e KNA/Nativa Aviação Agrícola.





14 / 01 / 20

Abapa movimentou 15 mil pessoas em ações de capacitação e conscientização sobre a o agro

Ações da entidade baiana em 2019 tiveram a parceria do setor aeroagrícola, onde a ABA Manutenção deve dobrar este ano as visitas de 900 crianças de crianças e jovens recebidas em seus hangares

A aviação agrícola esteve em algumas das mais de 500 atividades que em 2019 abrangeram cerca de 15 mil pessoas no oeste baiano, promovidas pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa). Os números foram [divulgados na última semana](#) pela entidade e apontaram um crescimento de mais de 66% sobre os 9 mil estudantes e profissionais atendidos 2018. Um recorde que, ao que tudo indica, terá vida curta: A meta da Abapa para 2020 é chegar a 17 mil pessoas em seus projetos.

Uma das parceiras da Abapa e do Sindag, a ABA Manutenção de Aeronaves, em Barreiras, recebeu no ano passado cerca de 900 estudantes, que aprenderam sobre a importância e a segurança da aviação agrícola. A atividade [ocorreu entre agosto e setembro](#) e a entidade algodoeira anunciou agora que pretende dobrar as ações com o setor aeroagrícola este ano.



Estudantes conheceram a importância e a segurança do setor, além das oportunidades profissionais para futuros técnicos

Para isso, conforme o sócio-gerente da empresa, Ruddigger Alves da Silva, as atividades com os estudantes ocorrerão já a partir de março. Os jovens (com idades entre 10 e 18 anos) visitam os hangares da ABA e assistem a apresentações sobre a aviação, como é o trabalho aeroagrícola e a produção agrícola no Estado. A empresa utiliza materiais de divulgação do sindicato aeroagrícola e os estudantes têm ainda a oportunidade de ver de perto os aviões agrícolas e conhecer toda a tecnologia embarcada nos aparelhos.

INCREMENTO

Segundo o presidente da Abapa, Júlio César Busato (*em notícia no site da Abapa*), o incremento das ações em 2019 foi devido em boa parte à ampliação de seu Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia (CT), situado em Luís Eduardo Magalhães. “Juntamente com a mobilização de parceiros, a entidade vem valorizando e investindo no social com o aperfeiçoamento e melhoria contínua dos profissionais do setor agrícola, garantindo mais produtividade, segurança, qualidade e bem-estar para quem trabalha em prol do desenvolvimento da agricultura baiana”, completa.

15 / 01 / 20

Sindag terá avião agrícola em seu estande na Abertura Oficial da Colheita do Arroz

Participação da aeronave foi confirmada nessa terça, depois de uma vistoria técnica para avaliar o espaço e planejar a logística do transporte da aeronave

Em parceria com a empresa [Mirim Aviação Agrícola](#), de Pelotas, o Sindag terá um avião agrícola em seu estande na [30ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz](#), em Capão do Leão, no Rio Grande do Sul. A informação foi confirmada nessa terça (14),

depois de uma vistoria feita por técnicos da Mirim e de representantes da organização do evento no local da mostra. A programação vai ocorrer de 12 a 14 de fevereiro, na Estação Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado. Como o local não tem uma área de pouso, o avião será transportado por terra, de uma pista na região, até o estande do Sindag.

A aeronave será uma das atrações no roteiro das Vitrines Tecnológicas – *onde produtores rurais, dirigentes do agro, técnicos e agrônomos, além de autoridades e políticos conhecem de perto as tecnologias, pesquisas e novidades para melhorar a eficiência e sustentabilidade das lavouras*. “Estivemos verificando as condições do trajeto e a logística necessária para o transporte”, conta o diretor do Sindag Nelson Coutinho Peña. Sócio-gerente da Mirim, Peña destaca a importância da presença do avião na mostra. “A programação começa no dia 12 e esperamos posicioná-lo já na segunda-feira, dia 10”, completa. Além de ceder o aparelho para a exposição, a empresa também é a principal patrocinadora do estande do Sindag.

DRONES E REALIDADE VIRTUAL

O espaço contará ainda uma mostra de aviação com óculos de realidade virtual, onde os visitantes poderão ter a sensação de estar dentro de uma operação aérea – desde o planejamento até o voo sobre lavouras, passando pela preparação da aeronave. O sindicato aeroagrícola também terá uma mostra de drones de pulverização e de dados por imagens. Nesse caso, por conta da Allcomp Geotecnologia e Agricultura, de Porto Alegre – *outra parceira no estande*.

A Abertura Oficial da Colheita do Arroz é promovida pela Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), em parceria com o [Instituto Riograndense do Arroz \(Irga\)](#). Apesar de historicamente participar do evento, este será o quarto ano em que o Sindag conta com estande nas Vitrines Tecnológicas. E a segunda vez em que leva um avião para a mostra – *a primeira foi em 2018, em parceria com a Embraer, na edição ocorrida na Estação Experimental do Irga, em Cachoeirinha*.

O Brasil tem a segunda maior frota aeroagrícola do planeta, com cerca de 2,2 mil aeronaves (atrás apenas dos Estados Unidos). No ranking por Estados, o Rio Grande do Sul fica em segundo, com 427 aviões. Além disso, o Estado é berço do setor no Brasil – *cujo voo inaugural foi justamente em Pelotas (vizinha a Capão do Leão) em 19 de agosto de 1947*.



Esta será a segunda vez em que o sindicato tem uma aeronave em seu estande no evento- primeira foi em 2017



18 / 01 / 20

Sindag mobilizou mais de 65,5 mil pessoas em eventos e encontros em 2019

Segundo o relatório do ano, crescimento de público foi 197,8% em relação a 2018 e número de ações triplicaram quadruplicaram no período

O Sindag teve um público de 65.564 pessoas em eventos promovidos ou apoiados pela entidade em 2019. Os dados estão no relatório consolidado das atividades do ano, no último dia 9 pelo sindicato aeroagrícola. Os números representam um crescimento de 197,7% em relação às 22 mil pessoas que haviam sido mobilizadas no ano anterior. Já na quantidade de ações, encontros, dias de campo e outras atividades, o crescimento foi superior ao dobro: 483 eventos em 2019 contra 119 em 2018.

O documento confirma ainda a tendência dos relatórios mensais divulgados pela entidade, com foco das atividades principalmente na promoção do setor (maior público atingido pelos encontros). Em segundo lugar na mobilização vieram as ações de articulação (que abrange, por exemplo, visitas a autoridades, políticos e lideranças do agro) e, em terceiro, as ações de qualificação. Temas que devem continuar em alta em 2020.

[Clique AQUI](#) para acessar o relatório completo

O sindicato aeroagrícola também trabalhou forte no ano passado em temas como regulamentação e pesquisa e inovação – também com expectativa de reforço este ano, principalmente por conta do Fórum Científico da Aviação Agrícola. Seguem em destaque ainda serviços oferecidos aos associados, e ações de associativismo e governança.

Na sequência, o relatório segue o modelo dos informativos mensais com um apanhado do que foi notícia nas plataformas da entidade. Com destaque para os diversos encontros de articulação com autoridades e parceiros em Brasília e nos Estados, além do sucesso do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, entre julho e agosto, e a participação da entidade brasileira na convenção anual da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos EUA (NAAA), em novembro.

18 / 01 / 20

Nota de pesar – Sidney Gianini Júnior

O Sindag manifesta seu pesar pelo falecimento, *nessa sexta-feira, dia 17*, do piloto Sidney Gianini Júnior, filho do empresário Sidney Gianini, sócio da empresa Aliança Aviação Agrícola, de Primavera do Leste/MT. Sabemos que é imensurável para os pais e familiares a perda repentina de seu filho querido e, para os colegas e amigos, a partida de um profissional tão competente e dedicado.

Mas esperamos que o carinho manifestado por todos ajude a aplacar a dor tão forte nesse momento. E que as boas lembranças o mantenham sempre vivo entre nós.

O velório está ocorrendo na Capela Santa Rita, em Primavera do Leste/MT. O enterro está marcado para às 13h30 deste sábado (*hora local, 14h30 pelo horário de Brasília*).

18 / 01 / 20

Sindag prepara campanha para impulsionar programa de pontos para pulverização aérea

No ano passado, 13 milhões de pontos ficaram parados na plataforma de marketplace, que poderiam ter sido trocados por serviços aeroagrícolas para produtores

O Sindag deve lançar nas próximas semanas uma campanha para reforçar a divulgação da parceria da entidade com a plataforma [Orbia](#) – fruto da joint venture entre indústria química Bayer e a Bravium, especialista em comércio eletrônico e programas de fidelização. A estratégia é fornecer materiais informativos e de propaganda para que as empresas associadas possam prospectar ou fidelizar clientes a partir da [troca de pontos na Orbia por serviços de pulverização](#).

O serviço é uma evolução da antiga Rede AgroServices, da Bayer, e funciona basicamente como um sistema de milhagem, onde o agricultor pode trocar os pontos acumulados por produtos ou serviços fornecidos por empresas conveniadas. Para o setor aeroagrícola, o objetivo principal é lembrar aos produtores que os créditos podem ser trocados também por serviços aeroagrícolas. “Até porque em 2019 foram 13 milhões de pontos parados na plataforma”, explica o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira. “Nós vamos intensificar a divulgação dessa oportunidade principalmente nas rodadas do Sindag na Estrada” completa Oliveira, referindo-se aos encontros com empresários aeroagrícolas promovidos pelo sindicato em todo o País.

O Sindag é parceiro da marketplace da Bayer desde setembro de 2016 – ainda na [AgroServices](#). Para fazer parte o operador precisa ser associado ao Sindag e ter aderido ao programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). Atualmente, 19 empresas fazem parte da iniciativa e a ideia é também ampliar esse número.

OPORTUNIDADE

A Orbia tem 80% de participação da Bayer e herdou os 140 mil produtores cadastrados na antiga AgroServices. O que representa 65% da área plantada brasileira. A expectativa da multinacional é movimentar cerca de R\$ 70 bilhões pela plataforma nos próximos dois anos. Some-se a isso um dado importante no retrospecto desses quase três anos e meio da parceria do Sindag: Os produtores que buscam o serviço aeroagrícola na troca por pontos (cujo pagamento é feito, então, pela plataforma) sempre contratam mais do que os créditos que têm, pagando a diferença diretamente ao operador. Em outros casos, os pontos são usados por produtores que nunca utilizaram serviços aeroagrícolas. Eles testam, gostam e viram clientes.

Para fazer parte da Orbia, o empresário aeroagrícola pode entrar em **contato com o Sindag pelo fone (51) 3337-5013 ou pelo e-mail sindag@sindag.org.br**.

Clique abaixo para acessar a plataforma:



19 / 01 / 20

NAAA tem novo presidente

Empresário do estado de Montana, Darrin Pluhar assumiu o cargo no lugar de Perry Hofer, da Dakota do Sul

O empresário Darrin Pluhar é o novo presidente da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês). Proprietário desde 1996 da Flying Service Inc, situada em Ekalaka (no sudeste do Estado de Montana), ele divide o tempo entre o serviço administrativo e o cockpit, pilotando na maior parte das operações sobre lavouras milho, trigo, girassol, açafrão e pastagens, em temporadas de abril e a novembro.

O novo líder da NAAA recebeu o cargo do presidente de 2019, Perry Hofer, empresário da Dakota do Sul (de quem foi vice). Desde 2000 membro do Conselho da Associação de Aplicadores Aéreos de Montana (AMAA), entre 2008 e 2009 Pluhar passou pelo Programa de Treinamento de Lideranças da NAAA em parceria com a Syngenta. Depois disso, presidiu a AMAA de 2010 a 2011 e ingressou no Conselho de Administração da associação nacional como representante de seu estado em 2013. Daí por diante, passou por diversos comitês da NAAA (Fianças, relações governamentais, segurança e outros) até chegar a vice-presidente da entidade, no ano passado.

Com o título O homem da hora, o presidente de 2020 é o tema da reportagem e capa da revista Agricultural Aviation, editada pela NAAA. Na matéria que conta sua trajetória, ele fala da inspiração de seu pai, piloto militar na época da Segunda Guerra Mundial, começou com seu tio a voar um Piper PA-18 para combater gafanhotos na fazenda da família,

logo após a guerra. Seu irmão mais velho acabou entrando para a aviação agrícola em 1976 e ele tornou-se piloto em 1986. Não por acaso, em sua mensagem como novo presidente destacou a importância de prestar homenagem “àqueles que nos apresentaram a esse grande setor de aviação agrícola”.

[Clique abaixo para ler a versão digital da revista da NAAA,](#)

[com a matéria sobre o novo presidente](#)



20 / 01 / 20

Revista Agroanalysis destaca entrevista com presidente do Sindag

Publicação da Fundação Getúlio Vargas é uma das mais importantes do País sobre economia rural e Thiago Magalhães falou sobre história, crescimento e perspectivas do setor

A entrevista do presidente do Sindag é destaque de janeiro da revista Agroanalysis, do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV). A edição número 469 (volume 40/nº 1) dedica três páginas para a conversa com Thiago Magalhães, que falou sobre a história, o crescimento e as perspectivas para o setor aeroagrícola no País.

Destaque para as expectativas de novos recordes no congresso aeroagrícola deste ano, de 28 a 30 de julho, novamente na paulista Sertãozinho – *desta vez com abrangência latino-americana*, e o potencial de crescimento da aviação no rastro das projeções para o agronegócio. “As projeções do próprio Mapa apontam que a produção deve chegar a 300 milhões de toneladas em 2028/29. (...) Em um cálculo simplista, a frota brasileira, de 2,2 mil aeronaves, precisará de duzentos a quatrocentos novos aparelhos para atender essa demanda”, ressalta Magalhães na entrevista.

Quem quiser receber a versão impressa da revista, é só enviar a solicitação para o e-mail contato@agroanalysis.com.br

O presidente fala também sobre articulações com as esferas governamentais, o crescimento da participação da aviação nos combates a incêndios e a relação aviões/drones nas lavouras. Com 40 anos de estrada, a Agroanalysis é uma das mais importantes publicações do País sobre economia rural. A publicação também havia dedicado um espaço grande ao setor aeroagrícola na [edição do último mês de setembro](#), com a cobertura do Congresso Brasileiro da Aviação Agrícola 2019.

[Clique abaixo para ler a entrevista](#)



Quem quiser receber a revista em casa ou na empresa, basta enciar um email com asolicitação para o endereço contato@agroanalysis.com.br

20 / 01 / 20

Fórum Científico e agenda 2020 do Sindag na revista argentina Aviación Agrícola

Publicação da federação aeroagrícola do país aborda também matérias sobre chuva artificial, segurança operacional, ações com a comunidade, comparativo com meios terrestres e vários outros assuntos

A chamada de pesquisas para o 2º Fórum Científico da Aviação Agrícola e a agenda do Sindag para este ano estão na edição 28 da revista Aviación Agrícola, da Federação Argentina de Câmaras Agroaereas (Fearca), publicada neste mês. No espaço (páginas 54 e 55) dedicado pela entidade argentina à coirmã brasileira, a revista fala sobre a iniciativa de do Sindag, em parceria com a Universidade de Cruz Alta (Unicruz), de premiar os melhores trabalhos acadêmicos que forem apresentados até julho. A tempo para serem avaliados e destacados no próximo Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, em São Paulo – *que, aliás, abrangerá também o congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola.*

O próprio Congresso é destaque também na página sobre as ações do Sindag para 2002. A lista inclui a realização da terceira Academia de Líderes da Aviação Agrícola e a preparação de um fórum sobre a legislação para o uso de drones nas lavouras no Brasil. Além visitas de diretores aos órgãos de imprensa por todo o País, a realização de dias de campo para formadores de opinião, autoridades e lideranças comunitárias, o lançamento de uma ferramenta de gestão para os associados e outras novidades.

A revista da Fearca conta com reportagens sobre uso de aviões para fazer chuva, comparativos entre pulverizações aéreas e terrestres, além de várias ações institucionais do setor no país vizinho, muitas vezes frente a situações enfrentadas também pelos operadores brasileiros. A lista de matérias da publicação tem ainda reportagens sobre a elaboração e uma nova legislação para fitossanitários, segurança operacional, eventos locais e histórias da aviação argentina.

Confira abaixo a versal digital da revista

21 / 01 / 20

Joelize – piloto agrícola, instrutora de voo e a mais nova colunista do Sindag

A piloto agrícola e empresária Joelize Friedrichs é a mais nova colunista do site do Sindag. Uma das seis únicas pilotos agrícolas mulheres existentes no País, ela também é a única atualmente atuando como instrutora em curso de piloto agrícola (no Aeroclube e Carazinho/RS). Gaúcha de Não-Me-Toque, no norte do Estado, sua coluna de estreia é justamente sobre as características do trabalho aeroagrícola no Rio Grande do Sul.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Com a entrada de Joelize, o time de colunistas do Sindag agora conta com 71 integrantes. Uma equipe que brinda os leitores com textos abordando temas como agronomia, aviação, comunicação, direito, política e várias outros.

[Clique AQUI para acessar a coluna de Joelize...](#)

[... e AQUI para conferir todo o time de colunistas](#)

22 / 01 / 20

Congresso AvAg 2020: entusiasmo e expectativas entre os expositores estrangeiros

A Turbine Conversions, situada no estado norte-americano de Michigan, é uma das dezenas de empresas que já reservaram seu espaço para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2020, que vai ocorrer em Sertãozinho, São Paulo. A vice-presidente de Marketing da Turbine, Ann Hatfield – Grahek contou que a edição 2019 foi a maior que havia presenciado (a empresa participa do evento desde 2017). Segundo ela, o evento foi excelente tanto para mostrar seus produtos aqui, quanto pelas parcerias para levar produtos brasileiros aos Estados Unidos.

Não por acaso, ela já saiu da edição 2019 com o espaço reservado para este ano, quando a feira será no mesmo pavilhão do Centro de Eventos Zanini. Com um indicativo a mais de novo recorde para 2020: o encontro aeroagrícola brasileiro, de 28 a 30 de julho, abrangerá ainda o Congresso Mercosul e Latino Americano de Aviação Agrícola – segundo o revezamento anual do Brasil com a Argentina e Uruguai.

Confira abaixo a entrevista de Ann Grahek para o Momento Aeroagrícola:

24 / 01 / 20

Fórum Científico da AvAg é destaque no programa Bem da Terra, do canal Terra Viva

A chamada de pesquisas e a premiação para os trabalhos do [2º Fórum Científico da Aviação Agrícola](#) foram temas na entrevista do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, ao programa Bem da Terra, do Canal Terra Viva, da Band. O programa, que vai ao ar de segunda a sexta-feira pela manhã, dedica sempre as quintas para matérias sobre tecnologias e inovações.

[Assista a íntegra da entrevista no final do texto](#)

Em conversa ao vivo com a jornalista Renata Maron, Colle falou sobre os objetivos de não só fomentar estudos em universidades de todo o país e trazer à mostra trabalhos acadêmicos sobre o setor. “Mais do que isso: que essas pesquisas sejam implementadas no dia a dia das propriedades rurais. A aviação vem num crescente grande nos últimos anos e o investimento na ciência na pesquisa pode alavancar ainda mais esse desenvolvimento”, destacou.

“Um dos caminhos mais importantes para desenvolver o setor como toda a agricultura é desenvolver a pesquisa. Nesse sentido foi criado o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), que tem o Fórum Científico como seu primeiro grande projeto, completou o diretor, enfatizando que premiações vão ocorrer no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, em julho, em Sertãozinho, São Paulo.

[Clique abaixo para assistir o vídeo da entrevista:](#)



25 / 01 / 20

Sindag prestigia dia de campo do Irga em Cachoeirinha

Atividade teve como tema os 80 anos do Irga na orizicultura gaúcha, e serviu de prévia para evento da Colheita do Arroz, em fevereiro, em Capão do Leão

O secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, representou a entidade no Dia de Campo Estadual do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), ocorrido na quarta-feira (22), em Cachoeirinha, na Região Metropolitana de Porto Alegre. A movimentação ocorreu na Estação Experimental do Arroz, do Irga, e reuniu cerca de 1,2 mil pessoas, entre técnicos, agrônomos, produtores e representantes de entidades do agro.

[Clique **AQUI** para conferir a cobertura do evento no portal do Irga](#)

Oliveira acompanhou o roteiro pelas áreas experimentais de cultivares, abordando desde os cultivares que marcaram história nos 80 anos do Irga até as técnicas atuais de arroz e soja em terras baixas, incluindo manejo integrado de pragas e sementes certificadas. O

encontro foi também uma prévia para a 30ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, marcada para fevereiro em Capão do Leão e promovida pela Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz).



Encontro teve apresentações sobre variedades e plantio de arroz e soja em terras baixas - Fotos: Sergio Pereira/Irga

Aliás, os preparativos para o evento no sul do Estado também foram tema, em Cachoeirinha, da conversa entre Oliveira e o presidente da Federarroz, Alexandre Velho. O representante do Sindag também visitou no local a mostra da empresa AllComp Geotecnologia e Agricultura, onde conversou com o diretor da empresa, Roberto Santini Júnior.

A AllComp estará no estande do sindicato aeroagrícola na Abertura Oficial da Colheita do Arroz, no próximo mês. Ela vai apresentar a tecnologia de drones de pulverização e o espaço terá ainda a mostra de um avião agrícola e sua tecnologia embarcada, levada pela empresa Mirim Aviação Agrícola. O Rio Grande do Sul produz mais de 70% do arroz irrigado do Brasil e a cultura é extremamente dependente da aviação agrícola. O que também contribui para o Estado ter a segunda maior frota aeroagrícola do País.



Oliveira conversou em Cachoeirinha com o presidente da Federarroz, Alexandre Velho...



... e com o diretor presidente da AllComp, Roberto Santini, atualizando os preparativos para o evento do próximo mês no sul do Estado

..

27 / 01 / 20

Congresso AvAg como vitrine para a África do Sul

Empresário sul-africano utiliza tecnologia brasileira em seus helicópteros de pulverização e busca novidades no evento do Sindag

Principal vitrine do setor aeroagrícola brasileiro, fomentando empresas nacionais e atraindo fornecedores de fora para no segundo maior mercado do setor no mundo, o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil também é referência para quem quer levar a tecnologia de ponta daqui para outros países. É o que relata o empresário sul africano Eugene Kalafatis, em entrevista ao Momento Aeroagrícola. Proprietário da [Heli Tractor](#) (na província de KwaZulu-Natal no oeste de seu país), Kalafatis foi um dos cerca de 3,1 mil visitantes da edição 2019, em Sertãozinho, São Paulo. No vídeo, ele fala sobre o crescimento do congresso brasileiro e o quanto a tecnologia daqui é importante para a África do Sul.

[Confira abaixo o vídeo](#)

Cliente da gaúcha [Travicar Tecnologia Agrícola](#) – de quem comprou sistemas eletrostáticos de pulverização (SPE), Kalafatis ressalta que vem também para aprender. “O Brasil é realmente um líder quando se trata de agricultura e são muitas as ideias que levamos de volta à África do Sul depois de visitar o congresso”, assinala. O empresário sul africano trata 100 mil hectares de lavouras (especialmente de cana-de-açúcar) com seus helicópteros e ainda fornece sistemas de asas rotativas para diversos países.

29 / 01 / 20

Evento em Rosário do Sul leva público a acompanhar operações aeroagrícolas reais

Aero Agrícola Rosariense promoveu final de semana de portões abertos, mostrando instalações, rotinas de segurança e intensidade do trabalho, junto com um encontro de paramotores e show de acrobacias

Um final de semana de portões abertos, com as pessoas podendo acompanhar operações aeroagrícolas reais e ainda apreciar um encontro de paramotores e um show de acrobacias. Assim foi a movimentação promovida pela Aero Agrícola Rosariense no último sábado e domingo (dias 25 e 26), em sua base no [aeroporto de Rosário do Sul](#). Conforme o sócio-gerente da Rosariense, Ledo Paulo da Rosa, a ideia foi justamente mostrar ao público as rotinas e a segurança da aviação agrícola expondo suas operações normais. “Durante as operações, delimitamos as áreas de segurança, evitando que as pessoas entrassem no pátio de descontaminação, área de abastecimento, área de manobra dos aviões e, claro, na pista. Mas tudo era visível e relativamente próximo”, ressalta.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

O trabalho no sábado e domingo abrangeu aplicações de defensivos e de ureia em lavouras da região. Toda a parte de líquidos foi operada a partir da base. Quanto aos sólidos, o pessoal acompanhava as saídas e chegada das equipes para as pistas no interior. Além disso, nos dois dias, os visitantes tiveram oportunidade de ver de perto e até entrar nas aeronaves agrícolas, além de conferir toda a tecnologia embarcada. “As pessoas fizeram muitas perguntas e muitos se mostraram admirados com a intensidade e a segurança das operações”, destacou Ledo. Tivemos a visita inclusive da prefeita Zilase Rossignollo (PTB), vereadores e outras autoridades

APRESENTAÇÕES AÉREAS

A parte esportiva ficou por conta de clubes de paramotores de Porto Alegre, Uruguiana, São Gabriel, Santo Cristo e toda a região. Além do show de acrobacias do empresário José Leonardo Kaczmarck (Grifo Aviação Agrícola, de São Gabriel), com uma aeronave Zlin Z-50 LS. Para isso, as áreas em torno do aeroporto, junto e em parte da pista foram divididas em zonas para coordenar a movimentação do público, aeronaves e os voos tráfego de aviões e paramotores.

O show acabou sendo uma prévia para o Encontro de Paramotores de Uruguiana, que vai ocorrer nos próximos dias 8 e 9 de fevereiro. “Esse pessoal se organiza muito rápido pelo WhatsApp. A gente convida, eles se organizam e vêm”, ressalta Ledo, sobre a mobilização do último final de semana. O fechamento da programação ficou por conta das acrobacias do empresário José Leonardo Kaczmarck (Grifo Aviação Agrícola, de São Gabriel), com uma aeronave Zlin Z-50 LS de Leonardo Kaczmarck. “Um grande parceiro. Ele veio no domingo, almoçou com a gente e fez a apresentação de encerramento”, destaca Ledo. “Em 25 anos que operamos aqui, nunca houve uma movimentação dessas no aeroporto”, completa, adiantando que agora o evento será anual.









29 / 01 / 20

Xico Graziano no Poder 360 – Sem aviação, Ceará usa oito vezes mais calda com pulverizadores costais

O aumento em oito vezes da calda de produtos aplicados por pulverizadores costais nas lavouras de banana do Ceará e a maior frequência nas pulverizações feitas pelos trabalhadores à pé estão entre as consequências da proibição, desde o ano passado, do uso de aviação agrícola no Estado. A constatação foi apontada hoje na coluna do ex-deputado federal e professor da Fundação Getúlio Vargas, Xico Graziano, em coluna no portal Poder 360. Segundo maior produtor nacional de bananas, o Ceará teve a pulverização aérea proibida após aprovação do projeto do deputado estadual Renato Roseno (PSOL), no conjunto de várias leis aprovadas em pacote em dezembro de 2018.

A questão vinha sendo discutida havia anos e o própria Sindag havia participado de audiências justamente para desmistificar argumentos de que a aviação provocava aumento no uso de produtos (quando é justamente o contrário), ou que sofria o risco de deriva – que é inerente a qualquer aplicação, mesmo a costal, quando não observados parâmetros climáticos e técnicos. Apesar do esforço, a lei acabou passando pela manobra de final de ano na Assembleia Legislativa e agora o Estado sobre com a perda de lavouras, além do risco social.

Confira abaixo a coluna:



29 / 01 / 20

Termina sexta o segundo lote da venda de espaços para o Congresso AvAg

Cerca de 60 empresas já reservaram seus espaços e a, partir do dia 1º, começa a rodada do terceiro lote, com desconto menor e parcelamento passando de seis para quatro vezes

Termina nessa sexta-feira (31) o prazo para os expositores que ainda quiserem aproveitar o segundo lote de reservas de estandes para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2020. Cerca de 60 empresas já aproveitaram as condições diferenciadas dos dois primeiros lotes de negociações, garantir preços e parcelamentos diferenciados para exporem no maior evento aeroagrícola do mundo. Segundo a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter, até sexta ainda é possível reservar espaço por preço menor e pagamento em até seis vezes. “A partir de 1º de fevereiro, entra o terceiro lote de reservas, com preço um pouco mais alto e parcelamento em até quatro vezes”, ressalta.

A programação vai ocorrer de 28 a 30 de julho, em Sertãozinho, São Paulo, este ano com uma vitrine ainda maior para o mercado internacional. É que o evento, que em 2019 se tornou o maior do mundo no setor, abrangerá também o Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola (que vem para o Brasil a cada três anos).

VITRINE AMPLIADA

Some-se a isso o fato de que o Congresso AvAg 2020 terá também o ponto de convergência de diversas agendas institucionais do Sindag que ganharam força desde o ano passado. Caso, por exemplo, do Fórum Científico da Aviação Agrícola, que terá no evento a premiação das melhores pesquisas acadêmicas sobre o setor (entre concorrentes de todo o País).

Além de inovações para dar mais visibilidade aos expositores, como a versão digital do Catálogo Digital das Empresas Expositoras ([clique AQUI](#) para conferir), que é distribuído em todas as mídias do sindicato aeroagrícola. No caso do Catálogo 2020, a atualização (e divulgação) ocorre automaticamente sempre que novos expositores garantem seu espaço no Congresso”, destaca Marília.



Congresso deste ano será de 28 a 30 de julho, em Sertãozinho, prometendo novos recordes de participação

30 / 01 / 20

Sindag, associadas e prefeitura discutem parceria para melhorias em aeroporto

Reunião nessa quarta, em São Lourenço do Sul/RS, alinhavou próximos passos para cercamento da área e outras obras exigidas pela Anac

O Sindag e quatro empresas aeroagrícolas devem ajudar o Município de São Lourenço do Sul/RS (a cerca de 200 quilômetros de Porto Alegre) com melhorias que devem ser feitas no aeroporto da cidade. Essa foi a pauta de uma reunião ocorrida na quarta-feira (29) na Prefeitura, envolvendo o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira e os secretários municipais de Turismo, Indústria e Comércio, Luis Carlos Citrini Braga; de Obras e Urbanismo, Lélío Blank, e o secretário de Gabinete do Prefeito, Eduardo Schneid da Silveira. O encontro teve a participação ainda do representante da empresa Camponesa Aviação Agrícola, Marcelo Thiel, e do presidente do Sindicato Rural do município, Richard Serpa.

Conforme Oliveira, as melhorias devem incluir o cercamento de toda a área do aeroporto e outras exigências da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A ideia é que os trabalhos contem com a ajuda das quatro empresas aeroagrícolas que atuam no local – além da Camponesa, a Lusa, Santa Vitória e a Mirim Aviação Agrícola. O grupo também discutiu a possibilidade de ajuda na gestão do espaço. No entanto, segundo Oliveira, o primeiro passo agora será orçar todas as obras necessárias no aeroporto e daí estabelecer os papéis de cada um, prioridades e cronograma dos trabalhos.



Encontro foi com dois secretários municipais, o chefe de Gabinete da Prefeitura e contou ainda com o presidente do Sindicato Rural



30 / 01 / 20

Checagem para a Abertura Oficial da Colheita do Arroz

A quarta-feira (29) foi de checagem do espaço do Sindag na área que vai receber a programação da 30ª Abertura Oficial da Safra do Arroz e Grãos em Terras Baixas, em Capão do Leão/RS. O secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, passou antes na sede da Mirim Aviação Agrícola, em Pelotas, e em seguida foi conferir o local onde a aeroagrícola colocará o avião que ficará no estande do sindicato aeroagrícola durante o evento. A Abertura Oficial da Colheita do Arroz será de 12 a 14 de fevereiro, na Estação Experimental Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado.



Oliveira visitou a Mirim...



...e foi conferir o local onde a empresa colocará o avião, junto ao espaço do Sindag



FEVEREIRO

01 / 02 / 20

Paquistão declara Emergência Nacional pelo maior surto de gafanhotos em décadas

Medida ocorre na mesma semana em que a FAO anunciou necessidade de US\$ 70 milhões para força-tarefa contra a praga na África, com destaque para uso de aviação agrícola nos dois casos

O governo do Paquistão declarou neste sábado (1º) Emergência Nacional devido à destruição e lavouras pela pior infestação de gafanhotos do deserto das últimas duas décadas. A declaração foi feita pelo primeiro-ministro Imran Khan um dia depois da reunião com ministros e parlamentares para tratar do tema. Segundo o ministro da Segurança Alimentar, Makhdoom Khusró Bakhtia, o país já realizou pulverizações aéreas em 20 mil hectares e as ações contra os insetos (incluindo operações terrestres) devem cobrir 121,4 mil hectares. As informações foram publicadas [esta manhã pela Deutsche Welle](#). Os insetos teriam chegado ao Paquistão em junho, a partir do Irã, e já estariam também na fronteira com a Índia.



Ações contra a praga devem abranger mais de 120 mil hectares - Foto: ProPakistani

A declaração de emergência no Paquistão veio na mesma semana em que a Agência das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) discutiu a necessidade de US\$ 76 milhões [para combater o surto de gafanhotos na região do Chifre da África](#) – o pior dos últimos 25 anos na Somália e Etiópia e o maior desde 1950 no Quênia. Onde, segundo a FAO, “dada a escala atual do problema, a pulverização aérea é o único meio eficaz para reduzir o número de gafanhotos”.

FENÔMENO

A causa do aumento da incidência dos surtos de gafanhotos entre o oeste da África e o Oriente Médio estaria ligada ao chamado Dipolo do Oceano Índico (também conhecido como El Niño do Índico). Fortalecido, segundo especialistas, pelas mudanças climáticas, nos últimos meses ele teria tornado a Austrália muito mais seca, enquanto países como Quênia, Somália e Etiópia se tornam mais úmidos e mais hospitaleiros aos insetos.

CLIMÁTICO

Resultado: os grandes incêndios que desde o ano passado castigam os australianos (e que também contam com aviação para seu combate) e os surtos de gafanhotos que estão destruindo a produção de alimentos em áreas que já sofrem com a fome.

Os gafanhotos podem viajar até 150 quilômetros por dia em grandes nuvens. Uma fêmea pode colocar 300 ovos ao longo de sua vida e mesmo um pequeno grupo pode consumir em pouco tempo alimento suficiente para alimentar cerca de 3,5 mil pessoas. Nos anos 90, a FAO chegou a contratar empresas aeroagrícolas de diversos países para atuar no combate a gafanhotos na África. E, desde o início dos anos 2000, a aviação agrícola faz parte das estratégias permanentes de combate à praga no continente.

Além disso, grandes surtos de gafanhotos foram determinantes para o surgimento da aviação agrícola em pelo menos cinco países, entre as décadas de 1920 e 1940: Argentina, Uruguai, Brasil, Austrália e Paraguai.

02 / 02 / 20

Tecnologia de drones será atração no estande do Sindag na Colheita do Arroz

Além da mostra de um avião, Sindag apresentará tecnologia de drones para pulverização e imagens, como ferramentas complementares no trabalho aeroagrícola

Além da [mostra de um avião](#) e toda sua tecnologia embarcada, o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) também levará a tecnologia de drone de pulverização para seu estande na [30ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz](#), de 12 a 14 de fevereiro, em Capão do Leão. O equipamento remoto, da porto-alegrense AllComp Geotecnologia e Agricultura, é um DJI Agras MG-1P. O modelo tem capacidade de voo automática, funciona com oito rotores e conta com capacidade para 10 litros de calda, podendo atender de 0,6 até dois hectares de lavoura em um único voo.

Tanto o drone quanto o avião – *um Embraer Ipanema, da empresa Mirim Aviação Agrícola, de Pelotas* – serão atrações no roteiro das Vitrines Tecnológicas. Quem visitar o estande do Sindag também poderá experimentar a sensação de um voo agrícola com óculos de realidade virtual. Neste caso, trata-se do projeto Aviação Agrícola 360 Graus, pelo qual o visitante acompanha rapidamente todos os passos de uma operação aeroagrícola – *desde o seu planejamento até o voo sobre lavouras, passando pela preparação da aeronave*.

O estande no Sindag nas Vitrines [será o A-12](#), junto à lavoura de arroz da Estação Experimental Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado. Apesar de historicamente participar da Abertura Oficial da Colheita do Arroz, este será o quarto ano em que o Sindag conta com estande nas Vitrines Tecnológicas. Será a segunda vez em que leva um avião para a mostra (a primeira foi em 2018, em parceria com a Embraer) e a terceira com drone.

FERRAMENTAS COMPLEMENTARES



Para o sindicato aeroagrícola, o equipamento remoto tem potencial para se tornar um aliado importante das aeronaves tripuladas. Conforme o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, a tendência é de que as próprias empresas aeroagrícolas passem a incorporar drones em suas frotas. “Tanto para arremates em áreas sensíveis ou pontos com obstáculos nas pulverizações com aviões em áreas maiores, como abrindo mercado para atendimento a áreas menores”, ressalta.

Colle lembra também que a tecnologia de drones permite aos operadores agregarem valor ao seu leque de serviços. “Há um campo muito grande de trabalho na geração de imagens para análise de lavouras. Tanto para gestão quanto para orientar o trato das plantações, mostrando exatamente onde é necessária uma intervenção pontual (por avião ou trator de pulverização) ou indicando dosagem variável de produtos para cada ponto na aplicação sobre a lavoura – cuja tecnologia nos aviões permite fazer”, conclui o diretor.

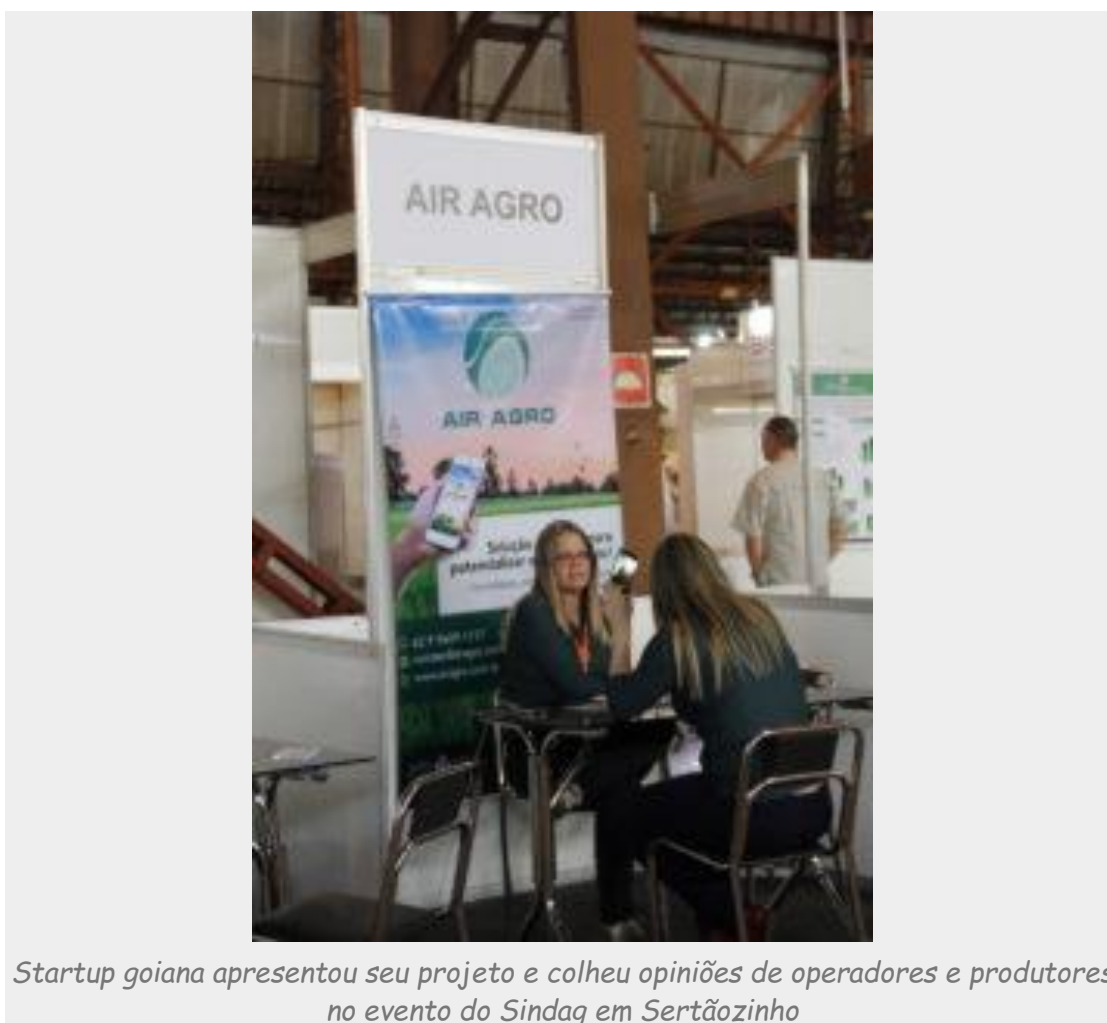
03 / 02 / 20

Startup brasileira de serviços aeroagrícolas será destaque em encontro de investidores na Turquia

Plataforma da AirAgro foi apresentada no Congresso AvAg de 2019, em Sertãozinho, onde foi refinada e, em novembro, foi selecionada por um fundo de investimentos de Dubai

Focada na intermediação de serviços entre operadores aeroagrícolas e produtores rurais, a [AirAgro](#), de Goiânia, é uma das 100 startups do mundo selecionadas para o [Congresso do Fórum Mundial de Investidores Anjos](#) (WBAF, na sigla em inglês), que começa no próximo dia 17, em Istambul, na Turquia. Aprimorada a partir de sua participação no Congresso da Aviação Agrícola do ano passado (entre julho e agosto), em novembro a startup foi incluída no programa da incubadora tecnológica [FasterCapital](#), de Dubai, nos Emirados Árabes. A seleção ocorreu na terceira rodada de financiamentos entre iniciativas brasileiras e deve viabilizar um investimento de US\$ 500 mil na plataforma.

A ferramenta, que também conecta fornecedores de insumos, equipamentos e outros serviços para as lavouras, tem como pontos fortes otimizar a logística, gerar economia e atestar a boa reputação do operador aeroagrícola, além de gerar créditos para benefícios sociais. Na prática, o sistema funciona como uma espécie de Uber misturado com Waze, onde o tomador de serviços busca as empresas disponíveis na área, contrata o serviço via aplicativo e pode acompanhá-lo em tempo real (através de um hardware instalado nos equipamentos dos fornecedores) e ter o relatório imediato.



Startup goiana apresentou seu projeto e colheu opiniões de operadores e produtores no evento do Sindag em Sertãozinho

BOA REPUTAÇÃO

Além da rapidez e funcionalidade, a segurança: o operador cadastro terá sua legalidade (desde a documentação da empresa até a manutenção em dia das aeronaves e as licenças dos pilotos) auditada pela plataforma. Conforme a CEO e uma das fundadoras da startup, Fabiana Oliveira, além de melhorar a reputação do setor aeroagrícola pela garantia de qualidade, a ideia é gerar confiança do público pela responsabilidade socioambiental. O que também deve ocorrer de duas maneiras: pela boa qualidade da aplicação como reflexo de boas práticas e por um sistema de pontos (cashback) que repassa parte do valor da operação para entidades ou ações sociais da comunidade local.

O fornecedor se cadastra e é auditado e o produtor rural se inscreve sem custo. Se há contratação e serviço ou compra de produto, a startup ganha uma comissão do fornecedor. “Se não há negócio, não há despesa. É uma relação de ganha-ganha”, explica Fabiana. “A participação no congresso do Sindag foi decisiva para nós. Conversamos com vários fornecedores, produtores e fizemos esse refinamento da iniciativa”, explica a dirigente.

Produtores rurais interessados na ferramenta, fornecedores que queiram oferecer serviços ou produtos podem buscar outras informações pelo site www.airagro.com.br.

04 / 02 / 20

CSA – Centro de Serviços Aeronáutico confirma patrocínio ao Congresso AvAg

Presente em todas as edições do evento desde 2017, a empresa goiana estará este ano em Sertãozinho também como patrocinadora Silver.

A [CSA – Centro de Serviços Aeronáuticos](#), de Goiânia, confirmou nessa segunda-feira (3) o patrocínio ao Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2020, que vai ocorrer de 28 a 30 de julho, em Sertãozinho/SP. A CSA estreou no Congresso AvAg em 2017, participando de todas as edições desde então e este ano se tornou também patrocinadora na categoria Silver. A definição ocorreu durante uma reunião na sede da empresa, entre a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter, o CEO da patrocinadora, Deivson Assunção, sua diretora financeira, Katia Assunção, e o diretor técnico, Geraldo Azevedo.

Especializada em turbinas Pratt & Whitney, a CSA deve mais uma vez mostrar suas credenciais no maior encontro aeroagrícola do mundo como uma das poucas oficinas habilitada para execução de revisão geral e grandes reparos em motores séries PT6A no Brasil. Além disso, possui uma das mais completas instalações e equipamentos do setor aeronáutico de turbinas do País, com certificação para serviços in house ou em campo.



Reunião entre (da esq p/ dir) Kátia, Deivson, Marília e Geraldo definiu maior amplitude na participação da empresa no evento em 2020

Fundada em 2012, a CSA é certificada segundo as normas das agências de aviação civil brasileira (Anac) e europeia (EASA) e norte-americana (FAA). Ao longo dos anos se especializou no atendimento à aviação agrícola, principalmente em aeronaves Air Tractor modelos AT-402/502/602 e 802, além dos Thrush 510 e 550P e Piper Brave 375.

A lista de recursos da empresa inclui ainda as séries de motores PW100, e JT15D; e APU's GTCP36, RE100, RE220, APS 500 e APS 1000. Sem falar da venda de peças e componentes. Além disso, conta com uma equipe de resposta móvel capaz de atender clientes em todo o País 24 horas por dia, 7 dias por semana.



CSA é presença constante no Congresso AvAg desde 2017



04 / 02 / 20

OUÇA: Aviação agrícola no programa Campo Aberto/CBN Grandes Lagos-SP

Confira como foi a entrevista do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, no programa Campo Aberto do sábado 1º de fevereiro de 2020, na rádio CBN Grandes Lagos, em São José do Rio Preto/SP – com transmissão para todo o noroeste paulista.

O bate-papo no estúdio foi com a comunicadora Madelyne Boer, sobre cenários e perspectivas do setor aeroagrícola, a formação e tecnologias do setor e as ações do sindicato aeroagrícola para 2020. Com destaque para o Congresso AvAg em Sertãozinho/SP, marcado para 28 a 30 de julho.

Clique **ABAIXO** para conferir o áudio da entrevista



05 / 02 / 20

Roteiro em Goiás e Rio consolidam parcerias para o Congresso AvAg 2020

Os preparativos para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2020 estão na pauta de uma série de visitas da coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter e fornecedores de tecnologias e equipamentos (além de possíveis patrocinadores) em Goiás e no Rio de Janeiro. Além da busca de apoio para a edição deste ano – que terá junto o Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, os encontros estão servindo principalmente para consolidar parcerias e confirmar participações na mostra do evento.

O congresso aeroagrícola deste ano será novamente em Sertãozinho, no interior paulista de 28 a 30 de julho. Depois de ter se tornado no ano passado o maior evento do mundo

no setor, com cerca de 3,1 mil visitantes, mais de 140 expositores e mais de 50 palestras e debates, o evento promete novo recorde para 2020.

Tanto pela abrangência latino-americana, quanto pela boa receptividade que o Sindag teve este ano, ao divulgar seu evento na Convenção Anual da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA), em novembro, na Flórida.

ROTEIRO

O roteiro de Marília começou pela visita à CSA – Centro de Serviços Aeronáuticos, de Goiânia, que não só confirmou participação mais uma vez na mostra do Congresso AvAg, como para este ano [anunciou que será patrocinadora Silver do evento](#). Isso ainda na segunda-feira (3).

Na terça, foi a vez de Marília visitar o escritório da fabricante norte-americana de aviões [Thrush Aircraft](#), em Anápolis – que também confirmou participação no evento deste ano em Sertãozinho. Depois, as visitas do dia se concentraram em Goiânia, onde a coordenadora de Eventos esteve nas empresas [Diamond Aviação](#), na [Gyn Prop](#), [Quick Aviação](#) e [Global Parts](#), que atuam em manutenção aeronáutica, peças e componentes. Marília também visitou a startup AirAgro, que [se prepara para decolar internacionalmente](#), após o sucesso no Congresso AvAg do ano passado.

As visitas em preparação para o encontro aeroagrícola deste ano ainda seguem hoje a fornecedores de tecnologias, tecnologias e serviços situados em Goiânia. Nessa quinta, Marília vai ao Rio de Janeiro, também com agenda junto a expositores e possíveis patrocinadores.



Thrush: Jim Cable, Marília, Tania Cable e Jeane Costa



Na AirAgro, com as empresárias Fabia e Fabiana Oliveira



Quick Aviação: com Lucia Medeiros e Jusmar Chaves



Na Covington, Marília foi recebida por Luiz Fernandes Carlos e Fernanda Tavares



Gyn Prop: com as empresárias Cristiane e Fernanda Schleifer



Na CSA: com Kátia, Deivson, e Geraldo definiram a maior amplitude da empresa no evento este ano

05 / 02 / 20

Prossegue o roteiro de visitas a associados em SP e PR

Prossegue nesta semana a rodada de visitas do Sindag a empresas aeroagrícolas e entidades parceiras do Paraná e São Paulo. O roteiro havia se [iniciado na última semana](#) entre as empresas paranaenses, seguiu por terras paulistas e novamente entrou no Estado do Sul, onde prossegue até essa sexta-feira (7).

Os roteiros fazem parte do projeto do sindicato aeroagrícola de alcançar todas as empresas associadas com visitas de pelo menos um representante da entidade, além de multiplicar e consolidar parcerias. O objetivo é também apresentar as ações do Sindag, avaliar cenários, oportunidades e desafios do setor em cada região e consolidar a agenda de debates e ações do sindicato aeroagrícola para os próximos meses.



Viagro Vidotti Aviação Agrícola, em Londrina/PR



Aviação Agrícola Gaivota, em Jaguapitã/PR



Aeronorpa Aviação Agrícola em Lutécia/SP



Vale do Paranapanema Aviação Agrícola, em Assis/SP



Rancharia Aviação Agrícola, em Rancharia/SP



Imagem Aviação Agrícola, em São José do Rio Preto/SP



Direta Aviação Agrícola, em Pederneiras/SP



Tom Aviação Agrícola, em Itápolis/SP



Pachu Aviação Agrícola, em Olímpia/SP



Triângulo Aviação Agrícola, em Mirassol/SP



Aplimax Aviação Agrícola, em Barretos/SP



Socana Aviação Agrícola, em Ituverava/SP



Produtiva Aviação Agrícola, em São Joaquim da Barra/SP



Tangará Aviação Agrícola, em Orlândia/SP



Aplitec Aviação Agrícola, em Ribeirão Preto/SP

06 / 02 / 20

Justiça confirma irregularidade do Ibama ao interditar aviões por licença que não era exigida

Decisão em segunda instância considerou abusiva autuações feitas contra duas empresas aeroagrícolas do Paraná que estavam com documentação em dia e situação regular

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região, em Porto Alegre, [confirmou nessa quarta-feira \(5\) a sentença](#) da Justiça Federal do Paraná que em 2018 havia considerado ilegal a interdição pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) de aeronaves de duas empresas de aviação agrícola durante a Operação Demeter, ocorrida em 2017. A decisão também confirmou a anulação das multas, que somavam quase R\$ 1 milhão. Coordenada na época pelo Ministério Público Federal, a operação abrangeu o Rio Grande do Sul e Paraná e envolveu também agentes das secretarias estaduais de Meio Ambiente, da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e outros órgãos.

Apesar das empresas estarem com a documentação em dia junto a todos os órgãos e sem nenhum problema em suas atividades, o Ibama autuou ambas por não terem uma licença estadual que o próprio Estado havia declarado não exigir. Na declaração (apresentada pela empresa aos agentes do Ibama no dia da operação), o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) informava a isenção da licença estadual, por ela já ser exigida e fiscalizada em âmbito federal pelo Ministério da Agricultura – onde ambas as empresas estavam em dia.

Mesmo com a multa anulada, a falta de entendimento entre as fiscalizações gerou prejuízo para a empresa nos dias em que as aeronaves ficaram paradas, já que o Estado estava em plena atividade de safra. Para completar, a interdição das aeronaves e as multas acabaram entrando no balanço da operação, divulgado pelo Ministério Público à imprensa na época.



Vollbrecht representou o Sindag como amicus curiae no processo

AMICUS CURIAE

O recurso contra a decisão em primeira instância (agora derrubado pelo TRF-4) havia partido do Ibama, com parecer do Ministério Público Federal. O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) entrou no processo como *amicus curiae* (entidade cujo conhecimento ou relação com o debate pode contribuir com a discussão) pelo fato da entidade representar toda a categoria e para ajudar a colocar racionalidade na questão. “Procuramos demonstrar eu a atitude do Ibama foi abusiva e desconsiderou a legislação da aviação agrícola”, explica o assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht. O advogado destaca que esta decisão se soma a outra do TRF, reconhecendo que o Ibama não pode embargar aviões por falta de licença ambiental quando o próprio órgão ambiental do Estado a dispensar.

Para evitar novos ruídos na interpretação dos órgãos fiscalizadores e prevenir irregularidades no setor, desde 2018 o Sindag estruturou uma ferramenta eletrônica para dar segurança aos associados e facilitar a interpretação das normas. Trata-se do Sistema Nacional de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag), que conta com pareceres do Jurídico do sindicato aeroagrícola e de cada órgão federal ou estadual (agora avançando para o âmbito municipal) – onde as próprias entidades reguladoras declaram qual a documentação e regulamentos observados pelos seus agentes.

Desde 1969, a aviação agrícola é a única ferramenta para o trato de lavouras com legislação específica (e ampla). Por isso mesmo, a única que pode ser diretamente fiscalizada por diversos órgãos – Ibama, Anac, Ministério da Agricultura, secretarias ou departamentos estaduais de meio ambiente, Conselhos Regionais de Agronomia, Ministério Público e outros. Isso apesar dos mesmos produtos aplicados por aviões serem utilizados por meios terrestres e com os mesmos riscos.

Para se ter uma ideia, cada empresa aeroagrícola precisa observar mais de 20 normas e regulamentos para a atividade. Além das licenças, exigências que vão desde a presença de um engenheiro agrônomo e técnicos agrícolas com especialização nas operações, piloto agrícola especialmente formado para a atividades. Pátio de descontaminação para as aeronaves e o registro completo de cada operação realizada, com assinatura de responsável técnico.

09 / 02 / 20

Sindag encerra nova rodada de encontros com associadas e parceiros

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, encerrou na última semana uma [rodada de visitas](#) a empresas aeroagrícolas e entidades parceiras em São Paulo e no Paraná. No total, foram 27 encontros com empresários, gestores e técnicos, em uma viagem iniciada ainda no final de janeiro. Na etapa final, Colle visitou as empresas Ivaí, Oeste e Ceal Aviação Agrícola, respectivamente, nas cidades paranaenses de Engenheiro Beltrão, Goioerê e Palotina. Ainda em Palotina, o diretor esteve também na cooperativa C. Vale Agroindustrial e, na quarta-feir fechou a rodada na Pelicano Aviação Agrícola, no município de Toledo.

O roteiro integrou o projeto do sindicato aeroagrícola de alcançar todas as empresas associadas com visitas de pelo menos um representante da entidade, além de multiplicar e consolidar parcerias.

O objetivo é também apresentar as ações do Sindag, avaliar cenários, oportunidades e desafios do setor em cada região e consolidar a agenda de debates e ações do sindicato aeroagrícola para os próximos meses.



Ceal Aviação Agrícola, em Palotina



C. Vale Agroindustrial, em Palotina



Pelicano Aviação Agrícola, em Toledo

09 / 02 / 20

Relatório de Atividades – Janeiro 2020

1 – Relatório de Atividades – Janeiro 2020

10 / 02 / 20

Abertura da Colheita do Arroz começa com mostra de avião, Sindag na Estrada e números atuais da frota

Segunda-feira foi de trabalho intenso para a equipe da Mirim Aviação Agrícola, que transportou por terra a aeronave que estará à mostra no evento que começa nessa quarta

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) deve divulgar nessa quarta-feira (12) os números do crescimento da frota aeroagrícola brasileira em 2019. Os dados do setor serão apresentados no primeiro dia da programação da 30ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, que vai até sexta (dia 14) em Capão do Leão, no Rio Grande do Sul. A apresentação será dentro do 59º Sindag na Estrada (o encontro da entidade com empresários, pilotos e técnicos do setor) a partir das 15 horas, no estande do sindicato aeroagrícola no evento.

Enquanto isso, a segunda-feira (10) foi de trabalho intenso para a empresa Mirim Aviação Agrícola, de Pelotas/RS, na desmontagem, transporte e remontagem de seu avião no estande do Sindag, para a mostra de quarta a sexta. A empresa é a principal patrocinadora do Sindag no evento e está arcando com toda a despesa para garantir a presença de um avião na exposição. Tudo para os visitantes poderem ver de perto toda a tecnologia, segurança e eficiência do setor. O espaço terá ainda uma mostra de tecnologia de drones e a possibilidade de voos virtuais, com os óculos de realidade virtual do projeto Aviação Agrícola 360 Graus.

A movimentação da Abertura Oficial da Colheita do Arroz ocorre na [Estação Experimental Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado](#), próximo ao campus da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelo quarto ano consecutivo, o Sindag participa com um estande no roteiro das Vitruínas Tecnológicas do evento.



A empresa Mirim Aviação Agrícola é principal patrocinadora do estande do Sindag e não mediu esforços para colocar um avião na mostra ao público



12 / 02 / 20

Congresso AvAg: segue até 31 de março prazo do terceiro lote de reservas de estandes

Rodada de visitas em Goiás e Rio de Janeiro confirmou novo patrocínio e novos participantes para a edição deste ano, que promete novos recordes

Mais de 60 empresas aproveitaram as condições dos dois primeiros lotes de negociações e já reservaram seus espaços na mostra de tecnologias, equipamentos e serviços do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que vai ocorrer de 28 a 30 de julho, em Sertãozinho, São Paulo. Atualmente, o Congresso AvAg 2020 está em seu terceiro lote de reservas. “Ainda com boas vantagens para quem se antecipar”, explica a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter. Até o dia 31 de março, além de desconto no preço por metro quadrado dos estandes, os interessados terão a possibilidade de dividir pagamento em até quatro vezes. A partir do quarto lote, em 1º de abril, o desconto diminui e será possível parcelar em no máximo duas vezes

VISITAS

Marília teve em fevereiro mais uma rodada de visitas a parceiros e possíveis expositores do Congresso AvAg. O roteiro passou por Goiás e Rio de Janeiro, com a representante do Sindag agradecendo parcerias, reforçando apoios e confirmando participações. Entre as visitas em terras goianas, a coordenadora de Eventos foi recebida na Thrush Aircraft, que confirmou presença no evento deste ano, e a CSA – Centro de Serviços Aeronáuticos, que confirmou patrocínio Silver, igualando-se à Air Tractor, que também já havia confirmado apoio na mesma categoria.

Marília ainda visitou as empresas Diamond Aviação, Gyn Prop, Quick Aviação e Global Parts, que atuam em manutenção aeronáutica, peças e componentes. Ela também esteve na sede da startup AirAgro, que, depois de afinar sua plataforma no Congresso AvAg 2019, firmou parceria no Catar e foi convidada para o Congresso do Fórum Mundial de Investidores Anjos (WBAF, na sigla em inglês), ocorrido ainda em fevereiro, em Istambul, na Turquia. No Rio, a rodada de visitas passou ainda pela Dancor Corretora de Seguros e Petróbras, que também deverão participar do evento em Sertãozinho.

Além dos dois patrocinadores Silver, o Congresso AvAg 2020 tem confirmado o patrocínio da categoria Bronze da Pratt & Whitney Canada. Outros patrocinadores na lista são a X5 Company, Turbine Conversions, AV Aeronáutica e Traviar Tecnologia Agrícola.



Expectativa para 2020 é de novo recorde na mostra de equipamentos e tecnologias

13 / 02 / 20

Brasil possui 2.280 aeronaves agrícolas

Levantamento feito pelo consultor Eduardo Araújo aponta crescimento de 3,99% na frota, que recebeu 86 aeronaves em 2019. País segue a segunda maior do mundo no setor e ranking estadual é puxado por Mato Grosso, Rio Grande do Sul e São Paulo

A aviação agrícola brasileira entrou 2020 com 2.280 aeronaves (2.265 aviões e 15 helicópteros), segundo números divulgado nessa quarta-feira (dia 12), pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). O resultado significa o incremento de 86 aparelhos em 2019, uma alta de 3,99 % durante o ano. O que indica também a manutenção do ritmo de crescimento 2018, quando a frota (com 2.194 aeronaves) havia tido um incremento de 3,74% em relação ao ano anterior (mais do que o dobro dos 1,54% de 2017).

O balanço foi apresentado pelo diretor-executivo do sindicato aeroagrícola durante o 59º Sindag na Estrada (encontro com empresários, pilotos e dirigentes do setor), que ocorreu no estande da entidade dentro da 30ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz. Os dados foram apurados pelo engenheiro agrônomo e consultor do Sindag Eduardo Cordeiro de Araújo, junto ao Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). O levantamento considerou a frota total até 31 de dezembro.

[Clique AQUI](#) para conferir as imagens do estande no Sindag na Abertura da Colheita do Arroz...

... [e AQUI](#) para ver as imagens do 59º Sindag na Estrada

O estudo Frota Brasileira de Aeronaves Agrícolas – 2019 abrange também o número de empresas aeroagrícolas (categoria SAE-AG), que são as prestadoras de serviços aos produtores), que passou de 253 em 2018 para 267 este ano – *aumento de 5,13% (superior aos 3,7% de crescimento em 2018)*. O relatório final do levantamento – com os comentários técnicos de Araújo e o fechamento de alguns dados secundários – será publicado a partir do próximo dia 21, no site do Sindag.

DIVISÃO

POR

CATEGORIAS

Entre os dados que precisam ser confirmados, está a quantidade de operadores privados (categoria TPP, que são os agricultores, fazendas empresariais ou cooperativas que têm suas próprias aeronaves). No entanto, segundo Araújo, o total gira em torno dos 650 – eram 585 no ano anterior.

Por outro lado, a proporção na distribuição de frota entre operadores SAE e TPP já está confirmada:

- São 1.427 aeronaves (62,59%) estão com 267 empresas aeroagrícolas – operadores de Serviço Aéreo Especializado Agrícola (SAE/AG), que prestam serviços para produtores.
- 825 aeronaves (36,18%) são de cerca de 650 (número preliminar) operadores privados – Serviço Aéreo Privado (TPP), que são produtores, fazendas empresariais ou cooperativas com suas próprias aeronaves.
- As 28 aeronaves restantes na conta são de governos ou autarquias federais ou estaduais, além de protótipo e aeronaves de instrução. Por exemplo, aviões pertencentes a corpos de bombeiros (combate a incêndios), os usados pela Academia da Força Aérea e aparelhos das seis escolas de formação pilotos agrícolas do país.

ESTADOS

Entre os 23 Estados (mais o Distrito Federal) com aviação agrícola, os que tiveram maior crescimento de frota foram o Mato Grosso, que recebeu 26 aviões em 2019, São Paulo, com mais 15 aeronaves; Pará, com mais 12, e o Rio Grande do Sul, com mais nove.

No ranking estadual, o Mato Grosso segue na ponta, com 520 aviões. Em segundo está o Rio Grande do Sul, que conta com 436 aviões. São Paulo aparece em terceiro em frota de aviões e helicópteros, com 332 aeronaves.

FABRICANTES

Entre as fabricantes de aviões agrícolas, a brasileira Embraer segue na liderança, com 56,75% da frota no mercado brasileiro, com suas variantes do avião Ipanema. Trata-se do projeto dos anos 70, de um avião com motor a pistão, que em 2015 lançou sua sétima geração (Ipanema 203) e desde 2004 sai de fábrica movido a etanol (Ipanema 202 A).

Porém, entre os diversos modelos que compõem a aviação agrícola nacional, cabe também ressaltar a entrada cada vez maior dos aviões turboélices, principalmente de fabricação norte-americana. Mais potentes e com maior capacidade de carga, os turboélices já são 18,48% da frota brasileira.

A título de comparativo, enquanto a frota aeroagrícola total cresceu 52,2% entre 2009 e 2019, a frota de turboélices aumentou mais de 47% nos últimos quatro anos. Nesse

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

segmento, liderada pela texana Air Tractor, maior fabricante mundial de aviões agrícolas e que ocupa 16,53% do mercado brasileiro – segunda no ranking das 14 indústrias presentes entre os operadores do País.

MUNDO

O Brasil segue com a segunda maior força aérea agrícola do planeta, atrás apenas dos norte-americanos, que possuem cerca de 3,6 mil aeronaves (85% aviões e 15% helicópteros), segundo a Associação nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA), a sigla em inglês. O País está à frente ainda de potências como o México (2 mil aeronaves), Argentina (1,2 mil aeronaves), Nova Zelândia e Austrália (300 aeronaves cada), entre outras.

O AUTOR

Eduardo Araújo é uma das mais importantes referências brasileiras do setor aeroagrícola na atualidade e desde 2008 realiza anualmente os levantamentos de frota aeroagrícola no País. Piloto, engenheiro agrônomo, pesquisador e ex-empresário do setor, ele testemunhou ou esteve envolvido em muitas ações para o desenvolvimento do setor desde o final dos anos 60. Além disso, nos anos 70 integrou o projeto do avião Ipanema, da Embraer, o primeiro e até hoje único avião agrícola fabricado em série no Brasil – ainda em produção e que domina mais de 60% da frota do setor no País.

Avião em exposição, drones e realidade virtual

O Sindag está participando pelo quarto ano consecutivo da Abertura Oficial da Colheita de Arroz, que ocorre sempre no Rio Grande do Sul (o Estado produz mais de 70% do arroz irrigado do País). A entidade está no roteiro das Vitruvianas Tecnológicas, onde apresenta a ferramenta aérea para produtores, especialistas e pesquisadores, além de visitantes em geral (a entrada no local é gratuita). Este ano, o estande do Sindicato conta com um avião agrícola em exposição – *em parceria com a empresa Mirim Aviação Agrícola, de Pelotas, que desmontou o aparelho para levá-lo por terra ao estande*, um drone de pulverização (levando pela AllComp, de Porto Alegre). Além disso, os visitantes podem experimentar a sensação de estar dentro de um voo agrícola, através de óculos de realidade virtual. Neste caso, do Projeto Aviação Agrícola 360 Graus, do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). A ideia da iniciativa é justamente aproximar o setor da sociedade, apresentando sua segurança e precisão.

O evento em Capão do Leão vai até sexta-feira (14), na Estação Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado. A área é próxima ao campus da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Nota de Pesar – Jayme Ruy Textor

O Sindag manifesta seu pesar pelo falecimento, neste sábado, dia 15 de fevereiro de 2020, do piloto Jayme Ruy Textor, pai dos empresários Ruy Alberto Textor (Textor Aviação Agrícola) e Mário Rodolfo Textor (Sepal Aviação Agrícola), além de avô do empresário, piloto e diretor do SINDAG Tiago Textor, sócio da empresa Textor Aviação Agrícola, de Rio Verde/GO. Sabemos que é imensurável para os familiares a perda repentina deste pai e avô, para os colegas e amigos, a partida de um ser humano maravilhoso e um profissional com uma história enraizada na competência e no pioneirismo na aviação agrícola. Esperamos que o carinho manifestado por todos ajude a dissipar a dor tão forte nesse momento e que as boas lembranças o mantenham sempre vivo entre nós.

Em breve informaremos o local e horário do velório, que será no município de São Sepé.

16 / 02 / 20

Sindag recebeu mais de 2 mil pessoas em estande na Abertura da Colheita do Arroz

Mais de 2 mil pessoas passaram pelo estande do Sindag na 30ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, ocorrida de quarta a sexta-feira (dias 12 a 14) em Capão do Leão/RS. O número representa todo o público das 44 caravanas (de diversos municípios gaúchos e de outros Estados) que percorreram as Vitruines Tecnológicas (onde estava o sindicato aeroagrícola), mais uma parcela dos 7,5 visitantes de todo o evento. A movimentação ocorreu na Estação Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado e o público

Este foi o quarto ano consecutivo em que o Sindag participou com um estande no evento e o segundo em que contou com um avião agrícola em exposição. Porém, alguns diferenciais importantes, graças ao apoio da empresa Mirim Aviação Agrícola, de Pelotas: Os visitantes puderam conferir uma mostra dos equipamentos embarcados (atomizadores, sistema de pulverização eletrostática, aplicadores de sólidos (sementes e fertilizantes) e outros, além do fato da aeronave estar exposta em posição de voo. A Mirim também providenciou manequins vestindo os trajes e EPIs do piloto da equipe de solo.

Para completar, o estande tinha também uma mostra de drone de pulverização, da empresa AllComp Geotecnologia e Agricultura, de Porto Alegre. Sem falar nos voos virtuais do projeto Aviação Agrícola 360 Graus, do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Aliás, os óculos de realidade virtual foram uma das vedetes das Vitruines, levando diversas pessoas para dentro de uma operação aeroagrícola – inclusive com a sensação do voo sobre lavouras.

ENCONTROS COM AUTORIDADES

Além de produtores rurais, agrônomos, técnicos e pesquisadores, o estande do Sindag recebeu a visita também de autoridades como o senador Luis Carlos Heinze (PP/RS), o deputado federal Jerônimo Goergen (PP/RS) e o deputado estadual Rodrigo Lorenzoni (DEM), além do presidente da Federarroz, Alexandre Velho. No caso dos parlamentares Heinze e Goergen, os representantes gaúchos no Congresso Nacional também tiveram

uma reunião com diretores do Sindag, sobre demandas do setor aeroagrícola na esfera federal.



Dirigentes aeroagrícolas tiveram uma reunião com Heize e Goergen sobre demandas junto ao governo federal



Estande do sindicato recebeu a visita também do presidente da Federarroz, Alexandre Velho

Ainda no primeiro dia, o sindicato aeroagrícola aproveitou o evento para o encontro com empresários, técnicos e dirigentes do setor, na 59ª edição do Sindag na Estrada – a terceira em uma Abertura da Colheita do Arroz. Além de debater demandas e oportunidades do setor no Estado e falar sobre as ações do Sindag, a reunião teve a [divulgação em primeira mão dos números atualizados da frota aeroagrícola nacional](#), pelo relatório elaborado pelo consultor e ex-diretor do Sindag Eduardo Cordeiro de Araújo.

Como todos em os anos, a programação culminou com a solenidade de abertura da colheita, no último dia de programação – quando autoridades federais e do Estado (como o governador Eduardo Leite), além de representantes das entidades agrícolas fazem a colheita simbólica de uma quadra de arroz, a bordo de três colheitadeiras. Momento também de reivindicações, balanço e perspectivas do lado dos produtores e anúncios por parte das autoridades. Destaque este ano para a assinatura do edital entre a Secretaria Estadual da Agricultura, Superintendência do Porto de Rio Grande, Federarroz e Farsul, para o estabelecimento de um terminal destinado ao arroz no Porto de Rio Grande.

ENTREVISTAS:



Confira a entrevista do diretor Gabriel Colle (em 57'50") ao programa O Campo em Notícia, da RadioSul.net

Colle também conversou também com o comunicador Alex Soares para o programa Campo Aberto:

16 / 02 / 20

Encontro com o mestre

A última quinta-feira (13) foi de reunião em Pelotas, entre o presidente do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Júlio Kämpf; o engenheiro agrônomo, ex-diretor e consultor do Sindag Eduardo Araújo; o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, e o coordenador do II Fórum Científico da Aviação Agrícola, professor Maurício Pasini. Na pauta, estratégias de ações e pesquisas para o setor aeroagrícola em 2020.

Araújo recebeu o grupo em sua residência, conversando sobre memórias da aviação agrícola brasileira e abordando curiosidades a respeito do levantamento da frota nacional atual – relatório elaborado por ele junto ao banco de dados da Anac e divulgado pelo Sindag no dia anterior. Tendo vivenciado boa parte do desenvolvimento do setor aeroagrícola e conhecido pessoalmente pioneiros como Clóvis Candiota e Ada Rogato. O consultor é hoje uma das principais autoridades brasileiras sobre aviação agrícola.



Da esq para dir: Araújo, Pasini, Kämpf e Colle

17 / 02 / 20

KNA/Nativa representou o Sindag em dois eventos agrícolas no RS

A KNA/Nativa Aviação Agrícola representou o Sindag na Abertura Oficial da Colheita do Milho, no último dia 7, em Chiapetta. E, nos dias 13 a 15, marcou presença também na Expo Agro Cotricampo, no município gaúcho de Campo Novo. Ambos eventos no noroeste gaúcho e, nos dois casos, com destaque para o projeto Aviação Agrícola 360 Graus, divulgando a aviação agrícola através de óculos de realidade virtual que levam os visitantes para dentro de uma operação aeroagrícola.

[Clique AQUI](#) para ver o álbum de fotos da Colheita do Milho

A Colheita do Milho teve a presença do governador Eduardo Leite, do secretário estadual de Agricultura, Covatti Filho, além do ex-ministro da Agricultura Alysso Paulinelli, do senador Luis Carlos Heinze (PP/RS) e do deputado federal Jerônimo Goergen (PP/RS), entre outras autoridades.

Já a feira em Campo Novo foi promovida pela Cooperativa Tritícola Mista Campo Novo. Em sua quinta edição, a Expo Agro Cotricampo reuniu especialistas, profissionais e produtores da região Sul para uma mostra de tecnologia e desenvolvimento do setor agrícola.



Aeroagrícola representou o setor também na Expo Agro - Foto: KNA/Nativa

Semana de roteiro institucional em SP

Alinhamento de ações e projetos para 2020 estão na pauta de encontros, esta semana, do secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, com parceiros institucionais do sindicato aeroagrícola em São Paulo. O roteiro começou na segunda-feira (17) pela BASF, com executivos das áreas Governamental e Política, de Boas Práticas e de Qualificação.

No mesmo dia, Oliveira ainda participou do encontro do Fórum Paulista do Agronegócio, promovido pela Frente Parlamentar do Agronegócio Paulista (SP-Agro) e entidades parceiras. Ele também fez visitas a parlamentares na Assembleia Legislativa do Estado e teve ainda encontro com executivos do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg).

18 / 02 / 20

SkyDrones busca parceiros em plataforma de investimentos

Faturamento da startup chegou a R\$ 1 milhão em 2009 e foco agora é ganhar fôlego para enfrentar a concorrência chinesa em um mercado em expansão

A empresa SkyDrones Tecnologia Aviónica, de Porto Alegre, foi incluída neste mês na plataforma de investimentos em startups CapTable, da StartSe. A expectativa é arrecadar R\$ 2,6 milhões entre novos investidores para vitaminar uma empresa que faturou R\$ 1 milhão em 2019 e alcançou R\$ 500 mil só com a entrega de drones de janeiro. O foco da SkyDrones na busca de investidores é dar um salto para atender um mercado em expansão. Qualquer pessoa pode se tornar investidora a partir de 500 reais em um processo totalmente online.

Sobre isso CapTable marcou para esta quarta-feira (19) um webinar, para saber mais sobre como investir na SkyDrones e tirar dúvidas diretamente com a empresa.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Para participar, [inscreva-se AQUI...](#)

... e [confira AQUI](#) o vídeo de apresentação da empresa

MERCADO

Fundada em 2010, a empresa porto-alegrense é filiada desde 2017 ao Sindag – a primeira e possivelmente a única empresa do setor vinculada a uma entidade aeroagrícola. Apesar de liderar o mercado nacional, enfrenta concorrência principalmente de empresas chinesas. Por outro lado, aposta em diferenciais como experiência no mercado brasileiro, em softwares próprios para produtividade e no conhecimento sobre as culturas do agro nacional.

Além disso, o uso de drone é uma tendência crescente no complemento às operações com aviões. Isso desde arremates nas pulverizações, por exemplo, em áreas ambientalmente sensíveis ou pontos com obstáculos, ou mesmo trazendo para o escopo aeroagrícola lavouras menores hoje não atendidas por aviões. Neste caso, muitas vezes substituindo os pulverizadores costais.

Segundo a consultoria Ipsos Business, o mercado de drones de pulverização agrícola tem a expectativa de alcançar 600 mil unidades mundialmente. Destas, 30% estarão no mercado brasileiro. O país segue a tendência do agronegócio na China, onde já há mais de 20 mil drones em operação – número que dobra ano a ano.

18 / 02 / 20

Sindag na Estrada chega nesta quarta ao Pará

Empresários, pilotos, técnicos e parceiros do setor aeroagrícola têm encontro marcado a partir das 19 horas, no Aeroporto Municipal de Redenção

O mercado do setor aeroagrícola, gestão focada em resultados, novas tecnologias e planejamento estratégico das empresas associadas estarão na pauta do 60º Sindag na Estrada, que ocorre na noite desta quarta-feira (19), no [Aeroporto Municipal de Redenção](#), no Pará. O encontro, promovido pelo sindicato aeroagrícola, é dirigido a empresários, pilotos e técnicos. As apresentações e a coordenação dos trabalhos estarão a cargo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pela internet, [clikando AQUI](#)

O objetivo do Sindag na Estrada é aproximar o sindicato aeroagrícola de todo o público interno da aviação agrícola, ouvindo demandas, levando informações e também incentivando boas práticas, além de fomentar ações de melhoria contínua e a comunicação com a sociedade. A iniciativa teve seu primeiro encontro em abril de 2017, em Passo Fundo/RS, e já abrangeu quase todos os Estados que contam com atividades aeroagrícolas.

A última edição ocorreu no dia 12, em Capão do Leão/RS, quando foram divulgados os números mais recentes da frota aeroagrícola nacional.



Última edição do Sindag na Estrada foi no dia 12, em Capão do Leão/RS

19 / 02 / 20

Sindag e Sindiveg preparam gravação para curso EAD sobre boas práticas

Os acordos para uma parceria para elaboração de um curso de educação à distância (EAD) entre o Sindag e o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) estiveram na pauta da conversa entre o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, e o especialista em Uso Correto e Seguro de insumos, do projeto Colmeia Viva. O encontro foi na segunda-feira (17) na sede do Sindiveg em São Paulo.

A ideia é que a entidade parceira ceda um especialista para um curso sobre boas práticas aeroagrícolas e proteção às abelhas. O Sindag entra com o local e a estrutura para gravação do curso, que deve ocorrer ainda em março. O local provavelmente será a estrutura de uma empresa aeroagrícola paulista.

Além de destaque no Planejamento estratégico da entidade para os próximos anos, a elaboração de uma plataforma EAD de cursos para associadas é um dos grandes projetos do Sindag para 2020.



Oliveira (esq) conversou com Espanholeta na segunda-feira

19 / 02 / 20

Sindag tem roteiro de visita a associadas em Tocantins e Pará

Até essa sexta-feira (21) o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle está em um roteiro de visitas a associadas e parceiros nos Estados de Tocantins e Pará. O circuito teve início da segunda-feira (17) e já passou pelas cidades de Palmas, Redenção e Lagoa da Confusão.

Colle já havia feito em janeiro um circuito por associadas no [Rio Grande do Sul](#) e, no começo de fevereiro, visitou 20 empresas aeroagrícolas em [São Paulo e Paraná](#). Os roteiros fazem parte do projeto do sindicato aeroagrícola de alcançar todas as empresas associadas com visitas de pelo menos um representante da entidade, além de multiplicar e consolidar parcerias.

O objetivo é também apresentar as ações do Sindag, avaliar cenários, oportunidades e desafios do setor em cada região e consolidar a agenda de debates e ações do sindicato aeroagrícola para os próximos meses.



Escritório da Kummel & Kummel - empresa que presta assessoria jurídica ao Sindag em todo o País, em Palmas/TO



Foliar Aviação Agrícola, em Lagoa da Confusão/TO



Precisa Aviação Agrícola, em Lagoa da Confusão/TO

20 / 02 / 20

NOTA OFICIAL – pela aprovação da MP do Agro

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) manifesta seu apoio e expectativa pela aprovação, no Senado e ainda nos próximos dias, da [Medida Provisória 897](#) (MP do Agro). Presente em todas as lavouras essenciais para a economia brasileira – como ferramenta de alta tecnologia para a produtividade e sustentabilidade ambiental do agro brasileiro, o setor aeroagrícola é parceiro da ideia de que a medida representará um marco importante na facilitação de crédito aos produtores. Tanto pelo maior aporte de recursos por instituições da iniciativa privada, como pela desburocratização na tomada de financiamentos e suas garantias. O que, em última instância, deve reduzir juros e fomentar investimentos.

O Sindag salienta que uma agricultura forte é muito mais do que segurança alimentar e alimentos baratos. E muito mais do que o crescimento dos setores diretamente ligados ao campo.

Agricultura forte beneficia também a indústria, o comércio e a prestação de serviços no campo e nas cidades. E, pela arrecadação de tributos, afeta de forma decisiva e positivamente a prestação de serviços públicos em Saúde, Segurança e Educação, além dos investimentos em infraestrutura federal, estadual e nos municípios.

Simplemente porque a agricultura do País está presente na vida diária de todos os brasileiros.

21 / 02 / 20

SkyAgri e Avant firmam parceria para uso de drones em lavouras da metade sul gaúcha

A empresa [SkyAgri](#), de drones para lavoura (Porto Alegre/RS), e a Avant Sementes (Cascavel/PR), de consultoria e insumos, firmaram uma parceria para fornecimento de serviços de pulverização ou semeadura por drones para produtores rurais da metade sul gaúcha. A assinatura ocorreu no último dia 13, durante a 30ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, em Capão do Leão/RS, e vem na esteira do feedback positivo dos ensaios realizados na região. Pela parceria, a SkyAgri (que é uma [spin-off](#) da [SkyDrones](#), associada ao Sindag) entra com os equipamentos, assistência técnica e aprimoramentos que forem aplicados aos aparelhos não-tripulados, enquanto a Avant Sementes, que já comercializa insumos, passa também a fornecer o serviço de aplicações com os drones.

“Estamos trazendo para a aplicação aérea um nicho ainda hoje fora da aviação agrícola, como os trabalhos de pulverizações em áreas menores, a exemplo de lavouras de tabaco, frutas e florestas comerciais. Além dos arremates em soja, milho, arroz e outras culturas—em pontos muito próximos a áreas sensíveis ou com muitos obstáculos”, explica o diretor da SkyAgri Eugênio Schröder. “Na verdade, estamos substituindo os pulverizadores costais”, enfatiza o empresário e agrônomo. “E suprimindo lacunas dos próprios terrestres”, completa, referindo-se, por exemplo, à aplicação de sementes pequenas demais para a regulação adequada nos sistemas de tratores.

PIONEIRISMO

A Avant Sementes foi representada na assinatura pelo agrônomo Talles Soares Rosa e Schröder estava acompanhado ainda do diretor de Marketing da SkyAgri, Fausto Zanini. A assinatura também teve um aspecto simbólico importante, já ocorreu próximo a Pelotas. “Além de berço da aviação agrícola brasileira, em 1947, o município foi o local onde ocorreu a primeira aplicação real de herbicida por drones, em 2017”, ressalta Schröder. A SkyAgri já atua com drones de pulverização em lavouras de soja, floresta, milho, cana-de-açúcar, frutas e outras culturas na Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Santa Catarina e Paraná, além de outras regiões do Rio Grande do Sul.

Para o novo parceiro da fornecedora de tecnologia não-tripulada, a expectativa é multiplicar clientes, pela boa resposta nos atendimentos feitos de forma experimental. “Tivemos uma boa resposta entre os produtores que apostaram na ferramenta e as facilidades e eficiência da dos drones devem ampliar muito esse mercado”, resume Talles Soares.



Schröder, Rosa e Zanini: complemento às aeronaves e substituição dos costais

Anac promove debate sobre alterações nos programas de instrução

Instrução Suplementar deve ser publicada em abril e não deve impactar diretamente na aviação agrícola, embora Anac sugira que escolas apostem em diferenciais de mercado

As alterações nos programas de instrução para escolas de aviação foram o tema do workshop promovido na quarta e quinta-feira (dias 19 e 20) pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) em Brasília. O encontro ocorreu na sede da entidade debateu a [Instrução Suplementar 141-007](#), que deverá atualizar os requisitos básicos na formação de mecânico aeronáutico, piloto planador, comissário de voo, piloto de balão, piloto de avião, piloto de helicóptero e piloto aerodesportivo. O sindicato aeroagrícola foi representado no encontro pelo assessor parlamentar Pietro Rubin.

A IS não deve impactar diretamente na formação de pilotos agrícolas – constantes nos Manuais de Curso da Anac ([MCA 58-12](#) e [MCA 58-17](#)). Embora a Agência sugira que os cursos procurem ir além dos requisitos mínimos na formação específica, como forma de buscar diferencial de mercado. A provocação por diferenciais frente ao mercado tem sido feita também pelo Sindag junto às escolas com cursos de piloto agrícola – *que são seis em todo o País, duas do RS, uma no PR e três em SP (uma delas para helicópteros)*. O tema entrou na pauta das visitas que a entidade tem promovido às escolas, dentro dos roteiros do Sindag pelos Estados.

A nova Instrução da Anac deve ser publicada no dia 29 de abril. Entre as mudanças já alinhavadas estão a necessidade de maior número de horas de experiência específica para instrutores e a instalação de câmeras nas aeronaves para registro dos voos.

Sindag acompanhou do workshop sobre o tema, ocorrido na quarta e quinta-feira22

23 / 02 / 20

Sindag na Estrada no Pará reforça agenda estratégica do setor no Norte do País

Um público de 23 pessoas entre empresários e profissionais da aviação agrícolas, além de pessoas indiretamente ligadas ao setor, participaram na última semana da 60ª edição do Sindag na Estrada, em Redenção, no Pará. O encontro ocorreu na noite de quarta-feira (19), na sede da Cabaça Aviação Agrícola, e foi um dos destaques roteiro de cinco dias do diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, no Norte do País. Além das visitas a empresas associadas no Pará e Tocantins, o foco na região foi buscar aproximação com empresas não-associadas e parceiros do setor, alinhando novas ações para os próximos meses nos dois Estados.

A abertura do Sindag na Estrada ficou a cargo do sócio-gerente da Cabaça e diretor do Sindag, Mauricius Claudino Barbosa Silva. Além das boas-vindas aos participantes, ele falou sobre o cenário do setor na região e destacou a importância do Sindag não só para o fortalecimento, como para a qualificação da atividade. “O evento foi muito importante para trazer mais empresários para junto ao sindicato, mas é preciso repetir a dose, aliando mais serviços aos encontros”, comenta Mauricius, entusiasmado com a ação.

“Conforme alinhado no Planejamento Estratégico do Sindag, o Norte está entre as prioridades de ações para dar suporte ao crescimento do setor, apoiar a abertura de novas empresas e consolidar ações de comunicação e de boas práticas”, explica Gabriel Colle. O diretor-executivo se encarregou do restante da palestra, apresentando perspectivas do setor aeroagrícola para os próximos anos e as ações previstas para este ano pelo sindicato.

ARTICULAÇÕES E VISITAS

O encontro em Redenção resultou na filiação de mais uma empresa ao sindicato – a Tarp Aero Agrícola, também do município. Segundo Colle, a ideia é intensificar a presença do sindicato aeroagrícola na região – segundo alinhado tanto com Mauricius quanto com outra liderança do Sindag na região: a diretora Hoana Almeida Santos. Ela é sócia da Precisa Aviação Agrícola, de Lagoa da Confusão, Tocantins, que esteve no [roteiro de visitas no início da semana](#).

Além da Cabaça e da nova associada do Sindag, as visitas do restante da semana seguiram pelas empresas Tocantins e Padrinho Aviação Agrícola, em Araguaína/TO, e na Lança Aeroagrícola, em Xinguara/PA.



Sindag na Estrada no Pará reuniu mais de 20 pessoas...



...em um roteiro que teve visitas à Cabaça Aero Agrícola...



... teve a adesão da TARP Aviação Agrícola ao Sindag...



... e passou também pela Tocantins Aviação Agrícola, em Araguaína/TO...



...Padrinho Aviação Agrícola, também em Araguaína...



... e pela Lança Aeroagrícola, em Xinguara/PA

24 / 02 / 20

Presidente do Sindag teve audiência no Planalto

Encontro intermediado pelo senador Luis Carlos Heinze serviu para aproximar o setor do governo federal e tentar viabilizar políticas para aviação agrícola

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e o diretor Francisco Dias da Silva tiveram na quinta-feira (20) uma [audiência](#) com o ministro-chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República, Luiz Eduardo Ramos. Na pauta, uma apresentação do panorama e potencial da aviação agrícola brasileira e o pedido de empenho do governo federal por políticas para o setor. O que abrangeu desde maior aproximação dos órgãos reguladores com a realidade do setor aeroagrícola até viabilizar a entrada das empresas em programas como financiamento de aeronaves e desoneração na compra de combustíveis.

O encontro foi intermediado pelo senador Luis Carlos heinze (PP/RS) e o grupo foi acompanhado pelo assessor parlamentar do Sindag Pietro Rubin, além do representante do Sindicato nacional dos Aeronautas (SNA), Marcelo Ceriotti. O Brasil tem a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do mundo, com quase 2,3 mil aeronaves, segundo dados da Agência nacional de Aviação Civil (Anac). Além de altamente qualificado, fiscalizado e eficiente, o setor é responsável direto pelo aumento de produtividade no campo sem avanço da fronteira agrícola – o que se traduz em sustentabilidade ambiental.



Magalhães apresentou ao ministro-chefe cenários, potencial e demandas do setor aeroagrícola



Encontro intermediado por Heinze teve a presença do diretor Francisco Dias da Silva, do assessor Pietro Rubin...



...além do representante do SNA, Marcelo Ceriotti, e com a presença de prefeitos gaúchos (Kadu Muller, de Montenegro, e Eduardo Aloísio, de Osório)

25 / 02 / 20

Sertãozinho se prepara pra maior presença de visitantes estrangeiros no Congresso AvAg 2020

Secretário de Desenvolvimento Econômico da cidade falou em encontro do Conselho de Turismo, pedindo que hotéis, restaurantes e outros serviços tenham pessoas falando inglês e espanhol

A pouco mais de cinco meses do início do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2020, a cidade de Sertãozinho, no interior paulista, já se prepara para um evento que, além de mais uma vez recordista, terá maior participação de visitantes estrangeiros. Por conta disso, o secretário de Desenvolvimento Econômico de Sertãozinho, Paulo Gallo, pediu à

rede hoteleira, de restaurante e serviços da cidade que se preparasse para os hóspedes falando inglês e espanhol. O pedido ocorreu durante palestra na última reunião do Conselho Municipal de Turismo (Comtur).

A expectativa de maior fluxo de visitantes de outros países tem dois motivos. Um deles o fato de que a edição deste ano do congresso AvAg abrangerá também o Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, segundo o revezamento feito a cada ano entre Argentina, Uruguai e Brasil. Além disso, muitos visitantes norte-americanos devem atender ao convite feito pela delegação do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola do Brasil (Sindag), feito a empresários e pilotos no Congresso aeroagrícola dos Estados Unidos, ocorrido em novembro, no estado da Flórida.

O Congresso da Aviação Agrícola em Sertãozinho ocorre de 28 a 30 de julho, no Centro de Eventos Zanini. No ano passado, o evento reuniu no mesmo local cerca de 3,1 mil pessoas, que visitaram os mais de 140 expositores da mostra de tecnologias e equipamentos e participaram das mais de 50 palestras e debates de evento.

Clique abaixo para o podcast da reportagem, com a fala do secretário Paulo Gallo:

26 / 02 / 20

Washington: exposição terá helicóptero agrícola e outras máquinas em parque junto à Casa Branca

A aviação agrícola estará presente em uma mostra marcada para março, no [National Mall](#), em Washington (a área verde próxima à Casa Branca e o Capitólio, onde estão o Lincoln Memorial e o Monumento a Washington). A exposição na capital norte-americana estará a cargo da [Associação dos Fabricantes de Equipamentos](#) (AEM, na sigla em inglês) e marcará as comemorações do Dia Nacional da Agricultura, celebrado em 24 de março.

Além de um helicóptero agrícola, a mostra terá colheitadeira, forrageira e tratores de diversos tamanhos. A ideia da AEM é mostrar ao público os avanços da tecnologia agrícola e o quanto ela contribui para a produção de alimentos em larga escala e ambientalmente responsável.

A mostra vai funcionar nos dias 23 e 24, das 9 às 17 horas.

27 / 02 / 20

China envia técnicos ao Paquistão para estudar maneiras de combater de gafanhotos

Surto de insetos começou na África, chegou ao Oriente Médio e é o maior em 30 anos no país, que conta com uma frota de apenas três aviões agrícolas para combater a praga

Depois de anunciar que [enviaria 100 mil patos](#) para combater o surto de 400 bilhões de gafanhotos que estão chegando ao País pela fronteira com o Paquistão, o governo da China [enviou nesta semana técnicos ao país vizinho](#) para tentar ajudar a controlar a maior praga desse tipo em 30 anos em seu território. Os especialistas chineses foram ao Paquistão para avaliar a situação e oferecendo a possibilidade de ajuda com inseticidas e tecnologia de pulverização aérea.

Desde janeiro, o Paquistão já teve perdas de 80 mil hectares de plantações e, no dia 1º de fevereiro, [declarou emergência nacional](#) devido à praga. A declaração de emergência ocorreu na mesma semana em que a Agência das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) discutiu a necessidade de US\$ 76 milhões para combater o surto de gafanhotos na região do Chifre da África – o pior dos últimos 25 anos na Somália e Etiópia e o maior desde 1950 no Quênia.

A FAO admitiu que o controle aéreo é o único meio eficaz para reduzir os números de gafanhotos, considerando a escala atual da praga entre o leste da África uma parte do Oriente Médio e oeste da Ásia. No entanto, a frota aeroagrícola paquistanesa se resume a três aviões, que estão sendo usados no esforço para pulverizar 20 mil hectares mil hectares. A pressa agora é para traçar uma estratégia até abril, quando especialistas estimam que deva eclodir uma nova geração de insetos.

MUDANÇA CLIMÁTICA

Segundo a ONU, o aumento na incidência de gafanhotos começou a se desenhar no final de 2018. O estaria ligado ao chamado Dipolo do Oceano Índico (também conhecido como El Niño do Índico). Fortalecido, segundo especialistas, pelas mudanças climáticas, no segundo semestre do ano passado ele teria tornado a Austrália muito mais seca, enquanto países como Quênia, Somália e Etiópia se tornam mais úmidos e mais hospitaleiros aos insetos.

Resultado: os grandes incêndios que desde o ano passado castigam os australianos (e que também contam com aviação para seu combate) e os surtos de gafanhotos que estão destruindo a produção de alimentos em áreas que já sofrem com a fome.

MARÇO

02 / 03 / 20

Homenagem às mulheres na AgAir Update

A homenagem às mulheres – cujo Dia Internacional será celebrado no próximo domingo (8), é o destaque da edição de março da revista AgAir Update. A matéria principal (presente também na edição norte-americana) conta a história de oito mulheres pilotos agrícolas – quatro brasileiras, duas norte-americanas, uma canadense e uma filipina.

Na edição brasileira, destaque também para a decisão da Justiça Federal que confirmou a irregularidade em interdições pelo Ibama de aviões agrícolas do Paraná em 2018. Além do prazo até o próximo dia 31 para o terceiro lote de reservas de estandes para expositores no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que vai ocorrer de 28 a 30 de julho, em Sertãozinho/SP.

Clique **AQUI** para ler a edição digital completa da revista

03 / 03 / 20

Operação aérea contra mosquitos em Chipre

A Prefeitura de Lárnaca, capital do distrito homônimo na costa sudeste da Ilha de Chipre, no Mar Mediterrâneo, deve coordenar nessa quarta-feira (4) uma operação aérea de combate a mosquitos na área de seu lago salgado. A ação vai contar com um avião Air Tractor 802 do Departamento de Florestas do país, que deverá aplicar larvicida biológico ao redor do lago. Os trabalhos estão marcados para iniciar às 7 horas locais (2 horas em Brasília). Em caso de condições climáticas adversas, a operação será remarcada para a próxima segunda ou terça-feira.

A ação está sendo festejada pela população local, que há anos vinha pedindo uma ação mais enérgica contra os insetos que são um flagelo todo verão. Especialmente depois das chuvas da estação, nas áreas úmidas junto ao lago. Como em situações semelhantes no Mediterrâneo (a Espanha, por exemplo, também realiza esse tipo de operação), a preocupação é evitar que os mosquitos afugentem os turistas que movimentam a região nessa época.

03 / 03 / 20

Relatório de Atividades – Fevereiro 2020

Relatório-de-Atividades-Fevereiro-2020



04 / 03 / 20

Associados do Sindag, Ibravag e expositores do Congresso AvAg poderão integrar missão à A&DSS, em Seattle

As entidades aeroagrícolas fecharam parceria com o Cluster Aeroespacial Brasileiro e Apex Brasil viabilizando participação gratuita em um dos maiores eventos mundiais para fornecedores de tecnologias, equipamentos e serviços no setor aeroespacial

Empresas associadas ao Sindag ou ao Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), além de expositores do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, poderão participar da missão comercial brasileira à 5ª Aerospace & Defense Suppliers Summit – A&DSS, que ocorre de 6 a 8 de abril na cidade de Seattle, nos Estados Unidos. As vagas são para desenvolvedores ou fornecedores de tecnologias, serviços e equipamentos ligados ao setor aeroagrícola. O pacote abrange o direito, gratuitamente, estande individual de 6 m2, credencial, almoço da feira e participação na Conferência da Boeing (parceiras do evento e que vai abordar mercado e novidades). Ficam por conta dos participantes as despesas de viagem, hospedagem, alimentação e transporte.

O evento é simplesmente um dos maiores encontros mundiais da indústria aeroespacial e uma grande oportunidade para abrir mercados e parcerias. Na última edição, em 2018, a A&DSS reuniu mais de 800 empresas, de 35 países e com mais de 10 mil reuniões de negócios. A oportunidade de participação do setor aeroagrícola foi conseguida pelo Sindag e Ibravag junto ao Cluster Aeroespacial Brasileiro e à Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil).

Interessados devem entrar em contato com o Sindag

07 / 03 / 20

Mudanças no curso de prevenção de acidentes na aviação agrícola

A reformulação do Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – Aeroagrícola (CPAA-AG), realizado todos os anos pelo Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V), foi pauta da reunião ocorrida quinta-feira (5), na sede do órgão, em Canoas/RS. O Sindag foi representado no encontro pelo secretário executivo Júnior Oliveira, que estava acompanhado do diretor Alan Seger Poulsen (Taim Aero Agrícola) e do empresário Enio de Cesere (Santa Vitória Aviação Agrícola) – ambos instrutores no curso.

O CPAA-AG teve em 2019 sua 9ª edição e continuará sendo realizado pelo Seripa V, dentro do escopo do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), porém, deste ano em diante na forma de um workshop.

Um dos motivos o novo formato são as mudanças introduzidas pelo Programa Brasileiro para a Segurança Operacional da Aviação Civil (PSO-BR), que passaram para a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) as ações de prevenção de acidentes. Ficando para o Cenipa (e os Seripas) as atividades de investigação de acidentes. “O CPAA-AG não é mais obrigatório no currículo dos coordenadores de segurança das empresas aeroagrícolas”, explica Oliveira. No entanto, ele será mantido com duração menor, mas mais consistente. A ideia é que, em forma de workshop, ele se torne também mais dinâmico e interativo.

08 / 03 / 20

Orbia: 15 mil hectares com operações aeroagrícolas e 100% de avaliações positivas

Campanha do Sindag atrai mais associadas ao programa e ajuda a incrementar parcerias com produtores, aproveitando a troca de pontos da plataforma

A plataforma Orbia já registrou mais de 15 mil hectares atendidos em 2020 por empresas associadas ao Sindag, na troca de pontos por serviços de pulverização aérea. Em parte, graças à campanha que o sindicato aeroagrícola mantém desde o início do ano para ajudar os operadores a divulgarem seus serviços pelo programa. Além disso, o Sindag tem incentivado mais associadas a aderirem à iniciativa. “Passamos de 16 para 24 empresas aeroagrícolas integradas ao programa”, contabiliza o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, sobre o resultado do esforço.

“Elaboramos dois cards por semana para os empresários aeroagrícolas enviarem por rede social aos seus clientes (atuais e futuros), destaca Oliveira. “Além disso, estamos preparando (para a partir de abril) um vídeo por mês sobre as vantagens de se contratar a aviação agrícola através do programa”, completa. O executivo explica que os empresários também fazem sua parte, mantendo-se engajados na boa reputação do setor. “Temos 100% de avaliações positivas entre os tomadores de serviço pela plataforma”.

Plataforma já registrou mais de 15 mil hectares atendidos em 2020 por empresas associadas ao Sindag, na troca de pontos por serviços de pulverização aérea

OPORTUNIDADES

Fruto da união entre a Bayer e a Bravium – *especialista em comércio eletrônico e programas de fidelização*, a Orbia é hoje o maior programa de fidelidade do agronegócio no Brasil. Para fazer parte, o operador precisa ser associado ao Sindag e ter aderido ao programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). O sindicato é parceiro da marketplace da Bayer desde setembro de 2016 – ainda na antiga rede AgroServices.

Pelo sistema, os pontos são acumulados pelos produtores na compra de insumos da Bayer. A partir daí, o cliente pode contratar pulverizações aéreas e outros serviços, além de comprar produtos dos diversos tipos de empresas cadastradas na plataforma Orbia. O fornecedor parceiro recebe o pagamento diretamente da Bayer, dentro do limite de crédito do cliente.

No caso da aviação agrícola, seguidamente os agricultores contratam serviços além do limite de seus pontos, pagando diretamente pela diferença, o que não é contabilizado na parceria. Ao mesmo tempo, acabam fidelizando a relação pelas vantagens da ferramenta aérea. No entanto, Oliveira lembra que há muito a crescer mesmo apenas na troca de créditos da Orbia, já que os agricultores simplesmente esquecem de usá-los. “No ano passado, foram 13 milhões de pontos parados na plataforma”, ressalta.

Para fazer parte da Orbia, o empresário aeroagrícola pode entrar em **contato com o Sindag pelo fone (51) 3337-5013 ou pelo e-mail sindag@sindag.org.br**.

09 / 03 / 20

Coronavírus: cuidados pessoais e com as empresas

O Sindag divulgou na sexta-feira (6) – para suas associadas e em suas redes sociais – informações sobre o que é coronavírus (COVID-19), sintomas e como prevenir a proliferação. Além disso, o material contém também dicas sobre como os empresários aeroagrícolas devem proceder para prevenir os efeitos econômicos da doença sobre suas atividades. As orientações aí abrangem desde acompanhar as notícias do mercado, para saber se haverá falta de algum insumo por problemas de vinda de países com situação de quarentena, até ficar atento quanto aos contratos, no que tange a pagamentos e dólar. A lista inclui ainda atenção à realidade local de cada empresa ou nas cidades de clientes, sobre fatos que possam cancelar operações ou influir em falta de pessoal (cancelamento de aula das crianças, de eventos etc).

Confira abaixo o material completo:

CORONAVÍRUS – Comunicado aos Associados

Como é de conhecimento de todos, o mundo está em alerta com a questão do Coronavírus. No sentido de auxiliar e orientar nossas empresas associadas, preparamos algumas informações que julgamos importantes:

Falar sobre o assunto internamente na empresa, a fim de esclarecer para todos os colaboradores sobre o que de fato está ocorrendo e como todos pode se prevenir, que é lavando as mãos, entre outras coisas;

Acompanhar as notícias do mercado, para verificar se por ventura poderemos ser afetados pelo não recebimento de algum insumo que tenhamos comprado de países que estejam em situação muito complicada;

Manter contato com nossos principais clientes, para acompanhar qualquer eventual cancelamento de atividades;

Observar os detalhes de contratos, tanto com clientes, como que com fornecedores, para verificar questões sobre alta do dólar, impostos, etc, pois temos esse fato novo agora;

Buscar informações sempre em fontes oficiais do governo (Ministério da Saúde – www.saude.gov.br);

Acompanhar a realidade de cada cidade, onde os associados tem sua operação, pois em algum momento talvez teremos cancelamento de aulas nas escolas, cancelamento de eventos com aglomeração de pessoas, entre outros acontecimentos, que poderão afetar diretamente o funcionamento de nossas empresas

O que é coronavírus?

Coronavírus (CID10) é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China. Provoca a doença chamada de coronavírus (COVID-19).

Os primeiros coronavírus humanos foram isolados pela primeira vez em 1937. No entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscopia, parecendo uma coroa.

A maioria das pessoas se infecta com os coronavírus comuns ao longo da vida, sendo as crianças pequenas mais propensas a se infectarem com o tipo mais comum do vírus. Os coronavírus mais comuns que infectam humanos são o alpha coronavírus 229E e NL63 e beta coronavírus OC43, HKU1.

Por que o nome é coronavírus?

Porque essa família de vírus tem a característica de se parecer com uma coroa.

Período de incubação do coronavírus

Período de incubação é o tempo que leva para os primeiros sintomas aparecerem desde a infecção por coronavírus, que pode ser de 2 a 14 dias.

Período de transmissibilidade do coronavírus

De uma forma geral, a transmissão viral ocorre apenas enquanto persistirem os sintomas. É possível a transmissão viral após a resolução dos sintomas, mas a duração do período de transmissibilidade é desconhecido para o coronavírus. Durante o período de incubação e casos assintomáticos não são contagiosos.

Fonte de infecção do coronavírus

A maioria dos coronavírus geralmente infectam apenas uma espécie animal ou pelo menos um pequeno número de espécies proximamente relacionadas. Porém, alguns coronavírus, como o SARS-CoV, podem infectar pessoas e animais. O reservatório animal para o coronavírus (COVID-19) ainda é desconhecido.

<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>

10 / 03 / 20

Sindag participa de reunião sobre a seca no RS

O Sindag participou na segunda-feira (9) da reunião de entidades do setor agrícola gaúcho para definir a pauta de reivindicações ao governo federal sobre as perdas pela estiagem no Estado. O encontro foi na sede da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), em Porto Alegre. O documento será apresentado nessa terça-feira (10) à ministra da Agricultura, Tereza Cristina, com vistas principalmente a se conseguir maior crédito para os produtores. O sindicato aeroagrícola foi representado pelo secretário executivo Júnior Oliveira e o encontro foi a continuidade de uma reunião feita na sexta (6) durante a Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque, no norte do Estado.

O foco desse segundo encontro foi fechar os balanços da seca nas lavouras e as perspectivas para os próximos meses. O encontro teve a participação dos deputados federais Alceu Moreira (MDB) e Jerônimo Goergen (PP), do secretário da Agricultura, Covatti Filho, do presidente da Assembleia Legislativa, Ernani Polo (PP), e do vice-presidente da Farsul, Elmar Konrad.

11 / 03 / 20

Tereza Cristina defende a aviação agrícola no Ceará

A Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, defendeu a segurança da aviação agrícola na segunda-feira, durante a visita a Fortaleza. Segundo o jornal O Povo (o maior da capital cearense), ao se referir à Lei Estadual 16.820/2018, que proibiu a pulverização aérea de defensivos no Estado, a ministra comentou: *“Pulverização aérea é uma das mais seguras que têm, é claro, se bem aplicada. Para a banana, principalmente, é fundamental. Será que não querem produzir banana, exportar banana? Acho que isso é uma coisa altamente técnica, tem que ser discutida e o Ministério da Agricultura é contra essa ação radical de simplesmente proibir. Nós podemos fazer de maneira correta, mas não proibir a pulverização.”*

Tereza Cristina foi a Fortaleza para participar do Seminário do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi-POA) para gestores públicos e agroindustriais, no auditório do Banco do Nordeste (BNB). Ela abriu o evento e entregou certificados de adesão do Ceará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e do Município de Mossoró (RN) ao Sistema. Só no Ceará, 144 produtores poderão vender sua produção ao exterior.

A ministra também se reuniu com produtores e empresários do Estado e, à tarde, teve ainda um encontro com o governador Camilo Santana (PT). O chefe do Executivo do Estado comentou em suas redes sociais que conversou com a ministra, “entre outros assuntos, sobre ações para impulsionar o desenvolvimento econômico da Região Nordeste”.

PERDAS

A polêmica em torno da norma vem desde a sua discussão na Assembleia Legislativa – envolvendo ainda questões agrárias do Estado, passando também pela sua aprovação em um mutirão de votações na última sessão do Legislativo, em dezembro de 2018. Desde então, o setor produtivo vem protestando contra a norma, que aumentou a quantidade de pulverizações de defensivos (agora por via terrestre) necessárias para o trato de lavouras. Especialmente a banana, essencial à economia do Estado e onde a quebra de produção já chegou a 15%, com aumento de 20% no preço da fruta para o consumidor.

12 / 03 / 20

Último dia para inscrição no curso do CAS em Várzea Grande/MT

Terminam amanhã (13), as inscrições para o curso Boas Práticas na Aplicação Aérea de Produtos Fitossanitários, do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) em Várzea Grande, Mato Grosso. O curso é pré-requisito para obtenção do selo do CAS e as aulas vão ocorrer nos dias 18 e 19, no Hotel Slim Cuiabá Aeroporto (Avenida João Ponce de Arruda, 860, Jardim Aeroporto).

A taxa de inscrição é de R\$ 4,5 mil e inclui a hospedagem e alimentação. Para participar, empresas aeroagrícolas e operadores privados podem entrar em contato com a Equipe CAS, pelo e-mail certificacaocas.fepaf@gmail.com. O módulo do primeiro dia abrange Tecnologia de aplicação aérea e o tema do segundo dia é Sustentabilidade e responsabilidade nas aplicações, com oito horas cada.

SELO

Criado em 2013, o CAS é o primeiro (e até agora o único) selo de qualidade ambiental independente da aviação agrícola brasileira. Gerenciado pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf), a iniciativa é coordenada por três universidades públicas: a Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/Botucatu) e as federais de Lavras (Ufla) e de Uberlândia (UFU). Com apoio da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) e do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag).

Desde o seu surgimento, em 2013, até 2017, o CAS era dividido em três níveis, onde o primeiro era documental, para comprovar que a empresa estava em dia com todas as inscrições e licenças necessárias, inclusive de seu pessoal. O Nível II abrangia o curso de boas práticas e o terceiro nível era concedido a partir de uma auditoria comprovando a aplicação dos conceitos de boas práticas.

Para receberem o certificado do programa, as empresas interessadas precisam ter um representante participando do curso de boas práticas. Depois disso, o representante formado pelo curso deve repassar o conhecimento para o restante da equipe e, depois, a empresa ainda precisa comprovar a efetiva adoção de todos conceitos ensinados.

SERVIÇO:



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

O quê: curso Boas Práticas na Aplicação Aérea de Produtos Fitossanitários

Quando: dias 18 e 19, no Hotel Slim Cuiabá Aeroporto, em Várzea Grande/MT (Avenida João Ponce de Arruda, 860, Jardim Aeroporto)

Quanto: R\$ 4,5 mil por pessoa (valor abrange hospedagem, alimentação e material didático)

Informações e inscrições: pelo e-mail certificacaocas.fepaf@gmail.com ou pelo fone (14) 3880-7624

14 / 03 / 20

Fearca e Anac argentina discutem licenças, regulação e ações contra clandestinos

Combate a operadores clandestinos, problemas na liberação dos Certificados de Exploradores de Trabalho Aéreo (CETA) e a implantação de um marco legal ambiental sobre o setor aeroagrícola no país. Esses foram temas na pauta da reunião entre dirigentes da Federação das Câmaras Agroaéreas da Argentina (Fearca) e da Administração Nacional de Aviação Civil do país (Anac). O encontro ocorreu no início do mês e serviu também para a apresentação ao setor da nova integrante da chefia da Anac, Paola Tamburelli, que estava acompanhada dos também chefes do órgão Alejandro Ramos e Fernando Bravo.

Já a Fearca foi representada pelo presidente Mauricio Fargioni, pelo diretor-executivo Danilo Cravero e pelo consultor jurídico Gustavo Maron. Sobre os certificados de operadores, o pedido foi por uma solução rápida. Isso porque, além do atraso em novas certificações, a demora nas renovações do CETA acaba deixando as empresas em situação crítica perante outras esferas de regulação. Por exemplo, a falta de renovação do CETA acaba invalidando licenças fornecidas por órgãos ambientais das províncias, que condicionam suas autorizações ao documento em dia.

RISCO

Aproveitando o gancho da certificação, os empresários aeroagrícolas pediram também maior rigor da Anac na fiscalização, para eliminar operadores que atuam sem licença. Nesse caso, não só promovendo uma prática ilegal e com concorrência desleal, mas também com maior risco de acidentes – prejudicando a reputação a aviação agrícola e os operadores sérios.

Quanto ao marco legal para os órgãos ambientais e de agricultura dos governos federal, das províncias e dos municípios, os representantes da Fearca pediram que a Anac implementasse o Plano de Gerenciamento Ambiental. Isso de acordo com a Política Ambiental do órgão, que unificaria as regulamentações, estabelecendo competências entre cada ente governamental. O que, além de evitar interpretações distorcidas de agentes fiscais, deixaria menos espaço para ações locais tentando restringir a atividade – não raro muito mais por mitos do que por critérios técnicos.

Para Fargioni, o encontro foi positivo e a expectativa é de que a partir de agora as entidades trabalhem mais próximas para resolver essa agenda de demandas. Os representantes da Anac, por sua vez, prometeram resolver logo os processos pendentes do CETA. Sobre os ruídos entre os entes federativos a respeito da importância da aviação agrícola, a regulação e as competências sobre o setor, o primeiro passo do órgão de aviação será intensificar a comunicação com as autoridades dos municípios e outras jurisdições que possuem questões ambientais sobre a proibição da atividade.

Encontros entre dirigentes das duas entidades também serviu para aproximação com nova chefe do órgão de aviação civil Foto: Fearca/Divulgação13

14 / 03 / 20

Segurança: Sindag participa da primeira reunião do ano do BGAST

O advogado Ailton Souza Barreira, da Kümmel & Kümmel Advogados Associados – que faz a Assessoria Jurídica do Sindag – representou o sindicato aeroagrícola na primeira reunião de 2020 do Grupo Brasileiro de Segurança Operacional da Aviação Geral (BGAST). O encontro ocorreu nessa quinta-feira (12), na sede da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) em São Paulo.

O BGAST reúne autoridades e técnicos da Anac, do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) e é composto também pelos chamados pequenos provedores de serviço de aviação civil (PSAC), que abrangem, além do Sindag, entidades como o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) e a Associação dos Pilotos e Proprietários de Aeronaves (APPA/AOPA), Confederação Brasileira de Paraquedismo (CBPQ) e outras. Sempre com objetivo de propor e promover melhorias na segurança operacional da aviação geral.

O grupo existe desde 2015 e o Sindag participa desde o final de 2016. As reuniões são no edifício sede da Anac em São Paulo, com participação (por videoconferência) de pessoal nas sedes da Anac em Brasília e no Rio de Janeiro. Preferencialmente nas segunda quinta-feira dos meses de março, junho, setembro e novembro.

Clique **AQUI** para acessar a memória de todos os encontros...

*... e confira **abaixo** a agenda dos próximos encontros do BGAST:*

17 de junho – quarta-feira (inicialmente prevista para o dia 11, mas remarcada devido ao feriado de Corpus Christi)

10 de setembro

12 de novembro

As reuniões são **sempre das 14 às 18 horas**, centralizadas no Edifício Sede da Anac em São Paulo (próximo ao Aeroporto de Congonhas)

15 / 03 / 20

Sindag participa de encontro com ministra da agricultura sobre a estiagem no RS

Sindicato aeroagrícola participou da elaboração de um documento com oito demandas para amenizar prejuízos, como uma quebra de safra estimada em 32,3% na soja e 26,3% no milho

O Ministério da Agricultura deve enviar nas próximas semanas peritos ao Rio Grande do Sul, para agilizar as vistorias de perdas com a estiagem que assola o Estado. Essa foi uma das medidas anunciadas na última quarta-feira (11), em Brasília, pela ministra Tereza Cristina, após uma reunião com representantes do setor produtivo gaúcho. O Sindag foi representado no encontro pelo assessor parlamentar Pietro Rubin e o grupo entregou um documento com a indicação de oito medidas para minimizar os danos da estiagem.

O encontro teve também a presença de parlamentares federais e estaduais, além do próprio governador gaúcho, Eduardo Leite. O Sindag havia participado no dia anterior da reunião para a finalização do documento de demandas, representado pelo secretário executivo Júnior Oliveira. O encontro havia ocorrido na sede da Federação da Agricultura no Estado (Farsul).

Clique AQUI para conferir o documento com as oito medidas propostas pelas entidades

A ministra ressaltou estar ciente da situação do Estado e destacou que demandas deverão ser atendidas em tempos diferentes. “Há coisas que poderão ser encaminhadas imediatamente e outras que precisam de decisão da economia, do Banco Central, do BNDES, dos bancos que financiam, das cooperativas de crédito.” Uma das demandas mais importantes dos produtores, a renegociação de dívidas de custeio, é um dos pedidos que devem ser estudados.

Segundo dados divulgados na quarta-feira (11) pela Emater do Rio Grande do Sul, a soja acumula perda de 32,3% (de 19,7 milhões de toneladas para 13,3 mi de toneladas) e o milho de 26,3% (de 5,9 mi para 4,4 mi de toneladas), no comparativo com a previsão inicial para a safra.

16 / 03 / 20

Coronavírus – Sindag envia ofício à Anac solicitando prorrogação de licenças de pilotos

O Sindag enviou esta manhã ofício à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) solicitando prorrogação da validade dos Certificados Médicos Aeronáuticos (CMA) e das licenças de piloto comercial e piloto agrícola.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

A medida está em sintonia com as ações de outras entidades, como a Associação de Pilotos e Proprietários de Aeronaves (APPA/AOPA Brasil) e Associação Brasileira dos de Pilotos da Aviação Civil (ABRAPAC).

O motivo são dificuldades ou mesmo impossibilidade de renovação de licenças, habilitações e exames médicos, no Brasil e no exterior, que podem ocorrer devido às medidas dos órgãos contra o novo coronavírus (COVID-19). O que poderia gerar prejuízos a todo o setor em geral.

[Clique aqui para ver o Ofício](#)

16 / 03 / 20

Sindag e Ministério Público tiveram encontro no Tocantins

A diretora do Sindag Hoana Almeida Santos e os assessores jurídicos da entidade, Ricardo Vollbrecht e Mardioli Copetti, tiveram na última semana uma reunião com o promotor Francisco Brandes Júnior, da Promotoria de Justiça Regional Ambiental do Médio Araguaia. O encontro ocorreu no dia 10, na sede do Ministério Público de Tocantins (MP/TO) em Palmas. O objetivo do encontro foi levar aos promotores informações sobre a legislação e os critérios técnicos sobre a ferramenta, além das ações de boas práticas melhorias contínuas promovidas pelo Sindag.

A diretora também enfatizou que o sindicato aeroagrícola apoia a fiscalização do setor e se colocou à disposição para quaisquer esclarecimentos ou informações complementares que forem necessárias aos promotores. Ela ressaltou, no entanto, o esforço do setor para combater mitos em torno da atividade e para que eventuais situações de irregularidades (que precisam ser combatidas) sejam tratadas de forma genérica.

Nesse sentido, o Sindag tem mantido encontros com promotores e entidades reguladoras de todos os Estados. A aproximação visa ações rígidas contra irregularidades e clareza de todos os agentes sobre os requisitos da atividade. Ao mesmo tempo, internamente o esforço é para que os operadores mantenham suas atividades dentro das regras e qualificação constantes. Ações que, por exemplo, já resultaram no surgimento do Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag) e o programa Aviação Agrícola 100% legal.

16 / 03 / 20

Crescimento da frota turboélice é destaque no blog no Canal Rural

Enquanto toda frota agrícola brasileira cresceu 34,67% desde 2011, no mesmo período o aumento de aeronaves no segmento bateu os 252,84%. Clique abaixo para ver:



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

17 / 03 / 20

Associação aeroagrícola dos EUA cria categoria de sócios para captadores de imagens

A Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês) aprovou a inclusão da categoria de profissionais em captação de imagens em seu quadro de associados. Na carona dessa decisão, a entidade criou também um Comitê Consultivo para Agricultura de Precisão. Ambas as novidades são uma resposta ao rápido crescimento no mercado da demanda por imagens na agricultura de precisão.

A nova categoria abrange profissionais ou empresas que utilizem drones, aeronaves ou satélite para captação de imagens usadas, por exemplo, para localização e abrangência de ataque de pragas, carências nutricionais e outras informações que direcionem com precisão pontos a serem atendidos ou taxas variáveis para toda a lavoura. O mesmo vale para o trato de floresta e até para aplicações em saúde pública (contra mosquitos).

BRASIL

No Brasil, a geração de imagens multiespectrais para análise das lavouras representa um dos principais nichos explorados por drones na agricultura. Não só para direcionamento de pulverizações ou aplicação de fertilizantes, mas também para gestão das culturas. Inclusive para mercado futuro de commodities, onde a capacidade de contagem de plantas saudáveis dá mais precisão à estimativa de safra. Também com vistas a esse potencial e ao fato de que os drones devem se tornar uma ferramenta a mais para as próprias empresas aeroagrícolas, já em 2017 o Sindag se tornou a primeira entidade aeroagrícola a ter uma empresa de drones em seu quadro de associadas. No caso, a Skydrones Tecnologia Aviônica S/A, de Porto Alegre/RS.

18 / 03 / 20

Anac prorroga validade de licenças e certificados médicos de pilotos

Medida havia sido solicitada na segunda-feira pelo Sindag e outras entidades da aviação civil e prorrogação vai até junho

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) prorrogou por 120 dias a validade das habilitações e certificados, autorizações, averbações, credenciamentos, treinamentos e exames operacionais. A medida foi anunciada nessa terça-feira (17), depois do Sindag e de outras entidades da aviação terem encaminhado, na segunda (16), ofícios pedindo prorrogação da validade dos Certificados Médicos Aeronáuticos (CMA) e das licenças de piloto comercial e piloto agrícola.

Com a medida, as licenças e CMAS que venceriam agora seguem valendo até junho. Confira abaixo a abrangência das prorrogações no âmbito das Superintendências da Anac:

Superintendência de Padrões Operacionais (SPO):

- Habilitações e certificados concedidos sob o RBAC nº 61 e com data de vencimento entre os meses de fevereiro e junho de 2020;
- Habilitações concedidas sob o RBHA nº 63 e com data de vencimento entre os meses de março e junho de 2020;
- Habilitações concedidas sob o RBAC nº 65 e com data de vencimento entre os meses de fevereiro e junho de 2020;
- Averbações do nível de proficiência linguística segundo o RBAC nº 61 e com data de vencimento entre os meses de março e junho de 2020;
- Certificados médicos aeronáuticos (CMA) concedidos sob o RBAC nº 67 e com data de vencimento entre os meses de março e junho de 2020;
- Autorizações de funcionamento e homologações de curso emitidas sob o RBHA nº 141 que vencerem entre os meses de abril e junho de 2020;
- Credenciamento de examinadores vinculados a operadores aéreos, centros de instrução de aviação civil (CIAC) e centros de treinamento de aviação civil (CTAC) que vencerem entre os meses de março e junho de 2020;
- Certificados de qualificação de dispositivos de treinamento para simulação de voo (FSTD) que vencerem entre os meses de março e junho de 2020;
- Treinamentos e exames operacionais, previstos no RBHA 91, ou RBAC que vier a substituí-lo, e nos RBACs nºs 90, 121, 133, 135, 137 e 175 que vencerem entre os meses de março e junho de 2020.

Superintendência de Infraestrutura Aeroportuária (SIA)

- Prorrogar, em 120 dias, a validade das certificações de profissionais previstas no RBAC nº 110, RBAC nº 153 e na Resolução ANAC nº 279 com data de vencimento entre os meses de março e junho de 2020;
- Isentar os operadores de aeródromo de realizar as reuniões ordinárias da CSA previstas para o primeiro semestre de 2020, nos termos do parágrafo 107.37(a)(2) do RBAC nº 107;
- Estender até 31 de outubro de 2020 o prazo para realização das atividades de controle de qualidade AVSEC por parte dos operadores previstas nos RBAC nº 107 e RBAC nº 108, cujos intervalos máximos de execução ocorram entre março e julho de 2020.

19 / 03 / 20

Colmeia Viva busca maior participação de empresas do agronegócio

Movimento que busca convivência entre agricultura e apicultura conta com apoio do Sindag e aposta em aumento de participação em lavouras como soja, milho, algodão e, hortifruticultura

Desde janeiro, o Movimento Colmeia Viva aumentou esforço para que mais empresas do agronegócio estabeleçam ou ampliem o diálogo entre agricultores e apicultores através de seu aplicativo. Apesar do sucesso da ferramenta na fronteira agrícola da cana-de-açúcar, o foco agora é ampliar a adesão de outras culturas que convivem com a apicultura, como por exemplo, a soja, milho, algodão, hortifruticultura e outras lavouras de relevância econômica no País.

“Temos andado o País todo para agregar a essa relação engenheiros agrônomos, especialistas em agricultura, apicultura, meio ambiente e aviação agrícola. Quando as aplicações ocorrem de maneira correta, evitam-se acidentes com abelhas”, explica o coordenador do Movimento, Daniel Espanholetto,

O Colmeia Viva APP conecta agricultores e apicultores vizinhos para que ambos – e mais os aplicadores – para que, de um lado, se saiba onde estão as abelhas e, de outro, se possa ter um manejo que proteja os insetos durante as aplicações. “O agricultor avisa quando haverá tratamento de lavouras e o apicultor informa a localização de colmeias”, resume Rhaissa Michievichy, engenheira agrônoma do Colmeia Viva. A notícia repercutiu nessa quarta-feira (18) na imprensa em todo o país.

Rhaissa também explica que o entendimento entre o agricultor e o apicultor é a chave para proteger abelhas e insetos polinizadores frente aos tratamentos de culturas agrícolas. “O APP consiste numa ferramenta estratégica para identificar áreas nas quais poderá haver sobreposição de atividades agrícolas e apícolas. Ações coordenadas são mais bem-sucedidas e os benefícios econômicos compartilhados entre agricultores e apicultores”, completa..

ESTUDO

Desenvolvido há cinco anos com apoio de 14 empresas do setor de defensivos agrícolas e de entidades como o Sindag, o Movimento Colmeia Viva tem por objetivo incentivar o diálogo entre agricultores e criadores de abelhas. A iniciativa está ancorada em um Plano de Ações Nacional e teve origem na pesquisa Mapeamento de Abelhas Participativo (MAP). Trata-se de um amplo levantamento sobre a mortalidade de abelhas entre 2014 e 2018, realizado com apoio de profissionais das Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

O estudo avaliou casos e cenários, comprovando que a falta de informação foi uma das principais causas de morte de insetos em aplicações em lavouras. O MAP foi apresentado também durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil de 2018, em Maringá/PR. Além disso, a apresentação do APP foi tema de diversos encontros com empresas aeroagrícolas e produtores pelo País.

21 / 03 / 20

Sindag busca minimizar impacto de linha de energia no RS

Sindicato teve nessa sexta reunião com representante de produtores da área de Santa Vitória do Palmar e na próxima semana espera abrir canal com empresa encarregada do projeto

O Sindag deve tentar na próxima semana uma reunião com a empresa Engemab – Serviços de Engenharia e Meio Ambiente Ltda, encarregada da elaboração do projeto da nova linha de transmissão entre Chuí e Porto Alegre, cortando áreas de lavouras atendidas pela aviação agrícola especialmente na região de Santa Vitória do Palmar. O objetivo é tentar minimizar impactos do empreendimento ao setor aeroagrícola. Esse foi o foco de uma reunião por Skype (teleconferência), ocorrida na tarde desta sexta-feira (20) entre o sindicato aeroagrícola e o advogado Juliano Bacelo, que representa os produtores da região de Santa Vitória do Palmar.

A conversa serviu para o Sindag se inteirar do projeto, que vem preocupando operadores que atuam na área afetada. A entidade foi representada pelo secretário executivo Júnior Oliveira e pelo empresário Enio de Cezere (Santa Vitória Aviação Agrícola), que também representa o setor no Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – Aeroagrícola (CPAA-AG), do o Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V).

SEGURANÇA

De Cezere explica que as preocupações são quanto à segurança das operações e a perda de produtividade com mais uma linha de energia passando na região. A aviação atende ali principalmente lavouras de arroz e soja, além de semeadura de pastagens. “Já temos diversas redes de energia na área, devido principalmente ao complexo eólico da região”, ressalta o empresário.

Conforme Júnior Oliveira, a ideia é iniciar um diálogo com a Engemab para se discutir o trajeto do novo projeto. “Queremos contribuir para que a nova linha possa ao menos passar em locais que ofereçam o mínimo possível de risco às empresas aeroagrícolas”, destacou o secretário executivo.

A empresa de engenharia presta serviço para o Consórcio Chimarrão, que é formado pela empresa espanhola Cymi Construções e Participações e pelo Brasil Energia Fundo de Investimentos, da Brookfield. O grupo arrematou, em dezembro de 2018, o lote 10 do leilão de transmissão realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) que vai integrar o potencial eólico do Rio Grande do Sul. O conjunto de obras compreende 1,2 mil quilômetros de linhas de transmissão e duas novas subestações de energia. O investimento chega a R\$ 2,4 bilhões.

23 / 03 / 20

A pedido do Sindag, Mapa passa a aceitar documentos em formato digital

Órgão atendeu solicitação sindicato aeroagrícola para diminuir riscos de contaminação com coronavírus pela entrega presencial de papeis

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) atendeu, nesta segunda-feira (23), o pedido do Sindag para que os operadores aeroagrícolas possam enviar documentos em formato eletrônico para o órgão. A medida abrange desde requerimentos até os relatórios operacionais que precisam ser enviados todos os meses pelos empresários.

O pedido do sindicato aeroagrícola havia sido feito dentro dos esforços de prevenção contra o novo coronavírus (Covid-19). “Para diminuir os contatos das pessoas e termos menos risco de possíveis contaminações”, esclarece o secretário-executivo da entidade, Gabriel Colle. Os documentos devem ser digitalizados pelos operadores e enviados por e-mails à respectiva Superintendência do Mapa em cada Estado, com cópia para a Secretaria de Defesa Agropecuária do órgão, em Brasília.

Assim, a cópia vai para o endereço daa.cgaa@agricultura.gov.br. Já os endereços de cada uma das superintendências seguem abaixo:

gab-rs@agricultura.gov.br

gab-sc@agricultura.gov.br

gab-pr@agricultura.gov.br

gab-sp@agricultura.gov.br

gab-ms@agricultura.gov.br

gab-mt@agricultura.gov.br

gab-go@agricultura.gov.br

gab-to@agricultura.gov.br

gab-rj@agricultura.gov.br

gab-es@agricultura.gov.br

gab-mg@agricultura.gov.br

gab-ba@agricultura.gov.br

gab-ac@agricultura.gov.br

gab-al@agricultura.gov.br

gab-ap@agricultura.gov.br

gab-am@agricultura.gov.br

gab-ce@agricultura.gov.br

gab-df@agricultura.gov.br

gab-ma@agricultura.gov.br

gab-pa@agricultura.gov.br

gab-pe@agricultura.gov.br

gab-es@agricultura.gov.br

gab-pe@agricultura.gov.br

gab-rn@agricultura.gov.br

gab-ro@agricultura.gov.br

gab-rr@agricultura.gov.br

gab-se@agricultura.gov.br

23 / 03 / 20

Operações aeroagrícolas e fitossanidade em pauta na CNA

Tema esteve na pauta entre a entidade e suas federações estaduais e, nesta terça, será o foco de uma teleconferência com o Sindag

A pulverização aérea de lavouras em estados e municípios esteve na pauta da reunião entre a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e suas federações estaduais, ocorrida na última semana. O encontro foi na sexta-feira (13) e representantes do Espírito Santo, Paraná, Mato Grosso e Rio Grande do Sul expuseram a preocupação em relação ao tema. O grupo também alinhou estratégias de comunicação e ações institucionais com órgãos reguladores, parceiros e políticos.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

“O tema tem sido recorrente em diversas instâncias nas unidades da Federação. O objetivo da reunião foi promover a troca de informações nos estados para que o setor possa construir uma estratégia única de melhoria da comunicação em relação ao tema e criar subsídios para as discussões nas Comissões Nacionais da CNA”, afirmou o coordenador do Grupo de Trabalho de Fitossanidade da CNA, Antônio Marcos (Tom) Prado.

PROXIMIDADE

O Sindag deve ter uma reunião nesta terça-feira (24) com a Confederação (via web), para reforçar estratégias e informações sobre o setor. Nesse sentido, o sindicato aeroagrícola vem (já há anos) mantendo contato sistematicamente tanto com a CNA quanto com as federações estaduais e outras entidades agrícolas em todo o País. Tanto que a aproximação constante com a sociedade é ponto crucial no Planejamento Estratégico do Sindag, assim como a construção de uma reputação baseada em transparência e boas práticas no setor.

Outro ponto tratado na reunião da última semana foi o registro de agroquímicos. O tema entrou na pauta de discussão da Confederação com o intuito de auxiliar o Ministério da Agricultura na coleta informações para a consulta pública de priorização de registro feita junto às Câmaras Setoriais do MAPA. A CNA centralizará as demandas das Federações.

24 / 03 / 20

Comunicado – SINDAG

Conforme recomendações dos órgãos oficiais e em virtude da nossa preocupação em evitar possível disseminação do Coronavírus (COVID-19), **todas as nossas atividades presenciais estarão suspensas por tempo indeterminado.**

Todo o entusiasmo, energia e vontade de impactar positivamente o setor aeroagrícola continuarão online.

24 / 03 / 20

Aviação agrícola é considerada atividade essencial em tempos de coronavírus

Sindag está orientando associadas e conversando com autoridades nos Estados para clarear a legislação e garantir segurança jurídica para os operadores

A aviação agrícola está incluída entre as atividades consideradas essenciais à sociedade, segundo o Decreto Federal 10.282/2020. O documento foi publicado no último dia 20, para regulamentar a Lei Federal 13.979, de 6 de fevereiro deste ano, que, por sua vez, trata das medidas para enfrentamento da emergência do novo coronavírus (Covid-19). Com isso, o Sindag está orientando suas associadas que as operações aeroagrícolas não estão abrangidas por eventuais decretos locais que determinem o fechamento de empresas – entre ações contra a Covid-19. O documento nesse sentido, assinado pelo



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

presidente do Sindag, Thiago Magalhães, e pelo assessor jurídico da entidade, Ricardo Vollbrecht, foi distribuído a empresas associadas, órgãos oficiais e entidades parceiras em todo o País.

Clique AQUI para ler o documento...

... e confira ABAIXO o vídeo sobre a importância da aviação agrícola contra a crise do coronavírus

Conforme o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, ao mesmo tempo, o sindicato aeroagrícola tem mantido contato com autoridades sanitárias e agrícolas nos Estados, para clarear esse entendimento. “Trata-se de uma emergência que atinge todo o Brasil e muitos órgãos e prefeituras estão tentos que tomar rapidamente atitudes extremas para preservar sua população. Assim, esse diálogo é importante garantirmos serenidade às autoridades e segurança aos operadores”, destaca Colle.

REGRAMENTO

A Lei 13.979/2020 orienta as medidas que podem ser tomadas pelas autoridades estaduais e municipais, como a determinação de quarentena, isolamento e interrupção de atividades econômicas não fundamentais à população. Já conforme o Decreto 10.282/2020, as iniciativas locais devem resguardar o funcionamento das atividades essenciais, onde o setor aeroagrícola se enquadra na “prevenção, controle e erradicação de pragas dos vegetais e de doença dos animais” (Artigo 3º, parágrafo 1º, inciso XVI).

“Mesmo uma atividade aeroagrícola realizada localmente tem importância nacional, já que a atividade agrícola não conhece fronteiras”, assinala Colle. Sem falar que, além do avião ser indispensável para a produção de alimentos, fibras e biocombustível, também é do campo que vêm matérias-primas para itens como o álcool gel e produtos de limpeza. “Sem falar que justamente por isso produtores e operadores aeroagrícolas não têm finais de semana, feriados ou mesmo horário determinado de trabalho – tudo é regido pelo clima e pela luz do dia”, completa o diretor.

24 / 03 / 20

Fearca disponibiliza protocolos para operações aéreas contra mosquitos na Argentina

A Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) disponibilizou para autoridades sanitárias e outros interessados um protocolo próprio de operações para aplicações aéreas contra mosquitos em áreas urbanas e periurbanas. A iniciativa foi anunciada nessa segunda-feira (23) e o estudo foi desenvolvido pela entidade em parceria com o Grupo APC (de consultoria, insumos e equipamentos). O protocolo abrange seleção de produtos, equipamentos de pulverização, calibração, tamanho de gota, volume, vento, temperatura, tempo de tratamento e outros dados.

A ideia é dar transparência ao documento justamente para deixar claro sua eficácia. Ao mesmo tempo em que a Fearca propõe parcerias público-privadas para o combate os insetos transmissores da dengue, chikungunya e zika. Na última semana, a Federação

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



Argentina já havia divulgado um artigo ressaltando a capacidade dos aviões agrícolas na ajuda para erradicar as doenças. A ideia é um trabalho multidisciplinar onde, segundo a entidade, com apenas uma aeronave seria possível cobrir em um dia uma cidade do tamanho de Rosário (que fica na província de Santa Fé e tem 1,2 milhão de habitantes).

CASOS LÁ E AQUI

A Argentina registrava no início de março 1.136 casos de dengue em todo o país. No Brasil, segundo o Boletim Epidemiológico divulgado na última sexta-feira (20), desde 29 de dezembro até agora já são 390.684 casos, com 106 mortos. Fora outros 11.453 casos suspeitos de Chikungunya e mais 1.395 casos de zika existentes por aqui. Aliás, o assunto aviões x mosquitos ainda é tabu para as autoridades brasileira, apesar de ser uma das principais estratégias das autoridades sanitárias de países como Estados Unidos.

A ponto da técnica ter sido taxada de inconstitucional pela própria Procuradoria-Geral da União. O que levou o caso à suprema corte brasileira, onde o julgamento acabou sendo pró-aviação. Ironicamente, o resultado liberando estudos para utilização da técnica saiu no mesmo dia (11 de setembro) em que outro boletim do Ministério da Saúde revelava que, nos 12 meses anteriores, o Brasil colecionou uma taxa de 6 mil novos casos de dengue por dia.

25 / 03 / 20

Sindag busca parceria com a Cofco para ampliar tecnologia do Polinizar

Além do projeto de preservação das abelhas, reunião em teleconferência discutiu também possível apoio da estatal chinesa para aproximar o setor aeroagrícola de universidades paulistas

Uma parceria entre o Sindag e a Cofco International Brasil para expandir a todo o País o sistema de aplicações aéreas desenvolvido pelo Projeto Polinizar. Esse foi o foco de uma reunião, em teleconferência, entre o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, e o supervisor de Planejamento e Desenvolvimento Agrícola da Cofco Matheus José Tripodi. A ideia é adaptar a tecnologia e métodos a todas as culturas atendidas pela aviação.

A conversa foi na última segunda-feira (23) e abrangeu também a possibilidade da Cofco ajudar a colocar a tecnologia aeroagrícola no currículo das universidades com as quais a multinacional chinesa tem parceria. O assunto agora deve ser à direção da empresa no Brasil. Além da produção de açúcar, etanol e geração de energia a partir do bagaço da cana, a Cofco atua no País também com soja, café, algodão, grãos e oleaginosas.

SUSTENTABILIDADE E PESQUISAS

Desenvolvido pela Cofco em usinas sucroalcooleiras em São Paulo, o Polinizar envolve apicultores e empresas de aviação agrícola, tanto para o mapeamento das colmeias quanto no manejo das lavouras e apiários. O projeto abrange também o treinamento de apicultores e contou com o investimento em tecnologias pelas aeroagrícolas associadas ao Sindag envolvidas na iniciativa. A iniciativa foi inclusive tema de uma reportagem

especial na edição nº4 da revista Aviação Agrícola, do Ibravag (paginas 12 a 17)
– clique **AQUI** para ver.

O Polinizar tem apoio da Syngenta e alcançou reconhecimento internacional, citada pela União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica) como destaque do setor no Business and Biodiversity Forum (Forum de Biodiversidade e Negócios). Foi em 2018, durante a 14.^a Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP-14), promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em Sharm El Sheikh (Egito). Aliás a própria Unica também trabalha para multiplicar os conceitos do Polinizar entre as associadas a demais associadas paulistas.

No caso das universidades, a Cofco tem parcerias com diversas instituições de ensino em São Paulo. Conforme o direto-executivo do Sindag, a ideia aí são “convênios em trio”: não só para entrar no currículo, mas também para fomentar pesquisas. “Também para fortalecer o Fórum Científico da Aviação Agrícola”, ressaltou Colle. Além disso, convidamos a Cofco para apresentar um workshop sobre o Polinizar no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil “, completa.

26 / 03 / 20

Sindag lança programa de mentoria gratuita para empresas aeroagrícolas

As 170 associadas terão encontros individuais e mensais com profissionais de planejamento estratégico, gestão de custos, coaching e outras áreas

Na próxima segunda-feira (30), o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) começa a colocar em prática o projeto Mentoria Sindag. A iniciativa oferece consultoria gratuita para as 170 empresas associadas à entidade, com 27 profissionais (veja a lista no final do texto) de áreas como planejamento estratégico, gestão de custos, coaching e outras. “Todos com experiência nesse tipo de atividade, atuando em consultorias próprias ou junto a entidades como o Sebrae. E prestando voluntariamente esse apoio ao setor aeroagrícola”, explica o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.

O lançamento do projeto ocorreu no final da tarde dessa quinta-feira (26) e foi via Instagram, no perfil do sindicato aeroagrícola (@sindagbr). “Iremos focar temas como diagnóstico da situação atual da empresa, planejamento de longo prazo, sucessão familiar, plano comercial, plano de marketing, desenvolvimento de pessoas, gestão de custos e outros”, destaca Colle. Cada um dos consultores recebeu uma lista de cinco a sete empresas, que devem ser contatadas na próxima semana para o início dos trabalhos.

O roteiro vai abranger diagnóstico, plano de ação, análise dos primeiros resultados e ajustes e planejamento a longo prazo. “O empresário e o seu mentor é que vão decidir qual plataforma usar: se Skype, WhatsApp, Hangouts ou outra”, explica o diretor. “O uso das ferramentas de internet, apesar de em alta nesta crise do coronavírus, já estava definido desde o início do projeto, também para otimizar tempo e recursos. Aliás, também como uma tendência para otimizar a gestão”, completa.

ENCONTROS VIRTUAIS



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013
/ (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

No lançamento, Colle fez a apresentação virtual junto com o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira – que explica que serão quatro encontros virtuais mensais, de março a junho. “O que não quer dizer que mentorado e mentor não seguirão se falando nesse meio tempo. É claro que poderão completar informações ou esclarecer dúvidas, por exemplo”, assinala Oliveira. A iniciativa faz parte do programa de melhoria contínua da aviação agrícola e está inserida no Planejamento Estratégico do Sindag, onde a qualificação dos gestores é uma das metas até 2022.

O Brasil tem a segunda maior frota de aviões agrícolas do mundo, que cresceu 3,74% em 2019, chegando a 2.280 aeronaves. O Sindag abrange quase 70% das 253 empresas do setor no Brasil “e o foco da entidade é aprimorar a gestão de cada associada tanto do ponto de vista dos números quanto das pessoas e do papel do setor na sociedade”, completa o secretário.

Confira a lista dos mentores:

Aline Dotta

Ana Letícia Lunardi

Andrei Daniel dos Santos

Daiana Fiorentin Wendler

Dayane da Silva Jakel

Diego Brugnera

Edina Pereira

Ezequiel Schumann Rosa

Gilson Sálvio Zimmermann

Jean Pier Xavier de Liz

Júnior Oliveira

Rafael Jun Mabe

Luiza Utzig Modesti

Marcia Rodrigues Capellari

Marília Guenter

Pamela Fiuza

Roberta Bonet

Rodrigo Carrijo

Romualdo Francisco da Silva

Vanderlei Feldmann

Osmar Vicentin

Luciano Giannini

Gabriel Colle

Plinio Fernando Ribeiro Eng

Donario Lopes de Almeida

Robson Mendonça

Vânia Stoco Tomé

Roberto Scola

26 / 03 / 20

Grupo Tereos doa 20 mil litros de álcool 70% para instituições de saúde em SP

Conforme diretor do Sindag, iniciativa da empresa também demonstra o quanto a aviação agrícola está presente nas ações contra o coronavírus e na manutenção da economia durante a crise

O Grupo Tereos anunciou esta semana a doação de 20 mil litros de álcool líquido 70% para hospitais e postos de saúde em São Paulo. O material será entregue a unidades do Sistema Único de Saúde (Sus) dos municípios onde estão as unidades industriais de açúcar, etanol e bioenergia do Grupo. Para o diretor do Sindag Marcelo (China) Amaral, apesar da iniciativa ser toda do grupo francês (terceiro maior produtor mundial de açúcar), “não há como o setor aeroagrícola não ser orgulhar de estar presente nela, ainda que indiretamente”.

Sócio-gerente da Pachu Aviação Agrícola, no município de Olímpia, Amaral é um dos parceiros fazem o trato com aeronaves nos cerca de 300 mil hectares de cana-de-açúcar da empresa no Estado. Ele ressalta que o mérito da iniciativa é todo da Tereos, mas usa o exemplo para destacar o quando as empresas aeroagrícolas estão presentes em áreas essenciais para a sociedade nessa época de crise. “Além da cana que gera o álcool

farmacêutico e biocombustíveis, a aviação é indispensável pela produção sustentável de soja, milho, arroz, algodão e outras culturas.

” Todas essenciais especialmente nessa crise de coronavírus, seja para a produção de alimentos, matérias-primas para roupas, colchões, bandagens e outros produtos, além de indispensável para que a economia não pare.

HOSPITAIS

A Tereos recebeu na sexta (20) autorização da Anvisa para a produção do álcool hidratado 70%, que será disponibilizado em embalagens de 1 mil litros (para os hospitais) e 25 litros (para postos de atendimento). As doações vão para o Hospital de Base de São José do Rio Preto; o Hospital do Amor, de Barretos; as Santas Casas de Barretos, Bebedouro, Cajobi, Colina, Guaíra, Guaraci, Olímpia, Pitangueiras, São José do Rio Preto e Tanabi; e as secretarias de saúde de Guapiaçu, São José do Rio Preto, Severínia, Tabapuã e Viradouro.

“Nós, da Tereos, estamos comprometidos com as comunidades onde atuamos. Em um momento tão crítico como este, é motivo de orgulho podermos contribuir com nossa produção de álcool 70 a fim de apoiar o incansável trabalho dos profissionais da saúde”, afirmou Jacyr Costa Filho, membro do Comitê Executivo do Grupo Tereos.

A cooperação para viabilizar a doação foi promovida pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). Na quinta-feira, a entidade articulou a iniciativa junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ministério de Minas e Energia, o Ministério da Saúde, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e as secretarias de saúde. Com isso, a Única abriu caminho também para que outras empresas do setor sucroalcooleiro ajudem os serviços de saúde.

ESSENCIAIS

Paralelamente, também na última semana o Sindag orientou as empresas associadas que suas atividades consideradas essenciais à sociedade. Isso pelo Decreto Federal 10.282/2020, publicado no último dia 20 e que orienta a Lei Federal 13.979, de 6 de fevereiro deste ano – que, por sua vez, trata das medidas para enfrentamento da emergência do novo coronavírus (Covid-19). O documento nesse sentido, assinado pelo presidente do Sindag, Thiago Magalhães, e pelo assessor jurídico da entidade, Ricardo Vollbrecht, foi distribuído também órgãos oficiais e entidades parceiras em todo o País (veja **AQUI**).

27 / 03 / 20

Ulisses Antuniassi: professor reforça em entrevista a eficiência e segurança do setor

A importância da eficiência e da segurança da aviação agrícola para o Brasil atingir e manter destaque mundial na produção de alimentos. Esse é o tema central da entrevista do professor Ulisses Antuniassi, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), ao site Minuto Rural, de Ponta Grossa/PR.

O material foi publicado na quarta-feira (25) e nele Antuniassi aborda questões como a importância das boas práticas e o papel do trato aéreo em lavouras como as de algodão, soja, milho, cana-de-açúcar e frutas. O pesquisador, que também é um dos coordenadores do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) fala ainda sobre o problema dos mitos em torno da atividade, onde o setor é combatido pela falta de informação e até pelo uso político de sua imagem – como ícone de setores que na verdade evitam a abordagem técnica ao questionarem o modelo de agronegócio do País.

27 / 03 / 20

Sindag prepara ações com Defesa Sanitária Agrosilvopastoril de Rondônia

Teleconferência nessa quinta-feira marcou aproximação institucional com o Idaron, dentro da estratégia de transparência e melhoria contínua do setor

O secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, teve uma reunião nessa quinta-feira (26) com dirigentes da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril de Rondônia (Idaron). A conversa foi por teleconferência e envolveu o gerente de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal (GIDSV), Jesse de Oliveira Junior, e o Coordenador do Programa Estadual de Fiscalização de Agrotóxicos, Sirley Ávila Queiroz. O objetivo foi a aproximação institucional com o Idaron, fornecendo informações sobre a aviação agrícola, as tecnologias e a legislação federal que envolve a atividade. A ação faz parte da estratégia do sindicato aeroagrícola de transparência e abertura de canais com órgãos de regulação e autoridades.

Oliveira também apresentou as ações de qualificação e melhoria contínua promovida pelo Sindag em todo o País e reforçou as ações do programa Aviação Agrícola 100% legal e do Sistema Nacional de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag). A reunião via web foi das 10h30 ao meio-dia e alinhou algumas ações conjuntas, como a realização de um dia de campo de aviação agrícola em Rondônia, logo que passar a crise causada pelo novo coronavírus (Covid – 19) em todo o país.

27 / 03 / 20

NOTA OFICIAL – Atentado contra piloto agrícola em SP

O Sindicato das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e a Imagem Aviação Agrícola, de São José do Rio Preto/SP, manifestam sua PROFUNDA INDIGNAÇÃO pelo fato de um dos aviões da empresa ter sido alvejado com um tiro na tarde dessa quinta-feira (26), no Município de Cedral, no interior de São Paulo. O fato está sob investigação da Polícia Civil paulista e a expectativa é de que o criminoso seja identificado com base nos registros de voo do avião e ângulo da aeronave no momento do disparo. Felizmente o piloto não foi atingido e a aeronave não teve problemas em retornar à base.

No entanto, o atentado contra a vida do piloto representa também um ato criminoso e de covardia contra uma atividade essencial à sociedade brasileira. Não só por garantir a



Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

produção sustentável e em larga escala de alimentos e de insumos indispensáveis à mesa do brasileiro e à fabricação de biocombustíveis e diversos outros produtos essenciais à população. Mas também por ter sido considerada atividade indispensável para garantir matéria-prima para a produção de álcool em gel ou líquido, além de fibras e insumos para materiais e equipamentos utilizados nas ações de combate ao novo coronavírus (covid-19).

Por conta disso, o Sindag também manifestará sua preocupação diretamente à Secretaria da Segurança Pública de São Paulo e pedirá ainda providências às autoridades federais.

Lembramos que há 50 anos a aviação é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação própria e a que conta com pessoal mais qualificado, além da tecnologia mais avançada para a segurança operacional e ambiental no campo. Da mesma forma que cumprimos as leis e nossa proatividade aumenta constantemente a segurança em nossas atividades, também exigimos que o Estado garanta a segurança de nossos pilotos, técnicos e todo pessoal envolvido nas operações.

28 / 03 / 20

Anac prepara mudanças no RBAC 91.409, sobre manutenção de aeronaves

Com a medida, oficinas homologadas e mecânicos autorizados poderão estender prazos de troca de componentes ou overhaul recomendados por fabricantes a partir de inspeção nas aeronaves

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) deve publicar no dia 1º de junho uma alteração nas regras sobre programa de manutenção de aeronaves. As mudanças no Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC) 91.409 foram adiantadas na última semana, na reunião por videoconferência entre representantes do Sindag e da Anac, dentro da agenda positiva entre as duas entidades.

O encontro via web foi na terça-feira (24), com a participação do presidente do Sindag, Thiago Magalhães, os diretores Tiago Textor e Francisco (Kiko) Dias da Silva, e o assessor de documentação da entidade, Agadir Mossmann. Pela Anac, participaram o gerente de Coordenação da Vigilância Continuada da Anac, Henri Bigatti e o inspetor de Aeronavegabilidade da Agência, Firmino de Souza.

Conforme Magalhães, a Agência atendeu aos pedidos do Sindag quanto aos prazos para substituições de itens em manutenção e nos prazos para revisão (TBO, da expressão inglesa Time Between Overhaul) para motores turboélices. Basicamente, a partir da nova regra, será a oficina homologada ou o mecânico autorizado que definirão a troca de componentes cuja substituição constar apenas como “recomendada” no manual do fabricante da aeronave.

Bigatti explica que a questão sobre as alterações do RBAC 91.409 teve origem nas conversas com operadores nos Seminários Técnicos de Aeronavegabilidade (Saertecs) promovidos desde 2013 pela Anac. Na época, os técnicos da Agência propuseram alterar o 409, com o objetivo de alinhar as regras com os requisitos a Agência Federal de Aviação dos Estados Unidos (FAA, na sigla em inglês).

“O que ao nosso ver era mais adequado, já que, no nosso entendimento e de diversos operadores, muitos deles aeroagrícolas também, o requisito estava incoerente considerando que ia contra alguns conceitos de certificação de produtos e aeronavegabilidade continuada. E apenas para aeronaves com motorização a turbina”, pontua o gerente da Anac.

LIVE E GOA

O assunto será tema de uma live a ser promovidos pelo sindicato aeroagrícola junto com a Anac, no dia 23 de abril. “O Sindag está preparando e vai divulgar o canal e horário da live e os associados poderão esclarecer suas dúvidas”, completa Magalhães. O presidente explica que a nova diretriz não reduz a segurança na manutenção. “A Anac está apenas adaptando a regra que já vale, por exemplo, nos Estados Unidos e que torna mais racional a manutenção.”

Conforme o assessor Agadir Mossmann, a Agência também está reparando a quinta edição do Guia do Operador Aeroagrícola (GOA), acrescentando perguntas e respostas sobre as mudanças no RBAC 91.409. A última atualização havia ocorrido em outubro, quando a Anac acrescentou outras atualizações que haviam passado pela pauta Sindag/Anac, como fabricação de peças por organizações de manutenção, lançamentos no Diário de Bordo de itens como pistas ZZZZ (provisórias), credenciamento de examinadores e outros temas.

“Nós ainda temos diversos itens em discussão com Anac (na agenda positiva), como capacitação EAD para examinadores e atualização das normas para pistas eventuais – permitindo que sejam usadas também para voos de demonstrações e de testes do setor”, assinala Mossmann.

29 / 03 / 20

Associada do Sindag testa drones contra o novo coronavírus em Porto Alegre

A SkyDrones participou dos testes da prefeitura e Ufrgs para o uso de aparelho remoto na descontaminação de grandes áreas públicas ou de difícil acesso

A empresa SkyDrones Tecnologia Avionica, de Porto Alegre, participou nessa semana de testes para o uso de drone na desinfecção de áreas públicas na capital gaúcha, no combate ao novo coronavírus (Covid-19). O ensaio envolveu o Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e a prefeitura porto-alegrense e ocorreu no Parque Harmonia, no bairro Praia de Belas. Associada ao Sindag, a SkyDrones foi a primeira empresa de aparelhos não-tripulados no mundo vinculada a uma entidade aeroagrícola.

O equipamento utilizado no teste foi um drone de pulverização Pelicano, com capacidade para 10 litros de produto. O aparelho sobrevoou a área pulverizando produto desenvolvido à base de cloro, preparado pela Ufrgs especialmente para a operação. A formulação foi preparada de modo a não liberar vapor no ambiente.

O teste durou cerca de uma hora e a estimativa é de que a cada 15 minutos o aparelho consiga cobrir uma área de um hectare. O objetivo é a descontaminação de grandes áreas públicas ou de difícil acesso, como arredores de hospitais, ruas, parques e espaços públicos diversos.

ESTRATÉGIA

De acordo com o diretor de Inovação da Prefeitura de Porto Alegre, Paulo Ardenghi, o objetivo é que a capital “esteja preparada para utilizar essa tecnologia caso a cidade venha a registrar o agravamento do surto epidêmico.” Ele destaca que, entre as vantagens de utilização do equipamento, estão o custo modesto e o baixo risco ao operador, que pilota o drone à distância. A aeronave não tripulada seria usada em parques, áreas de difícil acesso, paradas de ônibus e locais com grande circulação.

Conforme o CEO da SkyDrones, Ulf Bogdawa, a empresa disponibiliza sua tecnologia aqui seguindo o exemplo de empresas chinesas de drones, que estão ajudando a população a enfrentar a pandemia naquele país. Aliás, os próprios protocolos de aplicações usados no teste foram desenvolvidos pela Agência de Saúde da China. “Desenvolvemos, comercializamos e prestamos serviços com drones pulverizadores há mais de quatro anos, com principal aplicação na área da agricultura. Somos pioneiros no uso desse equipamento no Brasil”, completa Bogdawa.

ABRIL

01 / 04 / 20

Campanha destaca o papel essencial da aviação agrícola contra a crise do coronavírus

O Sindag lançou em março uma campanha em sua conta no YouTube para valorizar a aviação agrícola como atividade essencial durante a crise do novo coronavírus (covid-19). Por enquanto, foram dois vídeos, com o primeiro publicado no dia 24. Nesse caso, destacando o papel do setor aeroagrícola na produção de alimentos, biocombustíveis e fibras necessárias à economia e para garantir o abastecimento à população que enfrenta medidas de distanciamento social.

O segundo vídeo saiu na última sexta-feira (27), abordando a participação da aviação agrícola no suporte às ações de combate e prevenção contra a doença. Tendo como exemplo o protagonismo da ferramenta aérea para produtividade das lavouras de cana-de-açúcar, de onde sai a matéria-prima para produção do álcool 70% – para a desinfecção de objetos e limpeza das mãos (na forma em gel). O vídeo lembra ainda que a cana é essencial também para a produção de outros itens de limpeza, além de remédios.

A campanha pode ser conferida no [canal do Sindag no YouTube](#), ou nos links abaixo:

02 / 04 / 20

NOTA DE ESCLARECIMENTO – uso de aviões contra o coronavírus

O Sindicato das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) esclarece sua posição firme de que não se pode fazer aplicações aéreas de produtos contra o coronavírus em áreas urbanas sem uma pesquisa detalhada, acompanhada de equipe multidisciplinar e chancelada pelos Ministérios da Saúde e Meio Ambiente. Trabalho esse que, na hipótese de ser efetuado, deve respeitar o tempo de planejamento, elaboração dos métodos, montagem das equipes, ações em campo (em áreas teste) e validação dos resultados – antes que se faça qualquer projeção de sua utilização nas ações governamentais em qualquer esfera (União, Estados e Municípios).

O Sindag lembra que desde 2004 vem mantendo contato com as autoridades sanitárias do País no intuito que se faça testes para o uso de aeronaves contra mosquitos (para o combate da dengue, chikungunya e zika), o que foi inclusive previsto entre as estratégias nacionais de combate a vetores pela [Lei Federal 13.301, de 2016](#). A referida Lei teve [aval do Supremo Tribunal Federal \(STF\)](#) em setembro do ano passado, deixando claro a necessidade de pesquisas avalizadas pelas autoridades sanitárias e ambientais – exatamente como o sindicato aeroagrícola vinha solicitando.

Lembramos que, no caso dos mosquitos, a técnica de aplicações aéreas de larvicidas biológicos e dos mesmos produtos usados nos fumacêes terrestres já é largamente usada

em países como Estados Unidos, México e inclusive em países da Europa, como Espanha, Alemanha e França.

No caso dos norte-americanos, aliás, a aviação é ferramenta estratégica dos Distritos de Combate a Mosquitos (Mosquito Control) ligados aos Centros de Controle e Prevenção de Doenças do país (CDC, na sigla em inglês). Além disso, a técnica contra mosquitos foi usada com sucesso em 1975, no litoral paulista. E, mesmo com todo esse embasamento positivo e potencial de sucesso, o foco do Sindag é por pesquisas para adaptar e atualizar tais técnicas à realidade brasileira.

Já no caso de aplicação aérea de produtos contra o coronavírus, a falta de referências internacionais ou mesmo de experiências anteriores no País requerem ainda mais cuidado quanto a realização de estudos prévios. É bom lembrar que os produtos de limpeza para desinfecção de ambientes não contam com o mesmo volume de estudos e análises sobre o comportamento no ambiente urbano, ou mesmo sobre a eficiência em pulverizações contra seus alvos (vírus), quanto os produtos para o combate a mosquitos. E o simples argumento de serem inofensivos por já estarem presentes em produtos de limpeza nas casas é perigosamente simplista.

Assim, o Sindag, segue à disposição das autoridades para a realização de testes, com aeronaves e pessoal de apoio disponível para isso. Mas, ao mesmo tempo, repudia qualquer ação levada adiante por qualquer empresa, associada ou não, ou mesmo operador privado, em operações em áreas urbanas sem o necessário método científico e validação pelas autoridades nacionais de saúde e meio ambiente.

03 / 04 / 20

Sindag envia ofício a governadores propondo suspensão do custo de licenças

Objetivo é ajudar a aliviar as contas em época de dólar em alta e queda de faturamento pelo efeito dominó da crise do novo coronavírus

O Sindag enviou nesta semana correspondência aos governadores propondo a suspensão, até o final do ano, dos custos de licenças das empresas aeroagrícolas nos Estados. O pedido abrange os registros iniciais e renovações junto aos órgãos ambientais e de defesa sanitária e vegetal. Conforme o presidente Thiago Magalhães Silva, o objetivo é aliviar as contas e ajudar a garantir a sobrevivência das empresas aeroagrícolas nessa época de dólar em alta, queda de faturamento e até inadimplência de clientes – pelo efeito dominó do novo coronavírus no setor produtivo.

Ele lembra que pelo menos 30 empresas associadas ao Sindag possuem financiamento de aeronave atrelado ao dólar. “O que significou um salto de mais de 25% em apenas 30 dias no preço das parcelas, pela desvalorização do real. Isso nem de longe era possível de se prever quando os contratos foram assinados”, explica Magalhães.



Documento enviado esta semana lembra também o papel do setor no combate ao coronavírus

O dirigente também ressalta no ofício que os operadores estão tendo dificuldades em conseguir peças para manutenção de aviões, helicópteros e drones, devido ao fechamento de aeroportos. O que reduz a capacidade de atender os clientes. Isso em plena safra de lavouras importantes para as exportações, que agora se tornaram ainda mais importantes para render divisas ao Brasil.

“Sem esquecer que a aviação é essencial também para a produtividade em culturas importantes para os esforços de combate ao novo coronavírus (Covid-19). Caso da cana-de-açúcar, que gera o álcool em gel, medicamentos, vacinas e materiais de limpeza para hospitais e residências”, reforça Magalhães. O presidente do Sindag lembrou ainda aos governadores que a ajuda dos Estados seria um complemento importante às medidas anunciadas pelo governo federal, como a suspensão até junho de obrigações de fiscais com o Simples Nacional e o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

05 / 04 / 20

Sindag apoia campanha da Aopa para missões humanitárias voluntárias contra a Covid-19

O Sindag está apoiando a campanha Covid-19 – Missão Humanitária 2020, da Associação de Pilotos e Proprietários de Aeronaves (Aopa Brasil). O objetivo é cadastrar proprietários de aeronaves, pilotos e pessoal de apoio em solo para formar uma rede de voluntários com capacidade de alcançar todo o País. As informações estão sendo colocadas à disposição dos Ministérios da Saúde, de Infraestrutura e de Defesa para que possam ser usados na logística de distribuição de materiais usados na guerra contra o novo coronavírus.

Os interessados devem preencher o formulário da Aopa ([clique AQUI para acessar](#))

Até o final de março, a campanha já tinha à disposição 192 aeronaves para missões humanitárias e 32 voluntários para apoio em solo, em 16 Estados mais o distrito Federal.

Entre as aeronaves, desde ultraleves avançados e monomotores a pistão até bimotores turboélices e pelo menos dois jatos de alcance médio (1,8 mil quilômetros), além de dois helicópteros.

“É uma campanha pelo País e pelo nosso próximo. Por isso, o Sindag não poderia ficar de fora”, explica o presidente do sindicato aeroagrícola, Thiago Magalhães Silva. A entidade está divulgando a iniciativa entre todos os operadores aeroagrícolas que possuem também aviões ou helicópteros com capacidade de ajudar nas missões humanitárias, além de auxiliar na mobilização do pessoal da aviação geral.



05 / 04 / 20

Coronavírus, economia e aviação em entrevista no Conexão Rural

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, participou nesse sábado do programa Conexão Rural, do jornalista Alex Soares. Transmitida pela internet e pela rádio Acústica FM, de Camaquã/RS, a entrevista abordou principalmente a influência do cenário de emergência do coronavírus na aviação e nas ações do Sindag.

Colle ressaltou o papel essencial das empresas aeroagrícolas na produção de alimentos, o que fez com que o setor não parasse por isso seguem trabalhando. Ao mesmo tempo, o diretor falou sobre a nota emitida pelo Sindag no último dia sobre a especulação do uso da aviação no combate ao coronavírus.

A conversa com o jornalista Alex Soares também tratou das consequências da crise da Covid-19 nas lavouras e os reflexos do mercado na aviação – com alta do dólar, oscilação no preço dos combustíveis, e outros fatores.

Confira abaixo a íntegra do programa (a entrevista sobre aviação agrícola começa em 19'20"):

06 / 04 / 20

Sindag na Estrada tem rodada via web a partir desta segunda

Serão quatro encontros pela plataforma Zoom até, quinta-feira, para associados de MG, GO, MT e RS

A partir desta segunda-feira (6), o Sindag na Estrada também adere à tecnologia de videoconferência debatendo temas importantes para o setor. Depois de 60 encontros presenciais realizados em todo o Brasil desde abril de 2017, as rodadas entre diretores do sindicato aeroagrícola, empresários, pilotos e técnicos do setor agora aderem às medidas de prevenção contra o novo coronavírus.

Serão quatro reuniões pela web até quinta-feira (9), todas a partir das 20 horas. A participação será exclusiva, respectivamente, para associados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, e Rio Grande do Sul. Na pauta, os impactos econômicos da Covid-19 na aviação agrícola, as ações para enfrentar a crise e os preparativos para o futuro do setor.

A rodada do Sindag na Estrada vai abordar ainda as ações do Sindag incrementando a profissionalização e a boa gestão empresarial das associadas, entre outros assuntos. As apresentações estarão a cargo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, que também será o mediador dos debates. O encontro será pela plataforma Zoom e os links para participar já foram enviados para os associados de cada Estado.

O Sindag na Estrada faz parte do projeto Aviação Agrícola 2020, que conta com patrocínio da Syngenta.



06 / 04 / 20

Diretoria e assessores debatem via web panorama econômico do setor

Reunião de diretoria na última sexta-feira abordou também o panorama político e alinhou ações institucionais da entidade

Um panorama da aviação agrícola em cada região do País, para em seguida se desenhar uma análise do mercado e perspectivas durante e pós-crise do novo coronavírus. Esse foi o destaque da reunião de diretoria do Sindag ocorrida na última sexta-feira (3). O debate abrangeu as consequências da parada da economia para a cadeia do agro e o setor aeroagrícola – nesse caso, indiretas, mas não menos preocupantes já que o setor é considerado atividade essencial para a proteção da safra de alimentos, biocombustíveis e fibras. Tudo isso em paralelo às estratégias do Sindag para qualificação do setor e os planos para os próximos meses.

O encontro ocorreu via web e teve a participação também do presidente do Ibravag, Júlio Kämpf, além do consultor Eduardo Araújo, dos assessores Ricardo Vollbrecht (jurídico), Napoleão Salles (parlamentar), Agadir e Cléria Mossmann (documentação) e Castor Becker Júnior (imprensa). A pauta também abordou o cenário e tendências dos bastidores político em Brasília e ações de posicionamento do sindicato aeroagrícola em ações institucionais para os próximos meses.



06 / 04 / 20

Relatório de Atividades – Março 2020

Relatório de Atividades – Março 2020

08 / 04 / 20

Sindag lança campanha para atrair mais associadas

O Sindag lançou nesta semana uma nova campanha para atrair novas associadas. A entidade, que já bateu a marca de 170 empresas associadas (quase 70% de representatividade do setor no Brasil) espera ir mais longe nos próximos meses. Para isso, a largada foi com um vídeo (*confira abaixo*) mostrando as vantagens e os diversos serviços oferecidos pelo sindicato aeroagrícola ao setor – desde o sistema de documentação exclusivo e a formação de lideranças e gestores, até as diversas assessorias (jurídica, comunicação, contábil e outras) e a representatividade junto a autoridades e políticos, entre outras ações.

O material também faz um apanhado de ações como o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, o projeto Flapinho (voltado para as crianças), o Sindag na Estrada e outras iniciativas. O foco, além do incremento da representatividade do sindicato, é também colocar mais empresas sob o guarda-chuva das ações de incremento ao setor

Na prática, aumentando o alcance do círculo virtuoso da qualificação e reputação de boas práticas promovido pelo Sindag. Em última instância, aumentando e consolidando o mercado.

09 / 04 / 20

Os primeiros 100 dias de 2020 para a aviação agrícola

Em plena crise do novo coronavírus, ano tem sido um dos mais intensos para o setor e, providencialmente, com o Sindag focado em aprimorar e dar suporte à gestão das associadas

Na data em que se completam os primeiros 100 dias de 2020, o ano que começou destinado a marcar a excelência em gestão das empresas associadas ao Sindag (segundo o Planejamento Estratégico da entidade) acabou indo além: trouxe junto uma prova de fogo para todas as lideranças do setor. Ao mesmo tempo, a crise do novo coronavírus mostra o quanto um sindicato aeroagrícola forte e dinâmico é providencial em um momento de tempestade. Não para livrar os empresários de todos os receios e incertezas, mas sem dúvida fornecendo ferramentas e indicações essenciais de caminhos para sobreviver no mercado. E com muitas ações práticas.

Para o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, em apenas um quadrimestre, o ano teve praticamente uma mudança de paradigma. “Começamos com uma série de ações em inúmeras frentes.

Nas relações governamentais, chegamos longe como nunca – com reuniões no Ministério do Desenvolvimento e até na Presidência da República. Sem falar na efetividade de uma agenda estratégica que havíamos alinhavado em vários órgãos”, assinala.

Na avaliação do dirigente, apesar da aviação agrícola ter sido considerada atividade essencial para o agro (que não parou), há turbulências que vão exigir preparo. “Entre os produtores, parte da safra de commodities já foi colhida, favorecida pelo câmbio. Porém, a mesma alta do dólar está tendo influência no aumento dos cursos operacionais e de manutenção para os operadores aeroagrícolas”, exemplifica.

“Por outro lado, não perdemos associadas por causa da crise. Tivemos ainda uma pausa na agenda institucional política devido ao novo coronavírus, mas com expectativa de retomá-la logo que a pandemia passar”, destaca Magalhães. Já outras frentes seguem normalmente, em teleconferências via web. Algumas de maneira providencial, como o Projeto Mentoria, que vinha sendo preparado desde o ano passado e chegou agora. São 27 consultores altamente capacitados que, no último dia 30, começaram a atender as 170 empresas associadas ao Sindag. O trabalho tem foco no diagnóstico da situação atual da empresa, planejamento de longo prazo, sucessão familiar, plano comercial, plano de marketing, desenvolvimento de pessoas, gestão de custos e outros pontos.



Crise da Covid-19 reforçou importância de do sindicato aeroagrícola para o setor

TIMMING DA PROFISSIONALIZAÇÃO

“O tema de 2020 segue sendo a profissionalização do setor”, sublinha o diretor executivo do Sindag, Gabriel Colle. “Inicialmente, a meta era até junho completarmos as visitas a todas as empresas associadas. Essa e outras ações ficaram para o pós-crise, mas o Projeto Mentoria segue como planejado”, completa. Colle explica que a crise mostrou também a importância do dinamismo do Sindag em dar respostas às associadas – na mesma velocidade em que o cenário vai mudando durante a pandemia. Caso, por exemplo, dos mais de uma dezena de pareceres jurídicos distribuídos a cada alteração de regra ou nova decisão, por exemplo, sobre vencimento de tributos, obrigações patronais e renegociações de dívidas.

E há ainda novidades que seguem com lançamento programado via web, como a nova ferramenta digital para gestão de empresas. Nesse caso, um aprimoramento da planilha de custos aeroagrícolas lançada em 2018 pelo Sindag. Ela se transformou em uma plataforma que vai gerenciar de maneira instantânea desde os relatórios operacionais da empresa até os custos de cada aeronave e obrigações referentes a cada profissional.

A novidade será disponibilizada gratuitamente para cada empresa associada e vai ser apresentada em maio, durante a Assembleia Geral do sindicato (em teleconferência). “Só a ferramenta de gestão teria um custo de assinatura mensal de 500 reais, caso o associado tivesse que buscar entre as opções similares no mercado. Aí já se tem uma mínima ideia das vantagens de ser sócio do Sindag. Some-se a mentoria ocorrendo em plena crise (e já direcionando soluções para ela), mais as orientações jurídicas e todo o resto a conta das vantagens vai longe”, arremata o presidente Thiago Magalhães.

BALANÇO

Entre o que já foi feito em 2020, a conta também vai longe. Por exemplo, com o início da aproximação institucional com o [Ministério Público de Tocantins](#) e a maior presença do sindag no Norte do País (resultando inclusive no Sindag na Estrada desta quinta-feira, via web). Sem falar ações desde os preparativos para as pesquisas do Fórum Científico da Aviação Agrícola até a [parceria com o Cluster Aeroespacial Brasileiro](#) para levar operadores à 5ª Aerospace & Defense Suppliers Summit – A&DSS, em Seattle (EUA).

Confira a lista:

[Premiação para projeto de pesquisa](#)

[Entrevista do presidente Thiago Magalhães ao Global Crop Protection](#)

[Destaque na Revista da Fapesp](#)

[Encontro com ministra sobre a estiagem no RS](#)

[Roteiro de visita nas empresas associadas](#)

[30ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz](#)

[Parceria com Associação Baiana dos Produtores de Algodão \(Abapa\)](#)

[Campanha do programa de pontos Orbia](#)

[Entrevista Canal Terra Viva](#)

[Dia de Campo do Irga](#)

Eventos em todo País com participação de associadas

[Novos colunistas no site](#)

[Debate sobre aviação agrícola no Ceará – Xico Graziano](#)

[Agenda no Ministério da Economia e Secretaria de Aviação Civil](#)

[Entrevista na Rádio CBN Ribeirão Preto](#)

[Destaque da Startup Air Agro](#)

[Patrocinadores e expositores confirmados para o Congresso AvAg](#)

[Vitória na justiça – caso de irregularidade do Ibama](#)

[Divulgação do novo levantamento sobre a frota \(Eduardo Araújo\)](#)

[Sindag na Estrada](#)

[Audiência no Palácio do Planalto](#)

[Mudanças no Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – Aeroagrícola \(CPAA-AG\)](#)

[Reunião do Grupo Brasileiro de Segurança Operacional da Aviação Geral \(BGAST\)](#)

[Ministra Tereza Cristina defende a aviação agrícola](#)

[Ampliação do Colmeia Viva](#)

[Avaliação de impacto de linha de energia no RS](#)

[Operações aeroagrícolas na pauta da CNA](#)

[AvAg considerada essencial contra a crise da Covid-19](#)

[Parceria com a Cofco para ampliar tecnologia do Polinizar](#)

Campanhas:

[Para atrair mais associadas](#)

[Apoio a campanha da Aopa para missões humanitárias](#)

[Destaque contra a crise do coronavírus](#)

[Para impulsionar programa de pontos](#)

Publicações diversas (com espaço fixo para o Sindag):

[Canal Rural](#)

[Revista Aiba Rural](#)

[Revista Agroanalysis](#)

[Revista Aviación Agrícola \(Fearca\)](#)

[Revista AgAir Update](#)

[Revista Perfil](#)

[Coordenação e reportagens na revista Aviação Agrícola \(Ibravag\)](#)

10 / 04 / 20

AvAg em destaque na Revista Agroanalysis

O crescimento da frota aeroagrícola brasileira, na mesma proporção de seu protagonismo em um cenário onde o aumento de produtividade ganhou importância no contexto da crise do novo coronavírus. Esse é o tema da reportagem sobre o setor veiculada na edição de abril da Revista Agroanalysis, da Fundação a Getúlio Vargas, que tratou da importância das ações de saúde e de abastecimento frente à Covid-19.

No caso da aviação, a publicação destaca o incremento na frota em 2019 e se debruça sobre os predicados de alta produtividade, tecnologia e segurança das operações aeroagrícolas. E adição trata também sobre biotecnologia, como superar a crise pós-coronavírus, infraestrutura e outros temas

Clique abaixo para conferir a edição completa – com a reportagem sobre o setor nas páginas 28 e 29



Clique para acessar

11 / 04 / 20

Aeroagrícolas em ações solidárias pelo Brasil

Associadas do Sindag doam alimentos, materiais de limpeza e contribuem com entidades para amenizar o sofrimento das pessoas com a pandemia do novo coronavírus

As últimas semanas foram marcadas por uma série de iniciativas de empresas aeroagrícolas em todo o País, atendendo famílias e entidades em ações solidárias para amenizar a crise causada pela pandemia do novo coronavírus. As campanhas abrangeram doações de alimentos e de materiais de limpeza, além de equipamentos de proteção individual (EPIs) para profissionais e saúde.

O próprio Sindag está mobilizando as associadas para aderirem a ações para diminuir o sofrimento das famílias carentes ou contribuir para a segurança contra a Covid-19. Paralelo a isso, diversas aeroagrícolas também devem partir nas próximas semanas para ações sociais em suas regiões. Confira alguns exemplos de quem já entrou em ação por suas comunidades:

ADAMANTINA / SP

Em Adamantina, no interior de São Paulo, a empresa **Fama Aviação Agrícola** doou 1 mil litros de álcool 70%, além da mesma 1.mil luvas de vinil e igual quantidade de toucas descartáveis, além e 30 máscaras PFF2 de proteção individual. O material foi entregue à Santa Casa de Adamantina e à Secretaria de Saúde do Município. A entrega ocorreu na quinta-feira 9, pelos empresários Gustavo Yamaguchi e Rogério Guido ao secretário de Desenvolvimento do Município, João Vitor Marenga.

PELOTAS / RS

Também no dia 9, a empresa **Taim Aviação Agrícola** doou 13 toneladas de arroz para o movimento Aliança Pelotas – formado por dez entidades patronais da cidade. O alimento foi entregue a famílias carentes e entidade assistenciais e foi adquirido pela Taim na troca por serviços para dois grandes clientes da empresa. Conforme o empresário Alan Seger Poulsen, também houve doação em dinheiro para um grupo que está arrecadando valores para aquisição de respiradores e outros equipamentos médicos, além de máscaras e outros materiais para os hospitais do município.

CASA BRANCA / SP

Ainda no final de março, a **Agrossol Aero Agrícola** entregou 1 mil garrafas de água de 500 litros e 100 litros de produtos de limpeza para a Santa Casa do Município. Segundo o empresário Arnaud Rubens Rodrigues de Araújo (Binho Araújo), a Agrossol aderiu à uma campanha realizada na cidade em prol da instituição. A empresa aeroagrícola possui um longo histórico de apoio a eventos esportivos e apoio a entidades locais.

RIO VERDE / GO

Outra empresa com longo histórico de ações sociais em sua comunidade e que também se mobilizou na crise do coronavírus, a **Fort Aviação Agrícola** realizou ações solidárias em Rio Verde no dia 31 de março e 4 de abril. Na primeira operação, foram entregues 200 kits de limpeza para famílias carentes, para o Centro de Recuperação Casa do Pai, Hospital Regional, Centro de Referência de Assistência Social (Cras) e Maternidade Augusta Bastos. A ação de abril teve a entrega de 10 caixas de leite para crianças carentes da cidade.



Fama: o secretário João Vitor Marenga recebeu a doação de álcool dos empresários Gustavo Yamaguchi e Rogério Guido



Fort: 200 kits de limpeza foram entregues a famílias carentes em março...



... e 120 litros de leite foram doados em abril

12 / 04 / 20

Sindag na Estrada chega a Rondônia

Videoconferência teve mais de 20 participantes, entre empresários, pilotos e outros profissionais do setor, além de agentes de órgãos reguladores

Diversos profissionais do setor aeroagrícola – entre empresários, pilotos, agrônomos e técnicos, participaram, na quarta-feira (9) do primeiro encontro do projeto Sindag na Estrada em Rondônia. Como em todas reuniões nessa época de pandemia do novo coronavírus, o evento foi virtual, coordenado pelo secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira. A videoconferência ocorreu entre as 10 horas e meio-dia (hora local).

Segundo Oliveira, a reunião foi marcante não só por ser a primeira do gênero no Estado, mas para consolidar o esforço do sindicato aeroagrícola alcançar também os estados mais afastados no Norte do País com seus programas de melhoria contínua e qualificação da gestão das empresas. Além de projetos como o Aviação Agrícola 100% Legal e as ações de transparência e valorização do setor.

AGENDA POSITIVA

Também participaram o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e os assessores jurídico, Ricardo Vollbrecht, e de documentação da entidade, Cléria Mossman, entre outros. Além de representantes da Superintendência do Ministério da Agricultura no Estado e da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron). O sindicato aeroagrícola já havia buscado aproximação no final de março com o Idaron e com a Superintendência da Agricultura.

Na ocasião, Oliveira repassou (também por teleconferência) informações sobre a importância, tecnologias e abrangência das atividades aeroagrícolas no País. Além disso,

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

ficou combinada a realização de um dia de campo sobre aviação agrícola para os agentes públicos em Rondônia, logo que se encerrarem as medidas de restrições da prevenção contra a Covid-19.



Mesmo pela web, reunião marcou o estreitamento das relações do sindicato aeroagrícola com os operadores do Norte do País

13 / 04 / 20

Mapa oficializa sede da Divisão de Aviação Agrícola em Santa Catarina

Desde a última quinta-feira (9), a Divisão de Aviação Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) tem sua sede em Santa Catarina. Vinculada ao Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos Agrícolas da Secretaria de Defesa Agropecuária, a Divisão está baseada na sede da Superintendência do Mapa em São José, na Grande Florianópolis.

A decisão veio pela [Portaria 69/20](#), publicada no dia 1º. Ela regulamenta a descentralização oficializada em fevereiro, quando entrou em vigor a nova estrutura regimental do mapa ([Decreto 10.253/20](#)). Na prática, conforme a chefe da Divisão, Uéllen Lisoski, pouca coisa muda, já que desde que assumiu a função, em julho de 2019, vem mantendo contatos frequentes com o Sindag. “Estamos trabalhando de maneira articulada desde então e já a partir de Santa Catarina”, assinala.

Uéllen lembra que muitos dos contatos já eram feitos à distância, sem prejuízo dos trâmites. O que se intensificou com a crise do novo coronavírus, quando os servidores estão trabalhando em home office. “No caso do Sindag, a vantagem é que facilita as reuniões presenciais, quando for o caso, pela proximidade (o sindicato tem sede em Porto Alegre)”, assinala.



Uéllen: chefe da Divisão mantém boa articulação com o Sindag já desde julho do ano passado

13 / 04 / 20

Rodada do Sindag na Estrada movimentou 100 empresários e profissionais via web

Encontros virtuais marcaram o dinamismo do sindicato aeroagrícola em debater e construir soluções para as associadas durante a pandemia do novo coronavírus

Cerca de 100 empresários, técnicos e pilotos participaram da primeira rodada do Sindag na Estrada via web, que ocorreu na última semana. Os encontros ocorreram entre a segunda e quinta-feira (dias 6 a 9), abrangendo, respectivamente, empresas associadas de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, e Rio Grande do Sul. A movimentação foi considerada um sucesso pelo diretor-executivo Gabriel Colle, que coordenou todos os encontros.

“A ação marcou o dinamismo do Sindag, discutindo o mercado, levando soluções e mantendo-se próximo das empresas aeroagrícolas, mesmo em uma época de restrições aos encontros presenciais”, assinala Colle, referindo-se às medidas de isolamento social pela prevenção contra o novo coronavírus. “Por ser essencial, o setor aeroagrícola não parou. Assim como o sindicato, que tem se mantido presente”, completa.

Aliás, a rodada abordou justamente os impactos econômicos da Covid-19 na aviação agrícola, as ações para enfrentar a crise e os preparativos para o futuro do setor. O diretor abriu todos os encontros com uma palestra sobre os cenários na economia e seus reflexos na atividade. Os associados também colocaram suas percepções em cada região e os grupos debateram tendências e caminhos para os próximos meses. Colle também falou sobre as ações do Sindag incrementando a profissionalização e a boa gestão empresarial das associadas, entre outras frentes que ganharam força nas últimas semanas frente às perspectivas de mercado com a pandemia.

Os encontros foram pela plataforma Zoom, que também está sendo usada em várias outras reuniões diárias do sindicato aeroagrícola. O Sindag na Estrada faz parte do projeto Aviação Agrícola 2020, que conta com patrocínio da Syngenta.



Plataforma virtual se tornou o ponto de encontro do sindicato para manter o dinamismo das ações no setor

14 / 04 / 20

CNA a Sindag discutem cenários e estratégias pela valorização do setor

Alinhar informações a respeito de cenários e estratégias de valorização da aviação agrícola e da produção primária do País, além de consolidar ações para garantir a segurança jurídica para empresários e produtores nas atividades produtivas. Esses foram os temas na pauta da videoconferência entre representantes do Sindag e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). A reunião via web foi à tarde e contou com a participação do assessor jurídico Rodrigo Kaufmann. Pelo sindicato aeroagrícola, participaram o secretário executivo Júnior Oliveira e os assessores jurídico, Ricardo Vollbrecht, e de documentação, Cléria Mossmann.

Oliveira fez uma apresentação sobre os números do setor aeroagrícola, como dados atuais e crescimento da frota e as ações de melhoria contínua promovidas pelo Sindag junto às associadas. Entre as informações repassadas à CNA, o secretário executivo também abordou as ações de transparência e aproximação com a sociedade e pontuou os principais mitos em torno da ferramenta aérea – causados invariavelmente pela falta de informações sobre a atividade e, não raro, sobre o uso político dessa desinformação.

Em muitos aspectos, situações comuns também à produção agrícola como um todo no País.

“Debatemos diversos temas nesse cenário, em uma hora e meia da reunião. A aviação agrícola atua em 17 tipos de culturas importantes para o País, desde a soja até a cana-de-açúcar, passando pelo milho e até nas lavouras de girassol. Foi uma conversa importante para alinharmos ações de promoção e defesa do agro”, assinala Oliveira.



Via web: reunião de uma hora e meia teve também apresentação sobre a abrangência e ações do setor aeroagrícola

14 / 04 / 20

Jerônimo Goergen participa de videoconferência com associados do Sindag

Deputado federal gaúcho conversou com empresários sobre auxílio financeiro do governo para o agro e outras políticas costuradas entre a Câmara e o Planalto

As alternativas que se desenham no governo federal para aliviar os efeitos da estiagem e da crise do novo coronavírus sobre produtores rurais e empresários aeroagrícolas. E, sobre os créditos financeiros já anunciados pelo governo ao setor privado, quais as perspectivas sobre a chegada e condições desses recursos para os empresários. Esses foram alguns dos temas entre os operadores associados ao Sindag e o deputado federal Jerônimo Goergen (PP/RS), em uma videoconferência na noite dessa segunda-feira (13). O encontro teve a participação do presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e toda a diretoria da entidade, além de assessores de diversas áreas do Sindicato.

Goergen falou também sobre panorama das políticas públicas costuradas entre a Câmara dos Deputados e o governo, além de tendências no debate sobre o agro em Brasília. A conversa abrangeu ainda cenários sobre mercados de combustíveis, questões tributárias e outros temas. Goergen é um dos parlamentares do Congresso Nacional com maior proximidade da aviação agrícola e um dos mais ativos em relação a questões envolvendo o setor primário.

15 / 04 / 20

Congresso da Aviação Agrícola é adiado para 2021

Decisão ocorreu em função da pandemia do novo coronavírus e abrange também o 28º Congresso Mercosul e Latino Americano e o 2º Fórum Científico do setor

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) decidiu adiar para 2021 a edição deste ano do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil. O evento estava marcado para 28 a 30 de julho, em Sertãozinho, no interior de São Paulo. Com isso, a programação ocorrerá na mesma cidade, mas ficou para julho do ano que vem, em dias ainda a serem definidos. O adiamento também abrange a 28ª edição do congresso Mercosul e Latino Americano de Aviação Agrícola, que organizado pelo Sindag junto com o encontro brasileiro. No caso do evento do Mercosul, a decisão de protelar a programação fazendo com que ela permaneça no País teve apoio das entidades aeroagrícolas da Argentina e Uruguai (que revezam o evento com o Brasil).

O Sindag divulgou um comunicado a explicando a medida (confira abaixo)

FÓRUM CIENTÍFICO

A decisão do Sindag prorroga também os prazos para o 2º Fórum Científico da Aviação Agrícola, cuja premiação deve ocorrer dentro do Congresso da AvAg. “Com isso, os pesquisadores de todo o País agora têm até abril do ano que vem para inscrever seus trabalhos”, explica o coordenador do Fórum e professor da Universidade de Cruz Alta (Unicruz), Maurício Pasini. “Os participantes terão mais tempo para preparar seus trabalhos, articular com as empresas aeroagrícolas (com ajuda do Sindag) para as ações em campo e outras etapas”, destaca.

O Fórum prevê uma premiação de R\$ 3 mil para o melhor trabalho, R\$ 2 mil para o segundo lugar e R\$ 1 mil para o terceiro. O tema dos trabalhos é o controle de deriva (técnicas ou tecnologias para prevenir que a aplicação desvie do alvo).

As inscrições são gratuitas e os interessados podem pegar o regulamento e se inscrever pela internet, no endereço www.congressoavag.org.br/congresso-cientifico.

COMUNICADO

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (SINDAG) comunica que, após análise detalhada de informações e debate com sua Diretoria Executiva sobre diversos cenários para os próximos meses na economia e na sociedade diante da pandemia do novo coronavírus, decidiu POSTERGAR PARA 2021 A PRÓXIMA EDIÇÃO DO CONGRESSO DA AVIAÇÃO AGRÍCOLA DO BRASIL. Assim, o evento que ocorreria em 2020 fica adiado para julho de 2021, em data a ser posteriormente informada.

Reafirmando sua missão de dinamizar o setor da aviação agrícola, o SINDAG também comunica que estão sendo preparadas ações para os próximos

meses, envolvendo prestadores de serviços de aviação agrícola, fornecedores e parceiros do setor.

Dentre as ações deverão estar oportunidades de divulgação das marcas e produtos de patrocinadores e expositores do Congresso Aeroagrícola via WEB, bem como as empresas de aviação agrícola, além de eventos participação em eventos presenciais quando for possível.

O sindicato aeroagrícola reitera sua confiança na retomada o mais breve possível da normalidade na sociedade, bem como no papel do setor no fortalecimento da economia a partir da atividade, que o tempo todo é considerada essencial ao País – e que, portanto, não parou em meio às medidas de recesso e isolamento social impostas pela prevenção à Covid-19. Ao mesmo tempo, destacamos que a Coordenação do Congresso AvAg e a Diretoria do SINDAG seguem à disposição para mais informações e para receber suas sugestões.

Agradecemos a confiança e o apoio de todos e juntos vamos trabalhar forte para o fortalecimento mútuo e para um Congresso ainda maior em 2021, ano em que a Aviação Agrícola completa 100 anos de existência.

16 / 04 / 20

Dirigentes do Sindag têm videoconferência com ministra do STF sobre proibição no Ceará

Presidente Thiago Magalhães apresentou à ministra Carmem Lúcia os prejuízos econômicos, sociais e ambientais da lei que é foco de ação movida pela CNA com apoio do sindicato

Presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, apresentou na manhã desta quinta-feira (16) à ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), dados sobre os prejuízos econômicos, sociais e ambientais nas lavouras de frutas do Ceará, por conta da proibição das pulverizações aéreas no Estado. A conversa foi em uma videoconferência, com a participação também do assessor jurídico do sindicato aeroagrícola, Ricardo Vollbrecht, além do diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle e do secretário executivo Júnior Oliveira.

Cármen Lúcia é relatora da [Ação Direta de Inconstitucionalidade \(ADI\) 6137](#), movida pela Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Processo no qual o Sindag foi incluído como *amicus curiae* – terceiro interessado, cujo conhecimento ou relação com o debate pode contribuir com a discussão. Após o encontro, o Sindag reiterou a solicitação de liminar para suspensão da lei enquanto o tema não fosse decidido corte.

A ministra, por sua vez, ouviu atentamente as colocações de Magalhães. Carmem Lúcia comentou que a ADI-6137 já foi tema 13 audiências dela, com representantes de várias entidades e até prefeitos cearenses. A ministra adiantou que deve dar segmento ao processo. “Agora, aguardamos a análise da ministra do pedido de liminar ou inclusão do processo na pauta de julgamento no Plenário do STF”, explica Vollbrecht. “O advogado avaliou a audiência como positiva.

“Serviu para o Sindag expor a importância do setor. Mais do que isso, ficou claro que, sem a aviação agrícola, houve retrocesso econômico, social e ambiental no Ceará”, completa.

DANOS

Em sua apresentação, Magalhães destacou que uma das principais consequências da proibição das aeronaves agrícolas no Estado foi a necessidade do aumento de até 15 vezes mais no uso de defensivos nas lavouras de banana. Produtos que, na falta dos aviões, estão tendo que ser aplicados por trabalhadores a pé usando pulverizadores costais, devido às condições do terreno. Segundo alertou o dirigente, ainda assim com perdas que tiraram do Ceará boa parte da capacidade exportadora de frutas. Com danos também se traduzindo em perdas de empregos no campo e prejuízos à economia de diversos municípios.

O presidente do sindicato também fez uma apresentação sobre o funcionamento e a história do setor aeroagrícola no País. Ele pontuou a importância do setor para lavouras estratégicas econômica e socialmente ao País. Magalhães também destacou a alta tecnologia embarcada, alta formação do pessoal envolvido e o extenso controle permitido pela legislação hoje incidente sobre o setor – aliás, a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação própria. “Procuramos deixar claro o quanto a medida adotada no Ceará é nociva. Ou no mínimo desproporcional, por determinar a proibição justamente da ferramenta mais fácil de ser controlada”, destaca.



Audiência via web serviu também para reforçar o pedido de liminar ou o andamento rápida do processo contra a lei cearense

17 / 04 / 20

Sindag disponibiliza série de 12 palestras online

Apresentações são de acesso livre e abordam temas como gestão, finanças, técnicas de aplicação, segurança ambiental e combate a incêndios, entre outros assuntos

O Sindag disponibilizou mais um produto digital para o setor aeroagrícola, desta vez também para quem não é associado à entidade. Trata-se de 12 palestras técnicas dentro do programa Qualificação na Aviação Agrícola, agora abordando temas como gestão, liderança, finanças, digitalização no campo, técnicas de aplicação aérea, convivência entre aviação agrícola e apicultura, segurança operacional e até combate a incêndios com aeronaves.

Isso com nomes como agrônomo e jornalista Donário Lopes de Almeida (membro do conselho do Canal Rural), o doutor em Agronomia Henrique Campos, o agrônomo José Carlos Christofoletti, o tenente-coronel da reserva do Corpo de Bombeiros de São Paulo Rodrigo Thadeu de Araújo e a Teresa Paz Parnes, entre outras personalidades. As palestras foram gravadas durante as apresentações ao público do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil em 2019, em Sertãozinho/SP.

Todas estão disponíveis na plataforma Linktree – [clique AQUI](#) para acessar.





20 / 04 / 20

Sindag e Ibravag promovem semana de seminário, palestra e encontros pela web

O Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) estão promovendo nesta semana uma série de eventos via web exclusivos para associados das duas entidades. Serão duas teleconferências com parlamentares para discutir temas relativos à aviação, um seminário sobre tecnologias de aplicação aérea e uma palestra sobre produção. A movimentação começa nessa segunda-feira (20), com o projeto Encontro Sindag e Parlamentares. A conversa na abertura será com o deputado federal Coronel Tadeu (PSL/SP) a partir das 16 horas (horário de Brasília).

O parlamentar vai discutir com os empresários e profissionais do setor aeroagrícola propostas de interesse do setor que tramitam na Câmara dois deputados. Ele também deve falar sobre o trabalho como um dos representantes da aviação geral na casa – onde coordena a Frente Parlamentar de Defesa do Transporte Aéreo Nacional. O deputado também deverá ouvir as preocupações de demandas dos profissionais da aviação agrícola.

O outro Encontro Sindag e Parlamentares será na quinta-feira (23), a partir das 17h30. Dessa vez com o deputado estadual goiano Lissauer Vieira (PSB). Parceiro de anos do setor aeroagrícola, Lissauer recebeu no ano passado o certificado Amigo da Aviação Agrícola. A distinção veio depois que ele e outros parlamentes defenderam o setor contra o projeto de Lei nº 867/19, que pretendia proibir a aviação agrícola no Estado, mas acabou rejeitado em plenário.

LAVOURA

E

APLICAÇÃO

Já os encontros virtuais sobre produtividade abrem na quarta (22), com a palestra do diretor-executivo da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja/MT), Wellington Andrade. A apresentação será a partir das 16 horas (horário de Brasília), abordando o cenário atual e expectativas da produção e mercado da e soja no Brasil.

Fechando a rodada, na sexta-feira (24), será a vez do Seminário Sobre Tecnologia de Aplicação Aérea, a cargo do doutor em Agronomia e um dos fundadores da Sabri – Sabedoria Agrícola, Henrique Borges Neves Campos. O evento será das 14 às 17 horas, com o tema Como melhorar os resultados de suas aplicações. Campos, que também é colunista e consultor do Sindag, vai falar sobre tipos de bicos para cada aplicação, posicionamento, faixas de aplicação em aviões, helicópteros e drones e outros aspectos.

Confira a agenda:

SEGUNDA-FEIRA (20)



QUARTA-FEIRA (22)



QUINTA-FEIRA (23)



encontro
SINDAG E PARLAMENTARES

EXCLUSIVO PARA ASSOCIADOS

 **Lissauer Vieira**
Deputado Estadual - Goiás
PSB

Local: PLATAFORMA ZOOM
Data: 23.04.2020
Horário: 17H30MIN (HORÁRIO DE BRASÍLIA)

Para participar, basta clicar no link abaixo

SEXTA-FEIRA (24)



Seminário via web
EXCLUSIVO PARA SÓCIOS DO SINDAG

Seminário sobre Tecnologia de Aplicação Aérea:
Como melhorar os resultados de suas aplicações.

- 1) Recomendações de tipos e marcas de bicos para aplicações de herbicidas, inseticidas e fungicidas;
- 2) Posicionamento de bicos para melhor distribuição dos produtos aplicados;
- 3) Vortex em aplicações aéreas, os principais pontos de atenção;
- 4) Avaliação a distância de distribuição e taxa de aplicação em aviões, helicópteros e drones;
- 5) Técnicas de avaliação do risco deriva.

 **Henrique Campos**
Engenheiro Agrônomo pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Iporai - GO (2009) e Mestre (2010) e Doutor (2012) em Agronomia pelo Programa de Pós-Graduação Produção Vegetal da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Unesp, Campus de Jaboratão - SP.

Data: 24.04
Horário: 14h até 17h - Horário de Brasília
Local: Plataforma Zoom

Para participar, basta clicar no link abaixo

20 / 04 / 20

Nove dias de aplicações aéreas contra mosquitos em Massachusetts

O município de Sudbury, no Estado norte-americano de Massachusetts, terá a partir dessa terça-feira (21) nove dias de operações aéreas para combate de mosquitos. O trabalho será feito pelo Projeto de Controle de Mosquitos (Mosquito Control) do Condado de Middlesex, com aplicação de bactericida biológico por helicóptero. O alvo são as áreas úmidas em torno da cidade, abrangendo 12 localidades.

[Confira AQUI o comunicado](#)

O larvicida, *Bacillus thuringiensis Israelensis (Bti)*, será aplicado na formulação granulada. O Middlesex Mosquito Control informou à população que não há necessidade de precauções especiais por parte dos moradores. O Bti é considerado pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA, na sigla em inglês) como um produto relativamente não tóxico. Além de seletivo – o Bti afeta apenas as larvas de mosquitos e alguns insetos da família das moscas.

O uso de aeronaves no combate a mosquitos é uma estratégia comum das autoridades de saúde nos Estados Unidos desde os anos 1940. O que é feito tanto com aeronaves dos órgãos oficiais quanto por aeronaves agrícolas e até por uma divisão específica da Força Aérea do país.



Serviço de Controle de Mosquitos informou que produto é biodegradável e inofensivo para pessoas e animais

21 / 04 / 20

Pauta Sindag/Anac: reunião da última sexta com desdobramentos nesta semana

O Sindag deve preparar nesta semana um levantamento das principais dúvidas dos operadores aeroagrícolas sobre as [alterações anunciadas](#) pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para o Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC) 91.409. O objetivo é ajudar a Anac na atualização do Guia do Operador Aeroagrícola (GOA), cuja quinta edição está sendo preparada. Além disso, segue programado para essa quinta-feira (23), às 19 horas – *veja abaixo*, uma videoconferência na internet entre associadas do Sindag e Agência sobre suas dúvidas.

Esses foram alguns dos temas discutidos na última sexta-feira (17), na reunião por videoconferência entre representantes das duas entidades. O encontro teve a participação do presidente do Sindag, Thiago Magalhães, dos diretores Francisco Dias da Silva e Gabriel Colle (executivo), além do assessor de documentação do sindicato, Agadir Mossmann. Pela Anac, participaram o gerente de Coordenação da Vigilância Continuada (GCVC) da Anac, Henri Bigatti e o inspetor de Aeronavegabilidade da Agência, Firmino de Souza, além do superintendente de Aeronavegabilidade, Roberto José Silveira Honorato, e o gerente de Operações da Aviação Civil, Bruno Diniz Del Bel.

DEMANDAS

A reunião de sexta também serviu para discutir o pedido do Sindag para que as pequenas empresas de aviação agrícola sejam isentas do Programa de Prevenção do Risco Associado ao Uso Indevido de Substâncias Psicoativas (PPSP), previsto a [Emenda 02 do Regulamento Brasileiro de Aviação Civil \(RBAC\) 120](#). Conforme o presidente Thiago Magalhães, a ideia é isentar as aeroagrícolas com até 20 funcionários (devido principalmente ao custo do programa). Ficou acertado que o pedido será protocolado junto ao órgão regulador.

Outras demandas do Sindag discutidas na videoconferência (e que seguem em pauta) foram o pedido do sindicato para ser incluído já no início das discussões para atualização do RBAC 137 e a criação da figura do *repairman*. No caso do RBAC 137, a revisão da norma que regula o setor aeroagrícola já está entrando em pauta em um grupo de trabalho da Anac.

Sobre o *repairman*, Thiago explica que é uma figura já presente na [regulamentação norte-americana](#) e que abrangeria os mecânicos práticos ainda existentes no setor. Nesse caso, eles seriam reconhecidos como uma figura mais ou menos entre o mecânico autorizado e o auxiliar de manutenção (e trabalhando apenas para uma empresa).

REUNIÃO ENTRE ANAC E OPERADORES (como participar)

Sobre a videoconferência dessa quinta (23), entre Sindag e Anac, ela será entre associados do sindicato e o chefe da GCVC, Henri Bigatti. A reunião será pela [plataforma Zoom](#) e os interessados devem solicitar o link via DM (chat do Instagram), pelo chat do Facebook do Sindag ou entrando em contato com qualquer integrante da equipe do Sindag.



21 / 04 / 20

Aeroagrícola lança mais de 81 mil litros de água contra incêndio em campo native

Itagro Aviação Agrícola atuou como a principal força contra as chamas que consumiram 600 hectares no interior de Alegrete/RS

Onze horas de voo entre dois aviões agrícola, mais de 81 mil litros de água despejados em 62 lançamentos sobre as chamas durante a segunda-feira (20). Assim foi a operação da Itagro Aviação Agrícola para apagar o incêndio que consumiu 600 hectares de campo nativo na região de Guaçu-boi, a cerca de 50 quilômetros no interior do município gaúcho de Alegrete. “As chamas começaram no domingo, mas fomos acionados só no final do dia. Por isso, tivemos que esperar para decolar na segunda”, conta o empresário da Itagro e diretor o Sindag Marcos Antônio Camargo.

Quando a primeira aeronave decolou, ao raiar do dia, a equipe de apoio já havia chegado de madrugada em uma pista no interior, a mais próxima do incêndio com disponibilidade de água – a 14 quilômetro das chamas. “O avião (um turboélice Air Tractor 402B, com capacidade para 1,5 mil litros de água) já decolou cheio da base da Itagro e foi direto para o fogo”, conta Camargo.



Primeiro avião decolou para a operação já na primeira luz do dia

APOIO

À tarde a empresa também deslocou um segundo avião para o teatro de operações, para atacar as chamas em um ponto onde estava chegando perigosamente perto de residências em uma das fazendas atingidas. Nesse caso, um Embraer Ipanema, com capacidade para 800 litros de água, que fez 17 lançamentos contra chamas.



Os bombeiros de Alegrete não tinham como atender a ocorrência – *do contrário, deixariam desguarnecida a cidade, onde já estavam fazendo outros tipos de atendimentos*. Com isso, a empresa aeroagrícola foi a principal força na luta contra as chamas, junto com grupos de voluntários em terra (formados principalmente por pessoal das fazendas próximas) para as operações de rescaldo.

Camargo conta que, logo após o meio-dia, foi preciso chamar mais gente, através de grupos WhatsApp de fazendeiros da região. “Nesse tipo de operação, é fundamental ter gente eliminando o braseiro e focos menores. Como a linha era muito extensa, o pessoal da primeira leva já estava exausto.”

Há alguns dias, a Itagro já havia participado do combate a um incêndio em uma fazenda próximo à cidade. “Na ocasião, fomos o apoio. As chamas haviam sido controladas pelo pessoal em terra e, no final da tarde, recebemos um pedido de ajuda para apagar alguns focos em um ponto de difícil acesso”, recorda Camargo.

PRERROGATIVA

O Brasil tem a segunda maior frota de aviões agrícolas do mundo, com cerca de 2,3 mil aeronaves. E o Rio Grande do Sul está em segundo no ranking dos Estados, com 426 aviões atuando em lavouras. Desde 1969 o combate a incêndios florestais ou em vegetação é legalmente uma das prerrogativas da aviação agrícola no Brasil.

Desde os anos 1990 empresas aeroagrícolas trabalham em parceria com órgãos como o Ibama e secretarias estaduais de meio ambiente para proteção de reservas ambientais (caso, aqui no Estado, da Estação Ecológica do Taim). Em São Paulo, a própria Secretaria de Segurança Pública contrata empresas de avião agrícola para treinarem com os bombeiros e ficarem de sobreaviso para incêndios em reservas ambientais ou plantações.

Em 2019, empresas aeroagrícolas voaram pelo menos 350 horas contra incêndios em todo o Brasil – na Amazônia Legal e em reservas e lavouras do Centro-Oeste e Sudeste. Foram mais de 1,8 mil lançamentos de água contra as chamas. O ano passado teve empresa brasileira atuando até em apoio ao governo do Paraguai, combatendo incêndio na região do Chaco.

Movimentação foi grande na base montada a 14 km das chamas

22 / 04 / 20

Agrolink: série sobre avanço da dengue e espera por pesquisas para uso de aviões contra mosquitos

Reportagens abordam o crescimento da doença nos Estados, tendo como pano de fundo o aval do STF para estudos com a ferramenta aérea

O Agrolink – *um dos principais portais de notícias sobre o agro do País* – iniciou na última semana uma série de reportagens sobre os avanços da dengue pelos Estados, enquanto o setor aeroagrícola (e, consequentemente, governantes locais) seguem na expectativa por testes para o uso de aviões no combate ao mosquito *Aedes aegypti*. As reportagens se debruçam sobre dados dos casos de dengue nos principais municípios de cada Estado, comparando o crescimento dos casos entre os três primeiros meses deste ano e o mesmo período em 2017 e 2018, sempre com números surpreendentes.

As reportagens já abrangeram o cenário da dengue no [Paraná](#), [São Paulo](#) e [Mato Grosso](#). Elas também foram repercutidas em diversos portais locais, como o [Portal Palotina](#) e o [Jornal Integração](#), do Paraná, e os portais mato-grossenses [Sucesso no Campo](#), [Jornal Preliminar](#) e [O Ruralito](#).

PESQUISAS

A série sobre o avanço da dengue conta com diversas informações repassadas pelo sindicato aeroagrícola. A iniciativa tem como pano de fundo a [decisão do Supremo Tribunal Federal \(STF\)](#), em setembro do ano passado, considerando legal a realização de pesquisas pelo Ministério da Saúde (com aval do Ministério do meio Ambiente) para incluir a aviação entre as ferramentas para o combate a vetores no País. Como ocorre nos Estados Unidos (desde os anos 40), México, Argentina e até em países da Europa e já ocorreu com sucesso no Brasil em 1975.

A decisão do STF colocou um ponto final em um processo movido desde 2016 pela Procuradoria Geral da República, que pedia a inconstitucionalidade da Lei 13.301/2016, que previu (mediante pesquisas) a ferramenta aérea nas estratégias governamentais de combate à dengue, chikungunya e zika. Exatamente como o Sindag vinha sugerindo desde 2004 ao Ministério da Saúde.

Siga acompanhando no www.agrolink.com.br

22 / 04 / 20

FAO corre para conseguir recursos contra onda de gafanhotos 20 vezes maior na África

Segundo o órgão da ONU, a pulverização aérea é a única estratégia eficiente contra a praga, que está colocando mais de 20 milhões de pessoas sob risco de fome

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) alerta para a probabilidade de [uma segunda onda de gafanhotos na África Oriental](#), 20 vezes maior do que a primeira – ocorrida entre janeiro e fevereiro. Por conta disso, a ONU elevou seu apelo de ajuda de US\$ 76 milhões para US\$ 153 milhões, alertando que é necessária uma ação imediata antes que mais chuvas provoquem um crescimento ainda maior de gafanhotos em países em que população já corria risco de escassez de alimentos.

Segundo especialistas, bilhões de gafanhotos devem eclodir dos ovos em maio e começarem uma nova devastação de colheitas a partir de junho – podendo tornar o desastre maior ainda. Segundo a FAO, a pulverização aérea é maneira mais eficaz de controlar o surto de gafanhotos, mas por causa das dificuldades em obter aeronaves na África (apenas alguns helicópteros e aviões têm participado das operações), a opção tem sido combatentes em solo, com veículos ou pulverizadores manuais. No entanto, só [a Fundação Mastercard doou US\\$ 10 milhões](#) para financiar operações aéreas contra os insetos.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

A onda de insetos registrada no início do ano já tinha sido a maior em 70 anos em algumas regiões, atingindo fortemente a Somália, Quênia, Etiópia, Uganda e Sudão do Sul e colocando mais de 20 milhões de pessoas em insegurança alimentar. Segundo o [Observatório de Gafanhotos da FAO](#), os enxames de insetos atacaram também a Península Arábica, o Irã e o Paquistão.



A Fundação Martercard doou US\$ 10 milhões para pulverizações aéreas

23 / 04 / 20

Portal chinês repercute nova norma para pulverização área em bananas no Brasil

O portal AgroPages, de Hong Kong, China, repercutiu a nova norma do Ministério da Agricultura brasileiro para aplicação aérea de fungicidas e óleo mineral nas lavouras de banana no País – [Instrução Normativa \(IN\) nº 13 /20](#). O portal, que publica notícias em mandarim e em inglês, destacou o texto da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. O órgão, por sua vez, ressaltou a importância da aviação agrícola para a segurança dos trabalhadores e produtividade nesse tipo de cultura.

“O motivo é explicado pela arquitetura das plantas: delineada por inúmeras e enormes folhas, que fecham as ruas de plantio, o tratamento mecanizado é mais difícil dentro da cultura. Antes, quando o uso de aeronaves era proibido, as pragas eram controladas com pulverizadores de mão. Além de ser uma operação mais perigosa para os trabalhadores rurais, o volume de produto utilizado não foi o mais adequado”, reforça o texto.

A norma foi construída com a colaboração de interlocutores do setor (inclusive o Sindag), junto com o Ministério da Agricultura e Secretaria de Agricultura paulista.

Dedicada ao agro global, a AgroPages publica notícias através do canal AgroNews e da revista AgroPages (em mandarim e inglês). A plataforma também conta com bancos de dados de estatísticas e análises internacionais do agro, relações de empresas que atuam no setor e outras informações.

Clique abaixo para ver a notícia original:



23 / 04 / 20

Aviação agrícola realiza nova operação contra incêndio em Alegrete

Em pouco mais de um mês, a empresa Itagro já lançou mais de 97 mil litros de água contra chamas em áreas de campo nativo no oeste gaúcho

Pela terceira vez em pouco mais de um mês, a quinta-feira (23) teve aviões agrícolas combatendo incêndio em campo nativo no município de Alegrete, no oeste gaúcho. A exemplo da operação realizada na segunda-feira (20), a empresa [Itagro Aviação Agrícola](#) operou com dois aviões, sendo um turboélice Air Tractor, com capacidade para 1,5 mil litros de água, e um Embraer Ipanema, com 800 litros de capacidade. Desta vez, porém a missão foi mais rápida e perto da pista (cerca de seis quilômetros). “Cada avião fez três lançamentos de água”, ressalta o sócio-gerente da Itagro Marcos Antônio Camargo.

O incêndio atingiu uma área de 30 hectares de uma fazenda e contou equipes da propriedade no combate em solo. Os aviões usaram cerca de 7 mil litros de água para eliminar as labaredas mais altas. Além disso, o vento também ajudou, virando no final da operação e soprando na direção já queimada. “Quando recebemos o chamado, chegamos a preparar um terceiro avião, que acabou não sendo necessário”, explica Camargo.

RETROSPECTO

Na [operação de segunda-feira](#), a Itagro combateu um incêndio em 600 hectares de campo na localidade de Guaçu-boi, a cerca de 50 quilômetros no interior do município. Ali a operação também teve dois aviões, mas o trabalho aéreo foi do raiar do dia até o final da tarde. E os aviões lançaram mais de 81 mil litros de água para eliminar os focos de incêndio.

Já no dia 10 de março a Itagro havia lançado 9 mil litros de água para apagar as chamas em um ponto de difícil acesso. Isso em apoio às equipes que lutaram com um incêndio que consumiu 2,5 mil hectares. Mas a intervenção aérea foi essencial para barrar as chamas antes que chegassem a uma área de mata nativa.





25 / 04 / 20

Um olá para Cecília

Como a resposta de uma menina de dois anos ao gesto de um piloto agrícola gerou uma corrente que emocionou profissionais do setor

Quando o advogado Gustavo Fernandes, 42 anos, levou a filha Cecília, de dois anos e meio, para um passeio no interior de Catiguá/SP, na manhã da terça-feira do feriado de Tiradentes (21), havia duas ideias na cabeça de ambos. Primeiro (principalmente para o pai), evitar aglomerações em tempos de coronavírus. Segundo (grande meta da pequena), perseguir o som de um avião (paixão da menina) que provavelmente estaria trabalhando em uma lavoura avistável da estrada entre o município e Catanduva. A certa altura, o pai parou o carro, saiu, colocou a filha nos ombros e os dois passaram a rastrear o horizonte, na expectativa da aeronave agrícola aparecer em algum momento.

De repente, a pequena Cecília enlouqueceu ao avistar um avião agrícola se aproximando pela direita. “Eu nem consegui fotografar”, lembra Fernandes. O piloto, que já estava retornando à base, percebeu a menina acenando freneticamente e cumprimentou de volta, balançando as asas do avião. Ele também soltou um pouco de fumaça – usada na lavoura para verificar a direção e velocidade do vento. Ricardo Vinicius Corveta Volpe, 36 anos de idade e 12 como piloto agrícola, achou que os dois nem tivessem entendido o cumprimento. Algumas horas depois, não só se surpreendeu, como se emocionou.

Através de uma corrente de conhecidos em comum, Fernandes fez chegar até Volpe um vídeo de Cecília já em casa, imitando com os bracinhos o cumprimento do avião e dizendo “‘Bigado’, piloto do avião”. Ele conta que resolveram fazer o vídeo assim que retornaram, para agradecer a sensibilidade do piloto. “Foi surreal a felicidade dela, que agora só fala nisso. No meio de tanta loucura no dia a dia, o cara conseguiu ver a criança abanando no meio do nada e retribuiu o gesto dela. Sou eu que tenho que agradecer”, comenta, contagiado pela alegria da pequena.

CORRENTE

A mensagem chegou ao setor pelo empresário Marcelo (China) Amaral, da Pachu Aviação Agrícola, de Olímpia, repassada por um amigo em comum com o advogado. “Eu me emocionei. Para a gente, que recebe críticas porque as pessoas não entendem nosso trabalho, essa atitude foi uma bênção.” China repassou a mensagem para empresário Jorge Toledo, da Imagem Aviação Agrícola, que sabia estar operando naquela área. “Eu logo mostrei para a família toda e todo mundo achou muito legal”, conta Toledo, que logo cogitou trata-se de Volpe. Era ele o piloto da Imagem que estava atendendo a uma lavoura em Catiguá. Ligação feita e fato confirmado, a mensagem foi enfim entregue destinatário.

Na quarta-feira (24), foi a vez do piloto gravar um vídeo para Cecília. Volpe se apresentou e agradeceu o carinho da menina, convidando a ela e ao pai para conhecerem a empresa. “Eu estava a uns 500 pés de altura (cerca de 150 metros), porque já era um voo de traslado (a caminho de casa). Vi a pequena e o pai acenando e acenei de volta com o avião. Soltei também um pouco de fumaça e segui adiante. Nem achei que tinham entendido”, conta o piloto. Mal sabia ele que, mesmo tão novinha, a menina tem essa paixão desde sempre. E com uma forcinha do pai.

“Tanto que quando ela ouve um, logo diz ‘ó o avião’. E, quando vamos a São Paulo, a gente sempre para junto ao Aeroporto de Congonhas e fica olhando o movimento”, relata Fernandes. O pai lembra ainda que a dupla também tem um ponto preferido em São José do Rio Preto: “A gente já foi muito no restaurante Pouso e Decolagem, situado perto da pista do aeroporto da cidade.” A cidade é justamente onde fica uma das bases da Imagem Aviação Agrícola, o que deve facilitar a visita da pequena, que agora tem outro grande momento pela frente.

Enquanto isso, o pai de Cecília acredita que a sensibilidade demonstrada por Volpe é provavelmente característica necessária para se atuar com todos os cuidados necessários na aviação agrícola. “Quem não tem sensibilidade não faria o que ele fez”, completa Fernandes, que reforçou essa percepção em um terceiro vídeo, junto com a filha.

25 / 04 / 20

Presidente da Fearca defende uso de aviões no combate a mosquitos

Dirigente argentino explicou, em entrevista a uma rádio, que um avião cobriria em uma hora toda a capital de Entre Rios, que tem 240 mil habitantes

O presidente da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca), Mauricio Fargione, deu entrevista nessa sexta-feira (24) sobre a eficiência do uso de aeronaves no combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Fargione falou à Rádio General Urquiza, na cidade de Paraná, explicando que a técnica tem aval inclusive da Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das ferramentas contra vetores da dengue, chikungunya e zika. “Isso porque consegue fazer com que as aplicações cheguem a todos os lugares onde estão os mosquitos”, reforçou, por telefone, à emissora na capital da província de Entre Rios.

O dirigente, que é empresário na cidade de Pujato, província de Santa Fé, lembrou que “as aeronaves agrícolas têm equipamentos de última geração para aplicações contra vetores e os pilotos já são qualificados para isso”. Ele reforçou ainda que os produtos utilizados nesse tipo de operação são autorizados pela Administração nacional de Medicamentos, Alimentos e Tecnologia Médica (Anmat, equivalente à Anvisa brasileira) e pelo Ministério da Saúde. Além do fator econômico: “Em uma hora, um avião consegue cobrir toda Paraná”, ressaltou.

CONTRAPONTO

A entrevista do presidente da Fearca durou cerca de 10 minutos e serviu de contraponto às informações recebidas pela rádio de que a técnica seria ineficiente. A resposta teria vindo ao questionar autoridades locais do porquê não realizar pulverizações aéreas na cidade, que tem cerca de 160 casos de dengue em uma população em torno de 240 mil habitantes.

Fargione ironizou ao perguntar de onde uma autoridade poderia ter tirado essa informação se, além de aprovada pela OMS e já usada no país, a técnica também é largamente empregada na América Central, em Cuba e até (rotineiramente) nos Estados Unidos. “A Fearca tem técnicos capacitados para esclarecer qualquer questão sobre isso e a entidade ainda colocou à disposição das províncias e das autoridades municipais todos os [protocolos técnicos](#) para esse tipo de operação”, completou.

[Clique AQUI](#) para acessar a notícia com o áudio da entrevista



26 / 04 / 20

Sindag participa de videoconferência do Pacto Global sobre o coronavírus

Encontro de quarta-feira discutiu panorama da pandemia sobre os 10 princípios da rede no Brasil

O lançamento do resultado do estudo *COVID-19 – Como as Empresas Estão Enfrentando a Pandemia* foi a pauta da reunião da Rede Brasil do pacto Global da ONU, na última quarta-feira (22). O Sindag foi representado na discussão (que foi por videoconferência) pela sua representante junto ao pacto, Marília Güenter. Segundo a pesquisa, de uma forma geral as empresas brasileiras reconhecem sua responsabilidade pela solução dos desafios que chegam com a pandemia e estão satisfeitas com suas ações. Por outro lado, ainda segundo o estudo, menos da metade delas está conduzindo projetos educativos e sociais.

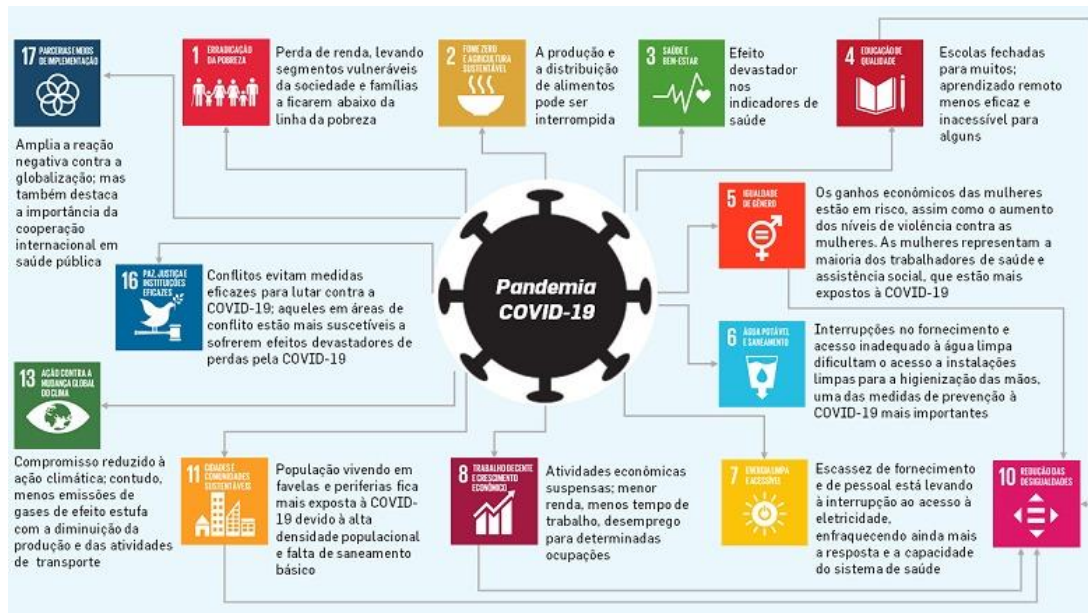
Conforme Marília, nesse ponto o sindicato aeroagrícola está entre as entidades que saíram na frente. “Na parte institucional, o Sindag tem diversas iniciativas funcionando desde o primeiro momento da crise em apoio às empresas do setor. A exemplo do assessoramento jurídico aos impactos jurídicos da pandemia e o Projeto Mentorias. No aspecto social, há diversas iniciativas das empresas, como doações de cestas básicas para famílias carentes e de álcool 70% para hospitais e outras instituições, para citar algumas”.

A reunião de quarta teve apresentações sobre as perspectivas da pandemia da economia e sobre o papel das lideranças na recuperação econômica do País. As palestras ficaram a cargo do sócio da consultoria Boston Consulting Group (BCG), Julien Imbert, e o membro do comitê executivo do Fórum Econômico Mundial Silvio Dulinsky.

PLATAFORMA

O encontro via web também ocorreu dois dias do lançamento, pelo Pacto, do coletivo [Covid Radar](#). Iniciativa que, por sua vez, tem como foco ajudar na geração e análise de dados sobre os impactos da pandemia do novo coronavírus. Além de conectar doadores com instituições que precisam de doação e mapear a expansão do problema. A plataforma conta com apoio de empresas, organizações da sociedade e universidades.

O Sindag é [signatário do pacto Global da ONU](#) desde 2016. Com isso, o sindicato aeroagrícola está entre as entidades do mundo todo comprometidas com a realização de uma série de atividades para promover 10 princípios estabelecidos pelas ONU nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. A reunião da última semana teve a análise do panorama do coronavírus sob a perspectiva de cada um desses princípios (veja abaixo).



Análise levou em conta as consequências da Covid-19 em cada um dos princípios do Pacto

27 / 04 / 20

Mais de 100 pessoas participaram da teleconferência promovida pelo Sindag e Anac

Encontro via web serviu para apresentar as mudanças no RBAC 91.409 e esclarecer dúvidas dos operadores e pessoal de oficinas

Cerca de 100 operadores aeroagrícolas e outros profissionais do setor, além de dirigentes do Sindag, participaram na quinta-feira (23) da videoconferência com representantes da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) sobre as [mudanças](#) no Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC) 91.409, que entrarão em vigor no dia 1º de junho. A live serviu para os empresários e pessoal de manutenção esclarecer dúvidas sobre as novas regras sobre o programa de manutenção das aeronaves agrícolas.

O encontro foi aberto pelo presidente do Sindag, Thiago Magalhães e teve a mediação do assessor de Documentação do sindicato aeroagrícola, Agadir Mossmann. A apresentação principal e o esclarecimento das dúvidas ficaram a cargo do gerente de Coordenação da Vigilância Continuada (GCVC) da Anac, Henri Salvatore Bigatti. Também participaram pela agência os servidores Firmino Cota Souza Junior e Carlos Eduardo Lopes de Almeida.

AGILIDADE

O encontro durou mais de uma hora e, entre as apresentações e discussões, os operadores e especialistas em manutenção colocaram diversas dúvidas sobre temas desde relações e peças e obrigatoriedade de troca de componentes até documentação obrigatória a bordo durante o translado. Além das dúvidas colocadas no encontro, diversas questões também foram encaminhadas por e-mail para os representantes da Anac. Os esclarecimentos também deverão ser incluídos na quinta edição do Guia do Operador Aeroagrícola ([GOA](#)), que está sendo preparada pela Agência.

A reunião da quinta foi um desdobramento da videoconferência [ocorrida no último dia 17](#), na agenda positiva entre dirigentes do Sindag e da Anac, retomada no ano passado. O encontro de agora foi considerado positivo pelo alto grau de participação e interatividade entre os operadores e a Agência. O que significa que a experiência deva ser repetida entre a entidade reguladora e o público do setor aeroagrícola, inclusive com possibilidade de ampliação na pauta.

28 / 04 / 20

Panorama atual e o futuro da aviação agrícola serão tema do Porta de Hangar desta quarta

Programa será transmitido ao vivo a partir das 17 horas com o publicitário Ricardo Beccari conversando com o presidente do Sindag, Thiago Magalhães, o diretor Tiago Textor e o consultor Marcelo Drescher

O panorama mundial e expectativas da economia durante e pós-coronavírus, no Brasil e no mundo, na perspectiva do mercado aeroagrícola. Esse será o foco do bate-papo desta quarta-feira (29), a partir das 17 horas, no canal Porta de Hangar, no YouTube. Comandado por Ricardo Beccari, o programa terá transmissão ao vivo. Beccari vai conversar com o presidente do Sindag, Thiago Magalhães; o empresário aeroagrícola e diretor do sindicato aeroagrícola Tiago Textor e o engenheiro agrônomo, consultor e especialista em aviação agrícola Marcelo Drescher.

Para acompanhar o programa, basta [clicar AQUI](#)

O Porta de Hangar é um dos mais prestigiados canais voltas à aviação brasileira, destacando personagens, histórias e o próprio mercado. Além de em outras ocasiões já ter conversado com personalidades da aviação agrícola, em 2019 Beccari também se tornou parceiro do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil.



28 / 04 / 20

Perspectivas do setor aeroagrícola em meio à pandemia do coronavírus em webinar nessa quinta

Evento via web será promovido pela Faculdade Imed, com apresentações do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, da jornalista Joana Colussi falando direto dos EUA e outros especialistas em agronegócio

As consequências da pandemia do novo coronavírus na agricultura brasileira, as ações do setor aeroagrícola e o panorama no setor primário dos Estados Unidos são alguns dos aspectos apresentados no evento via web promovido nessa quinta-feira (30) pela [Faculdade Imed](#), de Porto Alegre/RS. O webinar *Agronegócio em meio à Covid-19* será a partir das 19 horas e a participação é gratuita, mas é preciso se inscrever no link: https://digital.imed.edu.br/agronegocio_em_meio_ao_covid19/

O tema aviação agrícola estará a cargo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. O dirigente vai traçar um panorama das ações da aviação agrícola, os principais desafios e fazer uma análise das perspectivas dos empresários com as iniciativas do sindicato aeroagrícola para ajudar os operadores do setor a atravessarem a crise com foco na qualificação da gestão e melhoria contínua para o pós-crise

Já o panorama do agro nos Estados Unidos será apresentado pela jornalista [Joana Colussi](#) – *ex-Zero Hora e correspondente da revista globo Rural no Estado de Illinois*. Especialista em Agronegócio, ela está fazendo uma pesquisa de doutorado na Universidade de Illinois, sobre o impacto da adoção do uso de dados na gestão agrícola (comparando fazendas brasileiras e norte-americanas).

Outros palestrantes da noite serão o Superintendente Administrativo Financeiro na [Cotrijal](#), Marcelo Ivan Schwalbert; o doutor em agronegócios, sócio-diretor do [Grupo Rara](#) e professora da Imed Dieisson Pivoto e Pedro Dusso, CEO da [Aegro](#) – empresa de software de gestão de produção agrícola.



29 / 04 / 20

O mercado sucroenergético na crise do coronavírus é tema da palestra desta quarta

Rodada promovida pelo Sindag e Ibravag sobre as perspectivas de cenários nas principais lavouras atendidas pelo setor tem hoje o segundo de 12 encontros

Os associados do Sindag e do Ibravag terão nesta quarta-feira (29) a segunda palestra via web da série abordando os impactos do coronavírus nas principais lavouras atendidas pela aviação agrícola brasileira. Desta vez, o foco será o setor sucroenergético, com a apresentação do economista Haroldo José Torres da Silva. Será a partir das 16 horas, pela plataforma Zoom (o link de acesso será enviado pelos grupos de associados no WhatsApp).

Doutor em Economia e professor do Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas da Universidade de São Paulo (USP), Haroldo Torres possui experiência principalmente na área de Economia Agrícola, com ênfase em análises de custos de produção. Ele deverá abordar aspectos como a queda nos preços do etanol, a perspectivas de retomada no consumo de biocombustível no pós-coronavírus e a expectativa de quanto tempo o mercado deve levar para se recuperar em cada cenário. A videoconferência servirá também para se avaliar o papel e as oportunidades da aviação agrícola nesse contexto.

A série de palestras sobre os cenários nas lavouras importantes para o setor aeroagrícola teve início na última semana e as videoconferências serão sempre às quartas-feiras. As videoconferências contarão com especialistas em mercado, produção e tecnologias de pelo menos 12 das 17 lavouras atualmente atendidas pela aviação no país. Após a cana-de-açúcar, o tema do dia 6 de maio também está definido: o encontro abordará o mercado de florestas comerciais.

RODADAS

Na última quarta, o encontro de abertura abordou o setor da soja, com a fala do diretor-executivo da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja/MT), Wellington Andrade. Cerca de 30 representantes de empresas associadas do encontro que durou cerca de uma hora e meia. Andrade falou sobre os números da produção mato-grossense, avaliando também a produtividade nacional e as tendências do mercado internacional.

Segundo ele, apesar da expectativa de aumento de área de produção nos próximos anos, a cultura da soja também deve registrar um aumento do custo de produção. “Com isso, o grande desafio será a eficiência”, completou. Durante os debates, o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, destacou que o fator eficiência será uma exigência maior também para a aviação agrícola.



29 / 04 / 20

Deputado Coronel Tadeu abre série Encontro Sindag e Parlamentares

Dirigentes do setor e empresários aeroagrícolas conversaram com o parlamentar sobre demandas e propostas que tramitam no Congresso Nacional

A conversa com o deputado federal Coronel Tadeu (PSL/SP) abriu, na última semana, a série projeto Encontro Sindag e Parlamentares. A iniciativa do Sindag do Ibravag tem como foco aproximar os associados das duas entidades com os representantes do Congresso Nacional e das Assembleias Legislativas. “Trata-se de um exercício de cidadania e de transparência, ao mesmo tempo em consolidamos parcerias”, explica o presidente do Sindag, Thiago Magalhães.

A videoconferência com Coronel Tadeu foi na segunda-feira (20). O parlamentar ouviu do presidente do Sindag, Thiago Magalhães, e dos demais presentes no encontro a preocupação que propostas de incentivo para a aviação geral sejam estendidas também ao setor aeroagrícola. O mesmo valendo para medidas de socorro ao agronegócio.

“Estamos em um setor bastante específico nas duas atividades e, ao mesmo tempo, indispensável a ambas. O que, de um lado, nos faz chamar a atenção do governo para não ficarmos de fora de um olhar mais genérico. De outro lado, o risco de eventualmente ficarmos de fora é um risco também contra a produtividade, o que em muitos aspectos poderia anular algum benefício à lavoura”, ponderou Magalhães.

DEMANDAS

Tadeu agradeceu a confiança dos operadores e destacou que tem trabalhado com força pela aviação e por todo o setor produtivo, ainda mais nessa época de coronavírus. “Temos atuado muito especialmente nas discussões das medidas provisórias de ações para resguardar a economia durante

a crise do coronavírus. É claro que as demandas do setor aeroagrícola também são importantes nesse contexto” destacou o deputado.

O parlamentar conversou com os operadores sobre questões envolvendo incentivos nas áreas de tributos, contratos de dívidas em dólar, alíquotas sobre combustíveis e financiamentos para capital de giro. Ele se comprometeu com os empresários a reexaminar as MPs ainda em discussão na Câmara dos Deputados a partir das demandas do setor, “para verificar se há alguma norma que seja preciso ser clareada ou modificada, ou mesmo se cabe incluir alguma emenda”.

Sobre os debates já encaminhados para o Senado, Tadeu adiantou que deve conversar com o senador major Olímpio, com quem tem uma boa relação. “O senador também tem as mesmas preocupações com o setor produtivo e tenho certeza de que também vai ajudar a aviação agrícola”. Tadeu destacou ainda que segue em contato direto com o Sindag: “meu gabinete está sempre aberto ao setor”, concluiu.

MAIO

01 / 05 / 20

Regulamentos em todas as esferas e relatórios do Mapa debatidos em palestras via web

Série de encontros virtuais do Sindag e Ibravag tiveram na terça a participação dos consultores Cléria e Agadir Mossmann, interagindo com cerca de 70 empresários e profissionais do setor

Regulamentação da aviação agrícola – planejamento e relatório operacional do Mapa foi o tema das palestras via web de terça-feira (28) promovida pelo Sindag e Ibravag. A videoconferência, exclusiva para associados das duas entidades, ficou a cargo da coordenadora Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag), Cléria Mossmann, e do agrônomo e consultor Agadir Jhonatan Mossmann – ambos também colunistas do site do Sindag.

O encontro teve a participação de cerca de 70 pessoas, entre dirigentes de empresas aeroagrícolas e outros profissionais do setor, além de fiscais do Ministério da Agricultura. Cléria abriu as apresentações, repassando os checklists dos órgãos de fiscalização federal e dos Estados, com atualizações nas exigências para empresas aeroagrícolas e operadores privados. Ela destacou ainda o Sisvag e o projeto Aviação Agrícola 100% legal, do sindicato aeroagrícola.

Confira no final do texto o vídeo completo das apresentações

Já Agadir esmiuçou as obrigações ditas no Decreto Federal 86.765/81 – que diz, por exemplo, que agricultores proprietários de aviões agrícolas só podem operar em áreas de sua posse, e a Instrução Normativa (IN) 02/2008 do Mapa, que prevê regras desde o pátio de descontaminação até as distâncias regulamentares de áreas ambientalmente sensíveis. Agadir também explicou em detalhes os itens do Relatório Operacional exigido pelo Mapa e as regras do Sistema de Gerenciamento Operacional determinado pela Anac.

As duas palestras tiveram cerca de uma hora de duração, mas a videoconferência acabou tendo quase outra hora de esclarecimento de dúvidas dos operadores. Os participantes puderam ainda interagir com os fiscais do Mapa que acompanhavam o evento. “Essa proximidade ente empresários, consultores e os órgãos reguladores têm feito a diferença para a aviação agrícola, daí a importância dessa teleconferência”, comentou o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, no final do evento. “Nós queremos que o setor seja reconhecido como referência em sustentabilidade no País. Temos uma legislação pesadíssima e sem igual no agro, mesmo no comparativo com outros países. Por isso é importante que todos a entendam para cumpri-la integralmente”, concluiu.

<https://youtu.be/TaGrYuAMylk>

02 / 05 / 20

Doando sangue pela comunidade

Cerca de 15 colaboradores e dirigentes da empresa Fort Aviação Agrícola, em Goiás, fizeram em abril um mutirão de doação de sangue para o Hemocentro de Rio Verde. Segundo o coordenador técnico da empresa, Thiarly Roberto Carolino Lemes, a turma foi dividida em dois grupos. “Eles (o Hemocentro) anunciaram que estavam precisando de sangue e fomos”, resumiu.

O primeiro grupo compareceu no Hemocentro em 23 de abril e o segundo foi no dia seguinte, uma sexta-feira. A ação acabou integrando uma série de atividades sociais realizadas pela equipe da Fort. O histórico da empresa contabiliza desde entrega cestas básicas a famílias carentes até ações de Natal em vilas e escolas. Isso além das visitas de crianças e estudantes desde o Ensino Fundamental até cursos universitários à empresa, para aprender sobre a aviação agrícola.



O diretor da Fort, Clertan Alves de Macedo, foi um dos doadores...



...junto com Thiarly...



... e o restante da equipe da empresa



03 / 05 / 20

Cana: novos contratos aeroagrícolas precisam focar em parcerias estratégicas

Economista lembra que operadores devem também ter atenção à saúde financeira das usinas, já que a crise vai aprofundar a "seleção natural" no setor

Sobre os efeitos da pandemia do novo coronavírus cultura da cana-de-açúcar, o economista Haroldo José Torres da Silva alertou os operadores aeroagrícolas para três tendências a serem observadas daqui para frente. “Há usinas deverão entrar em falência ou recuperação judicial, outros grupos vão precisar cortar custos e reduzir investimentos, o que inclui menos aplicações aéreas. E há ainda os grupos em situação financeira mais confortável e que poderão manter os investimentos”. A declaração ocorreu na quarta-feira (29), durante a segunda videoconferência da série sobre as consequências da Covid-19 nas lavouras atendidas pela aviação agrícola. Promovida pelo Sindag e Ibravag, iniciativa tem palestras todas as quartas-feiras, para os associados das entidades.

Confira no final do texto o vídeo com a apresentação completa

Haroldo Silva interagiu com cerca de 40 empresários, técnicos e lideranças do setor. Em mais de uma hora de apresentação e respostas a perguntas dos participantes, o doutor em Economia e professor do Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas (Pecege) da Universidade de São Paulo (USP) destacou que o momento é de, na hora de discutir os contratos, focar em parcerias estratégicas. “Na saúde ou na doença. O que quer dizer não pensar apenas no preço do serviço, mas, por exemplo, também jogar o prazo de pagamento e tentar em um relacionamento mais duradouro.”

O economista alerta que a crise do coronavírus vai aprofundar o que ele chamou de seleção natural no setor sucroenergético. Na prática, o cenário vai agravar a situação de muitas usinas que já estavam com problemas nas contas. Entre elas, grupos que possuem dívidas em dólar e estão sofrendo também com o câmbio. “Como o etanol é o ativo de maior liquidez. Isso permitiu que muitas usinas fragilizadas continuassem sobrevivendo até então. O maior medo nesse setor é o calote. Com a empresa entrando em recuperação judicial e ficando tudo congelado (para os fornecedores de serviços e insumos).”

Já o presidente do Sindag e vice do Ibravag, Thiago Magalhães Silva, ressaltou (durante os comentários dos participantes) que essa conjunção de fatores vai exigir também uma boa gestão das empresas aeroagrícolas. “O empresário precisa lembrar, por exemplo, que apesar do custo de combustível estar em baixa agora, provavelmente sofrerá elevação logo adiante. Além disso, é preciso otimizar os processos”, lembra. Ainda mais com a alta expressiva do dólar, que rege praticamente um terço do custo operacional da aviação agrícola.

PETRÓLEO, ETANOL E AÇÚCAR

Haroldo Silva abriu a videoconferência de quarta-feira explicando que o setor da cana-de-açúcar é segundo mais afetado no agro pela Covid-19. “O primeiro é a produção de flores e o terceiro é o algodão”. Conforme o economista, no caso da cana, a crise tem ainda um somatório de fatores.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

“Junto com o impacto do coronavírus (onde as medidas de contenção diminuíram a demanda por combustível), tivemos as consequências do embate entre Rússia e Arábia Saudita no mercado do petróleo”, lembrou o professor, referindo-se ao impasse que fez despencar o preço da *commodity* no mundo.

O que, por sua vez, levou o etanol a perder competitividade frente a uma gasolina mais barata (queda de 50% no preço desde janeiro, nas refinarias). Ou seja, ainda menos consumo do biocombustível no Brasil. “Em janeiro deste ano, todas as previsões para a safra que começou agora aprontavam para um recorde de produção e boa rentabilidade. Veio a boa produtividade, só que sem boa rentabilidade”, resume. “Tivemos ainda a estilingada do câmbio. Depois de um 2019 com o dólar na média de R\$ 4,10, no final do ano houve uma desvalorização pela taxa de juros baixa, que provocou uma fuga da investidores. E, a partir de março, ele acabou saindo da casa dos R\$ 4,50 e passou os R\$ 5,30.” A moeda americana chegou ao pico de R\$ 5,65 no dia 27 de abril.

Uma conta que, lembra o economista, impacta diretamente nos insumos. A cada 10% no câmbio, insumos sobem 2%. “Mais de 70% dos fertilizantes são importados, por exemplo”. Ironicamente, o câmbio alto também deu o caminho para o alívio momentâneo: a produção e exportação de açúcar. Mas, na visão do especialista, um remédio que vale apenas para a atual safra.

Isso porque o Brasil está se beneficiando de uma quebra de produção (por problemas climáticos) de outros grandes exportadores de açúcar, como Índia e Tailândia. Além da provável retomada dessa concorrência em uma safra anterior, o açúcar é um produto que sofre restrições devido a campanhas para redução de seu consumo na alimentação. Sem falar que o próprio lockdown do coronavírus também diminuiu o consumo de doces. Somando-se ainda o fato de que o mercado internacional percebeu que o Brasil aumentaria a oferta, o que tirou parte do fôlego dos preços.

“O etanol carburante foi a perna que salvou ano passado e foi a que quebrou este ano. Por outro, lado há uma demanda aquecida no etanol para outros fins (hospitalar, limpeza e outros usos domésticos).” Mas é um nicho pequeno para os 33 bilhões de litros produzidos no ano passado. Além disso, das 384 usinas existentes no País, 132 só têm maquinário para produzir etanol.

VALOR AGREGADO

O palestrante ressaltou que mercado de etanol precisa focar em uma comunicação para agregar ainda mais o aspecto ambiental como valor ao combustível. Por exemplo, pela valorização do Crédito de Descarbonização por Biocombustíveis (CBio), previstos no Renovabio. “O Renovabio foi criado para incentivar o ambientalmente amigável e garantir que houvesse uma previsibilidade do consumo de biocombustível.” O programa, por sua vez, resultou no CBio, que é um crédito de carbono negociável – um CBio equivale a uma tonelada de carbono deixada de ser emitida na atmosfera.

“Hoje o consumidor se baseia muito pelo preço e vai pela gasolina. Por isso é preciso lembrar as externalidades positivas do etanol. No dia 27 de abril teve operação do CBio na bolsa de valores. Duas usinas colocaram seus créditos no mercado, somando 59 mil CBios. Isso está chegando meio tardio, mas tem expectativa de amortecer, a partir de agora, as crises envolvendo o petróleo.”

05 / 05 / 20

Emirados Árabes apostam no uso de aviões agrícolas contra a Covid-19

Após o Chile ter realizado em abril pulverização aérea de desinfetante orgânico, agora aviões estão sendo vendidos ao Oriente Médio com essa finalidade

Depois da cidade de Santa Cruz, na província chilena de Colchagua, ter utilizado, em abril (*confira abaixo*), um avião agrícola em uma operação de sanitização contra a Covid-19, agora são os [Emirados Árabes Unidos](#) que devem apostar na ideia. Embora ainda não anunciado oficialmente pelo governo do sheik Mohammed bin Rashid, a notícia do embarque ao país de dois aviões Thrush modelo 510-P circulou no final de semana nas redes sociais dos próprios técnicos da empresa.

Segundo as informações preliminares, as aeronaves foram transportadas desmontadas em avião de carga e farão aplicações de desinfetante orgânico – o mesmo tipo de produto aplicado no Chile. Nessa segunda-feira (4), os Emirados Árabes contabilizaram 567 novos casos no país – que é formado por uma confederação de monarquias. No total, são 14.730 casos, com 137 mortes e 2.966 pessoas curadas. O país tem investido forte em várias frentes contra a doença. As ações abrangem desde a busca de especialistas internacionais em várias áreas até pesquisas próprias inclusive com células-tronco.



Aviões da Thrush foram embarcados nos EUA...



...em uma aeronave de carga rumo ao Oriente Médio...

CHILE

No Chile, a [prefeitura de Santa Cruz](#) realizou sua operação aérea para desinfetar o centro da cidade de cerca de 35 mil habitantes. Foi no último dia 12 e o trabalho ficou a cargo da empresa Aero Santa Cruz Fumigaciones. Aliás, foi a aeroagrícola e a fornecedora de desinfetante orgânico que bancaram a iniciativa, promovendo custo zero para a prefeitura. Vale lembrar também que a operação teve autorização tanto da autoridade aeronáutica quanto do Ministério da Saúde do país.

O avião usado foi um Air Tractor AT-502B, com capacidade para cerca de 1,9 mil litros de produto. Os trabalhos duraram cerca de três horas, cobriram toda a cidade e foram acompanhados pelo prefeito William Arévalo, que comemorou a iniciativa. “É um marco importante, graças às empresas que tornaram isso possível”, destacou. “É preciso usar todas as ferramentas que se tem e essa pareceu uma ótima ideia para cuidar das pessoas”, completou o governante local.

BRASIL

No Brasil, as operações aéreas para combate à Covid-19 necessitam antes de pesquisas coordenadas pelo Ministério da Saúde e pelas autoridades ambientais. O próprio Sindag e o Ibravag já [se manifestaram](#) nesse sentido, depois de terem recebido contato de mais de 30 prefeituras de diversos Estados, indagando a possibilidade de aplicar desinfetantes nas cidades. Ao mesmo tempo, as duas entidades aeroagrícolas destacaram que seguem à disposição, caso as autoridades resolvam fazer os testes com aviões.

Enquanto isso, os testes vão ocorrendo em alguns Estados com o uso de drones. As pesquisas ocorrem com apoio de prefeituras e a participação de universidades. Caso da gaúcha SkyDrones – associada do Sindag, e da [VOA](#), plataforma de locação de drones para a agricultura. A [Sky Drones](#) tem feito operações de sanitização de áreas públicas em Porto Alegre, enquanto a Voa tem operado em diversas cidades de São Paulo e Paraná.

05 / 05 / 20

Relatório de Atividades – Abril 2020

Relatório de Atividades – Abril 2020

05 / 05 / 20

Sindag e CropLife Brasil tiveram encontro de aproximação

A aproximação institucional e a construção de uma pauta conjunta entre as entidades foi o tema da reunião da última quinta-feira (30) entre representantes do Sindag e da [CropLife Brasil](#). A videoconferência teve a participação dos presidentes do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e da CropLife, Christian Lohbauer. Pelo sindicato aeroagrícola, participaram ainda o diretor-executivo, Gabriel Colle, e o secretário executivo, Júnior Oliveira, além de outros executivos da CropLife.

O encontro começou com a apresentação das duas entidades (estruturas, ações e objetivos) e seus dirigentes destacaram a importância de ambas estarem conectadas. Entre os objetivos convergentes colocados na roda, o grupo discutiu estratégias para aproximar do Ibravag as fazendas que operam com seus próprios aviões, a valorização da Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) e outros temas. A pauta acabou deixando de fora vários itens, que devem ser discutidos em uma nova videoconferência, a ser agendada ainda nesta semana.

06 / 05 / 20

Sindag lança versão virtual do Congresso AvAg, com ações até 2021

Iniciativa visa a valorizar parceiros e estimular o mercado aeroagrícola durante a pandemia do coronavírus, após a transferência do encontro aeroagrícola deste ano

Lançado pelo Sindag na última semana, o projeto Congresso Web prevê uma série de atividades para os próximos meses. Tudo via internet e envolvendo o público do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil. A ideia é valorizar os expositores e patrocinadores já confirmados, com foco também na interação com empresas aeroagrícolas, pilotos, técnicos e todo o mercado do evento. Uma estratégia para manter motivados todos os atores do Congresso AvAg até a edição 2021 do evento – após o cancelamento deste ano, devido à pandemia do novo coronavírus.

Conforme a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter, as atividades no ambiente virtual começaram a ser preparadas logo que a entidade decidiu, no início de abril, transferir a programação presencial para o ano que vem. Com isso, o Congresso Web foi desenhado em duas partes, uma focada no público da mostra de tecnologias e equipamentos e, a segunda, abrangendo as palestras técnicas.

As ações para o público da feira tiveram seu start no dia do anúncio da proposta (terça-feira, dia 28). Elas ocorrem em três etapas: o marketing institucional dos expositores, a divulgação de promoções de produtos e serviços e a rodada de negócios online. As atividades abrangem as empresas que já haviam reservado seus estandes no Congresso (que continuam valendo para a feira do ano que vem) e as que ainda os estão reservando seus espaços.

Também é pré-requisito não estar inadimplente com a coordenação da feira. “Há empresas que já estão com seus estandes pagos, as que seguem pagando as parcelas ajustadas e as que pediram parcelamento do saldo. Tudo se ajusta, o que não pode é estar com parcela atrasada”, esclarece Marília.

REDES SOCIAIS

As campanhas de marketing institucional consistem em postagens, nas redes sociais do Sindag, de material mostrando a empresa em ação. O que inclui desde divulgação de iniciativas da marca e ações sociais, até convites para lives dirigidas a seus clientes. Os canais abrangem, por exemplo, todos grupos de WhatsApp de operadores aeroagrícolas, pesquisadores e outros parceiros do Sindag. “Sem falar nos seguidores do Sindag no Instagram e no Facebook”, cita a coordenadora. As postagens são gratuitas e ocorrerão na proporção de uma ao mês para cada nove metros quadrados reservados de estande.

“Na parte de divulgação de promoções, teremos a Terça de Oportunidades, com postagens semanais de vantagens oferecidas pelos fornecedores. Podem ser descontos no preço de produtos, prazos especiais de parcelamentos e o que mais eles prepararem especialmente para esse dia, conta Marília.

Já a terceira frente de ação da vitrine virtual dos expositores deve ter largada nos próximos dias. Tão logo o Sindag apure o resultado da pesquisa feita entre os operadores aeroagrícolas sobre demandas de produtos e serviços para os próximos seis meses. A partir desses dados, serão separados os fornecedores de cada item e preparadas as rodadas de negócios.

PALESTRAS

Quanto às palestras do Congresso Web, elas devem ser anunciadas em 27 de maio, Dia Internacional do Piloto Agrícola. As apresentações ocorrerão pela plataforma Zoom e, entre os temas, estarão pesquisas e novidades em tecnologias, além de legislação, políticas para o setor e cenários econômicos. O roteiro vai abranger também as palestras dos patrocinadores do Congresso, apresentando produtos e serviços.

Conforme o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, a movimentação nas redes sociais do Sindag segue até o Congresso AvAg. O evento presencial será em julho de 2021, em dias ainda a serem definidos. Mas no mesmo local de 2019 e onde seria este ano: o Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho, no interior paulista. “Mesmo com o contratempo da Covid-19, teremos a expectativa um evento ainda maior”, destaca Colle. E motivos para

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

isso não faltam: o ano que vem vai marcar o centenário da aviação agrícola no mundo e o encontro brasileiro segue abrangendo o 28ª Congresso Mercosul e Latino Americano de Aviação Agrícola.

“Sem falar no maior tempo para prepararmos o 2º Fórum Científico da Aviação Agrícola, que terá premiação de trabalhos acadêmicos. Além de outras iniciativas novas que devem ter reflexo mais consolidado até lá, como o Projeto Mentoria”, ressalta Colle.

Clique abaixo para conferir a apresentação sobre o projeto:



06 / 05 / 20

Os efeitos do coronavírus no mercado de florestas em palestra nesta quarta

O diretor-executivo da Associação Paulista dos Produtores, Fornecedores e Consumidores de Florestas Plantadas (Florestar), João Pedro Pacheco, será o palestrante desta quarta-feira (6) na série Palestra Via Web, promovida pelo Sindag e Ibravag. O encontro começa às 16 horas e ele vai falar sobre os impactos do coronavírus nas florestas comerciais e as perspectivas para o setor aeroagrícola nesse setor. O evento será em formato videoconferência, pela plataforma Zoom.

Como nas outras edições trazendo representantes das principais culturas atendidas pela aviação agrícola, após a fala do palestrante haverá um tempo para perguntas dos internautas. Desde o último dia 22, os encontros virtuais das quartas-feiras abordam as principais lavouras atendidas pelo setor aeroagrícola. A programação já teve análises sobre o mercado da sucroenergético (dia 29) e da soja (dia 22). A intenção é abranger um total de 12 das 17 culturas nas quais atuam os operadores aeroagrícolas no Brasil.

07 / 05 / 20

Governo mineiro responde positivamente a demanda do Sindag

Sindicato recebeu nessa quarta ofício da secretária de Agricultura informando a prorrogação, desde o dia 9, das licenças e registros das aeroagrícolas

O Sindag recebeu nessa quarta-feira (6) a comunicação oficial da resposta positiva do governo de Minas Gerais ao seu pedido de suspensão temporária dos custos de licenças das empresas aeroagrícolas. A solicitação havia sido feita no dia 31 de março, para aliviar as contas das empresas durante a crise do novo coronavírus. A correspondência, assinada pela secretária estadual de Agricultura, Ana Maria Soares Valentini, informa que já no dia 9 de abril o Instituto Mineiro de Agropecuária publicou, nesse sentido, a [Portaria IMA nº 1974/20](#).

A medida ampliou a validade dos certificados de conformidade, cadastro, registro ou habilitação concedidos pelo órgão e que venceriam a partir de 12 de março. O novo prazo de renovação agora vai até 30 dias depois que acabar a Situação de Emergência provocada pela pandemia. Ofício do governo mineiro ao Sindag foi assinado também pelo subsecretário de Política e Economia Agropecuária, João Ricardo Albanes. Minas foi o primeiro Estado que manifestou oficialmente apoio ao pedido do setor durante a crise da Covid-19.

ESTADOS

O mesmo pedido [havia sido feito aos governadores](#) de todos os Estados com atuação de empresas aeroagrícolas. Conforme o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, “o objetivo foi ajudar a garantir a sobrevivência das empresas aeroagrícolas nessa época de dólar em alta, queda de faturamento e até inadimplência de clientes.”

Só com a desvalorização do real frente ao dólar, os operadores tiveram um aumento de quase 30% nas despesas vinculadas à moeda americana. O que, por sua vez, representam cerca de um terço do custo operacional no setor – abrangendo desde prestações de aeronaves até a manutenção dos aviões.

08 / 05 / 20

Abertura da safra do arroz e reunião na Presidência da República são destaques do Sindag em revista argentina

Três notícias da aviação agrícola brasileira estão na edição nº 29 da revista Aviación Agrícola, da Federação Argentina das Câmaras Agroaéreas (Fearca).



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

A publicação traz como matéria de capa foi sobre as homenagens às mulheres da aviação – alusivas ao Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março. O que incluiu relatos das duas únicas pilotos agrícolas do país. A edição 29 saiu no final de abril, com a cobertura de notícias de janeiro a março.

Outro destaque argentino é a publicação, pela Fearca, dos protocolos para uso da aviação agrícola no combate a mosquitos. O documento foi colocado à disposição das autoridades argentinas e aborda técnicas, vantagens e exemplos bem-sucedidos – como o da cidade de Venado Tuerto, onde as aplicações são realizadas todos os anos.

BRASIL

As matérias das páginas brasileiras abrangem a cobertura da participação do sindag e do Ibravag na Abertura Oficial da Colheita do Arroz, em Capão do Leão/RS. O evento foi em fevereiro e teve 2 mil pessoas que passando pelo estande da aviação agrícolas em sua mostra de tecnologias. Outro texto fala da reunião, no mesmo mês, do presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e do diretor Francisco Dias da Silva com o ministro-chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República, Luiz Eduardo Ramos. Já a terceira matéria levou aos argentinos os números do crescimento da frota aeroagrícola brasileira, que entrou 2020 com 2.280 aeronaves.

Confira abaixo a edição eletrônica da revista:

11 / 05 / 20

Vagas esgotadas para a 1ª Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola

Sucesso: promoção do Sindag registrou procura tão grande que inscrições se encerraram duas semanas antes do previsto, embora ainda seja possível se cadastrar para lista de espera

Tudo pronto para a 1ª Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola, que deve ocorrer nos próximos dias 18 e 22, promovida pelo Sindag. A iniciativa tem apoio do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) e terá aulas via web, na plataforma Zoom. A carga horária será de 16 horas, com videoconferências diárias abordando temas como gerenciamento de risco, planejamento operacional, prevenção de acidentes, aspectos jurídicos e outros (confira abaixo).

Devido à grande procura, as inscrições (que iriam até a próxima semana) já foram encerradas. Mas quem quiser ainda pode preencher o formulário para a lista de espera – para o caso de alguma desistência ou já garantindo espaço para a próxima Academia. Para isso, basta [clique aqui](#).

Segundo o diretor-executivo do Sindag e coordenador da iniciativa, Júnior Oliveira, o curso é voltado a empresários, pilotos e gestores de segurança das empresas, coordenadores de aviação, mecânicos e outros profissionais do setor. “A programação abrange 16 horas/aula e a iniciativa é inédita no setor, neste formato.” Ele ressalta ainda que o corpo

de instrutores é formado por especialistas das áreas de Direito Aeronáutico, documentação, manutenção, segurança e outras. “O curso veio para ficar e a primeira turma vai se chamar Clóvis Candiota”, conclui o coordenador, em uma referência ao patrono da aviação agrícola no País.

[Clique AQUI](#) para ver dados dos instrutores e outras informações

Confira a programação:

18 de maio – 16 às 19 horas

Gerenciamento do Risco Aeroagrícola
Estatísticas de Acidentes Agrícolas – Fator Contribuinte
Reação a Mudança – Erro Humano

19 de maio – 16 às 19 horas

Vistoria de Segurança Operacional
Protocolos de Investigação SIPAER
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

20 de maio – 16 às 19 horas

Aspectos Jurídicos do Sipaer
Prevenção de Acidentes na Manutenção Aeroagrícola
CTM – Registros de Manutenção

21 de maio – 16 às 19 horas

Aerodinâmica no Contexto da Aviação Agrícola
Planejamento Operacional na Aviação Agrícola
Perda de Controle – Colisão com Obstáculo

22 de maio – 15 às 19 horas

SGSO – Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional
NR 31
RELPREV / RCSV / RAC – Relatórios específicos
Fadiga Humana e Automedicação

[Clique Aqui AQUI](#) mais informações sobre a Academia

12 / 05 / 20

Setor aeroagrícola discute cenários e perspectivas na cultura do arroz

A pandemia do coronavírus e a seca no RS estarão em foco nesta quarta-feira, nas palestras dos representantes do Irga, Federarroz, Farsul e Embrapa

As consequências da pandemia do novo coronavírus no mercado do arroz, os problemas da seca histórica que atingiu o Rio Grande do Sul (maior produtor nacional do grão) e os

desafios e oportunidades para a aviação agrícola nessa cultura. Esses são os temas desta quarta-feira (13) na série *Palestra via web*, promovida pelo Sindag e pelo Ibravag. O evento pela internet será a partir das 16 horas, pela plataforma Zoom, mas com transmissão ao vivo pelo canal do Sindag no YouTube.

As apresentações estarão a cargo dos presidentes do Instituto Riograndense do Arroz (Irga), Guinter Frantz; da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Alexandre Velho, e da Comissão do Arroz da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Francisco Lineu Schardong, além do chefe da Embrapa Clima Temperado, Roberto Oliveira. A mediação estará a cargo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.

Como nas três edições do *Palestra via web* até aqui, os empresários participando pela plataforma Zoom poderão interagir com os palestrantes. “A diferença é que esta edição terá transmissão ao vivo aberta no YouTube (onde os internautas poderão comentar ou enviar perguntas por escrito)”, ressaltou Colle. As outras palestras até aqui tiveram o ao vivo apenas para os associados do sindicato aeroagrícola e somente após foram disponibilizadas nos canais do Sindag.

SEQUÊNCIA

A iniciativa debater os cenários nas lavouras importantes para o setor aeroagrícola teve início no dia 22 de abril, com o objetivo de abranger 12 das 17 lavouras atualmente atendidas pela aviação agrícola no País. A estreia foi com o diretor-executivo da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja/MT), Wellington Andrade. No encontro seguinte (dia 29), o foco foi o mercado sucroenergético, com a participação do economista Haroldo José Torres da Silva, da Universidade de São Paulo (USP). Já na última quarta-feira (6) o palestrante foi diretor-executivo da Associação Paulista dos Produtores, Fornecedores e Consumidores de Florestas Plantadas (Florestar), João Pedro Pacheco.

“O Sindag e o Ibravag têm atuado forte para garantir aos operadores aeroagrícolas o máximo de informações que permitam às empresas planejar suas ações para atravessar a crise do coronavírus”, ressaltou Colle. As iniciativas abrangem ainda uma série de pareceres jurídicos sobre medidas relativas a tributos e relações trabalhistas emitidas pelo governo durante a crise. “Além de mentoria para aprimoramento da gestão de cada empresa para os próximos meses, isso para citar alguns exemplos”, arremata.

O setor aeroagrícola não parou durante a pandemia, por ser considerado atividade essencial e imprescindível para garantir produtividade nas principais lavouras brasileiras. “Mas as empresas devem, por exemplo, sofrer com as consequências do dólar alto nos contratos de parcelamento de aeronaves e manutenção dos aviões. Além de precisar estar atentas ao comportamento do mercado para se situarem nas renovações ou busca de novos contratos de prestação de serviços. Sem falar no investimento em estrutura, pessoal e tecnologias, ou em eventuais cortes de custos”, conclui o diretor.

18 / 05 / 20

Aeroagrícola de Goiás treina pilotos para a temporada de incêndios 2020



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Quinze profissionais da Brigada da Aerotex tiveram aulas teóricas e devem fazer exercícios práticos contra chamas até no início dos plantões, em julho

A última semana foi de treinamento teórico para os 15 pilotos que atuarão este ano nos plantões de combate a incêndios da Brigada Aérea da Aerotex, em Goiás, a partir de julho. A movimentação foi na quarta-feira (13), na sede da empresa. Durante cerca de seis horas, os profissionais repassaram os conhecimentos em navegação, meteorologia e fraseologia na comunicação via rádio, além de segurança operacional, boas práticas na Brigada Aérea e eficiência no combate. A programação ainda prevê duas horas de treinamento prático para os pilotos, o que deve ocorrer quando se iniciarem os plantões.

A Brigada atende produtores rurais no sudoeste goiano, em casos de incêndios em lavouras. Este é o terceiro ano do projeto, que conta ainda com a parceria do Sindicato Rural de Rio Verde. Pelo sistema da Aerotex, os produtores que aderem ao programa pagam a prontidão dos pilotos e do profissional de apoio em solo. E, quem acionar o serviço, paga as horas voadas dos aviões. Além disso, metade do arrecadado com a campanha a cada ano é direcionada para entidades filantrópicas de Rio Verde.

ENTRESSAFRA

A temporada de incêndios na região vai basicamente de julho a setembro, justamente na entressafra para as empresas de aviação agrícola. Daí a iniciativa de se criar um serviço de prontidão. “Antes, os produtores ligavam para nós pedindo apoio aéreo para as equipes que combatiam incêndios em terra, mas era mais difícil atender. Isso porque se trata de uma época em que normalmente os pilotos são dispensados”, explica Textor.

O serviço conta com cinco aviões e, só [no ano passado](#), foram realizados mais de 1 mil lançamentos de água contra chamas. O que totalizou 220 horas voadas em 140 acionamentos para combate a incêndios. O resultado foi também na distribuição de R\$ 130 mil entre entidades sociais – Associação Beneficente Auta de Souza (Abas), Escola Dunga de Ensino Especial, Associação Beneficente André Luiz/Abal (Lar dos Vovôs), Patrulha Rural e outras.

19 / 05 / 20

Arroz: menos área, melhor preço e mudança de paradigma

Mais de 500 pessoas acompanharam em tempo real a edição da última quarta-feira (13) da série Palestra Via Web, promovida pelo Sindag e Ibravag. Dessa vez, o tema foi o cenário de desafios e oportunidades na lavoura do arroz e, como sempre na série, com uma análise sobre possíveis reflexos no setor aeroagrícola. Basicamente, a conclusão é de que, apesar da seca no Rio Grande do Sul, o setor orizícola passa por um bom momento com a diminuição da área plantada. Além disso, o produtor ganhou mais estabilidade financeira sabendo revezar suas áreas com a soja e a pecuária. Variabilidade, aliás que há algum tempo já vinha mudando: não mais apenas orizícola, mas produtor de terras baixas.

Para os palestrantes do encontro, é consenso que a lavoura 2019, colhida em 2020, foi o divisor de águas na produção orizícola gaúcha (Estado responsável por mais de 70% da produção nacional). Principalmente porque a diminuição de área serviu como uma espécie de reciclagem para os produtores, que começaram a trabalhar “de acordo com o alcance das próprias pernas”. Expressão usada mais de uma vez no encontro, fazendo referência ao maior uso de recursos próprios pelos produtores, fugindo do financiamento.

Além disso, grande parte da indústria ligada ao setor também passou a atuar também diretamente na produção, aumentando a injeção de recursos privados na cultura. Para completar, veio a abertura de novos mercados. No mesmo dia da Palestra Web, o México havia autorizado o segundo embarque para o país, totalizando mais 30 mil toneladas de arroz com casca.

A abertura do encontro foi feita pelo presidente do Ibravag, Júlio Kämpf. O bate-papo via web teve a participação dos presidentes do Instituto Riograndense do Arroz (Irga), Guinter Frantz; da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Alexandre Velho, e da Comissão do Arroz na Federação da Agricultura no Rio Grande do Sul (Farsul), Francisco Lineu Schardong. Além do chefe da Embrapa Clima Temperado, Roberto Oliveira e dos pesquisadores da estatal Ariano Martins de Magalhães Junior, André Andres e Júlio José Centeno da Silva. A live teve a participação ainda do diretor técnico do Irga, Ivo Melo.

PRÓXIMOS PASSOS

A preocupação das entidades agora é que os agricultores mantenham a racionalidade no mercado, trabalhando em conjunto para manter o equilíbrio entre área plantada e preços. Daí a importância em aprimorar a boa gestão entre as lavouras em terras baixas e em reservas para diminuir a dependência de financiamentos para os plantios seguintes. Paralelamente, com reforço nas pesquisas por novas variedades e aprimoramento das técnicas de plantio.

Entre alguns próximos passos, os representantes das entidades ligadas à produção de arroz ressaltam a necessidade de se trabalhar melhor a comunicação do setor com o público. De um lado para mostrar a importância do setor e do alimento que, além de nutritivo, tem garantia de sanidade e vem conquistando o mercado internacional. Em outra frente, a ideia é fomentar o consumo de produtos à base de arroz, além de desenvolver novas opções para agregar valor ao cereal.

AVIAÇÃO

De um modo geral, um cenário favorável também para a aviação agrícola. Mesmo com a redução das áreas de arroz – lavoura altamente dependente da aviação agrícola. Isso porque a ferramenta aérea é comprovadamente fator de alta produtividade também da soja e ainda é importante para o plantio de pastagens.

O que, por sua vez, “casa” com a estratégia do Sindag e do Ibravag em fazer com que as aeroagrícolas apostem cada vez mais em boas ferramentas de gestão e boas práticas. Fidelizando o cliente mesmo que ele mude de lavoura – não porque uma lavoura depende do avião, mas porque em todas ele é fator de lucratividade e segurança.

20 / 05 / 20

Sindag ganha coluna no portal Agrolink

A importância de um setor bem organizado. Esse é o título do texto publicado na segunda-feira (18), marcando a entrada do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, como novo colunista do portal [Agrolink](#). Em seu material de estreia, exclusivo para um dos mais importantes sites do País de notícias sobre o agronegócio, Colle destaca a importância do trabalho em união para o desenvolvimento de um setor. Desde a maior celeridade no atendimento das demandas até a racionalização de custos administrativos proporcionados por uma entidade bem constituída.

De um modo geral, o diretor compartilha a visão a partir das experiências do próprio sindicato aeroagrícola. Com 179 associadas, a entidade hoje representa 70% das empresas que ajudam a formar a segunda maior força aérea agrícola do mundo. Para Colle, a parceria com o Agrolink tem um significado muito grande para o setor, pela abrangência e seriedade do canal junto ao público.

[Clique AQUI para ler a coluna](#)

“Valorizamos muito a comunicação com todos os públicos, dentro dos esforços constantes de aproximação e relação transparente com a sociedade. Sem esquecer os espaços onde conseguimos também trocar experiências e buscar informações de caráter mais técnico”, explica o executivo.

Por conta dessa filosofia – mais a reputação de seriedade, sustentabilidade e objetividade de seu trabalho, o Sindag também tem publicações regulares de artigos e colunas em outros canais importantes, como a revistas *Aiba Rural*, *Perfil* e no blog *Aviação Agrícola* – do Canal Rural, além da *Revista Agroanalysis* (da Fundação Getúlio Vargas). A lista abrange ainda duas páginas trimestrais na revista *Aviación Agrícola* (publicação Argentina), além do espaço cativo na revista mensal norte-americana *AgAir Update* (que tem também edições especiais para Brasil e América Latina).

20 / 05 / 20

Prefeitura promove operação aérea contra Covid-19 em cidade na Bulgária

Operação ocorreu no dia 14, em um bairro de Yambol, município com 75 mil habitantes no sudeste do país

A prefeitura da cidade de Yambol, capital da província homônima no sudeste da Bulgária, realizou na manhã da última quinta-feira (14) uma [operação aérea de aplicação de desinfetante](#) contra o novo coronavírus. Segundo a administração municipal, o trabalho foi realizado com uma aeronave Antonov AN-2 e o produto aplicado é inofensivo a

peças, animais e plantas. Aliás, é o mesmo desinfetante utilizado para limpeza de escolas infantis e outros estabelecimentos mantidos pelo governo local.

Ao todo, foram pulverizados 3 mil litros de desinfetante sobre o [bairro Raina Knyaginya](#), na parte norte da cidade. Yambol tem cerca de 75 mil habitantes. O bairro passou por um lockdown extremo entre o dia 10 e 19, quando os moradores não podiam sair de casa nem para trabalhar. Isso depois de uma semana em que o Raina Knyaginya registrou um terço de 9 novos casos na cidade – incluindo uma criança de um ano e seis meses de idade.

As autoridades locais foram liberando o bairro a partir de amostragens de exames feito em moradores rua por rua. Segundo dados do último dia 18, a cidade tem 491 pessoas em quarentena por causa da doença, entre as 736 que cumprem reclusão domiciliar em toda a região. O distrito tem 85 pacientes de Covid-19 (33 internados e 52 se tratando em casa) e computa 10 mortos pelo coronavírus.

22 / 05 / 20

Confira o blog no Canal Rural

O blog Aviação Agrícola traz dois exemplos que mostram como o avião faz uma enorme diferença na produtividade da lavoura de soja. Exemplo que se aplica a pelo menos outras mais de 15 lavouras no País e que ganha ainda mais importância nesses tempos de coronavírus, com dólar em alta e preços de insumos prestes a explodir.

[CLIQUE ABAIXO para conferir:](#)

24 / 05 / 20

Anac publica quinta edição do Guia do Operador Aeroagrícola (GOA)

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) publicou na última quarta-feira (20), versão atualizada do [Guia do Operador Aeroagrícola \(GOA\)](#). Esta é a quinta edição da publicação, que tem como destaque as mudanças no Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC) 91.409, com novas diretrizes sobre novas regras sobre o programa de manutenção das aeronaves agrícolas.

As novas regras entrarão em vigor no dia 1º de junho e haviam sido pauta de uma [live promovida entre Sindag e Anac](#) no último dia 23 de abril, com cerca de 100 operadores aeroagrícolas, especialistas em manutenção e outros profissionais do setor. As apresentações e as dúvidas levantadas no encontro ajudaram a compor o novo GOA.

O Guia consolida uma série de esclarecimentos na forma de perguntas e respostas, sobre a regulação de diversas situações do dia-a-dia das empresas de aviação agrícola. A nova edição traz, por exemplo, respostas sobre dúvidas sobre temas desde relações e peças e obrigatoriedade de troca de

componentes até documentação obrigatória a bordo durante o translado. Entre questões colocadas no live do final de abril perguntas encaminhadas por e-mail para os representantes da Anac.

A publicação aborda ainda respostas sobre se uma organização de manutenção poder fabricar peças para aeronaves, orientações a respeito do preenchimento do Diário de Bordo de acordo com o RBAC 137, procedimentos para que operadores aeroagrícolas solicitem o credenciamento de examinadores, instalação de dispersores em aeronaves e outros temas.



[Clique na imagem para acessar](#)

25 / 05 / 20

Série Expositores: Processo e-coat oferece estrutura mais duradoura aos proprietários de Air Tractor

() Participante do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil e Congresso Web – texto de responsabilidade da empresa*

Sempre que se vê um avião amarelo e azul brilhante zunindo sobre uma lavoura, é certo que se trata de um Air Tractor. O icônico esquema de pintura é o mesmo desde que a Air Tractor começou a produzir aviões em 1974 – e muitos tentaram copiá-lo. No entanto, recentemente houve uma melhoria revolucionária na proteção oferecida pela pintura dos componentes das aeronaves. Nos últimos três anos, a Air Tractor vem operando a primeira linha de primer eletrolítico na fabricação em grande escala de peças para

aeronaves. Trata-se de um sistema desenvolvido pela PPG Aeroespacial, empresa pioneira em primer aeroespacial eletrocoating (e-coat).

Nessa técnica é usada uma corrente elétrica para fazer a base de pintura aderir às peças de alumínio. Além das muitas vantagens de fabricação e benefícios ambientais, o processo eletrolítico também produz aeronaves com excelente resistência à corrosão. Nas instalações da Air Tractor em Olney, Texas, o sistema está instalado em um prédio com altura de três andares e 613,16 metros quadrados. Ele inclui dois elevadores automáticos com rack para peças, dez tanques de imersão (com 18.927 litros), fornos de cura e um sistema de tratamento de água por osmose reversa.

Os técnicos da Air Tractor revestem ali várias partes da aeronave, incluindo peças de asas, da superfície de controle e painéis, além de subconjuntos. Ao invés de pulverizar o primer em cada peça, ela é mergulhada em um tanque de primer carregado eletricamente. Baseado no princípio de que os opostos se atraem, o e-coat maximiza a adesão da tinta e proporciona acabamento superior das bordas e superfícies, com uma camada precisa e consistente.



Nas instalações da Air Tractor em Olney, Texas, um prédio de 613 metros quadrados e três andares abriga o sistema de primer e-coat

A Air Tractor foi a primeira fabricante de aeronaves próprias nos Estados Unidos a apostar nesse sistema. Mais um exemplo de como trabalhamos continuamente na melhoria de nossos aviões, oferecendo ganho de valor e desempenho aos clientes em todo o mundo.

O processo de e-coat resulta em um produto melhor e mais duradouro aos proprietários de Air Tractor. Ele garante revestimento uniforme em todas as peças, mesmo em orifícios, ranhuras e tubos internos. Dado o ambiente potencialmente corrosivo em que trabalha, uma aeronave que passou por essa técnica provavelmente terá menos painéis para substituir, revestir ou repintar – o que significa uma redução nas despesas de manutenção durante toda a sua vida útil.

Outro benefício é que as peças revestidas com o sistema e-coat podem ser facilmente repintadas em campo, com tintas para aeronaves e sistemas comuns de pulverização.

O processo também oferece diversos benefícios de saúde e segurança ambiental para nossos funcionários, já que é à base de água, sem cromo e sem metal. Isso significa baixos teores de compostos orgânicos voláteis (COVs), baixas emissões de solventes e exposição mínima a materiais perigosos para os funcionários.

O processo e-coat é altamente ecológico e já era utilizado há algum tempo em outras indústrias – por exemplo, na automotiva, há pelo menos há 50 anos. Porém era novidade na indústria aeroespacial, até o desenvolvimento do sistema eletrônico PPG Aerocron. A principal diferença está nas temperaturas de cura: relativamente altas no mundo automotivo, ela danificaria as propriedades estruturais e metalúrgicas do alumínio da indústria aeroespacial.

Com o PPG Aerocron primer e-coat, a temperatura de cura foi reduzida para um nível em que não afeta as propriedades estruturais do alumínio, tornando a opção viável para a Air Tractor.



O processo de e-coat fornece aos proprietários do Air Tractor um produto melhor e mais duradouro

26 / 05 / 20

Sindag incentiva aeroagrícolas a terem planos individuais contra o coronavírus

Todas as 180 empresas associadas ao Sindag deverão ter seus planos de prevenção e contingência contra a Covid-19. Esse é o do esforço promovido pelo sindicato aeroagrícola

a partir de uma parceria com médico Arivaldo Ferreira Mendes Júnior, do Mato Grosso do Sul.

A ideia veio depois que o Ministério Público do Trabalho passou a exigir o plano em alguns Estados. “Resolvemos resolver incentivar adoção da medida em todos as 23 unidades da Federação onde a aviação agrícola atua, independente da exigência”, explica o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva. Segundo ele, a ideia é aumentar a segurança dos empregados e dirigentes das empresas e seus familiares, além de parceiros e clientes.

A largada do projeto foi no dia 20 de maio, quando Mendes Júnior participou da série Palestras Web do Sindag – apresentando aos empresários o esboço geral do protocolo de prevenção e contingência contra o coronavírus. A partir daí, as empresas passaram a preencher o formulário preparado pelo Sindag para o médico adaptar o plano à realidade de cada uma.

[Clique abaixo para conferir a palestra sobre o plano contra o coronavírus:](#)

28 / 05 / 20

Congresso Web: Produtores de algodão apostam na qualidade para ganhar mercado

Presidente da Abapa, Júlio Busato, falou na abertura do ciclo de palestras da programação e destacou a importância da aviação para a boa reputação do produto no exterior

Segundo o presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Júlio Busato, o consumo mundial da pluma caiu de 27 milhões para 22 milhões de toneladas, por conta da pandemia do novo coronavírus. Com isso, a estimativa é de que a área plantada de algodão para a próxima safra também possa reduzir em até 20%, enquanto os produtores esperam o mercado se estabilizar. As declarações ocorreram nessa quarta-feira (27), abrindo o ciclo de palestras do Congresso Web, promovido pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). O Congresso Web segue até o dia 30 de julho e a palestra de Busato marcou também as comemorações o Dia Internacional do Piloto Agrícola.

Com a Covid-19 fazendo o mercado mundial priorizar alimentos e medicamentos, no agro, a pandemia acabou atingindo a produção de flores, algodão e etanol. “Mas é uma ponte que temos que atravessar”, explicou o dirigente apostando em retomada. Busato destacou a importância, nesse cenário, da alta qualidade do algodão brasileiro e a abertura de mercados conseguida nos últimos anos. Atualmente, o Brasil é o quarto maior produtor mundial da pluma e ocupa o posto de segundo maior exportador, atrás apenas dos Estados Unidos. “Esse é um mercado que, além de qualidade e produção responsável, exige boa reputação de entrega por parte dos fornecedores.” Segundo o presidente da Abapa, fatores que também reforçam a importância do setor aeroagrícola na retomada pós-pandemia.

Cerca de 400 pessoas acompanharam a palestra em tempo real pela internet, entre empresários, pilotos e técnicos do setor aeroagrícola em 23 Estados, além da coordenadora de Aviação Agrícola no Ministério da Agricultura, Uellen Lisoski Duarte

Colatto, e representantes de superintendências regionais do órgão. A plateia virtual teve fornecedores e parceiros do setor do Mercosul, Estados Unidos, Canadá e Europa. “O Congresso Web está sendo um marco na aviação agrícola mundial, como primeiro evento desse tipo no setor”, festejou o presidente do Sindag, Thiago Magalhães, na abertura do encontro.

Clique [AQUI](#) para conferir o vídeo da palestra

PROSPECÇÃO

Busato destacou no encontro o trabalho realizado em parceria com a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa). Desde 2015 a entidade nacional organiza a Missão Compradores, trazendo ao País grupos de industriais têxteis oriundos de grandes mercados consumidores de plumas – China, Bangladesh, Vietnã, Turquia, Paquistão, Índia, Coreia do Sul e outros.

“Quando os compradores vêm tudo o que fazemos aqui (técnicas de produzido, pesquisas de melhoria e análises de qualidade), ficam surpresos. E nós, satisfeitos.” No ano passado, em parceria com Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), as associações abriram um escritório permanente em Singapura, para promover o algodão brasileiro na Ásia. “Agora, com a pandemia, não há ninguém lá. Mas logo que essa crise passar, esse trabalho será muito importante.

O Brasil tem uma estimativa de produção de 2,86 milhões de toneladas de pluma na safra 2019/2020. Como se trata de uma *commodity* futura, essa produção já está vendida. Daí a expectativa dos produtores mundiais pisarem no freio para não sobrar produto e faltar compradores após a pandemia (que, na verdade, não se sabe exatamente quando acabará). “A sorte é que algodão é um produto que pode ser guardado”, comentou Busato. Além disso, o País tem o trunfo da eficiência. “No Brasil, a produtividade é de 1.780 quilos de pluma por hectare, enquanto os Estados Unidos produzem 970 quilos e os chineses 450 quilos a cada hectare”, lembrou o dirigente

Além disso, a tendência é de a diminuição de área plantada seja a mínima possível, justamente para manter a reputação de fornecimento. “Trata-se um mercado que exigiu muito esforço para ser conquistado e não pode ser perdido. Assim, mesmo que os produtores optem, por exemplo, por investir um pouco mais na soja (cultura que faz rotação com o algodão), não vão deixar o algodão de lado.”

PROGRAMAÇÃO

O Congresso Web representa a versão virtual do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil e foi criado depois da decisão do Sindag de postergar para 2021 o encontro aeroagrícola deste ano, que estava marcado para o final de julho, em Sertãozinho, São Paulo. O evento presencial segue ano que vem mesma cidade que o recebeu em 2019, quando teve um novo recorde (3,1 mil visitantes passaram pelos 143 expositores e acompanharam as 42 palestras e cinco fóruns de discussões) e se tornou o maior evento do setor no mundo.

Conforme a coordenadora de Eventos do sindag, Marília Güenther, além do Ciclo de Palestras, a programação via internet prevê a feira virtual, com três ações principais: a divulgação de notícias das expositoras e parceiras (Empresas em Movimento) e a divulgação de promoções das empresas. Além da Rodadas de Negócios, onde todas a

cada terça-feira (a partir da próxima semana) cinco expositores terão espaços de 10 minutos para apresentar produtos, oferta e promoções.

Marília também anunciou o lançamento da Medalha Flapinho – Amiguinho da Aviação Agrícola, voltada para a criançada. Os participantes podem ter até 10 anos de idade e a promoção será um concurso entre vídeos falando sobre o avião. “Quem desejar participar precisa apenas enviar um vídeo de até um minuto de duração ou um texto sobre o trabalho da aviação agrícola nas lavouras ou no combate a incêndios, destaca Marília. “Os vídeos serão publicados até o dia 15 de julho nos canais do Sindag no Facebook e no Instagram. Os dois mais curtidos serão colocados em votação até o dia 30. O vencedor ganhará a medalha e todos os participantes receberão um exemplar da Revista Flapinho”.

30 / 05 / 20

Assembleia do Sindag debateu planejamento, articulação e governança

Plenária aprovou modernização dos estatutos e o balanço financeiro, além repassar conquistas dos últimos 12 meses e conferir o rumo de diversas ações estratégicas

O Sindag oficializou, em seus estatutos, a possibilidade das assembleias da entidade serem realizadas via internet. A medida foi aprovada em uma plenária via web, realizada na sexta-feira (29). A novidade faz parte de uma lista que abrange, entre outros itens, a substituição do Conselho Fiscal por auditorias independentes nas contas da entidade e a prerrogativa do Conselho Administrativo escolher os diretores da entidade.

Apesar da votação via web ter ocorrido antes da cláusula prevendo a modalidade, ata da assembleia poderá ser registrada em cartório com base na situação atípica da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN). Segundo o presidente da entidade, Thiago Magalhães Silva, o objetivo das mudanças é dar segurança jurídica à nova realidade, além de modernizar a governança do Sindag.

PROTAGONISMO

Após a prestação de contas e aprovação do relatório financeiro da entidade referente a 2019 (apresentado pelo contador Marcone Hahan de Souza), a Assembleia se debruçou sobre o balanço das atividades da entidade nos últimos 12 meses – quando a entidade passou de 163 para 180 associadas (abrangendo agora 70% das empresas do setor). Magalhães destacou o protagonismo do setor aeroagrícola nas articulações e na geração de informações consistentes sobre e para o setor. E o quanto esse esforço foi providencial para o setor ter maior segurança durante a crise do coronavírus.

O presidente falou ainda sobre os mais de 1,5 mil contatos mantidos em 2019 em articulações com instituições e autoridades federais e nos Estados – incluindo o Supremo Tribunal Federal (STF), o Ministério da Economia e a Secretaria de Governo da Presidência da República. O balanço também abrangeu as expectativas em torno o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil no ano que vem – com a transferência da

programação deste ano – e o dinamismo do Sindag na promoção do Congresso Web, que segue até julho.

“Mostras do alto nível da gestão da entidade, que se sobressai também com ações como o projeto Mentoria”, completou Magalhães. Nesse caso, referindo-se à iniciativa que conta com 27 consultores – lançando um olhar sobre processos e métodos e indicando rumos para maior eficiência das associadas do Sindag.

MOBILIZAÇÃO

O diretor-executivo Gabriel Colle lembrou ainda que, nesse período, o Sindag esteve em quase 500 eventos (como organizador ou participante), envolvendo mais de 65 mil pessoas. “A maior parte (36,5%) focados em articulação e, em segundo (21,6%), eventos de ações de promoção. O resto da lista dividido entre eventos de qualificação, associativismo, pesquisa e inovação, regulamentação, serviços e governança – segundo os objetivos estratégicos do sindicato aeroagrícola”, pontuou.

Aliás, o andamento do próprio Planejamento Estratégico da entidade também foi citado na prestação de contas do último ano. Colle destacou, entre outros pontos, projetos como a ferramenta de gerenciamento operacional preparada pelo sindicato, que nos próximos meses será disponibilizada às associadas. Ele destacou também a assessoria na abertura de empresas, a agenda permanente em Brasília, as discussões governamentais sobre o marco regulatório do setor (que tiveram recentemente a publicação da Instrução Normativa sobre as aplicações em banana) e o aumento das parcerias com entidades do agro – já são mais de 150, em 18 Estados.

Já no quesito convenções coletivas, os associados tiveram um panorama das discussões do Sindag com os sindicatos Nacional dos Aeronautas (SNA, que abrange os pilotos), dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Sintargs) e dos Trabalhadores de Empresas de Táxi Aéreo, Aeroclubes, Aviação Agrícola e de Garimpo (Sinaero, que engloba o pessoal em solo). Nos três casos, as conversas ocorrem através do Grupo de Trabalho criado pelo sindicato aeroagrícola para costurar as convenções.

JUNHO

01 / 06 / 20

Wellington Carvalho é destaque na AgAir Update de junho

Uma das grandes autoridades acadêmicas em aviação agrícola no Brasil, o professor Wellington Pereira Alencar de Carvalho é o grande (e merecidamente) homenageado na edição de junho da revista AgAir Update. O material em cinco páginas, da série Lendas Vivas, foi escrito pela piloto agrícola brasileira Juliana Torchetti Coppick, contando a trajetória de vida e o destaque profissional do professor – agrônomo, doutor e mestre em Energia na Agricultura e recentemente aposentado no corpo docente da Universidade Federal de Lavras (Ufla), em Minas Gerais.

Envolvido com aviação agrícola desde 1983, Wellington trabalha desde então com a formação de profissionais do setor – desde o antigo Centro nacional de Engenharia Agrícola (Cenea), em São Paulo, até (ainda atualmente) os cursos de formação e pilotos agrícolas no Aeroclube de Ponta Grossa, no Paraná. Passando pelo programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) e a parceria com o Sindag em diversos projetos. Do sindicato aeroagrícola, aliás, recebeu a Medalha Mérito na Aviação Agrícola, em 2019, em reconhecimento a todo o seu trabalho pelo setor.

A edição deste mês da revista também traz matérias sobre o Congresso Web do Sindag e o Programa de Mentoria lançado pelo sindicato aeroagrícola para capacitar todas as empresas associadas. Ainda nas páginas dedicadas às ações da entidade, destaque para as palestras promovidas com lideranças do agro, analisando os efeitos da pandemia do coronavírus no setor primário.

[Clique abaixo para acessar a versão virtual da revista](#)



05 / 06 / 20

Mais uma aeroagrícola capacita pilotos para a temporada de incêndios

A empresa Tradição Aero Agrícola, situada no município goiano de Caiapônia, promoveu nesta semana um treinamento em aéreo a incêndios. A movimentação foi na base da empresa e envolveu os cinco pilotos que devem atuar na temporada de incêndios em lavouras e áreas de preservação, que vai até setembro. Segundo o empresário Lourival Lopes Freitas, também participaram mecânicos, técnicos e outros funcionários.

A Tradição opera no sudoeste do Estado, mesma região da Textor Aviação Agrícola, que no último mês [havia feito o treinamento de seus pilotos](#) para os plantões contra o fogo. Os instrutores desta vez foram a especialista Mônica Maria Sarmento e Souza – do Ministério da Agricultura e com formação em Aviação de Combate a Incêndios no Canadá, Espanha e Chile. Além do piloto Sepé Tiaraju Barradas, um dos profissionais mais experientes do País nesse tipo de atividade. O treinamento durou dois dias, sendo a segunda-feira (2) de teoria e a terça (3) de exercícios práticos.

EXPERIÊNCIA

“A turma já tinha experiência contra fogo, mas achamos melhor aperfeiçoar o grupo, trazendo gente de peso para falar sobre coordenação com as aeronaves, aproximação e ataque ao fogo, por exemplo”, explica Freitas. Cada piloto teve que realizar cinco lançamentos, somando uma hora de voo. O empresário destaca que a tradição terá este ano terá três aeronaves Ipanema (com motor a pistão e capacidade para 950 litros de água cada) de prontidão para atender aos chamados de produtores.

O serviço tem ainda o suporte de uma caminhonete e dois caminhões para transporte de combustível e equipamento. “Serão cinco pilotos, cinco executores (técnicos agrícolas com especialização em operações aéreas) e dois coordenadores de aviação agrícola (agrônomos) no revezamento da prontidão.”

Conforme o empresário, os casos de incêndios ocorrem principalmente nas lavouras de cana-de-açúcar e milho. “Na palhada e nas plantas em pé. Às vezes também temos que proteger nascentes e algumas áreas verdes, completa.



Os profissionais tiveram um dia de sala de aula...



...e a terça foi de exercícios práticos simulando operações contra chamas

06 / 06 / 20

Confira no blog no Canal Rural: parceria entre Sindag e Faculdade Imed

Segundo diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, a parceria vai resultar no incremento das ações estratégicas junto às associadas (capacitação de lideranças, formação de profissionais e outras frentes de trabalho), além de reforçar as ações institucionais.

Clique [abaixo](#) para ler o artigo completo:



07 / 06 / 20

Série Expositores: Como a adversidade e a iniciativa fizeram da Air Tractor uma das primeiras a adotar motores turboélice para aeronaves agrícolas

() Participante do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil e Congresso Web – texto de responsabilidade da empresa*

Na década de 1970, o setor de aviação agrícola buscava mais potência, menos peso e maior confiabilidade. Aeronaves a pistão estavam fazendo o trabalho, mas queríamos que nossos aviões fizessem mais: voassem mais rápido e tratassem mais hectares por dia. Acreditávamos que, se pudéssemos ajudar nossos clientes a ganhar mais diariamente, seus negócios aumentariam e eles continuariam apostando em nós para seus próximos aviões.

Porém, os motores radiais da Pratt & Whitney que alimentavam nossas aeronaves séries 300 e 400 eram pesados e exigiam muita manutenção. Então, para chegar aonde queríamos, precisávamos olhar além dos motores alternativos.



Air Tractor AT-300

Ainda em meados da década de 1970, a Air Tractor fabricou as melhores aeronaves agrícolas com motor de pistão do mercado. Já em 1975, começamos a pensar em motores de turbina, quando nos encontramos com os engenheiros da Pratt & Whitney na convenção da National Agricultural Aviation Association (NAAA). Inicialmente, pensamos que os motores de turbina não se encaixavam bem em nossa fuselagem porque os motores de turbina eram muito mais leves e, em tese, alterariam o centro de gravidade de nossas aeronaves. Então, colocamos a ideia em segundo plano.

Finalmente, em uma parceria com a Lycoming, começamos a desenvolver um motor de turbina AT302 com um motor Lycoming LPT-101. O avião entrou no mercado em 1978. Mas, devido a problemas de manutenção, em 1979 decidimos apostar em um motor amplamente testado, como o Pratt & Whitney PT6A, para nossas aeronaves. Pouco tempo depois, introduzimos o AT-400 na convenção da NAAA em 1979. A recepção foi excelente e começamos a construir dez desses aviões no ano seguinte.



Air Tractor AT-400

As vendas do AT-400 decolaram e foram fortes até que o setor agrícola dos EUA sofreu uma queda, na metade da década e 1980. Usamos esses tempos de baixa no mercado para investir em pesquisa e desenvolvimento de novas aeronaves. Projetamos e construímos rapidamente o protótipo do AT-503: uma aeronave de controle duplo e assento duplo com um hopper de 1.892 litros. Pouco tempo depois, o primeiro AT-502 saiu de nossa linha de produção e rapidamente se tornou nossa aeronave mais vendida. Vários outros modelos nasceram ou tiveram as bases para seu desenvolvimento nesse. Assim, quando a demanda por aeronaves voltou a aumentar, no final de 1987, estávamos prontos para encher o mercado com aeronaves turboélice.

Em abril de 1987, testamos o AT-502. Em agosto de 1988, o AT-402 teve seu primeiro voo de teste. Em outubro de 1990, o AT-802 foi testado. O AT-502A realizou seu primeiro voo de teste em fevereiro de 1992, alimentado pelo PT6A-45R. Em dezembro de 1995, ocorreu o teste do AT-602. Sete meses depois, tivemos a entrega número 1.400 do Air Tractor. Mais tarde, em 1996, decolamos o AT-402A, com motor PT6A-11AG. A Air Tractor liderava o mercado de aeronaves turboélice, enquanto a era do avião a pistão ia ficando rapidamente para trás.



Air Tractor AT-502

Nos últimos 25 anos, a Pratt & Whitney Canada tem sido uma grande parceira, respondendo aos desafios de nossa indústria com engenhosidade, paixão e comprometimento. À medida que os motores PT6A chegaram aos aviões no campo, conquistamos maiores cargas úteis, mais velocidade e maior produtividade. No setor aeroagrícola, o atendimento aos clientes exige que a proteção de culturas seja feita no dia e hora necessários. Isso requer confiabilidade – o que os motores PW&C nos forneceram.

A versatilidade e o desempenho comprovado da série PT6A a tornaram a preferida para exigentes rotinas de alto ciclo/alta potência. Com ela, os turbohélices ganham força e eficiência mesmo nas linhas básicas, o que faz o Air Tractor PT6A operar em níveis que são apenas sonho para os pilotos de aeronaves com motores a pistão.



Pratt & Whitney PT6A-140AG

O PT6A possui uma operação inerentemente mais suave do que os motores de pistão, simplesmente porque possui apenas cerca de 10 partes móveis – e todas girando. Por outro lado, as aeronaves agrícolas de motores de pistão (em linha ou radiais) têm sistemas de peças complexos, incluindo hastes, pistões, válvulas, risers, árvores de comando, rolamentos, correntes de distribuição, correias etc. Eles se movem para a esquerda ou direita, para frente ou para trás e para cima e para baixo para produzir energia.

E, embora haja motores alternativos modernos e muito suaves, como o Lycoming, eles não conseguem funcionar tão suavemente quanto o avião agrícola PT6A. Simplificando, os motores a turbina simplesmente não vibram tanto quanto os motores a pistão.

A natureza dos motores a turbina reduz ou elimina a massa recíproca. Consequentemente, os fatores de vibração e fadiga que induzem ao desgaste são bastante reduzidos. Isso significa que os cronogramas de manutenção e revisão do turboélice PT6A são substancialmente mais longos e mais previsíveis que os motores de pistão. Como praticamente não existem componentes do motor turboélice em contato físico (apesar das caixas de câmbio), esses fatores contribuem para fantásticos índices de confiabilidade e segurança.

Os motores turboélice também são, em muitos casos, mais tolerantes a erros do operador, pois os principais riscos são sobre o torque do motor ou exceder os limites de ITT (temperatura entre turbinas). Em comparação, os motores de pistão correm risco de velocidade excessiva, detonação, superaquecimento do cilindro e controle inadequado da mistura.

Quando se trata de revisões e programações de manutenção, novamente a vantagem é do turboélice. Para a família de motores PT6A, o TBO de referência é de 3.000 a 6.000 horas de voo de motor. Enquanto motores a pistão têm um tempo entre as revisões que variam de 1.800 a 2.000 horas.

A previsibilidade e a confiabilidade dos motores PT6A permitem que os operadores planejem de perto o custo da operação até a semana ou até o dia, facilitando muito o controle financeiro. Já nos

motores de pistão, os componentes mecânicos apresentam um nível de previsibilidade substancialmente mais desafiador.

Obviamente, a velocidade e o manuseio ágil de um Air Tractor se traduzem em maior rapidez no trabalho, o que significa mais tempo para tratar mais hectares. Por exemplo, aeronaves menores e com motor de pistão são mais lentas e possuem uma faixa de largura menor. No final do dia, o piloto trabalhou muito mais em uma aeronave movida a pistão, mas conseguiu menos. Pense desta maneira: a vantagem do turboélice Air Tractor é sua “margem de desempenho”. Uma aeronave agrícola alternativa mais lenta sob carga tem muito menos margem de rendimento. Os pilotos podem ter dificuldades para decolar, enquanto um Air Tractor 502 XP, por exemplo, possui um incremento de velocidade e potência no manete/acelerador.



Air Tractor 502XP

Mas talvez o fator mais importante seja que o motor PT6A – menor, mais leve e mais aerodinâmico – permite um hopper maior. Exige muito menos espaço, que pode ser usado para transportar mais carga útil. Isso significa menos pousos e decolagens para recarregar. Os operadores podem executar uma operação mais eficiente, o que se traduz em maior ganho no final do dia. E há algo a mais a se ter em mente: quando for a hora de trocar para um modelo mais atual, você descobrirá que seu valor de revenda do Air Tractor também é geralmente mais alto.

É fácil ver como a introdução do motor de turbina mudou para sempre o setor de aviação agrícola. E estamos orgulhosos de ter feito parte disso.

08 / 06 / 20

Relatório de Atividades – Maio 2020

Relatório de Atividades – Maio 2020

10 / 06 / 20

Seguem as inscrições para a segunda turma da Academia de Segurança aeroagrícola

Ainda há vagas para a 2ª turma da Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola, que vai ocorrer de 22 a 26 de junho. As aulas serão sempre a partir das 14 horas, via web (pela plataforma Zoom) e a carga horária total será de 18 horas (duas horas a mais do que a primeira edição). As palestras e discussões abordarão, nos cinco dias, temas desde segurança de voo, manutenção e condições psicológicas dos profissionais até regulamentações operacionais e trabalhistas, passando ainda por estudos de casos, entre outros temas.

O curso ocorre apenas cerca de um mês após a primeira edição, que teve 127 alunos e vagas esgotadas mais de uma semana antes do prazo de encerramento das inscrições. Fato que tende a se repetir na turma de agora, que abriu com 100 vagas, mas já tinha cerca de 50 alunos na lista de espera. Por isso, é bom garantir logo a participação.

[Confira AQUI](#) a programação e a relação dos instrutores.

Os interessados podem se inscrever [clikando AQUI](#)

10 / 06 / 20

Mercado aeroagrícola em pauta no canal da Fundação Getúlio Vargas

A entrevista ao AGRO Talk, no canal da Revista Agroanalysis (FGV Agro) abriu a série sobre os efeitos da pandemia no agronegócio brasileiro

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, foi o entrevistado na última semana na série Agro Talk, da Revista Agroanalysis. Ele conversou com o coordenador de produção editorial da revista e professor da Fundação Getúlio Vargas, Evandro Faulin, abordando temas como o desenvolvimento e o tamanho da aviação agrícola brasileira, lavouras atendidas pelo setor, sua importância para a economia e como esse segmento está sendo afetado pela pandemia do novo coronavírus.

A entrevista com o dirigente aeroagrícola abriu a série do Agro Talk sobre os efeitos da pandemia no setor primário. Colle também falou sobre as ações do Sindag e do Ibravag e o protagonismo das empresas aeroagrícolas em diversas iniciativas para aprimorar o setor – que está se tornando mais forte durante a crise e com boas perspectivas para o pós-pandemia. O diretor lembrou que a aviação agrícola do País, além de ser a segunda maior do mundo e ser responsável por 50 mil empregos diretos e indiretos (em toda a cadeia) não parou durante a covid-19.

[Clique ABAIXO para ver a íntegra da entrevista](#)



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



11 / 06 / 20

Pulverização com drones é tema de live com a SkyDrones

Pulverização de precisão com drones. Esse foi o tema do bate-papo com diretor da SkyDrones Tecnologia Aviônica, de Porto Alegre, Ulf Bogdawa, no último dia 22, via web. Foi na live promovida pelo portal MundoGeo/DroneShow e coordenada pelo fundador e CEO do canal, Emerson Zanon Granemann.

Ulf falou sobre os cenários e perspectivas do mercado de drones na agricultura, destacando a trajetória da empresa – desde o início em 2008 e buscando novos nichos, até o surgimento da SkyAgri (seu braço agrícola), passando pela participação no esboço das regulamentações na Anac e no Ministério da Agricultura. O empresário falou também sobre sua experiência internacional, o desenvolvimento de softwares, hardwares e firmwares por parte da empresa, a abertura de capital da SkyDrones e vários outros temas.

Clique abaixo para conferir o vídeo completo do bate-papo:

12 / 06 / 20

Aeroagrícola promove live beneficente com músicos

Show ocorreu no hangar da Agrossol Aero Agrícola, em Casa Branca, para promover doações para duas instituições filantrópicas do interior paulista

A empresa Agrossol Agro Aerea, de Casa Branca, São Paulo, promoveu na última semana uma live beneficente com trio Randall, Juliano e Sabará. A apresentação foi dia 6, no hangar da empresa para promover a vaquinha em prol da Casa Abrigo Girassol, de Casa Branca, e da Casa de Apoio São Peregrino, situada em Jaú. Conforme o empresário Arnaud Rubens Rodrigues de Araújo (Binho Araújo), da Agrossol, a ação faz parte de um plano de ação da aeroagrícola para contribuir, ao mesmo tempo, com os artistas e com as instituições da região.

A Casa Abrigo acolhe temporariamente crianças e adolescentes em situação de risco, enquanto suas famílias estão temporariamente impossibilitadas de cuidar delas. Ou, quando não é possível voltar à família de origem, enquanto não são encaminhadas para a família substituta. Já a Casa São Peregrino é um espaço mantido em Jaú para receber pacientes e seus acompanhantes que vão fazer tratamento no Hospital do Câncer da cidade. “É um lugar para pessoas de fora terem onde ficar enquanto esperam para ser atendidas”, explica Binho.

A vaquinha na internet para as duas casas ainda está valendo. Quem quiser contribuir pode entrar em <http://vaka.me/1090190>

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Binho explica que a Agrossol também está preparando uma ação em prol do asilo de idosos de Casa Branca, que está em dificuldades por estar sem a renda de seu espaço de festas. “Eles têm um espaço grande para festas, para aluguel. Porém, com a pandemia, por enquanto o espaço não pode ser utilizado e essa renda faz falta para a cada.” A empresa aeroagrícola também tem realizado outras ações, como arrecadação e alimentos para doações, junto com máscaras de proteção e produtos de limpeza, entregues para instituições da região.

Para ver como foi o show, é só clicar na imagem abaixo:

13 / 06 / 20

NOTA DE PESAR – falecimento do empresário e pioneiro Júlio Alves Martins

O Sindag manifesta seu pesar pelo falecimento, na tarde deste sábado, do empresário, produtor rural, pioneiro e entusiasta da aviação Júlio Alves Martins, aos 91 anos. Um dos fundadores do Município de Chapadão do Sul, no Mato Grosso do Sul, Martins é pai e avô, respectivamente, dos empresários, Loiva Martins Cherici e Julio Martins Cherici, da Aviação Agrícola Air-Ground Services Eireli, e avô do empresário Julinho Martins, da JM Aviação Agrícola, ambas empresas de Chapadão do Sul e associadas ao Sindag.

Nascido em 1928 na cidade de Ijuí, no Rio Grande do Sul, Martins foi um dos fundadores, na década de 1950, do Aeroclube de Frederico Westphalen, na região gaúcha do Alto Uruguai. Depois disso, criou uma empresa de táxi aéreo que foi essencial para o transporte de produtores que desbravaram o Centro-Oeste brasileiro. Tornando-se ele mesmo produtor rural na região, firmando raízes com a família no norte do Mato Grosso do Sul.

Onde, nos anos 80, fundou Chapadão do Sul e onde seus filhos, netos, familiares e amigos seguem contribuindo com o desenvolvimento da região.



História que associados e parceiros do sindicato aeroagrícola tiveram o privilégio de ouvir do próprio protagonista. Foi durante a edição do Sindag na Estrada ocorrida em outubro de 2018 (foto), reunindo cerca de 30 pessoas na base da JM Aviação Agrícola. Por tudo isso, nessa hora manifestamos nosso abraço e nosso carinho a todos os familiares e amigos desse grande personagem.

16 / 06 / 20

Negócios, mercado e palestras técnicas movimentam o Congresso Web

Evento tem programação até o dia 23 via internet, com destaque ainda para a Medalha Flapinho, que agita a criançada até o dia 30

Palestras sobre agronegócio em tempos e pandemia e as oportunidades para a aviação agrícola, além de rodadas de negócios para fornecedores do setor e encontros de aperfeiçoamento técnico. Tudo em videoconferências com até mais de 500 participantes. Essa tem sido a rotina do Congresso Web, que segue até o dia 23 de julho, promovido pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag).

[Clique AQUI para conferir a programação](#)

O Congresso Web teve até agora destaques como palestras sobre as perspectivas para a economia no setor primário, liderança colaborativa e outros temas. Além da série Trilha do Conhecimento (com trocas de experiências entre profissionais e especialistas sobre equipamentos, legislação e tecnologias). Nos próximos dias, os debates devem abordar desde a comunicação no agro até 2º Fórum Científico da Aviação Agrícola.

Na parte da feira virtual, o evento tem três ações principais: a divulgação de notícias das expositoras e parceiras (Empresas em Movimento) e a divulgação de promoções das empresas. Além da Rodadas de Negócios, onde semanalmente os expositores participam de lives para apresentar produtos ou promoções.

Outra grande novidade é a Medalha Flapinho – Amiguinho da Aviação Agrícola, voltada para a criançada. Trata-se de um concurso de vídeos ou redações sobre a aviação agrícola, onde os participantes podem ter até 10 anos de idade. “A criançada está enviando vídeos de até um minuto de duração ou textos sobre o trabalho da aviação agrícola nas lavouras ou no combate a incêndios”, destaca a coordenadora de eventos do Sindag, Marília G

“Os trabalhos serão publicados até o dia 15 de julho nos canais do Sindag no Facebook e no Instagram. Os dois mais curtidos serão colocados em votação até o dia 30. O vencedor ganhará a medalha e todos os participantes receberão um exemplar da Revista Flapinho”, explica a coordenadora.

Tudo poder ser acompanhado na página do Sindag no YouTube – [Clique AQUI para acessar](#)

18 / 06 / 20

Anac confirma apoio à Academia de Segurança aeroagrícola

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) passou a integrar, nesta semana, o time de entidades da Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola. Promovida pelo Sindag, a iniciativa contava com o apoio do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) desde sua primeira edição, ocorrida em maio. “Agora, temos as três entidades – o sindicato promovendo e os dois órgãos governamentais apoiando, fechando o tripé entre entidades empresarial, civil e órgão militar do setor aeronáutico”, destaca o coordenador da Academia e secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira.

Enquanto isso a Academia já [esgotou as inscrições](#) para sua segunda turma, que vai ocorrer na próxima semana, de segunda a sexta-feira (dias 22 a 26). As aulas serão sempre a partir das 14 horas, via web (pela plataforma Zoom) e a carga horária total será de 18 horas (duas horas a mais do que a primeira edição). O corpo de instrutores é formado por especialistas das áreas de Direito Aeronáutico, documentação, manutenção, segurança e outras.

O curso teve mais de 120 participantes em sua primeira edição, em maio, e é voltado a empresários, pilotos e gestores de segurança das empresas, coordenadores de aviação, mecânicos e outros profissionais do setor. Conforme Oliveira, diante da grande procura (essa foi a segunda vez que as inscrições esgotaram bem antes do prazo), o Sindag está avaliando a possibilidade da terceira edição ocorrer em brava. O sindicato já estava estudando também a criação de módulos mais avançados da academia, o que já havia sido uma sugestão dos participantes da primeira edição.

[Confira AQUI](#) a programação e a relação dos instrutores.



Foram mais de 120 participantes nos encontros online da primeira edição, em maio

18 / 06 / 20

Comunicação no Agro é tema de palestra de hoje no Congresso Web

O Desafio das comunicações no Agro é o tema da live de hoje na programação do Congresso Web. O bate-papo, na série Palestras e Palestrantes, será com a relações públicas e produtora rural Camila Telles, diretora da AGB Com e digital influencer sobre o agro. Os moderadores serão os jornalistas Cláudio Correa e Alex Soares.

Como toda a programação do Congresso Web, a palestra será transmitida ao vivo no canal do Sindag no YouTube – <https://www.youtube.com/sindagaviacaoagricola>

18 / 06 / 20

Aviação no combate a incêndio é destaque em live esta tarde

A Aviação Agrícola no Combate Incêndios é o tema do bate-papo dessa quinta-feira (18) no canal Porta de Hangar, no YouTube. Será a partir das 17 horas, com o publicitário e fotógrafo Ricardo Beccari conversando com o presidente do Sindag, Thiago Magalhães, o empresário aeroagrícola Astor Schlindwein, pilotos, especialistas e instrutores nesse tipo de operação.

Assista pelo link:

18 / 06 / 20

Fundação Marcos Pontes promove curso de combate aéreo a incêndios

Iniciativa ocorre em parceria com a Faculdade de Ciências Aeronáuticas ITE e a Pachu Aviação Agrícola e apoio do Sindag e Ibravag

Seguem abertas as inscrições para o primeiro curso de combate a incêndio com aeronaves promovido pela Fundação Astronauta Marcos Pontes (Astropontes) e pela Faculdade de Ciências Aeronáuticas da Instituição Toledo de Ensino (ITE), de Bauru/SP. A programação será entre os dias 13 e 17 de julho, em Olímpia/SP – na base da empresa Pachu Aviação Agrícola, que é parceira da iniciativa. O curso tem ainda o apoio do Sindag e do Ibravag.

Interessados devem entrar em contato via WhatsApp, pelo número (14) 99878-6789

Segundo Edson Mitsuya, diretor de Operações da Fundação Astropontes, o curso terá instrutores de peso, como a especialista em aviação agrícola Mônica Maria Sarmento e Souza – do Ministério da Agricultura e com formação em Aviação de Combate a Incêndios em Campos e Florestas pelo British Columbia Forest Service/Canadá; pela Junta de Andaluzia/Espanha e Governo do Chile. Além do piloto Sepé Tiaraju Barradas e dos empresários Astor Schlindwein (Americasul Aviação Agrícola) e Marcelo (China) Amaral, da Pachu. Todos com mais de uma década de experiência em operações contra chamas.

No caso da empresa aeroagrícola de Olímpia, além de sediar o curso, Marcelo China atuará na parte prática, ministrando as aulas com um turboélice agrícola Air Tractor AT-504, de dois lugares e duplo comando. As aulas estavam inicialmente previstas para junho, mas acabaram adiadas devido à pandemia do novo coronavírus. Além de aumentar o número de pilotos agrícolas capacitados para esse tipo de missão, a ideia é também divulgar as vantagens de contar com a aviação em operações contra as chamas.

23 / 06 / 20

Sindag deve ajudar Mapa e governo do RS em estratégia contra gafanhotos

Entidade aeroagrícola havia oferecido ajuda aos órgãos governamentais com base em experiências locais da ferramenta e a serviço da ONU na África

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) participará do esforço para elaboração e uma estratégia para combate a gafanhotos no Sul do País, junto com o Ministério da Agricultura e a Secretaria de Agricultura do RS. A informação foi confirmada há pouco pelo diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, após uma conversa, agora à noite com o titular da Secretaria Estadual, Covatti Filho. O secretário havia conversado pouco antes com a ministra Tereza Cristina, que por sua vez já havia ventilado a intenção à coordenadora de Aviação Agrícola do órgão, Uéllen Colatto.

Ainda a manhã desta terça-feira (23), o sindicato aeroagrícola havia encaminhado ofícios a Covatti e Tereza Cristina. Os documentos alertavam sobre o risco das nuvens de gafanhotos que avançam pela Argentina e ofereciam ajuda da entidade aeroagrícola. A comunicação foi reiterada pelo deputado federal Jerônimo Goergen (PP/RS), que [apoiou a oferta do Sindag](#). “A aviação agrícola é considerada mundialmente uma das principais armas no combate a nuvens de gafanhotos”, ressalta Colle.

A ferramenta é utilizada nesse tipo de operação inclusive em ações da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) na África. Não por acaso, foi determinante para o surgimento do setor no Brasil, em 1947, no Rio Grande do Sul. O primeiro voo agrícola brasileiro foi em 19 de agosto daquele ano, contra gafanhotos que dizimavam lavouras na região de Pelotas.

Hoje, o Rio Grande do Sul tem a segunda maior frota aeroagrícola do Brasil, com 426 aviões. Por sua vez, o Brasil possui a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do mundo, com 2.280 aeronaves.

26 / 06 / 20

Gafanhotos: Sindag tem rodada de reuniões com Mapa, CNA, Farsul e entidades da Argentina e Uruguai

Sindicato aeroagrícola teve encontros nesta sexta com entidades e especialistas, amanhã conversas com empresas de aviação na fronteira e, no dia 2, com entidades da Argentina e Uruguai, enquanto participada elaboração de um plano nacional contra a praga

A emergência pela presença de uma gigantesca nuvem e gafanhotos na região argentina próxima à fronteira com o Rio Grande do Sul foi tema de três videoconferências nesta sexta-feira (26). Os encontros abrangeram diretores do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e mais de 60 técnicos, pesquisadores e dirigentes de 30 entidades lidadas ao agro, de 17 Estados, além de autoridades do federais. O objetivo foi avaliar a situação atual do problema e definir próximos os próximos passos na elaboração de um protocolo nacional de combate a gafanhotos. O Sindag terá ainda outras duas reuniões sobre o tema, na manhã deste sábado (27) e o próximo dia 2 de julho.

Segundo informações do Serviço Nacional de Segurança e Qualidade Alimentar da Argentina (Senasa), na sexta-feira a nuvem de gafanhotos pousou na região de Sauce, na província de Corrientes. A atenção agora está sobre os ventos na região e a chegada do frio junto à fronteira brasileira, que podem impedir a nuvem de entrar no País.

A conversa de amanhã será com as três empresas aeroagrícolas situadas na região de Uruguaiana – na fronteira gaúcha com Argentina e Uruguai. Já no dia 2 de julho, a conversa será com dirigentes das associações de aviação agrícola dos dois países vizinhos ao Estado. “No sábado, vamos conversar com as associadas sobre as informações da fronteira e a estrutura deles para uma eventual operação, além de repassar as informações das reuniões desta sexta”, explica o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. Já o encontro de julho será com representantes dos ministérios da Agricultura dos três países e dirigentes das entidades de aviação agrícola da Argentina e Uruguai. “O foco será uma avaliação da crise e a costura de futuras ações conjuntas.”

RODADAS TÉCNICAS

Nesta sexta, a primeira reunião, no final da manhã, foi promovida pelo Sindag e envolveu representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa); da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), secretarias estaduais de agricultura e associações de produtores. O encontro via web teve mais de 60 pesquisadores, técnicos e dirigentes de 30 entidades, de 17 Estados. “A pauta foi no sentido de nivelarmos as informações e esclarecermos dúvidas de autoridades e dirigentes, principalmente nos órgãos federais e dos Estados de outras regiões”, explica o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva.

O Sindag dividiu com o grupo informações trocadas com as entidades aeroagrícolas da Argentina sobre o monitoramento do lado de lá da fronteira. Além disso, o próprio fiscal agropecuário da Secretaria de Agricultura gaúcha Juliano Ritter,

encarregado do monitoramento na fronteira do Estado, repassou ao grupo as informações mais recentes. Ele explicou que as condições climáticas no Sul no início desta sexta diminuíam as chances dos insetos entrarem no Brasil. “Mas seguimos monitorando 300 quilômetros de fronteira a partir da Barra do Quaraí (no extremo oeste gaúcho)”, completou.

O entomologista e pesquisador da Universidade de Cruz Alta (Unicruz) Maurício Pasini explicou o comportamento dos insetos e os fatores que fazem a nuvem se formar e se locomover tão longe com tanta voracidade (a nuvem vem sendo monitorada desde maio por autoridades argentinas e já tinha percorrido mais de 1 mil quilômetros). Pasini integra o time de quatro especialistas (doutores) das áreas de Entomologia e Agronomia (envolvendo tecnologias de aplicação, biologia e fisiologia), que participam da equipe do Sindag na elaboração do plano Mapa contra gafanhotos.

O entomologista falou também na reunião seguinte, que, além dos dirigentes do Sindag e dos especialistas da entidade, envolveu ainda o coordenador-geral de Agrotóxicos e Afins do Mapa, Bruno Breitenbach, a chefe da Divisão de Aviação Agrícola do órgão, Uéllen Colatto e outros técnicos. A reunião foi promovida pelo senador Luis Carlos Heinze, que está acompanhando de perto a questão.

Os especialistas do grupo da aviação agrícola tiveram na sexta ainda uma terceira reunião com o Sindag. Desta vez, para ajustar o esboço da parte do setor aeroagrícola para o plano de ação contra gafanhotos, que será entregue semana que vem ao Mapa. “Esse plano será um legado importante para a agricultura brasileira”, salientou o presidente Thiago Magalhães. “Embora estivéssemos prontos para agir na emergência, essa crise mostrou que tínhamos uma lacuna importante ainda aberta sobre protocolos, rede de apoio, produtos e outros aspectos. Resolvendo isso seremos mais eficientes desde o monitoramento até as ações em campo”, completou Magalhães.

27 / 06 / 20

Aviação argentina combate gafanhotos e Sindag tem reunião com empresas da fronteira

Após a aviação agrícola argentina ter realizado ontem na uma operação contra gafanhotos em Corrientes, o sindicato aeroagrícola brasileiro teve nessa manhã uma videoconferência com empresários aeroagrícolas de Uruguaiana, avaliando a logística para uma eventual operação de emergência. A entidade segue acompanhando as informações do país vizinho, onde se avalia uma nova ação contra os insetos no final da tarde deste sábado.

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) teve na manhã deste sábado (27) uma videoconferência com empresas aeroagrícolas da região de Uruguaiana, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul com a Argentina e Uruguai. O objetivo foi repassar com aos empresários a quantidade de aeronaves disponíveis imediatamente para uma ação contra gafanhotos, caso a nuvem que está sobre a Argentina acabe se desviando para o território brasileiro. O encontro, via web, ocorreu horas depois em uma operação da aviação agrícola argentina contra a nuvem de insetos, na região de Curuzu Cuatia, na província de Corrientes (a 130 quilômetros de Barra do Quaraí).

Conforme o delegado das Confederaciones Rurales Argentina (CRA), Martin Rapetti, a ação de sexta-feira em Curuzu Cuatia eliminou cerca de 15% da nuvem de insetos. Inicialmente se acreditou que os gafanhotos tivessem decolado esta manhã rumo ao Uruguai, mas horas depois se constatou que eles continuavam na região. Conforme Rapetti, as autoridades seguem acompanhando os insetos, para ver se eles pousam na mesma região. O que possibilitaria uma nova operação aérea no final desta tarde.

Os insetos teriam sido localizados ontem, no final da tarde, pousados em uma área de campo, a 43 quilômetros no interior do município, com a operação sendo realizada ainda antes da noite, por dois aviões agrícolas. Os resultados só puderam ser avaliados pela manhã, quando se constatou a necessidade de novas operações.

BRASIL

Enquanto isso, no Brasil, a reunião com as empresas aeroagrícolas da fronteira oeste já estava prevista desde o início da tarde de ontem, para um briefing com a turma local sobre o andamento das conversas com especialistas e autoridades na preparação de um plano nacional permanente contra a praga. “Ao mesmo tempo, queríamos ter um inventário das aeronaves à disposição na área de fronteira, já que a região está no período de entressafra de parte das lavouras, embora esteja operando bastante em semeadura e adubação de pastagens. Período em que os empresários aproveitam para fazer a manutenção obrigatória anual dos aviões”, explica o presidente do Sindag, Thiago Magalhães.

“No nosso caso, temos cinco aviões prontos”, explica a engenheira agrônoma e sócia da empresa Arenhart Aviação Agrícola, Sílvia de Souza Figueredo. “Como há serviço nessa época por causa das pastagens, sempre revezamos a manutenção das aeronaves. Então, temos sempre aviões em condições para operar”, completa a empresária de Uruguiana.

ESTRATÉGIA

A frota aeroagrícola do Rio Grande do Sul é de 462 aeronaves, espalhadas em todo o Estado. “Só em Uruguiana, são 10 aviões prontos para operação imediata, o que é considerado mais do que suficiente para a região. Isso porque a nuvem, que em voo abrange uma área de até 10 quilômetros de comprimento por três de largura (equivalente a 3 mil hectares), quando pousa para se alimentar e passar a noite – do final da tarde até o início da manhã seguinte, ela se concentraria em uma área de até 10 hectares. “Espaço em é possível fazer a operação com um ou dois aviões”, ressalta Magalhães.

O essencial nesse caso, é um monitoramento eficiente. Ou seja, localizar o ponto de pouso dos insetos a tempo de preparar uma opção efetiva – com o avião chegando à tarde a tempo de terminar a operação antes de escurecer ou decolar na primeira luz do dia para estar sobre os insetos ainda no início da manhã, antes deles levantarem voo. “Como a região de Corrientes onde eles pousaram era de difícil acesso, o Serviço Nacional de Segurança e Qualidade Alimentar (Senasa) e o governo provincial demoraram um pouco para localizar os insetos. As autoridades haviam recebido relatos da presença nuvem na região de Sauce (a 90 quilômetros de Curuzu Cuatia), ressalta Magalhães”.

O presidente explica que o Sindag, também manteve contatos neste sábado com empresas aeroagrícolas na faixa entre Alegrete e Pelotas. Isso depois de uma semana intensa de encontros com Ministério da Agricultura, secretarias estaduais de agricultura de todo o País, entidades do agro, pesquisadores e outras autoridades, na construção de um plano permanente para esse tipo de situação. Na última quinta, dia 25, o Ministério da Agricultura publicou a portaria declarando emergência fitossanitária no País, pelo risco da invasão de gafanhotos.

28 / 06 / 20

Matéria do Fantástico sobre nuvem de gafanhotos destaca prontidão da aviação agrícola

Prontidão da aviação agrícola brasileira é destaque em reportagem do Fantástico sobre a presença de gafanhotos na região de fronteira Argentina/Brasil.

A matéria foi ao ar neste domingo (28), abordando os danos no país vizinho e os esforços das autoridades locais para acompanhar e combater a nuvem de insetos que se desloca desde o final de maio. A matéria também apresentou a movimentação as autoridades daqui e deixou clara a importância do setor aeroagrícola para proteger os agricultores.

Clique na imagem abaixo para assistir a reportagem:

29 / 06 / 20

Gafanhotos se deslocam novamente na Argentina e segue alerta na fronteira

A nuvem de gafanhotos que desde maio se desloca pela Argentina e que colocou o Brasil em emergência fitossanitária (e a aviação agrícola em alerta na fronteira do Rio Grande do Sul) se movimentou novamente neste domingo (28). Ainda pela manhã, as equipes do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar (Senasa) e dos governos da província de Corrientes e do Município de Curuzú Cuatiá realizaram aplicações com pulverizadores costais (com aplicadores a pé). O trabalho ocorreu a partir das 10h30, mas por volta do meio dia os gafanhotos decolaram e seguiram rumo sudoeste.

A estimativa é de que eles tenham voado entre 60 e 80 quilômetros. Com isso, as operações na manhã desta segunda-feira (29) serão primeiro para localizar os insetos. A expectativa é de que durante o dia os trabalhos possam contar com o apoio de uma aeronave agrícola. Mesmo com a chegada de temperaturas mais baixas na fronteira e com os insetos se dirigindo mais para dentro da Argentina, as empresas aeroagrícolas gaúchas seguem de prontidão na fronteira com o país vizinho.

No sábado o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva e o diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle, tiveram uma videoconferência com empresários da região de Uruguaiana. O objetivo foi checar a disponibilidade das aeronaves agrícolas na região e repassar as informações sobre o plano permanente contra pragas de gafanhotos, que está sendo elaborando no âmbito do Ministério da Agricultura (com a participação do Sindag, governos estaduais e diversas outras entidades). O sindicato aeroagrícola começou a levantar o número de aeronaves prontas para ações também na faixa entre Alegrete e Pelotas até a fronteira sul do Estado.

Ainda no sábado, os insetos haviam sido localizados sábado no interior de Curuzú Cuatiá, a cerca de 130 quilômetros da fronteira brasileira. Com uma operação ocorrendo apenas no final da tarde, a aviação agrícola argentina ainda conseguiu eliminar apenas 15% da nuvem. Os insetos ainda decolaram e circularam a mesma região, pousando e sendo combatida por terra na manhã do domingo, mas com efetividade muito pontual (as equipes não puderam contar com avião durante o dia).

29 / 06 / 20

GAFANHOTOS: chuva suspende operações na Argentina e prontidão segue na fronteira gaúcha

Expectativa é de mudança de ventos nesta terça-feira e crise será tema de uma videoconferência na quinta-feira (2), entre entidades aeroagrícolas e autoridades do Brasil, Argentina e Uruguai

A chuva desta terça-feira (29) na província argentina de Corrientes suspendeu as operações de combate à nuvem de gafanhotos que segue próxima à região de fronteira do País com o Rio Grande do Sul e o Uruguai. Enquanto isso, no lado brasileiro, segue o alerta para o caso de deslocamento dos insetos rumo ao País. Paralelamente, entidades da aviação agrícola do Brasil, Argentina e Uruguai, junto com autoridades do Ministério da Agricultura de cada País, preparam uma videoconferência para a próxima quinta-feira (2), a partir das 10 horas. Na pauta, o balanço até então da crise e a possibilidade de ações conjuntas entre os três países – caso a situação de agora persista e em situações semelhantes futuras.

Conforme o presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Thiago Magalhães Silva, a videoconferência terá transmissão ao vivo pelo YouTube, no canal da entidade (www.youtube.com/sindagaviacaoagricola). O encontro acabou incluído na programação do Congresso Web, com debates e palestras promovidos desde o último dia 27 pela Sindag (e que vai até 23 de julho). O sindicato aeroagrícola brasileiro também segue participando da força-tarefa coordenada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para elaboração de um plano permanente nacional para combate a gafanhotos.

COMBATE

Segundo o representante local das Confederações Rurais Argentinas (CRA), Martin Rapetti, nesta segunda-feira os insetos foram localizados na [região do município de Sauce](#) – a cerca de 150 quilômetros de Barra do Quaraí. Os trabalhos em campo ocorrem em conjunto entre equipes do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar (Senasa) e dos governos da província de Corrientes e do Município de Curuzú Cuatiá.

No lado brasileiro, segue a prontidão para o caso de um deslocamento da nuvem rumo ao Rio Grande do Sul, embora o clima mais frio reduza as chances da chegada dos insetos ao território brasileiro. Segundo o fiscal agropecuário Juliano Ritter, da Secretaria de Agricultura do Estado, para esta terça, a preocupação é com a [entrada de vento sudeste](#). Encarregado de monitorar o clima na região – e atento à movimentação do outro lado da fronteira, Ritter conta que a segunda-feira na fronteira foi chuva, frio e vento suave.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

FINAL DE SEMANA

No domingo (29), as ações abrangeram operações de pulverização por terra (com bombas costais) pela manhã. No entanto, pouco depois do meio-dia os insetos decolaram e teriam se deslocado para sudoeste (mais para dentro da Argentina), pousando em um local entre 60 e 80 quilômetros do ponto original. Por isso, na segunda, a missão era primeiro localizar os gafanhotos e em seguida combater os insetos novamente com uso de aviões (como ocorreu na tarde de sexta-feira). No entanto, o tempo chuvoso inviabilizou aplicações.

O combate feito por aviões antes da noite de sexta havia eliminado cerca de 15% da nuvem, conforme as equipes puderam avaliar na manhã seguinte. No sábado, a nuvem havia decolado pela manhã e permanecido o dia circulando na mesma região, pousando no local onde ocorreram as ações por terra, no dia seguinte. está prevista a entrada de vento sudeste pendendo para oeste. No entanto, segue o alerta na região.

JULHO

01 / 07 / 20

Argentinos tentarão operação nesta quarta e Sindag entrega ao Mapa plano contra gafanhotos

Operações no país vizinho dependem dos ventos pela manhã e, no Brasil, setor aeroagrícola concluiu o texto de uma estratégia permanente contra a praga

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) entregou nessa terça-feira (30) ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) o texto de um plano nacional permanente contra pragas de gafanhotos no Brasil. O material vinha sendo elaborado desde a última semana, a pedido do próprio Mapa, e agora deve ser avaliado pelos técnicos do Ministério para compor uma estratégia oficial definitiva. Paralelamente, na Argentina, uma equipe do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Alimentar (Senasa) localizou, no início da tarde dessa terça, a nuvem de gafanhotos. Os insetos estão pousados na região de Sauce, província de Corrientes.

Os técnicos argentinos tiveram que se deslocar em caminhonetes e ainda andar mais de uma hora a cavalo para chegar ao ponto onde os insetos estão desde a noite de segunda. Com pulverizações suspensas devido ao mau tempo, a equipe mapeou a área onde gafanhotos se amontoam em árvores e no restante da vegetação. As coordenadas vão servir para uma possível pulverização aérea ou por terra na manhã desta quarta (dia 1º). “Vai depender das condições do vento”, explica

Enquanto a chuva mantinha nessa terça os gafanhotos no chão (e impedia o seu combate) na região de Sauce, no Brasil a prontidão na fronteira gaúcha era reforçada pela mudança de ventos em direção ao Brasil e Uruguai. Conforme o fiscal agropecuário Juliano Ritter, da Secretaria de Agricultura do Estado, o vento passou a soprar no sentido sudoeste, com rajadas de 20 quilômetros por hora. “Bem em direção ao Estado”. Segundo ele, a sorte para argentinos e brasileiros estava na temperatura mais baixa, que diminuiu a mobilidade dos gafanhotos.

No entanto, segundo o professor Mauricio Paulo Batistella Pasini, doutor em Entomologia e pesquisador da Universidade de Cruz Alta (Unicruz), o mau tempo, sozinho, não elimina os gafanhotos. “A chuva apenas impede a migração. Os gafanhotos ficam onde estão e voltam a migrar depois que a chuva passa. O que elimina os insetos é o frio. A partir de cinco graus, já eliminaria alguns indivíduos. Mas, para o clima acabar com a nuvem, é preciso temperaturas abaixo de zero.”

PROTOCOLO DE AÇÃO

O plano de ação entregue pelo Sindag ao Mapa veio no mesmo dia da publicação no Diário Oficial da União, pelo Ministério, da Portaria 208/2020. O ato oficial traça diretrizes gerais e autoriza, em caráter emergencial e temporário, o uso de alguns produtos químicos e biológicos contra os gafanhotos – possibilitando ações imediatas enquanto a estratégia definitiva não é concluída.

Os produtos também são abrangidos no texto preliminar do sindicato aeroagrícola, que se baseou ainda em recomendações da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). O documento abrange dados sobre as características dos insetos e sua voracidade, as formas de combate em cada estágio e a tecnologia disponível no País. O estudo reforça ainda os

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



requisitos legais para as empresas aeroagrícolas operarem, desde registros e licenças ambientais até a formação mínima da equipe – que, além do piloto especialmente formado para isso, precisa ter um agrônomo coordenador e pelo menos um técnico agrícola com especialização em operações aéreas.

O texto preliminar recomenda a exigência de tecnologias de ponta, como fluxômetro (controla o fluxo de produto de acordo com a velocidade do avião) e bicos e atomizadores com capacidade para gerar o tamanho correto de gotas para cada tipo de operação. A lista abrange ainda o sistema de posicionamento via satélite com sinal diferencial (DGPS, que tem precisão de centímetros) com capacidade de gravação de toda a operação.

O documento inclui também técnicas de combate – de preferência, com os gafanhotos no solo, ao final da tarde ou início da manhã (quando a nuvem se condensa em área menor). E, em casos especiais, sobre a nuvem em voo. O trabalho do Sindag também relaciona técnicas para cada tipo de produto e reforça a necessidade de uma rede de monitoramento permanente de insetos – tanto nascidos no País quanto a aproximação e nuvens vindas de fora.

ESPECIALISTAS

A equipe do sindicato aeroagrícola que elaborou o Plano de Ação contou com quatro especialistas, todos agrônomos: a doutora em Biologia e pós-doutora em Bioquímica e Fisiologia Andréa Brondani da Rocha; o doutor em Entomologia Maurício Pasini, da Unicruz, e o doutor em Produção Vegetal (sistemas automáticos de pulverização), Henrique Borges Neves Campos. O quarto especialista é Eduardo Cordeiro de Araújo, um dos pioneiros em tecnologias aeroagrícolas no Brasil. Ele ajudou aperfeiçoar o projeto do avião agrícola Ipanema (como agrônomo e piloto da Embraer) e realizou os primeiros testes com sistema de DGPS no País. Além disso, ajudou a adaptar ao Brasil protocolos internacionais de combate a mosquitos com uso de aviões, em uma operação que ajudou a frear um surto de encefalite transmitida pelo mosquito *culex*, na Baixada Santista, em 1975.

VIDEOCONFERÊNCIA INTERNACIONAL

“Agora o Mapa deverá avaliar e propor as alterações e acréscimos necessários ao texto preliminar do Sindag”, explica o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva. Um resumo do trabalho deve ser apresentado na quinta-feira pela manhã, durante a videoconferência do Sindag com suas coirmãs dos países vizinhos: a Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) e a Associação Nacional de Empresas Aeroagrícolas Privadas do Uruguai (Anepa). O encontro terá a participação também de representantes do Ministério da Agricultura de cada país.

Na pauta, a troca de experiências e de informações, além da articulação para um possível plano regional para controle de gafanhotos. O encontro vai ocorrer a partir das 10 horas (horário de Brasília) e terá transmissão ao vivo pelo canal do Sindag no YouTube (www.youtube.com/sindagaviacaoagricola).

01 / 07 / 20

Relatório de Atividades – Junho 2020

Relatório-de-Atividades-Maio-2020

01 / 07 / 20

Mau tempo impede o combate a gafanhotos na Argentina

Segundo relatório do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Alimentar (Senasa) divulgado no final da tarde, a operação aérea que estava prevista para esta quarta-feira (1º) contra os gafanhotos acabou suspensa devido ao mau tempo. Devido ao frio e dias chuvosos, os insetos seguem pousados desde segunda-feira (29) na região de Sauce, província de Corrientes. Para chegar aos gafanhotos e mapear o local para uma possível operação aérea, os técnicos tiveram que viajar de caminhonete até a sede de uma fazenda e dali seguir por mais de uma hora a cavalo.

Na manhã desta quarta, a operação começou a ser preparada às 4 horas da manhã. A equipe de terra chegou a ir a campo para acompanhar a ação – preparando-se para fazer a avaliação após a passagem da aeronave. Como havia vento forte e chuvisco intermitente, o piloto, que estava a postos no hangar na cidade de Mercedes, ainda esperou até às 9h30, antes de decidir abortar a missão.

Os técnicos em solo ainda acompanharam a situação até por volta das 16h30, para ter certeza de que a nuvem de insetos não voltaria a se deslocar. Com o dia cinzento e temperatura baixa, os gafanhotos permaneceram no mesmo local. A expectativa agora é de que possa haver uma melhora no tempo para possibilitar uma nova ação amanhã.

BRASIL

Enquanto isso, no lado de cá da fronteira, no Rio Grande do Sul, técnicos da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, do Ministério da Agricultura e da Emater participaram de um treinamento via web sobre características e identificação dos gafanhotos. O curso, que teve cerca de 100 participantes, foi das 11h30 às 16h30 e contou com entomologistas da Embrapa.

Já nesta quinta entidades argentinas, do Uruguai e do Brasil terão uma teleconferência para debater o cenário da praga de insetos, as ações em cada país e os planos para uma estratégia para eventuais repetições da crise. O encontro pela internet terá transmissão ao vivo pelo canal do Sindag no YouTube (www.youtube.com/sindagaviacaoagricola) e contará representantes dos governos, entidades da aviação agrícola dos três países

01 / 07 / 20

Entidades aeroagrícolas e governamentais do Mercosul têm reunião nesta quinta sobre a crise dos gafanhotos

Videoconferência terá transmissão ao vivo pelo YouTube e vai discutir cenários e planos para controle do atual e futuros ataques desse tipo de praga na região

A crise gerada pela nuvem de gafanhotos se deslocando na região do Mercosul será tema de uma reunião amanhã (quinta, dia 2), a partir das 10 horas, entre entidades da aviação agrícola do Brasil, Argentina e Uruguai, junto com autoridades governamentais dos três países. O Diálogo entre Entidades e Autoridades do Mercosul já tem confirmado a participação de representantes da Serviço Nacional de Saúde e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa), Ministério da Agricultura e Pesca do Uruguai e do Ministério da Agricultura brasileiro. Entre as entidades estarão também a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do RS (SEAPDR) e a Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul).

O encontro terá um balanço da situação na região da tríplice-fronteira, com o relato das operações realizadas na Argentina para localização e controle dos insetos. Também serão abordadas a expectativa e as ações no lado uruguaio e o plano preparado no Brasil para enfrentar os insetos agora em eventuais futuros episódios semelhantes, as experiências e estratégias adotadas pela Argentina e Uruguai estarão em pauta amanhã, em uma videoconferência a partir das 10 horas (horário de Brasília). A expectativa é de o debate também indique caminhos para um plano conjunto entre os três países para ações contra gafanhotos.

A promoção é do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) e Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa).

O quê: Diálogo entre Entidades e Autoridades do Mercosul

Quando: Quinta-feira, dia 2, a partir das 10 horas (horário de Brasília)

Onde: Transmissão ao vivo pelo canal do Sindag no YouTube – <https://www.youtube.com/sindagaviacaoagricola>

02 / 07 / 20

Operação aérea contra gafanhotos é considerada satisfatória

Conforme o Senasa, aplicação por avião agrícola eliminou vários insetos e técnicos devem comprovar nesta sexta se a nuvem foi totalmente exterminada



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Segundo relatório divulgado agora à noite pelo Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Alimentar da Argentina (Senasa), a operação realizada na manhã desta quinta-feira (2), contra a nuvem de gafanhotos pousada na região de Sauce, na província de Corrientes foi considerada satisfatória. Conforme a agência governamental, a aplicação aérea durou das 10 horas às 10h45, cobrindo toda a área com gafanhotos, em um local conhecido como Estância San José.

Na prática, a expectativa é de que a ação do avião agrícola tenha eliminado pelo menos quase toda a nuvem de gafanhotos. Três horas após a aplicação, técnicos do Senasa chegaram ao ponto onde estavam os insetos e encontraram parte deles mortos e outros se debatendo ou voando de maneira irregular. Apesar de haver condições climáticas para fuga (a temperatura chegou a 17 graus durante o dia), em nenhum momento foi detectado qualquer voo de parte da nuvem deixando o local.

COMPROVAÇÃO

Segundo o representante das Confederações Rurais Argentinas (CRA) Martin Rapetti, ainda não se conseguiu quantificar e eficácia da operação, embora “o tratamento tenha ocorrido bem”. A averiguação final do sucesso da ação desta quinta deve ser feita na manhã da sexta-feira. É quando os técnicos do Senasa voltarão ao local para contabilizar os insetos eliminados. Parte da equipe acompanhou a operação a quatro quilômetros do local, de onde podia visualizar toda a área para se certificar de que não houve fuga de insetos. A observação dali durou até o final da tarde.

O ponto onde estão os gafanhotos é de difícil acesso. Depois de sair da Ruta 30, o pessoal do Senasa segue de caminhonete até a sede da Estância São José e, dali, vão a cavalo por mais de uma hora, guiados por um peão da fazenda até o local da operação. A aplicação estava marcada para ontem, mas acabou abortada na última hora por causa do tempo – vento e chuvas intermitentes. Como ainda estava frio, os insetos permaneceram na mesma área em que havia pousado na segunda-feira (29) e foram mapeados na terça, para a operação aérea.

03 / 07 / 20

ARGENTINA: Pulverização aérea dessa quinta eliminou 15% dos gafanhotos

Segundo representante da CRA, percentual é considerado satisfatório tendo em vista as condições do relevo e técnicos do Senasa agora buscam nova localização da nuvem

O Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa) divulgou agora à noite o resultado do levantamento feito nesta sexta-feira (3) no local onde na quinta havia sido realizada uma aplicação aérea contra gafanhotos. Apesar da expectativa do lado de cá da fronteira, o relatório não mencionou quantos insetos teriam sido eliminados pela operação aeroagrícola. A estimativa de que a nuvem perdeu mais 15% dos gafanhotos foi informada ao Sindag pelo representante local das Confederações Rurais Argentinas (CRA), Martin Rapetti.

Segundo ele o resultado foi considerado satisfatório, levando em conta as condições do local. A aplicação feita pelo avião agrícola no dia anterior cobriu uma área de 115 hectares, em uma região com grande cobertura de árvores (fechada em muitos pontos, o que protegeu os insetos). O

percentual de gafanhotos mortos acabou sendo o mesmo da primeira aplicação aérea, realizada na tarde do último dia 26, quando a nuvem estava no interior do município de Curuzú Quatiá.

Segundo o relato do Senasa, o dia foi de buscas pela localização da nuvem, que teria deixado o local em vários voos curtos. A aposta é de que os insetos teriam se deslocado até uma área cerca de três quilômetros ao sul. Assim, os trabalhos no sábado serão para rastrear a nova localização dos insetos e a partir daí preparar uma nova operação.

Enquanto isso, no Brasil, as empresas de aviação agrícola na fronteira gaúcha seguem de prontidão. Ao mesmo tempo, a Secretaria de Agricultura do Estado permanece monitorando as condições do vento e temperatura na área junto ao território argentino.

04 / 07 / 20

Equipes do Senasa seguem busca por gafanhotos em Corrientes

Técnicos do órgão argentino contam com a ajuda de pessoal das fazendas para se deslocar de caminhonete e a cavalo em áreas de banhado e terreno difícil

O Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa) divulgou agora à noite o boletim das operações de deste sábado (4), sobre a busca dos gafanhotos que seguem se deslocando ao norte da região de Sauce, na província de Corrientes. Depois de passar o dia seguindo pistas e indicações de fazendeiros da região, o grupo visualizou um possível local de pouso a cerca de cinco quilômetros da Ruta 23. Eles devem tentar chegar ao local amanhã.

Com o frio, os insetos estão se deslocando em voos curtos de três a cinco quilômetros. O objetivo é chegar até eles, averiguar o tamanho o grupo, conseguir mapear o local onde passam a noite, para, se possível, programar uma nova operação.

Porém, a tarefa está exigindo um esforço muito grande dos agentes do Senasa, mesmo com a ajuda de moradores e peões das fazendas da região. A região é de difícil acesso, o que requer deslocamentos de caminhonete e a cavalo e, mesmo assim, enfrentando terreno sem estrada, bastante acidentado em alguns pontos e com muitas áreas de banhado.

Os gafanhotos voltaram a se deslocar depois de uma aplicação aérea realizada na manhã de quinta-feira e que eliminou cerca de 15% da nuvem, que estava espalhada em um perímetro de 115 hectares na mesma região. Essa foi a segunda operação aérea contra os insetos. A anterior havia ocorrido no dia 26 de junho, quando eles posaram em uma área de 70 hectares no interior do município de Curuzú Quatiá – mais a leste na província. A estimativa é de que, na ocasião, outros 15% dos gafanhotos haviam sido eliminados.

Seguem fotos e o relatório divulgado agora à noite pelo Senasa:



El Tiempo | N 8 km/h
Temperatura 9° a 15°

En el día de la fecha siendo las 09:00 am el equipo Haberle/Fernández procede a ir a Caballo junto al vaquiano Sr Alberto Ojeda, tal como se indicó ayer. El equipo Molina/Maldonado aguardó en Estancia Don Chocho a los efectos de corroborar eventual levantamiento de manga. Siendo las 11:30 am el equipo Haberle/Fernández llega al lugar que ayer el Sr. Ojeda encontró la manga, pero en este caso no hubo visualización de la misma, se informa al otro equipo que la manga estaría asentada unos 3 km al sur de dicho lugar, pero por la inaccesibilidad del lugar les es imposible acceder.

El equipo Molina/Maldonado, siendo las 12:30 pm se dirigen A la estancia El Jagüel (Ruta 23 10 km al sur de El Descanso) , luego de corroborar por mapas q sería un lugar para una eventual visualización de la manga. Siendo las 02:00 pm se visualiza a lo lejos a la manga, la cual está asentada en el cuadrante NO del punto de visual a unos 5 km del mismo, solamente visible gracias a prismáticos aportados por productores de la zona de Sauce. Siendo las 03:30 pm el equipo Haberle/Fernández se une al otro equipo en la zona, y ambos coteja que la manga sólo ha realizado vuelos intermitentes en el lugar. Siendo las 05:30 pm se da por terminada la jornada.

Los puntos serán subidos a la brevedad.

05 / 07 / 20

Gafanhotos são localizados a 180 km do RS, mas sem grandes deslocamentos

Técnicos do Senasa devem continuar nesta segunda o rastreando da nuvem de insetos em uma região de Corrientes, a cerca de 180 quilômetros de Uruguaiana

Assim como na sexta-feira e no sábado, o domingo foi de caça a gafanhotos para as equipes do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa) na província de Corrientes.

Conforme o boletim do órgão divulgado na noite desse domingo, os técnicos do Senasa, visualizaram os gafanhotos se deslocando no sentido norte/noroeste, na região do município de Sauce. A estimativa das equipes é de que os insetos pousaram no final da tarde em uma área cerca de 20 quilômetros ao norte da localidade de Zarza Rincón e a sudoeste da localidade de Perrugoria, dentro do território de Curuzu Quatiá (a cerca de 180 quilômetros de Uruguaiana).

*Clique **AQUI** para conferir a localização*

Nesse domingo, os técnicos avistaram os insetos a partir das 13h30 e às 17 horas perderam contato visual com os gafanhotos nessa região. A busca havia começado pela manhã, ao norte de Sauce. Quando terminaram as estradas secundárias, o grupo começou a seguir para norte pela Ruta 23. No caminho, eles ainda cruzaram por alguns insetos que provavelmente se desgarraram da nuvem. A região é inóspita e de difícil deslocamento – pela falta de estradas e muitas regiões de vegetação fechada e banhados se revezando com campos.

Mesmo com os insetos tendo se deslocado no final de semana em direção oposta, segue o alerta na fronteira gaúcha com a Argentina. Conforme o fiscal agropecuário Juliano Ritter, da Secretaria de Agricultura do Estado, com a chegada de uma frente fria, o tempo deve esfriar no Rio Grande do Sul nesta semana – o que seria pouco convidativo para gafanhotos. Embora o vento possa mudar em direção ao Estado na quarta-feira.

SÁBADO

Os gafanhotos voltaram a se deslocar depois de uma aplicação aérea realizada na manhã de quinta-feira (2), que eliminou cerca de 15% da nuvem. Embora o Senasa não tenha divulgado uma avaliação precisa do resultado, a estimativa foi informada pelo representante local das Confederações Rurais Argentinas (CRA) Martin Rapetti. Com o frio, os gafanhotos estão se deslocando em voos curtos desde sexta (dia 3) e sendo rastreados pelos técnicos do governo argentino.

A operação aérea do dia 2 foi a segunda contra os gafanhotos. Ela cobriu uma área de 115 hectares, no norte de Sauce, onde os insetos permaneceram pousados desde a segunda-feira, dia 29. A operação aérea anterior havia ocorrido no dia 26 de junho, quando a nuvem estava pousada em uma área de 70 hectares no interior do município de Curuzú Quatiá – mais a leste na província. A estimativa é de que, na ocasião, outros 15% dos gafanhotos haviam sido eliminados.

PROJETO

Também no último dia 2, representantes do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), da Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul e de outras entidades brasileiras participaram de uma videoconferência com as entidades de aviação agrícola da Argentina e Uruguai, além de autoridades dos ministérios da Agricultura dos dois países. O objetivo foi nivelar as informações entre os técnicos, autoridades e operadores aeroagrícolas.

Um dos destaques foi a apresentação do chefe do Programa Nacional de Gafanhotos e Ticuras da Argentina, Hector Emilio Medina. Ele relatou o histórico das ações de combate a gafanhotos em seu país desde a fundação do Programa, em 1891. E ressaltou o aumento, desde 2015, na incidência de grandes nuvens de gafanhotos na região entre o norte argentino, o Paraguai e a

Bolívia. A nuvem que hoje está na província de Corrientes havia sido detectada pela primeira vez em 11 de maio, quando o Serviço de Qualidade e Sanidade Vegetal do Paraguai (Senave) alertou o governo argentino de que uma nuvem de gafanhotos estava se deslocando pela região do Chaco rumo sul.

A partir daí, os insetos seguiram por mais de 1 mil quilômetros (com as correntes de vento e temperaturas altas para essa época) até próximo à fronteira com o Rio Grande do Sul e o Uruguai. Foi a primeira vez em mais de 70 anos que uma nuvem tão grande chegava à região. Por conta disso, o Mapa decretou emergência fitossanitária para se preparar para o combate à praga e as empresas associadas ao Sindag no Estado entraram em alerta.

Ao mesmo tempo, o sindicato aeroagrícola elaborou o texto preliminar de um plano para um programa permanente para enfrentamento da praga no Brasil. Isso a partir dos protocolos do Senasa e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). O documento segue sendo avaliado pelo Mapa e abrange dados sobre as características dos insetos e sua voracidade, as formas de combate em cada estágio e a tecnologia disponível no País.

O estudo reforça ainda os requisitos legais para as empresas aeroagrícolas operarem, desde registros e licenças ambientais até a formação mínima da equipe. A elaboração do plano ficou a cargo de uma equipe de agrônomos, todos com doutorados abrangendo áreas de Bioquímica, Fisiologia, Entomologia e Tecnologias de Aplicação.

08 / 07 / 20

Senasa segue busca por gafanhotos em Corrientes

Insetos seguem em área de difícil acesso a cerca de 180 quilômetros da fronteira gaúcha, imobilizados pelo tempo frio

Pelo segundo dia consecutivo, nessa terça-feira (7) os técnicos do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa) não conseguiram chegar até o local onde eles suspeitam que esteja pousada a nuvem de gafanhotos que desde junho circula pela província de Corrientes. Desta vez, o mau tempo foi um obstáculo na região. Junto com o frio, que deu uma acentuada. As equipes da agência argentina acreditam que os insetos estão desde segunda-feira em uma área cerca de 20 quilômetros ao norte da localidade de Zarza Rincón e a sudoeste da localidade de Perrugoria, dentro do território de Curuzu Quatiá (a cerca de 180 quilômetros de Uruguiana).

A área tem diversos pontos onde só se consegue passar com caminhonete ou jipe e outras onde só se circula a cavalo. E há pontos onde simplesmente não dá para transitar (com banhados e vegetação mais fechada). Outro fator que dificulta a localização exata é o frio: não há nenhum gafanhoto no céu para assinalar o ponto onde estão. Por outro lado, baixas temperaturas também os mantem no mesmo local (embora não morram enquanto não chegar abaixo de zero grau).

As buscas devem prosseguir na região nessa quarta-feira (8).

ALERTA SEGUE NO RS

Apesar de estarem relativamente próximos da fronteira gaúcha, a atual situação do tempo (ventos e frio) na região inibe a vinda dos gafanhotos para o Brasil. Embora prossiga o alerta do lado de cá da fronteira. A nuvem de insetos chegou a ter, em voo, 10 quilômetros de comprimento por três de largura (o que dá cerca de 400 milhões de insetos). Ela foi combatida por aviões no dia 26 de junho e 2 de julho, em momentos em que estava pousada e pôde ser mapeadas pelos técnicos do Senasa. Em cada uma das ocasiões, foram eliminados cerca de 15% dos gafanhotos.

Conforme o Programa de Controle de Gafanhotos e Ticuras do Senasa (criado em 1897), desde 2015 grandes nuvens têm se tornado mais comuns entre a Bolívia, Argentina e Uruguai. A que agora está sobre Corrientes é a primeira em 70 anos que, nessa escala, chega tão próximo à fronteira gaúcha. O que deixou em alerta tanto o Brasil quanto o Uruguai. No dia 29 de junho o Ministério da Agricultura brasileiro publicou uma portaria declarando emergência fitossanitária. O documento traçou diretrizes para o controle à praga, caso entre no País – inclusive relacionando produtos químicos ou biológicos para seu combate.

Ao mesmo tempo, o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) colocou aviões à disposição das autoridades – com as empresas da fronteira gaúcha contabilizando em torno de 50 aeronaves capazes de uma ação imediata. Além da frota do restante do Estado, que é de mais de 400 aparelhos. O sindicato aeroagrícola também promoveu encontros virtuais com entidades coirmãs da Argentina e Uruguai, além de ter reunido as entidades, em videoconferência, com autoridades brasileiras e dos dois países vizinhos.

O Sindag também elaborou o esboço de um plano permanente para controle da praga. O documento foi construído a partir dos planos da Argentina e da Agência das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). O trabalho foi coordenado por quatro agrônomos com doutorados em Biologia, Fisiologia, Entomologia e Tecnologias de Aplicação. O plano foi entregue ao Ministério da Agricultura, que o está avaliando.

09 / 07 / 20

Argentinos mapeiam nuvem de gafanhotos pousada na província de Corrientes

Após localizarem os insetos em Curuzú Quatiá, os técnicos devem agora avaliar a possibilidade de uma nova aplicação aérea contra a praga

Técnicos do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa) localizaram, na tarde desta quarta-feira (8), a posição da nuvem de gafanhotos que desde junho circula pela província de Corrientes, na divisa com o Brasil. Os insetos foram encontrados na estância Che Mbae, ao sul da localidade de Perrugoría – 22 quilômetros pela Ruta 24 e dali a oeste, por mais oito quilômetros. Ou seja, na mesma área onde, desde domingo, os técnicos suspeitavam que os gafanhotos haviam pousado, dentro do departamento de Curuzú Quatiá.

Os agentes do Senasa chegaram ao perto das 15 horas, com ajuda de pessoal da fazenda, e conseguiram ainda mapear o perímetro ocupado pela maior parte dos insetos.

A fazenda conta ainda com uma pista de aterrissagem, que foi colocada à disposição do Senasa pelo proprietário (Javier Azpiroz). Isso para uma eventual operação aérea contra os insetos.

Agora, os técnicos do órgão federal devem avaliar junto com a Diretoria de Produção Vegetal de Corrientes as condições para uma aplicação aérea contra dos gafanhotos. O que deve levar em conta fatores como a vegetação densa em parte da área.

As baixas temperaturas dos últimos dias na região são o principal fator que tem feito a nuvem ficar estacionada. Por isso, a expectativa é de que os técnicos definam logo os próximos passos para resolver o problema.

09 / 07 / 20

Gafanhotos voltam a se deslocar na Argentina

Com o dia mais quente nessa quinta, a nuvem que havia sido localizada ontem no interior de Curuzú Quatiá teria voado por cerca de 10 quilômetros

Com a temperatura mais elevada nesta quinta-feira (9) na província argentina de Corrientes, a nuvem de gafanhotos que desde junho vem colocando em alerta autoridades e produtores do país e dos vizinhos Brasil e Uruguai voltou a voar. Os insetos teriam se deslocado por cerca de 10 quilômetros ao sudeste de onde estavam desde domingo, no interior do departamento de Curuzú Quatiá. O local fica a cerca de 180 quilômetros da cidade gaúcha de Uruguaiana.

Conforme o boletim divulgado no início da noite pelo Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa), os gafanhotos decolaram por volta das 13 horas da estância Che Mbae, quando a temperatura estava entre 18 e 20 graus. Os técnicos do órgão seguiram avistando a nuvem pela Ruta 24, em direção sul. Eles perderam contato visual com os insetos antes de chegarem à Ruta 30, que corta a região no sentido leste/oeste.

A partir de informações de uma moradora local, a estimativa é de que os gafanhotos tenham pousado no final da tarde na região de Zarza Rincón ([clique AQUI para ver o mapa](#)). Isso embora uma primeira busca na área não tenha dado em nada. Os trabalhos devem ser retomados na área na manhã desta sexta (10).

LENTIDÃO

Os insetos haviam sido localizados ontem e estavam na mesma fazenda desde domingo, provavelmente devido às baixas temperaturas na região no início da semana. Conforme o doutor em Entomologia Mauricio Paulo Batistella Pasini, na Universidade de Cruz Alta (Unicruz), no Rio Grande do Sul, a temperatura ideal para os insetos é a partir dos 15 graus e eles se movem normalmente na direção do vento.

Na fronteira gaúcha, o fiscal agropecuário Juliano Ritter, da Secretaria de Agricultura do Estado, explica que a temperatura entre Barra do Quaraí e Uruguaiana está parecida com a de Curuzú Quatiá: entre 20 e 21 graus. Também adequada para os insetos. Porém, com o vento desfavorável.

“Com temperatura mais alta, normalmente temos vento norte mais forte (em direção sul). Pelo menos nos próximos dias isso deve continuar assim”, destaca Ritter, que está encarregado pelo governo gaúcho de monitorar as condições para o risco da entrada dos gafanhotos no Brasil.

VORACIDADE

Os gafanhotos sul-americanos (*Schistocerca cancellata*) que estão em Corrientes vêm sendo monitorados desde maio, quando voaram do Paraguai para a Argentina. Apesar de nuvens de gafanhotos serem relativamente comuns na região na fronteira entre a Bolívia, Paraguai e o norte da Argentina, há cerca de 70 anos um grupo tão grande de insetos não descia até próximo à região da fronteira argentina com Brasil e Uruguai.

A nuvem chegou a ter, em voo, 10 quilômetros de comprimentos por três de largura. O que dá cerca de 400 milhões de gafanhotos, pelos cálculos do Senasa. Com a voracidade desse tipo de inseto (que come plantações, pastagens e outros vegetais onde pousa), o grupo é capa de consumir, em um dia, lavouras que alimentariam 35 mil pessoas.

Os argentinos chegaram a realizar duas operações aéreas contra os gafanhotos, nos dias 26 de junho e no último dia 2. Em cada uma delas, a estimativa é de que se tenha eliminado 15% da nuvem. Para uma operação, os técnicos precisam encontrar o local de pouso dos insetos e fazer o levantamento de seu perímetro. A partir daí, os dados são repassados para o operador de aviação agrícola, que faz a aplicação sobre os gafanhotos pousados – no fim da tarde ou pela manhã, antes que decolem novamente.



PLANO DE CONTINGÊNCIA

- Essa política determina as ações a serem adotadas pelo Sindicato Nacional Das Empresas de Aviação Agrícola – SINDAG, frente à pandemia do novo Coronavírus.
- Este plano tem como intuito ser avaliado e atualizado conforme os parâmetros das autoridades de saúde a fim de acompanhar as melhores práticas estabelecidas no mercado e que estejam em conformidade ao ambiente de trabalho e negócio. O objetivo é proteger a saúde de todos os funcionários e, ao mesmo tempo, continuarmos a prestar o melhor serviço possível aos nossos clientes.

2020-05-20 08:34:09

Estimativa do Senasa é de que os insetos estejam em uma área 10 km acima da Ruta 30

11 / 07 / 20

Sindag promove videoconferência para discutir minuta de norma para drones em lavouras

Encontro via web será na segunda (13), com empresas de aviação agrícola e de drones, para avaliar proposta colocada em consulta pública pelo Mapa

A regulamentação do uso de drones em aplicações aéreas nas lavouras será o tema de uma videoconferência na próxima segunda, a partir das 14 horas, promovida pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) com suas associadas. A ideia é discutir com as associadas de todo o País o projeto de Instrução Normativa (IN) que regulamenta o uso de aparelhos remotos em aplicações aéreas nas lavouras. O documento foi colocado em consulta pública nessa sexta-feira (10), pela Portaria 112/20, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

A consulta pública segue por 60 dias (até 8 de setembro). Até lá, qualquer cidadão pode acessar a minuta da IN via plataforma Google Drive ([clcando AQUI](#)). Também pode apresentar críticas e sugestões pelo formulário eletrônico acessível [clcando AQUI](#). Segundo a chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa, Uellen Lisoski Duarte Colatto, a expectativa é de que a norma entre em vigor ainda no segundo semestre.

“Queremos colher opiniões e sugestões dos empresários e pilotos e, se for o caso, enriquecer a proposta ou corrigir eventuais falhas”, adianta o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva. A reunião de segunda terá a participação também de associados do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), incluindo duas empresas de tecnologias de drones (associadas uma a cada entidade).

CLASSES

Os drones ou aeronaves remotamente pilotadas (RPAs, na sigla em inglês – também adotada no País) são regulamentados desde 2017 pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Por isso, o esboço da regulamentação do Ministério da Agricultura considera a classificação dos drones nas três categorias previstas pela Anac, segundo o peso dos aparelhos. Porém, o esboço da nova regulamentação será apenas para drones pertencentes às classes 2 (de mais de 25 kg até 150 kg de peso total) e 3 (até 25 kg de peso total).

Isso quando no caso de aparelhos utilizados para aplicações de defensivos, adjuvantes, fertilizantes, inoculantes, corretivos e sementes. No caso de levantamentos por imagens – *como não se trata de pulverizações aéreas, os operadores precisam observar as regras da Anac e outras agências (como o Departamento de Controle de Espaço Aéreo – Decea)*.

Já para os drones classe 1 (aparelhos com mais de 150 quilos), no âmbito do Mapa, vale a mesma norma dos aviões (IN 02/2008), exigindo, por exemplo, licença de piloto agrícola para o operador e pátio de descontaminação (com sistema de tratamento de resíduos) para a limpeza dos aparelhos.

Porém, outra regra dos aviões que valerá também para todos os drones de aplicações em lavouras, como a necessidade do relatório completo de cada operações (indicando localização e tamanho da lavoura tratada, produto utilizado, vazão, condições atmosféricas e outros itens). Além disso, cada operador precisará ter um engenheiro agrônomo como responsável técnico e quem pilotar os aparelhos de classe 2 ou 3 precisará o Curso de Piloto Agrícola Remoto.

Os requisitos abrangem ainda plano de destinação de resíduos (sobras de defensivos e a água da limpeza dos equipamentos); o registro de entidades de ensino para ministrarem curso de piloto agrícola remoto; e os requisitos operacionais e de segurança operacional – envolvendo também as distâncias mínimas a serem respeitadas nas aplicações.

ESFORÇO CONJUNTO

O projeto da IN dos drones (ou RPAs) vinha sendo construído pelo Mapa desde o início do ano passado, com a participação do Sindag, Ibravag, Embrapa e outras entidades do setor agrícola. Além de ajustar a legislação à nova tecnologia – já que a operação com drones também é classificada como pulverização aérea, foco é a profissionalização do setor. Garantindo tanto a segurança das operações e a própria segurança jurídica dos operadores.

Conforma o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, no Brasil os drones são considerados ferramentas importantes para o trabalho das próprias empresas de aviação. “Alguns operadores aeroagrícolas já estão incorporando aparelhos remotos a suas frotas, para arremates em áreas ambientalmente sensíveis ou com muitos obstáculos. Ou mesmo para alguma aplicação pontual nas lavouras.” Colle lembra que o Sindag foi a primeira entidade aeroagrícola no mundo a trazer uma empresa de drones para seu quadro de associados, em janeiro de 2017. “Justamente pelo entendimento de que não são concorrentes dos aviões.”

Conforme o CEO a SkyDrones Tecnologia Aviônica, de Porto Alegre/RS (a primeira associada), Ulf Bogdawa, há uma tendência dos drones facilitarem a vida também dos pequenos produtores, normalmente não atendidos pela aviação. “Principalmente substituindo os pulverizadores costais (com operadores a pé) nas lavouras. O que representa um ganho muito grande em segurança”.

A outra empresa de drones na reunião de segunda será a Voa Tecnologia e Participações (associada ao Ibravag), de São José dos Campos/SP.

12 / 07 / 20

Brigada Aerotex tem seu primeiro acionamento para a temporada de incêndios deste ano

A Brigada de Incêndio da Aerotex, no município goiano de Rio Verde, teve no último dia 7 seu primeiro acionamento para a temporada de combate aéreo a incêndios este ano. A operação contou com duas aeronaves para conter as chamas em uma lavoura de milho. O fogo começou devido a uma pane na plataforma de uma colheitadeira que estava e campo e as chamas foram contidas rapidamente. Dois aviões da Aerotex decolaram oito minutos depois do chamado e realizaram cinco lançamentos de água.

A Brigada iniciou suas operações 2020 no dia 1º de julho. Em maio, os 15 pilotos que se revezam este ano nos plantões de combate a incêndios tiveram seu treinamento atual para a atividade. Em seis horas de aula teórica, eles repassaram os conhecimentos em navegação, meteorologia e fraseologia na comunicação via rádio, além de segurança operacional, boas práticas na Brigada Aérea e eficiência no combate. Além disso, os profissionais passaram por duas horas de treinamento em voo.

PROJETO

Este é o terceiro ano do projeto, que atende produtores rurais no sudoeste goiano nos incêndios em lavouras. O serviço vai até setembro, começando com dois e chegando a até cinco aviões atendendo os produtores, conforme vai avançando as condições propícias para chuvas nessa época do ano (calor, baixa umidade e vento).

O projeto tem ainda a parceria do Sindicato Rural de Rio Verde. Pelo sistema da Aerotex, os produtores que aderem ao programa pagam a prontidão dos pilotos e do profissional de apoio em solo. E, quem aciona o serviço, paga as horas voadas dos aviões. Além disso, metade do valor arrecadado pela Brigada a cada temporada é direcionada para entidades filantrópicas de Rio Verde.

13 / 07 / 20

Entidades aeroagrícolas devem sugerir mudanças no texto preliminar da IN dos drones

Reunião nesta segunda (13) serviu para avaliar o esboço da normativa do Mapa, discutir dúvidas e propor melhorias ao projeto, que segue em consulta pública

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) devem propor mudanças no texto preliminar da Instrução Normativa (IN) para o uso de drones em aplicações aéreas nas lavouras. O esboço da IN dos drones segue até setembro em consulta pública no Ministério da Agricultura, conforme a Portaria 112/20, publicada na última sexta-feira (10), no Diário Oficial da União. O assunto foi tema de uma reunião na tarde desta segunda (13), proposta pelo Sindag, com lideranças, operadores aeroagrícolas e empresas de drones ligadas às duas entidades.

Conforme o presidente do sindicato aeroagrícola, Thiago Magalhães Silva, a discussão de hoje foi para avaliar a íntegra da proposta de regulamentação. “Nesse primeiro momento, identificamos alguns itens que precisam ser clareados ou corrigidos, para não gerar insegurança jurídicas e melhorar a segurança operacional, por exemplo”, ressalta Magalhães.

Entre esses pontos, está a necessidade de um plano de destinação de resíduos para o registro dos operadores. Sobre isso, uma sugestão ventilada hoje foi a de que seja exigido para os drones o pátio de descontaminação, como é para a aviação. “Apenas citar a necessidade de plano de manejo é muito abstrato e gera infinitas interpretações. Já o pátio – onde o aparelho é lavado em um espaço onde os resíduos vão para um sistema de tratamento – daria mais segurança e clareza, a partir de um processo já comprovado, e transmitiria mais credibilidade”, assinala Magalhães.

BIOLÓGICOS

Outro ajuste que deve ser proposto no texto é no inciso que estipula altura máxima de voo de 10 metros sobre a lavoura. “Prejudica, por exemplo, a aplicação de alguns produtos biológicos granulados, onde a própria bula indica uma altura ideal de 30 metros”, cita o presidente do Sindag. Magalhães adianta que esses e outros pontos seguem sendo analisados – por empresários, técnicos e outros profissionais – até o próximo encontro, que deve ocorrer em 15 dias.

“Foram alinhavadas sugestões também para pontos referentes ao relatório operacional, funções na equipe em campo e outros aspectos. Algo normal nesse tipo de construção”, completa Magalhães. O dirigente lembra que tanto o Sindag quanto o Ibravag participam desde o ano passado da construção da IN dos drones, junto com Embrapa, entidades de defesa vegetal, representantes da indústria de equipamentos remotos e outros setores.

Para o presidente do Instituto da Aviação Agrícola, Júlio Augusto Kämpf, a regulamentação dos drones em lavouras é considerada um passo importante para garantir a profissionalização e a segurança do setor. “E com vários pontos positivos, como a proibição de operadores privados (produtores rurais, cooperativas e empresas de produção que têm seus próprios drones) realizarem serviços para terceiros – como é hoje com a aviação agrícola”, comenta.

O dirigente do Ibravag cita também a previsão dos requisitos para os cursos de pilotos agrícolas remotos, a obrigatoriedade dos relatórios de cada operação e outros itens. Todos mantendo as chamadas aeronaves remotamente pilotadas (RPAs, na sigla em inglês – também adotada no País) com alto nível de exigência técnica e de segurança.

“A aviação agrícola, que é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica (a ampla) no País. Sendo os drones ferramentas complementares importantes para o setor, é claro que precisam estar no mesmo nível de segurança”, completa Kämpf.

A consulta pública segue por 60 dias. Enquanto isso, qualquer cidadão pode acessar a minuta da IN via plataforma Google Drive (*[clcando AQUI](#)*). Já as críticas e sugestões podem ser apresentadas pelo formulário eletrônico acessível *[clcando AQUI](#)*.

CLASSES

Os drones ou aeronaves remotamente pilotadas (RPAs) são regulamentados desde 2017 pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Por isso, o esboço da regulamentação do Ministério da Agricultura considera a classificação dos aparelhos nas três categorias previstas pela Anac, segundo seu peso. Porém, o esboço da nova regulamentação será apenas para drones pertencentes às classes 2 (de mais de 25 kg até 150 kg de peso total) e 3 (até 25 kg de peso total).

Isso quanto aos aparelhos utilizados para aplicações de defensivos, adjuvantes, fertilizantes, inoculantes, corretivos e sementes. No caso de levantamentos por imagens – *como não se trata de pulverizações aéreas, os operadores precisam observar as regras da Anac e outras agências (como o Departamento de Controle de Espaço Aéreo – Decea)*.

Já para os drones classe 1 (aparelhos com mais de 150 quilos), no âmbito do Mapa, vale a mesma norma dos aviões ([IN 02/2008](#)).

14 / 07 / 20

GAFANHOTOS: Argentinos localizam insetos pousados em Curuzú Quatiá

Técnicos do Senasa voltam ao local na manhã desta terça para delimitar o perímetro, a avaliar uma possível operação, apostando que o frio mantenha a nuvem no local

A equipe do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Alimentar da Argentina (Senasa) localizou na tarde desta segunda-feira (13) a área de pouso da nuvem de gafanhotos que desde junho circula pela província de Corrientes, na divisa com o Rio Grande do Sul. Os insetos estão em uma área pouco mais de um quilômetro acima da Ruta 30, próximo à divisa entre os departamentos de Sauce e Curuzú Quatiá – a cerca de 160 quilômetros de Uruguaiana.

Segundo boletim divulgado na noite desta segunda, os agentes do órgão federal argentino, a nuvem de gafanhotos ocupa uma área entre as localidades de Don Chocho e San José, dividida ao meio pelo Arroio Avalos ([veja o mapa](#)). A equipe deve voltar ao local na manhã desta terça, para delimitar o perímetro ocupado pelos gafanhotos.

A partir daí pode ser preparada uma ação e combate, que ainda deve ser definida pelos técnicos. Para isso, a expectativa é de que o frio na região mantenha os insetos no mesmo local. A terça pode começar com temperatura negativa e na quinta já começa a subir, podendo chegar a até 30 graus no sábado.

Porém, o vento no período segue soprando para oeste e para sul. Embora os técnicos relatem que os gafanhotos tenham voado contra o vento em alguns momentos (o que não é comum). O clima segue parecido na fronteira gaúcha, com o frio segue pouco convidativo aos insetos pelo menos até quarta-feira. A partir daí a temperatura sobe até final de semana.

A equipe do Senasa vinha tentando localizar os insetos desde sexta-feira (10) e no domingo eles foram avistados perto da Ruta 30 (que corta a região no sentido leste/oeste). Desde o dia 25 de junho a nuvem de gafanhotos vem circulando na região entre Sauce e Curuzú Quatiá, depois de ter percorrido mais de mil quilômetros entre o sul do Paraguai e a província de Corrientes.

Os argentinos conseguiram fazer duas operações com aviação agrícola contra os insetos, nos dias 26 de junho e 2 de julho. Em cada uma delas eliminado cerca de 15% dos gafanhotos. Há cerca de 70 anos uma nuvem tão grande de insetos chegava tão ao sul, colocando em alerta autoridades, produtores e os setor agroagrícola no Brasil e no Uruguai.

17 / 07 / 20

Congresso Web se consolida como vitrine virtual da aviação agrícola

Congresso Web se consolida como vitrine virtual da aviação agrícola

Evento surgiu para o ano não passar em branco, após da suspensão do Congresso AvAg 2020, e se tornou um importante referencial para o setor

Clique abaixo para conferir no Canal Rural:



25 / 07 / 20

Fort Aviação cria brigada aérea de incêndio para atender produtores em Goiás

Empresa treinou sete pilotos para o combate às chamas e forneceu equipamentos para equipes que atuarão em solo nas fazendas

A empresa Fort Aviação Agrícola, de Rio Verde, Goiás, colocou em operação neste mês uma brigada de combate aéreo a incêndios. Conforme o coordenador técnico da empresa, Thiarly Roberto Carolino Lemes, o foco é atender produtores rurais na região em torno do município sede (abrangendo Santa Helena de Goiás, Ouroana, Riverlândia e outros) e na região de Rio Preto. Para isso, sete pilotos da Brigada Aérea da Fort passaram por um treinamento especial do dia 7 a 10 de julho.

A equipe teve como instrutores o empresário aeroagrícola e piloto Astor Schlindwein (com mais de 20 anos de experiência nesse tipo de operação) e a especialista em aviação agrícola Mônica Maria Sarmiento e Souza – do Ministério da Agricultura. Mônica, por sua vez, tem formação em Aviação de Combate a Incêndios em Campos e Florestas pelo British Columbia Forest Service/Canadá; pela Junta de Andaluzia/Espanha e Governo do Chile.

SUPORTE

Além do aprimoramento técnico, a equipe da Fort também fabricou abafadores (tipo batedores) de chamas em vegetação, para serem fornecidos aos clientes da empresa. O equipamento é usado pelo pessoal das fazendas que fazem a linha de frente contra as chamas. Isso porque, nesse tipo de operação, o avião dá suporte às equipes em solo, atenuando e segurando as chamas para o combate direto, além de proteger o pessoal.

A temporada de incêndios no Centro-Oeste normalmente vai até setembro. Com a alta temperatura e tempo muito seco nesta época, os incêndios ganham rapidez e intensidade. Não só causando prejuízos em lavouras, mas também colocando em risco desde usinas até sedes de fazendas e outras estruturas, sem falar nas áreas de preservação ambiental.

Além disso, o próprio **Boletim de Queimadas** da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado (Semad) indica que a Brigada de Incêndio da Fort Aviação Agrícola está estreando com perspectiva de bastante trabalho. Só no Sudoeste goiano, área da empresa, foram registrados 78 focos de incêndio. Isso já é 10% a mais do registrado em todo o mês em 2019. E a temporada está só começando.



Equipe da Fort passou por treinamento intenso no início do mês, com dois dos maiores especialistas do País em operações aéreas contra incêndios



Empresa também preparou abafadores de chamas para as equipes em terra nas fazendas



26 / 07 / 20

Técnicos do Senasa avaliam neste domingo se nuvem de gafanhotos foi extinta em Entre Rios

Pulverizações aéreas e terrestres abrangeram 380 hectares no município de Federación, contra os insetos que desde junho estão na área de fronteira com Brasil e Uruguai

Técnicos do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa) devem confirmar neste domingo se foi extinta a nuvem de gafanhotos que desde junho circulava em áreas de fronteira do país com o Brasil e o Uruguai. Acompanhados de produtores rurais de Federación, na província de Entre Rios, eles devem percorrer as áreas onde no sábado ocorreram pulverizações com tratores e com avião.

O trabalho coordenado foi em nove propriedades rurais, cobrindo 380 hectares e abrangendo pomares de cítricos e floresta comercial de eucalipto. O município fica na divisa com o território uruguaio e a cerca de 100 quilômetros da cidade gaúcha de Barra do Quaraí.

Da espécie sul-americano (*Schistocerca cancellata*), os gafanhotos vieram do Paraguai e desde junho percorriam áreas de fronteira argentina com o Brasil e Uruguai. A nuvem chegou a Federación na terça (21). Na quarta uma operação aérea contra os insetos chegou a ser abortada na última hora, devido ao nevoeiro. Já na quinta, depois da pulverização aérea ter sido novamente cancelada na última hora, produtores do município entraram em ação com seus equipamentos – pulverizadores tipo turbina, acoplados em tratores.

O trabalho foi coordenado com o Senasa (que também fornece o produto a ser aplicado) e representantes do Departamento de Defesa Vegetal da província. Embora as autoridades não tenham divulgado o percentual da nuvem eliminada na primeira ação, ela havia sido considerada “muito boa”. Já a operação deste sábado começou às 9 horas, com sete produtores usando seus pulverizadores terrestres em 290 hectares. Entre as 13h30 e as 14h45, um avião agrícola se encarregou dos gafanhotos espalhados pelos 90 hectares restantes. A movimentação foi principalmente na altura dos quilômetros 296 a 298 da Ruta 14.

MAIS DUAS NUUVENS

Os gafanhotos combatidos neste sábado em Entre Rios haviam entrado na Argentina em maio, vindos do Paraguai. A nuvem chegou a ter 15 quilômetros quadrados em voo, segundo o Senasa. Cerca de um terço dela havia sido eliminada em ações anteriores – principalmente duas pulverizações aéreas ocorridas em Corrientes, em 26 de junho e 2 de julho.

Havia mais de 70 anos que uma nuvem tão grande de insetos não se aproximava da fronteira argentina com Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Inclusive o surto ocorrido em 1947 determinou o surgimento da aviação agrícola brasileira, que teve seu primeiro voo em 19 de agosto daquele ano, contra gafanhotos no município gaúcho de Pelotas.

O Senasa também segue monitorando outra nuvem, ainda maior – com 20 quilômetros quadrados, localizada na segunda-feira (20) 700 quilômetros a noroeste. A segunda leva de insetos também teria entrado a partir do Paraguai, na província argentina de Formosa. Na terça, os gafanhotos chegaram à província do Chaco, onde seguem sendo rastreados pelo *langosteros* – apelido dos técnicos do Senasa, a partir da palavra espanhola para gafanhotos.

E há ainda uma terceira nuvem no Paraguai, que teria aparecido dia 16 de julho no radar do Serviço Nacional de Qualidade e Sanidade Vegetal e de Sementes paraguaio (Senave). A última localização dos insetos anunciada pelo Senave foi na terça (21), na localidade de Picada 500, a cerca de 200 quilômetros da fronteira argentina.

Governo gaúcho publicou plano de supressão contra a praga

A Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) publicou na sexta-feira (24), o Plano de Emergência para Supressão e Controle de Gafanhotos no Estado. Definido pela Instrução Normativa (IN) nº 17/20, o plano abrange ações emergenciais contra o gafanhoto sul-americano, cria o Comitê de Emergência Fitossanitária do Estado e estabelece regras para as operações aéreas e terrestres contra a praga, entre outras ações.

O governo gaúcho também teve confirmado durante a semana a liberação de R\$ 600 mil do Ministério da Agricultura. Recurso para custear as ações contra gafanhotos, caso alguma nuvem ainda entre no Estado.

Desde o final de junho, a SEAPDR realizou dois cursos para treinar seus fiscais agropecuários e técnicos da Emater para o monitoramento das nuvens e atuação nas operações. Além disso, a secretaria mapeou estoque nos produtos autorizados para as operações, em fornecedores de todo o Estado. Além disso, o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) mapeou para o Estado a localização de 70 aeronaves de prontidão nas regiões de fronteira do Estado – entre uma frota de mais de 400 aeronaves colocadas à disposição do governo gaúcho.

PRODUTOS

O Plano de Supressão de Gafanhotos complementa as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) na Portaria 208/20, de 29 de junho. O documento federal autoriza, em caráter emergencial e temporário, o uso de oito produtos princípios ativos químicos e biológicos contra os gafanhotos. A lista foi elaborada aproveitando parâmetros do programa contra gafanhotos da Agência das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e do Programa Nacional de Gafanhotos e Ticuras da Argentina, que existe desde 1891 (129 anos). A portaria da Mapa também padrones de segurança para seu uso.

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, também havia declarado Estado de Emergência Fitossanitária em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, pela presença de uma praga tão voraz na fronteira argentina com os dois Estados. A decisão, que possibilitou todas as outras providências, vale pelo período de um ano – segundo a Portaria 201/20.

27 / 07 / 20

Operação na Argentina elimina cerca de 80% da nuvem de gafanhotos

Com isso a nuvem não deve mais se formar, mas novas aplicações foram programadas para esta segunda, em pequenos focos remanescentes

Um relatório divulgado na tarde deste domingo (e atualizado à noite), pelo Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa), confirmou que 80% da nuvem de gafanhotos que estava em Federación, província de Entre Rios (na fronteira com o Uruguai), foi eliminada pelas pulverizações terrestres e aéreas ocorridas na quinta-feira e nesse sábado (25). Conforme falou ao Sindag o chefe do Programa Nacional de Gafanhotos e Ticuras da Argentina, Hector Emilio Medina, com isso a nuvem, foi definitivamente rompida. Tudo ocorreu a cerca de 100 quilômetros da cidade gaúcha de Barra do Quaraí.

“Alguns gafanhotos sempre permanecem, mas vamos continuar o controle em caso de detecção”, acrescentou Medina. De fato, à noite o Senasa informou pequenos grupos de gafanhotos foram detectados em pontos isolados. Onde serão feitas aplicações com pulverizadores costais (com aplicador a pé) nesta segunda-feira (27).



Com a maior parte dos insetos eliminados, gafanhotos remanescentes não conseguirão se reagrupar

A nuvem de insetos havia chegado a Federación na terça-feira (21). Na quarta-feira, uma operação aérea contra os gafanhotos foi abortada na última hora, devido ao nevoeiro. Já na quinta (23), depois da pulverização aérea ter sido novamente cancelada na última hora, produtores do município entraram em ação com seus equipamentos – pulverizadores tipo turbina, acoplados em tratores.

REFÚGIO

Como a temperatura estava baixa e o tempo frio impede a fuga dos insetos (que ficam lentos) os gafanhotos remanescentes das pulverizações do dia 23 foram localizados já na sexta, em uma área próxima. Eles estavam espalhados em um perímetro de 380 hectares de pomares e florestas comerciais de eucalipto, na altura dos quilômetros 296 a 298 da Ruta 14, próximo a um dos acessos à cidade.

No sábado a operação começou às 9 horas, com sete produtores usando seus pulverizadores terrestres (tipo turbina) em 290 hectares. Entre as 13h30 e as 14h45, um avião agrícola se encarregou dos gafanhotos espalhados pelos 90 hectares restantes. A aeronave decolou da cidade de Chajarí, situada 35 quilômetros ao norte de Federación.

O comunicado do domingo foi divulgado em conjunto com a Federação das Associações Rurais de Entre Rios (Farer), destacando que a missão de diminuir a densidade da nuvem havia sido alcançada. Conforme o chefe da Sociedade Rural de Chajarí e secretário adjunto da Farer, Héctor Reniero, isso foi possível graças ao envolvimento dos órgãos federais, governo provincial e entidades do setor produtivo. “É importante destacar a coordenação público-privada na abordagem desse problema, respondendo rapidamente à preocupação do setor produtivo”, completou Reniero, que acompanha de perto todo o trabalho.



Além do Senasa, governo de Entre Rios e Farer, a mobilização envolveu o Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria (Inta), Federação Agrária Argentina (FAA), Federação de Citricultores de Entre Rios (Facier), Câmara de Exportadores de Citrus do Nordeste Argentino (Cecnea), Associação dos Engenheiros Agrônomos do Nordeste Argentino (Aianer), Centro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para a Pequena Agricultura Familiar (Cipaf), Associação de Produtores de Mirtilo da Mesopotâmia Argentina (Apama) e a Fundação de Luta contra a Febre Aftosa (Fucofa), Associação dos Engenheiros Agrônomos do Nordeste Argentino (Aianer), Centro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para a Pequena Agricultura Familiar (Cipaf).

MAIS DUAS NUVENS

Tanto no lado argentino quanto no lado brasileiro, o alerta contra gafanhotos prossegue, já que o Senasa segue monitorando outra nuvem, ainda maior – com 20 quilômetros quadrados, localizada na segunda-feira (20), no norte do país. Essa segunda leva de insetos também teria entrado a partir do Paraguai, na província argentina de Formosa. Na terça, os gafanhotos chegaram à província do Chaco, onde seguem sendo rastreados pelo langosteros – apelido dos técnicos do Senasa, a partir da palavra espanhola para gafanhotos.

E há ainda uma terceira nuvem no Paraguai, que teria aparecido dia 16 de julho no radar do Serviço Nacional de Qualidade e Sanidade Vegetal e de Sementes paraguaio (Senave). A última localização dos insetos anunciada pelo Senave foi na terça (21), na localidade de Picada 500, a cerca de 200 quilômetros da fronteira argentina.

O que quer dizer também que segue valendo a ajuda com aviões, técnicos e todo o pessoal e equipamentos de solo oferecidos pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) ao Ministério da Agricultura brasileiro e à Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul. Só no território gaúcho, o Sindag deixou 70 aviões de sobreaviso, em empresas nas áreas de fronteira. A frota aeroagrícola do Estado tem mais de 400 aeronaves – quase 20% da frota nacional do setor.

Havia mais de 70 anos que uma nuvem tão grande de insetos não se aproximava da fronteira argentina com Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Inclusive o surto ocorrido em 1947 determinou o surgimento da aviação agrícola brasileira, que teve seu primeiro voo em 19 de agosto daquele ano, contra gafanhotos no município gaúcho de Pelotas.

Governo gaúcho publicou plano de supressão contra a praga

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

No Rio Grande do Sul, também segue valendo o Plano de Emergência para Supressão e Controle de Gafanhotos no Estado, publicado na sexta-feira (24), pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR). Definido pela Instrução Normativa (IN) nº 17/20, o documento abrange ações emergenciais contra o gafanhoto sul-americano, cria o Comitê de emergência Fitossanitária do Estado e estabelece regras para as operações aéreas e terrestres contra a praga, entre outras ações.

O governo gaúcho também teve confirmado durante a semana a liberação de R\$ 600 mil do Ministério da Agricultura. Recurso para custear as ações contra gafanhotos, caso alguma nuvem ainda entre no Estado.

Além disso, desde o final de junho, a SEAPDR realizou dois cursos para treinar seus fiscais agropecuários e técnicos da Emater para o monitoramento das nuvens e atuação nas operações. Além disso, a secretaria mapeou estoque nos produtos autorizados para as operações, em fornecedores de todo o Estado.

PRODUTOS

O Plano de Supressão de Gafanhotos complementa as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) na Portaria 208/20, de 29 de junho. O documento federal autoriza, em caráter emergencial e temporário, o uso de oito produtos princípios ativos químicos e biológicos contra os gafanhotos. A lista foi elaborada aproveitando parâmetros do programa contra gafanhotos da Agência das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e do Programa Nacional de Gafanhotos e Ticur da Argentina, que existe desde 1891 (129 anos). A portaria da Mapa também padrões de segurança para seu uso.

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, também havia declarado Estado de Emergência Fitossanitária em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, pela presença de uma praga tão voraz na fronteira argentina com os dois Estados. A decisão, que possibilitou todas as outras providências, vale pelo período de um ano – segundo a Portaria 201/20.

27 / 07 / 20

Congresso Web segue até quinta, festejando mais de 15 mil visualizações

Com sucesso absoluto em mais de dois meses de palestras e feira virtual com promoções e rodada de negócios, foco das lives nos três últimos dias é no futuro do mercado

Com mais de 15 mil visualizações em mais de dois meses de movimentação totalmente virtual, o Congresso Web chegou à sua última semana para sacramentar um sucesso absoluto. A programação terá nesta terça-feira (28) a sua última Rodada de Negócios, a partir das 10 horas. Como nas 10 rodadas realizadas até aqui, além da apresentação e produtos por três empresas fornecedoras de produtos e serviços para o setor, haverá também o sorteio de brindes.

*Toda a programação do Congresso Web pode ser assistida **clikando AQUI**. Além das transmissões ao vivo pelo YouTube, o internauta pode conferir todas as palestras e rodadas da feira virtual gravadas na página do Sindag na plataforma.*



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

À tarde, a partir das 16 horas, será a vez da palestra com o tema Produtos Biológicos: situação atual e perspectivas, com o doutor em Fitopatologia e pesquisador da Embrapa Marcelo Morandi. “Bem dentro do tema desta última semana, que será focada no futuro da aviação, explica a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter.

“Para a quarta-feira, teremos pela manhã uma palestra com o professor José Carlos Christofolletti sobre qualidade na aplicação aérea e, à tarde, o assunto será o futuro da profissão e piloto agrícola. Neste caso, focando em novas habilidades e diferenciais exigidos pelo mercado”, destaca Marília.

SUPRESA PARA A GAROTADA

Na quinta (30), o encerramento do Congresso Web será com a entrega da Medalha Flapinho – Amiguinho da Aviação Agrícola. Uma das grandes inovações deste ano, voltada para a garotada. “As crianças estão sendo especialmente convidadas a participar, pois teremos uma novidade para os pequenos”, adianta Marília.

O Congresso Web vai fechar com marcas abrangendo 37 atividades. entre elas, a Feira Virtual – que teve ainda postagens de promoções e serviços, além da divulgação e ações das empresas. “Sem falar envolvimento de mais de 80 palestrantes, proporcionando uma troca de conhecimento fenomenal com os profissionais do setor”, comemora Marília.

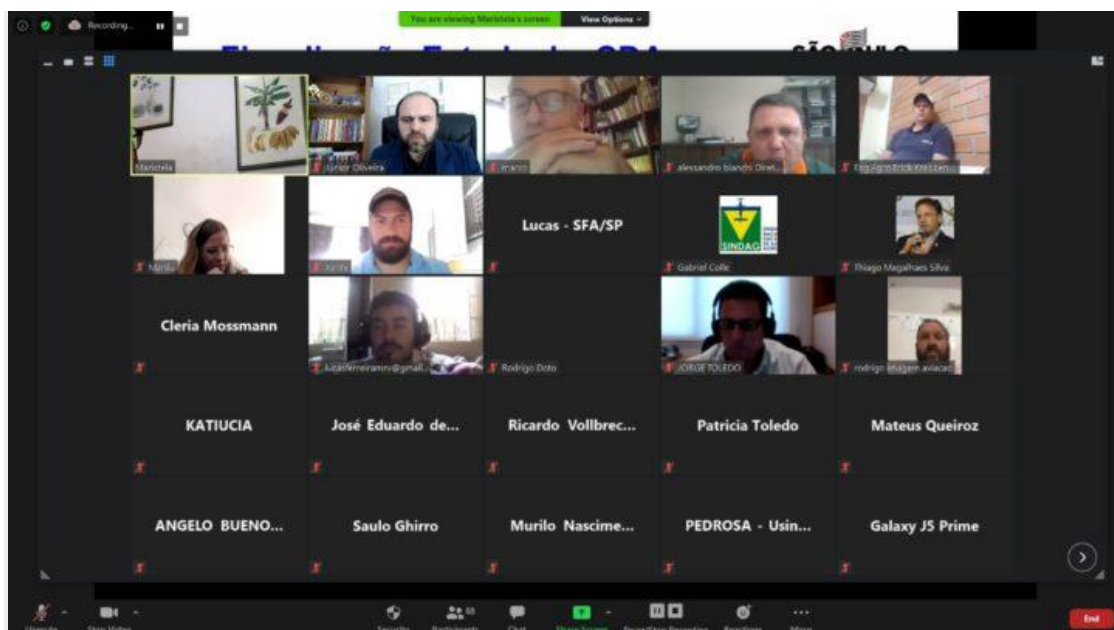
“São números muito relevantes e que têm ainda o feedback de inúmeros participantes que aprovaram totalmente a iniciativa”, completa a coordenadora. Ela adianta ainda que o evento deve inspirar uma programação intermediária entre ele e o congresso da Aviação Agrícola do Brasil (presencial), marcado para o ano que vem, em Sertãozinho, São Paulo. “Teremos alguma programação online no segundo semestre, já preparando o espírito para o evento de 2021. Mas isso ainda vamos divulgar mais adiante”, conclui Marília

29 / 07 / 20

Sindag na Estrada reúne associadas paulistas e órgãos reguladores

Encontro que em São Paulo anualmente serve para afinar comunicação entre o setor e os órgãos de Agricultura no Estado desta vez foi por videoconferência, o que permitiu maior participação de técnicos

Noventa e sete pessoas, entre agentes fiscais e profissionais da aviação agrícola no Estado de São Paulo, participaram segunda-feira (27) da 67ª edição do Sindag na Estrada. O encontro foi por videoconferência e contou com representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e da Secretaria de Agricultura do Estado. Como ocorre todos os anos no Estado, a reunião serviu para os profissionais do setor aeroagrícola e os agentes reguladores debaterem e esclarecerem dúvidas sobre regulamentos e as rotinas da atividade.



Reunião contou com todas as associadas do Sindag no Estado, conversando com autoridades do Mapa e da Secretaria de Agricultura do Estado

O encontro desta vez abordou temas como relatórios operacionais e procedimentos no Estado quando a instruções normativas federais. O encontro também discutiu o esboço da Instrução Normativa do Mapa para o uso de drones no trato de lavouras. Neste caso, reforçando a necessidade de uma boa formação para os pilotos de aparelhos remotos, para garantir a segurança da própria aviação no campo – requisito defendido pelo Sindag e pelas próprias empresas de drones parceiras do setor. A minuta da IN dos Drones segue em consulta pública no Mapa até setembro.

MATURIDADE

O presidente do sindicato aeroagrícola, Thiago Magalhães Silva, fez a abertura do encontro, destacando a importância e a maturidade da relação existente entre o setor e os órgãos reguladores no Estado. Já a chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, aproveitou para ressaltar a preocupação do órgão em fazer com que o setor se desenvolva. Conforme o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, a reunião teve a presença de todas as empresas associadas ao sindicato aeroagrícola no Estado.

O secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, lembrou que o fato do encontro desta vez ter sido virtual possibilitou a participação e um maior número de técnicos das empresas. “Tivemos mais profissionais de cada associada presentes para conversar diretamente com os agentes reguladores, tornando mais consistente a troca de informações”, completou.

Iniciado em 2017, o Sindag na Estrada integra o projeto Aviação Agrícola 2020, que conta com patrocínio da Syngenta. A iniciativa percorre todos os Estados onde a aviação agrícola está presente, promovendo o intercâmbio entre o setor e os órgãos de regulação, além de entidades parceiras e do mercado. Os encontros também servem para aproximar o Sindag de suas associadas, levando informações sobre as iniciativas do sindicato e e buscando informações sobre cenários, oportunidades e desafios do setor em cada região do País.

AGOSTO

01 / 08 / 20

Chaco e noroeste argentino em alerta para gafanhotos e quarta nuvem se aproxima do país

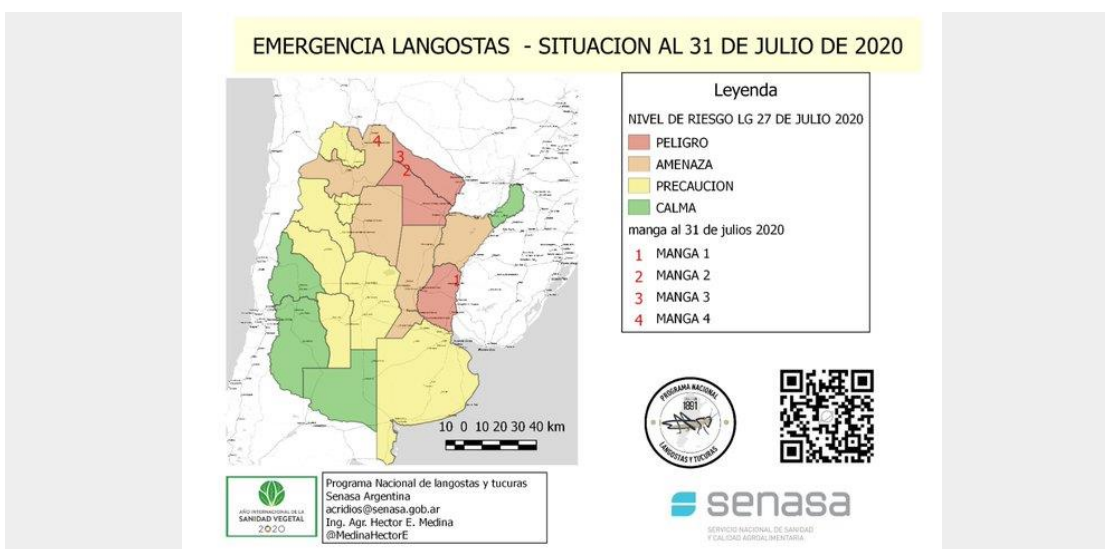
Enquanto segue o rescaldo da nuvem extinta junto ao Uruguai, tempo quente e ventos devem favorecer deslocamentos das duas nuvens em Formosa rumo ao Chaco e Salta, enquanto outro grupo de insetos se aproxima pela fronteira com Bolívia e Paraguai

Em Federación, na província argentina de Entre Rios (fronteira com o Uruguai e a cerca de 100 quilômetros da gaúcha Barra do Quaraí), a sexta-feira (31) foi mais um dia para localizar e eliminar insetos remanescentes da nuvem de gafanhotos extinta no último final de semana. Isso segundo o relatório divulgado à noite pelo Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar do país (Senasa). Porém, no norte argentino o dia terminou bem mais tenso. O Senasa divulgou um alerta para as províncias do Chaco e do noroeste do país (principalmente Salta) sobre a provável movimentação, no final de semana, das duas nuvens que estão na província de Formosa.

A expectativa é que o calor previsto para a partir desde sábado, com máximas acima dos 30 graus, torne os insetos mais ativos. E o vento soprando para oeste e sudoeste leve os gafanhotos para as províncias vizinhas. Além disso, técnicos do Senasa também estão atentos à possibilidade do ingresso de uma terceira nuvem pelo norte, na região da tríplice fronteira com o Paraguai e a Bolívia. Ela estaria acima da província de Salta e, caso atravessasse a fronteira, seria a quarta nuvem no território argentino desde maio, contado a que foi extinta junto ao Uruguai e Brasil.

DESLOCAMENTOS

Na quinta-feira (30), uma equipe do município de Ingeniero Juárez, na parte oeste de Formosa, realizou aplicações pontuais na nuvem que estava em seu território, a cerca de 50 quilômetros da divisa com a província Salta. O trabalho foi feito com pulverizadores costais e o Senasa forneceu o inseticida para as operações.



O órgão argentino não divulgou o resultado das pulverizações da quinta. No entanto, nesta sexta informou em seu Twitter que seus técnicos devem averiguar no sábado um relato de avistamento da nuvem já quase 100 quilômetros dentro de Salta, entre os departamentos de General San Martín e Rivadavia. Se isso se confirmar, significa que os gafanhotos podem ter voado quase 150 quilômetros e um dia, desde Ingeniero Juárez.

Já a outra nuvem em Formosa estava mais a leste, próximo à divisa com a província do Chaco (que fica a sul). Na verdade, ali os insetos já circularam de um lado ao outro do Rio Bermejo, que faz a divisa e é possível que também já tenham entrado na província vizinha, embora o Senasa ainda não tenha apontado sua localização. Isso devido à área de difícil acesso na região.

Até esta quinta, a estimativa dos langosteros (apelido dos técnicos baseado na palavra espanhola para gafanhotos) era de que os gafanhotos estivessem em uma zona ao sul da cidade de Las Lomitas – junto ao rio, mas ainda no lado de Formosa.

BRASIL

Apesar do tempo mais quente favorecer o voo dos gafanhotos, a tendência por enquanto é de que eles não rumem para o Brasil. Isso porque a previsão até a próxima semana é de que o vento no norte argentino siga soprando para oeste. Ao mesmo tempo em que os insetos remanescentes da nuvem na fronteira Argentina Uruguai não oferecem mais risco ao País. No entanto, por parte do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), no Rio Grande do Sul segue a prontidão dos pelo menos 70 aviões colocados à disposição nas áreas de fronteira do Estado, para o caso de necessidade de se combater alguma nuvem.

O estado de alerta se iniciou em junho, quando a nuvem eliminada há cerca de uma semana em Entre Rios circulou por cerca de um mês na província de Corrientes, na área da fronteira argentina com o território gaúcho. Situação que motivou o Ministério da Agricultura brasileiro a decretar emergência fitossanitária pelo prazo de um ano e estabelecer um protocolo de emergência para o controle dos insetos. Tendo na sequência o governo gaúcho estabelecido o plano de contingência contra a praga – prevendo o uso da aviação agrícola. Preparativos que seguem valendo para os próximos meses.

02 / 08 / 20

Doze pilotos agrícolas, de seis Estados e da Bolívia, treinam combate aéreo a incêndios florestais em SP

Curso ocorreu do dia 13 a 15 de julho, no interior paulista, abrangendo parte teórica e simulações com lançamentos de água em áreas alvo

Doze pilotos agrícolas, de SP, PR, MT, MS, RS e PA, além de um piloto da Bolívia, estão participando de um curso de combate aéreo a incêndios florestais, que ocorre em Olímpia, no interior paulista. As aulas começaram nessa segunda (13), com aulas teóricas até terça, e terminou nessa quarta (15), com as práticas de lançamento de água contra as chamas.

Cada piloto teve que fazer pelo menos quatro lançamentos contra um alvo representando ponto de incêndio – treinamento a comunicação (com fraseologia técnica), circuito, aproximação, ataque e retorno.

As missões ocorreram em voo duplo comando (com instrutor ao lado do aluno), em voo solo e voo de conjunto. A aeronave que fez o ataque às “chamas” foi um turboélice Air Tractor AT-504, com capacidade para 1,8 mil litros de água. As operações ocorrem na base da empresa Pachu Aviação Agrícola, no acesso para Baguaçu.

A turma de instrutores contou com a especialista em aviação agrícola Mônica Maria Sarmiento e Souza – do Ministério da Agricultura. Ela tem formação em Aviação de Combate a Incêndios em Campos e Florestas pelo British Columbia Forest Service/Canadá; pela Junta de Andaluzia/Espanha e Governo do Chile. Apesar de não pilotar, ela é uma das mais importantes autoridades do País nesse tipo de operação. Além disso, é quem vai fazer as inspeções de solo e avaliar os lançamentos feitos pelos alunos.

Junto com Mônica, estão os empresários e pilotos Astor Schlindwein (Americasul Aviação Agrícola) e Marcelo (China) Amaral, da Pachu Aviação Agrícola. Ambos com mais de uma década de experiência em operações contra chamas. A empresa de Schlindwein inclusive participou no ano passado dos combates a incêndios na Floresta Amazônica e na Chapada dos Guimarães, no Mato Grosso. Já a Pachu realiza praticamente todos os anos operações de combate a incêndios no interior paulista, na maioria das vezes em apoio aos bombeiros do Estado.

O curso foi promovido pela Fundação Astronauta Marcos Pontes (Astropontes) e pela Faculdade de Ciências Aeronáuticas da Instituição Toledo de Ensino (ITE), de Bauru. Com apoio o apoio do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag).

Este tipo de treinamento normalmente é feito pelas próprias empresas antes da temporada de incêndios no Brasil – que vai de julho a outubro. Porém, a ideia de incrementar a formação de pilotos bombeiros veio do aumento da incidência de focos de incêndios florestais no País em 2019: 161.236 na temporada, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) – 45% a mais do que em 2018 e 84% deles registrados no mês de agosto.

Também no ano passado, a aviação agrícola brasileira realizou mais de 1,8 mil lançamentos de água contra chamas em diversos Estados – inclusive na Floresta Amazônica. Foram pelo menos 350 horas de voo contra incêndios e uma das empresas chegou a atuar no Chaco Paraguai, contratada pelo governo daquele país.

O levantamento foi Ibravag, abrangendo sete empresas do setor que atuaram nesse tipo de operação entre o início de julho e o começo de outubro. Balanço que, aliás, abaixo da realidade, já que duas das empresas não informaram os dados de suas ações contra o fogo.

Este ano, no Rio Grande do Sul apenas uma empresa aeroagrícola já realizou o lançamento de mais de 81 mil litros de água contra três incêndios em área de pastagem. E outra empresa de Goiás enviou, no último dia 7, duas aeronaves para combater um incêndio em uma lavoura de milho.

PRODUTORES E BOMBEIROS

Segundo o presidente do Sindag, Thiago Magalhães, a procura pela aviação agrícola para combate a incêndios aumentou entre 20% a 30% no ano passado, devido, principalmente, à maior procura de produtores rurais pelo serviço. O motivo seria a percepção dos agricultores do custo/benefício na hora de proteger as equipes em solo no combate às chamas, além da rapidez dos aviões para frear o avanço do fogo sobre áreas maiores da lavoura, plantações vizinhas ou no caminho de áreas de preservação.

Já nas reservas ambientais, além de ações voluntárias em alguns pontos, o grosso do trabalho contra chamas é feito em parceria com órgãos oficiais, como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio) e bombeiros nos Estados. Aí a ferramenta aérea faz a diferença na segurança das equipes em solo e na redução de custo e de tempo das equipes. Sem falar na capacidade de combate direto em áreas de difícil acesso por terra.

Além disso, com proteção indireta às áreas urbanas. Tanto na redução de chamas próximo a área habitadas como reduzindo o tempo em que bombeiros e viaturas precisam ficar fora de suas bases.

02 / 08 / 20

Congresso Web fecha superando expectativas e com novas perspectivas para 2021

Evento atingiu mais de 16 mil visualizações em dois meses de programação e abriu a contagem regressiva para o Congresso AvAg do ano que vem

“Números que demonstram um engajamento que jamais se imaginaria atingir com o evento pela internet.” A fala do presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, no encerramento do Congresso Web, na quinta-feira (30), resume o balanço de dois meses de movimentação do evento promovido pelo sindicato aeroagrícola. Foram mais 16 mil visualizações em lives que abrangeram 25 palestras e 10 rodadas de negócios (com 30 empresas fornecedoras de produtos, tecnologias e serviços). A média foi de 450 participantes nas lives. Além do público brasileiro, com uma plateia virtual assistindo de países como Paraguai, Equador, Colômbia, Bolívia, Portugal e Estados Unidos.

O evento virtual nasceu depois da diretoria do Sindag protelar para 2021 a edição deste ano do Congresso AvAg, devido à pandemia do novo coronavírus. A ideia era valorizar os patrocinadores e parceiros que já haviam reservado espaço na feira em Sertãozinho, no interior paulista, e não quebrar a tradição do encontro aeroagrícola anual do Brasil. Mas o que era para ser um evento secundário não só ganhou vulto como seguirá repercutindo nos próximos meses. Marcando a contagem regressiva e, provavelmente, até durante o próprio evento presencial do ano que vem – em 20, 21 e 22 de julho, em Sertãozinho, no interior paulista.

Para Magalhães, uma mostra também da amplitude que vem ganhando a aviação agrícola. “O mundo digital veio para ficar e está nos ajudando na missão de levar informação sobre a aviação agrícola para o público em geral, assim como trazer conhecimento para o pessoal da aviação e do campo”, destaca.

Já para o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, ainda é cedo para dizer como o mundo virtual estará presente no congresso virtual do ano que vem, “mas as possibilidades estão abertas”. Entre elas, interação com alguma autoridade ou pesquisador de outro País palestrando ou participando de uma mesa redonda. Ou ainda abrindo interação com público de longe.

O certo, segundo a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter, é que, na prática, o evento não para mais. Ao menos não por tanto tempo. “Ainda neste segundo semestre teremos eventos virtuais preparando para o Congresso 2021”, completa. Lembrando ainda que o Congresso AvAg também não perdeu fôlego. Pelo contrário: segue com expectativa de recorde de participantes e visitantes presentes no Centro de Eventos Zanini. “Mesmo em meio a tantas incertezas geradas pela pandemia, não tivemos nenhuma desistência entre os expositores. Aliás, com o adiamento para 2021, novos participantes ainda poderão parcelar seus estandes em 12 vezes”, assinala.

ENTUSIASMO

O entusiasmo pelo sucesso do Congresso Web e as expectativas com o Congresso AvAg 2021 é compartilhado inclusive pelos patrocinadores. Entre os dois principais, o presidente da fabricante de aviões Air Tractor, Jim Hirsch, acompanhou o encerramento do Congresso Web desde seu escritório em Olney, no Texas. “Foi um grande trabalho, em um tempo de dificuldades onde muita gente acharia impossível se ter o sucesso que foi alcançado”, comentou.

Já por parte da CSA – Centro de Serviços Aeronáuticos, de Goiânia, o diretor técnico Geraldo Azevedo frisou a importância alcançada pelas rodadas de apresentações virtuais. “Foi uma participação muito proveitosa para a CSA. Colocamos uma série de informações importantes para os operadores aeroagrícolas e agradecemos ao Sindag por essa oportunidade”, completou.

Diretamente de Sertãozinho, o secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Paulo Gallo também falou no encerramento do Congresso Web. Com vistas ao Congresso AvAg do ano que vem, ele destacou que o engajamento da comunidade será ainda maior do que em 2019. “Ficamos felizes em receber o Congresso no ano passado e estamos mais entusiasmados ainda recebendo agora, também, as comemorações (em 2021) do centenário da aviação agrícola no mundo.” Gallo reiterou que o evento passou a integrar o calendário oficial de eventos de Sertãozinho e a edição 2021 já figura nas discussões das entidades empresariais locais e no próprio Conselho municipal de Turismo.

MEDALHA FLAPINHO

Entre as novidades que vieram com o Congresso Web, uma abrangeu especialmente o público infantil: a Medalha Flapinho – Amiguinho da Aviação Agrícola. A iniciativa, inspirada no personagem principal da Revista Flapinho premiou o melhor vídeo feito por crianças de até 10 anos de idade. A missão dos pequenos era falar sobre algum aspecto da aviação agrícola, para mostrar às outras crianças e até os adultos a importância do setor.

A vencedora da primeira edição foi Sophia Maia Bordinhão. Filha de piloto agrícola, ela tem 5 anos e mora em Comodoro, Mato Grosso. Ela e outros cinco participantes destacaram a importância da aviação para os alimentos que todos têm em casa e até o algodão das roupas e a proteção das florestas contra incêndios.

Aliás, até quem ainda não sabia falar também soube deixar sua mensagem. E todos tiveram ainda a mensagem da piloto do Flapinho. Encarnada por Nara Alteneter, ela agradeceu aos pequenos pelos vídeos e motivou a garotada a falar sobre a aviação com seus amiguinhos. Além de pedir às professoras que conversem com as empresas associadas ao Sindag mais próximas para levar os pequenos (quando passar a pandemia) para ver de perto como funciona o setor.

Confira abaixo como foi o encerramento do Congresso Web, com o anúncio da vencedora da Medalha Flapinho:

04 / 08 / 20

Já são cinco nuvens ativas de gafanhotos no norte da Argentina

Senasa monitora o deslocamento dos insetos pelas províncias do Chaco, Salta e Santiago Del Estero e a quinta nuvem entrou no País nesta segunda, vinda do Paraguai

As equipes do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa) agora monitoram cinco nuvens de gafanhotos no norte do País. Além de seguir eliminando insetos remanescentes da nuvem que foi neutralizada no último dia 25 em Federación, na província de Entre Rios (divisa com o Uruguai e a cerca de 100 quilômetros do Rio Grande do Sul. Segundo o chefe do Programa Nacional de Gafanhotos e Ticuras da Argentina, Hector Emilio Medina, entre as nuvens ativas, duas estão na província de Santiago Del Estero, uma na província do Chaco (em Taco Pozo) e duas na província de Salta (uma delas entrou nesta segunda pela fronteira norte da Argentina, vinda do Paraguai).

Até a última sexta-feira, além dos rescaldos da nuvem neutralizada em Entre Rios, no sul, o Senasa monitorava apenas duas as nuvens no norte argentino, na província de Formosa. Uma delas estava em Ingeniero Juárez (a 50 quilômetros de Salta, a oeste) e a outra abaixo de Las Lomitas (na divisa com o Chaco, ao sul).

DESLOCAMENTOS E DIVISÕES

No domingo (2), técnicos do Senasa anunciaram que a nuvem que entrou de Las Lomitas no Chaco se dividiu em duas, enquanto seguia para o sul. Parte dela passou por volta das 11h30 no mesmo dia pela rodovia Ruta 16, em direção a Los Frentones. Ao anoitecer, outra parte dos gafanhotos no Chaco pousou na localidade de El Palmar, a oeste de General Pinedo.

Nesta segunda, os insetos foram avistados seguindo em direção a El Cuadrado, no [departamento de Ibarra](#), em Santiago Del Estero. O que quer dizer um deslocamento de 247 quilômetros desde o sábado (1º). Outro grupo se dirigia ao [departamento de Moreno](#), também em Santiago.

O Senasa também anunciou nesta segunda que a nuvem que estava desde o dia 27 em Ingeniero Juárez se deslocou no final de semana para o sul, chegando a [Taco Pozo](#), no limite do Chaco com as províncias de Salta e de Santiago Del Estero. O que acabou deixando dúvida se a nuvem havia se dividido antes de fazer esse deslocamento, já que gafanhotos haviam sido avistados sexta entre os departamentos de [General San Martín e Rivadavia](#) – 150 quilômetros a oeste de Ingeniero Juárez. Ou se a nuvem surgida ali era outro grupo de insetos que até então não estava no radar dos técnicos.

Já a nuvem que ingressou do norte foi detectada na tarde desta segunda (3) entrando em Salta por [Mission La Paz](#), vinda de Pozo Hondo, no Paraguai. Antes disso, ela havia se deslocado ainda de Mayor Infante Rivarola, na Bolívia.

BRASIL

Apesar da nuvem ativa mais próxima ainda estar a mais de 500 quilômetros da fronteira brasileira, segue o alerta no Rio Grande do Sul. Ao menos em Santiago Del Estero, o tempo quente deve favorecer o voo dos insetos, embora a previsão é de que os ventos sigam soprando para sudoeste nos próximos dias. Em tese, mantendo os gafanhotos afastados por enquanto. Por parte do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), no Rio Grande do Sul segue a prontidão dos pelo menos 70 aviões colocados à disposição nas áreas de fronteira do Estado, para o caso de necessidade de se combater alguma nuvem.

O estado de alerta se iniciou em junho, quando a nuvem eliminada há cerca de uma semana em Entre Rios circulou por cerca de um mês na província de Corrientes, na área da fronteira argentina com o território gaúcho. Situação que motivou o Ministério da Agricultura brasileiro a decretar emergência fitossanitária pelo prazo de um ano e estabelecer um protocolo de emergência para o controle dos insetos. Tendo na sequência o governo gaúcho estabelecido o plano de contingência contra a praga – prevendo o uso da aviação agrícola. Preparativos que seguem valendo para os próximos meses.

04 / 08 / 20

Brigada de Incêndio da Aerotex teve 56 lançamentos contra chamas em julho

Serviço atende produtores do sudoeste goiano e as operações contra chamas seguem até setembro em Goiás, com recursos revertidos para entidades assistenciais

A Brigada de Incêndio da Aerotex realizou em julho 56 lançamentos contra chamas, com 17 horas de voo em nove operações aéreas de combate a incêndios no sudoeste de Goiás. O balanço do primeiro mês da temporada de incêndios foi divulgado segunda-feira (3) pela empresa. Os trabalhos da Brigada de Incêndio ainda prosseguem até o final de setembro. Conforme o relatório da empresa Aerotex Aviação Agrícola, além a eficiência no combate às chamas, uma marca dos pilotos e técnicos de solo que se revezam nos plantões tem sido a rapidez no atendimento.

Este é o terceiro ano do projeto, que atende produtores rurais no sudoeste goiano nos incêndios em lavouras.

O serviço vai até setembro, começando com dois e chegando a até cinco aviões atendendo os produtores, conforme vai avançando as condições propícias para chuvas nessa época do ano (calor, baixa umidade e vento).

O projeto tem ainda a parceria do Sindicato Rural de Rio Verde. Pelo sistema da Aerotex, os produtores que aderem ao programa pagam a prontidão dos pilotos e do profissional de apoio em solo. E, quem aciona o serviço, paga as horas voadas dos aviões. Além disso, metade do valor arrecadado pela Brigada a cada temporada é direcionada para entidades filantrópicas de Rio Verde.



Rapidez no atendimento e eficiência nos lançamentos de água marcaram os trabalhos da Aerotex no primeiro mês da temporada de incêndios, que vai até setembro

06 / 08 / 20

Sindag oferece ajuda ao ICMBio na busca de aviões para combate a incêndios

Objetivo é potencializar a troca de informações sobre empresas aptas para esse serviço e os órgãos que buscam aeronaves para proteger reservas naturais

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) enviou nesta quarta-feira (5) um ofício ao presidente interino do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) oferecendo apoio na divulgação de ações do órgão para a contratação de aeronaves para operações de combate a incêndios florestais. A iniciativa veio depois do Ministério do Meio Ambiente anunciar o reforço de 1.150 horas de voo para combate às chuvas na Amazônia Legal.

No ofício, o Sindag destaca que o Brasil possui 262 empresas de aviação agrícola e a segunda maior frota do mundo no setor, com cerca de 2,3 mil aeronaves. A entidade também oferece para repassar ao ICMBio informações sobre as empresas aptas a esse tipo de operação no País. A resposta do órgão foi de que o assunto foi encaminhado para análise.

Em julho, o sindicato aeroagrícola já havia divulgado em suas redes o Termo de Referência de uma licitação do governo do Mato Grosso do Sul para a contratação de aviões agrícolas para operações de combate a incêndios. O objetivo da entidade é divulgar as licitações ao maior número possível de empresas aptas a esse tipo de operação, incentivando a concorrência entre os empresários e favorecendo o setor público.

Ainda em julho, o Sindag e o Instituto Nacional da Aviação Agrícola (Ibravag) apoiaram um curso de formação em combate a incêndios para pilotos agrícolas (veja o vídeo). As aulas ocorreram entre os dias 13 e 15, em Olímpia, São Paulo. A promoção foi da Fundação Astronauta Marcos Pontes (Astropontes) e da Faculdade de Ciências Aeronáuticas da Instituição Toledo de Ensino (ITE), de Bauru. Em parceria com a empresa Pachu Aviação Agrícola, de Olímpia, que tem a aeronave de duplo comando para os treinamentos. Além da parte teórica, a programação teve lançamentos de água sobre áreas alvo.

OPERAÇÕES

No ano passado, a aviação agrícola brasileira realizou mais de 1,8 mil lançamentos de água contra chamas em diversos Estados – inclusive na Floresta Amazônica. Foram pelo menos 350 horas de voo contra incêndios e uma das empresas chegou a atuar no Chaco Paraguai, contratada pelo governo daquele país.

O levantamento foi Ibravag, abrangendo sete empresas do setor que atuaram nesse tipo de operação entre o início de julho e o começo de outubro. Balanço que, aliás, abaixo da realidade, já que duas das empresas não informaram os dados de suas ações contra o fogo. Conforme o Sindag, a estimativa é de que esse tipo de operação teve um crescimento em torno de 20% em 2019, em relação a 2018.

Este ano, no Rio Grande do Sul, apenas uma empresa aeroagrícola realizou em abril o lançamento de mais de 81 mil litros de água contra três incêndios em área de pastagem. Além disso, em Goiás, duas empresas de avião agrícola já oferecem serviços de combate a incêndios em lavouras para seus clientes. Uma delas atendeu em julho nove chamados de fazendas, realizando 56 lançamentos de água contra as chamas. Evitando que o fogo se alastrasse para áreas de preservação ou mesmo atingisse instalações ou residências.

Conforme um levantamento do Corpo de Bombeiros de São Paulo, o uso da aviação agrícola no combate a incêndios florestais reduz em até sete vezes o tempo de combate ao fogo em áreas de vegetação. O que, além da proteção ao pessoal em solo, significa menos tempo de guarnições fora de seus quartéis e deixando de atender outras ocorrências nas cidades. Além disso, há a economia da manutenção da estrutura de aviação. Principalmente as horas de treinamento, já que os pilotos agrícolas, quando não estão em incêndios, passam praticamente todo o ano voando em aplicações sobre lavouras.

10 / 08 / 20

Boas práticas foram tema de mini curso via web

Aula virtual segue acessível no YouTube e programação integra o projeto Aviação Agrícola 2020, que tem patrocínio da Syngenta

Mais de 700 pessoas, entre empresários aeroagrícolas, técnicos e outros profissionais do setor, participaram do Mini Curso Web – Boas Práticas em Aplicação Aérea, realizado na última quinta-feira (6). A promoção do Sindag integrou a agenda de ações do projeto Aviação Agrícola 2020, que tem patrocínio da Syngenta. A programação ficou a cargo do engenheiro agrônomo, consultor e colunista do Sindag Marcelo Drescher. O evento foi pela plataforma Zoom, com transmissão também pelo canal do Sindag no YouTube, onde permanece acessível.

Confira o vídeo abaixo

Foram mais de duas horas e meia de uma apresentação bastante dinâmica. Drescher e falou sobre boas práticas desde a gestão até o trabalho no campo. Além dos aspectos operacionais do trabalho aeroagrícola (faixas de aplicação, fatores que influenciam na precisão, responsabilidade técnica e outros), o palestrante enfatizou a eficiência e a segurança também do ponto de vista ambiental. Ele focou ainda na importância da melhoria contínua para a construção da boa reputação junto ao mercado e à sociedade e o quanto isso é importante para o fortalecimento do setor.

VALORES

O consultor destacou ainda a importância das empresas aeroagrícolas promoverem seus valores corporativos e o desenvolvimento. Observando também a boa comunicação com a sociedade. A live mediada pela coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter, e a abertura ficou a cargo do diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle.

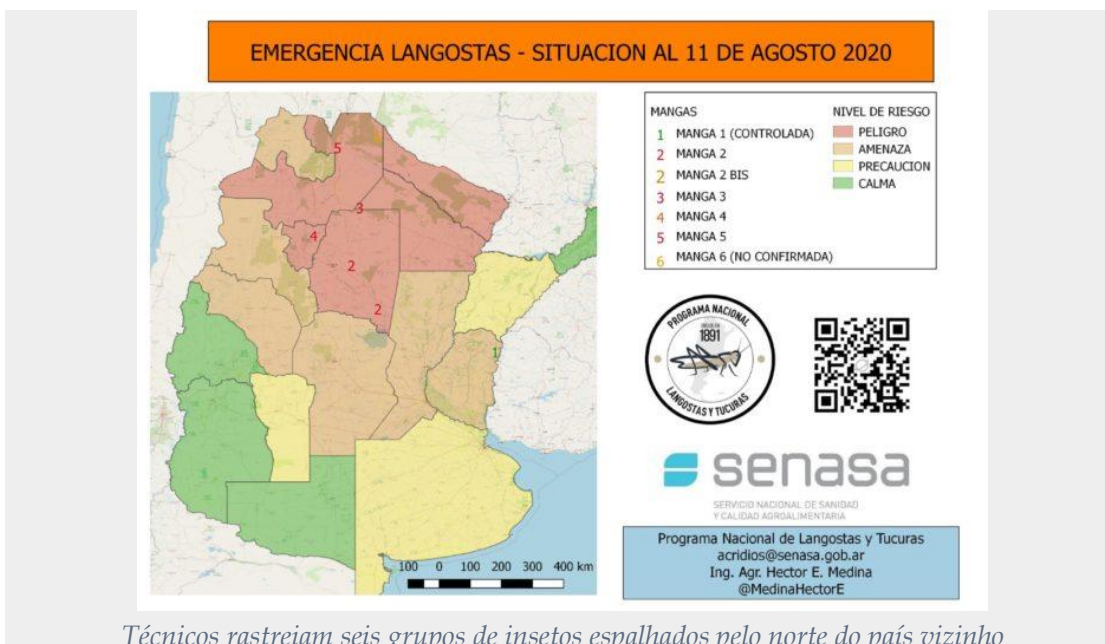
“O Aviação Agrícola 2020 visa trabalhar temas importantes do setor aeroagrícola, principalmente as boas práticas. Trata-se de uma parceria que já dura três anos com a Syngenta, em ações que ganharam ainda mais força com as plataformas digitais”, destacou Colle. Já o coordenador de Sustentabilidade na Syngenta, Mateus Queiroz, ressaltou que a empresa “apoia a iniciativa porque acredita que as boas práticas no campo fazem com que todos ganhem: os aplicadores, produtores, o meio ambiente e a toda a sociedade.”

12 / 08 / 20

Argentina monitora seis nuvens de gafanhotos e promove seminário sobre controle da praga

Insetos estão espalhados por três províncias e técnicos seguem monitorando deslocamento, enquanto evento via web discute nesta quarta formas de controle aéreo, produtos e proteção às abelhas

Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa) já monitora seis nuvens de gafanhotos no norte do país. A mais recente teria sido reportada na segunda-feira (9), por produtores na província de Salta, na fronteira com o Paraguai. Porém, esse grupo de insetos esse novo grupo de insetos ainda não localizado (logo, não confirmado) pelos agentes do Senasa. Os técnicos seguem procurando a nuvem, considerando estimativas de como os insetos se deslocam a partir dos fatores temperatura e vento na região – que em Salta segue soprando no sentido sudoeste esta semana.



Técnicos rastreiam seis grupos de insetos espalhados pelo norte do país vizinho

Entre as outras cinco nuvens, há mais uma em Salta (próximo à divisa com Jujuy) e outra no norte da província de Tucumán. E as outras três que estão na província de Santiago Del Estero. Segundo o chefe do Programa Nacional de Gafanhotos e Tucuras da Argentina, Hector Emílio Medina, a nuvem mais ao sul de Santiago Del Estero havia ingressado em Córdoba no domingo (9). Mas já na terça voltou a Santiago, seguindo a direção do vento – que ali segue soprando para noroeste nos próximos dias.

Medina explica que as nuvens ainda não causaram danos significativos na agricultura. Conforme o coordenador, na segunda teria ocorrido algum ataque em plantações de cebola em Santiago – mas ele não quantificou o estrago.

Além disso, as temperaturas mais baixas no norte da Argentina, em relação à semana anterior, reduz o ritmo de deslocamento das nuvens.

E pode facilitar uma ação de aplicação de inseticidas, com os insetos ficando mais tempo pousados – para isso, eles precisam ser localizados a tempo de se traçar o perímetro da nuvem no solo e programar a pulverização para as primeiras horas do dia seguinte, antes que decolem.

SEMINÁRIO

Enquanto isso, o Senasa está promovendo para esta quarta-feira (12) um seminário virtual sobre controle de gafanhotos. O evento terá a participação da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (FeArCa), falando sobre recomendação para aplicações aéreas no controle dos insetos.

A programação terá apresentações também sobre de orientações sobre produtos fitossanitários e até manejo para proteção das abelhas. Tudo a partir das 18 horas, via Youtube.

12 / 08 / 20

Treinamento de boas práticas no RS

Boas Práticas na Aplicação Aérea foi o tema do treinamento promovido na última quinta-feira (6) pela empresa Mirim Aviação Agrícola, de Pelotas. O treinamento ficou a cargo da Corteva Agriscience (dentro do seu programa Boas Práticas Agrícolas) e da empresa Agroefetiva. O treinamento envolveu cerca de 20 funcionários da Mirim, entre pilotos, técnicos e pessoal de apoio.

As apresentações abrangeram tecnologias, produtos, segurança operacional e cuidados com o meio ambiente, entre outros temas. A movimentação foi no hangar da empresa, respeitando as regras de segurança contra a Covid-19 – uso de máscara, distanciamento entre os presentes, uso de álcool em gel e desinfecção dos móveis e objetos.



Evento foi presencial, mas respeitando as regras de segurança contra a Covid-19



17 / 08 / 20

Aeroagrícola combate incêndio em algodão no MT

Operação ocorreu no interior de Diamantino e teve o lançamento de cerca de 27 mil litros de água contra as chamas em uma fazenda

A aviação agrícola foi fundamental para o combate a um incêndio em fardos de algodão em uma fazenda no interior do município de Diamantino, no Mato Grosso. A operação foi na última sexta-feira (14) e ficou a cargo da empresa Aero Agrícola Rondon, de Tangará da Serra. Conforme o Luan Lima, do Setor Administrativo da empresa, o incêndio teria começado no meio da manhã, em uma fazenda na localidade de Deciolândia. Os funcionários não conseguiram controlar as chamas e, pouco depois do meio-dia, pediram apoio aéreo à Rondon.



Lançamentos aéreos seguraram as chamas, poupando o algodão que ainda estava intacto e permitindo o combate terrestres

Conforme Lima, foram quase duas horas e meia de operação com um avião Air Tractor AT-802, com capacidade de 3 mil litros. A aeronave lançou cerca de 27 mil litros de água sobre os fardos de algodão que ainda não haviam queimado, próximos à linha do fogo. A estratégia foi manter uma barreira contra as chamas, que assim puderam ser combatidas por terra pelos funcionários da fazenda.

A Rondon atua em combate a incêndios desde o ano 2000. Em 2019 já havia participado de operações de combate a incêndios em áreas de cana-de-açúcar e no Pantanal. Ainda no ano passado (em setembro) a associada do Sindag deu apoio ao Corpo de Bombeiros do Mato Grosso, atuando voluntariamente no combate às chamas na Serra do Tapirapuã, entre Tangará da Serra e Nova Olímpia. Ação protegeu animais silvestres e a mata nativa, rendendo à empresa uma Moção de Aplauso da Assembleia Legislativa mato-grossense.

18 / 08 / 20

Curso de combate aéreo a incêndios tem inscrições para nova turma

Formação de pilotos para operações contra chamas ocorre em Olímpia/SP, com aulas práticas em avião turboélice de duplo comando

Seguem abertas as inscrições para o 2º Curso Brasileiro de Combate Aéreo a Incêndios em Campos e Florestas, que vai ocorrer de 21 a 25 de setembro, em Olímpia, no interior paulista. O curso visa a formação de pilotos agrícolas para operações contra as chamas e o currículo é voltado a pilotos que já operam turboélices – aviões maiores e mais potentes que as aeronaves com motor a pistão. A programação tem uma parte teórica abrangendo temas como comportamento do fogo, comunicação (com fraseologia técnica) e outros. Depois, vem a etapa prática, onde cada piloto teve que fazer pelo menos quatro lançamentos contra um alvo representando ponto de incêndio.

Além de exercitar o conteúdo repassado em sala, nos voos eles treinam técnicas de circuito, aproximação, ataque e retorno. As operações aéreas são em um avião Air Tractor AT-504, de duplo comando, na área da base da empresa Pachu Aviação Agrícola, que é parceira da iniciativa juntamente com a Americasul Aviação Agrícola. As **inscrições podem ser feitas pelo telefone (14) 99878-6789**, com desconto para quem confirmar sua vaga até esta quinta-feira (20).

A primeira edição do curso ocorreu de 13 a 15 de julho deste ano e teve a participação de 12 pilotos agrícolas, de seis Estados (SP, PR, MT, MS, RS e PA), além de um piloto da Bolívia. A edição teve ainda o apoio do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag).

19 / 08 / 20

Blog no Canal Rural: Sindag reforça a Salles proposta para mais aviões contra incêndios

O Sindag reforçou, nesta terça-feira (18), a proposta ao ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, para a criação de um Plano Nacional de Combate a Incêndios com o uso de aviões agrícolas. Foi durante a visita de Salles à linha de frente no combate a incêndios no Pantanal mato-grossense – na véspera do Dia Nacional da Aviação Agrícola, comemorado nesta quarta (19).

Confira a notícia completa clicando abaixo:

Sindag propõe a Salles reforçar uso da aviação agrícola contra o fogo em áreas ambientais

Ofício sugerindo Plano Nacional de Combate a Incêndios foi entregue ao ministro do Meio Ambiente durante visita à frente de combate às chamas no Pantanal, onde ele elogiou a ação dos pilotos agrícolas. O Sindag reforçou, nesta terça-feira (18), a proposta ao ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, para a criação de um Plano Nacional...



19 / 08 / 20

A segurança das aplicações aéreas a partir do cockpit

Confira o vídeo onde o piloto agrícola Henrique do Nascimento Carvalho, da empresa Taim Aero Agrícola, de Pelotas/RS, fala um pouco sobre a tecnologia que ajuda a aviação agrícola a garantir aplicações eficientes e seguras nas lavouras.

[Clique para assistir:](#)



19 / 08 / 20

Dia da Aviação Agrícola foi comemorado com lançamento de rede nacional de entidades ligadas ao setor

Iniciativa do Sindag foi anunciada em videoconferência com lideranças ligadas ao agro, além do próprio Ministério da Agricultura e já teve a adesão de oito entidades, entre instituições produtoras e da indústria química, uma fabricante norte-americana de aviões e três instituições de ensino superior

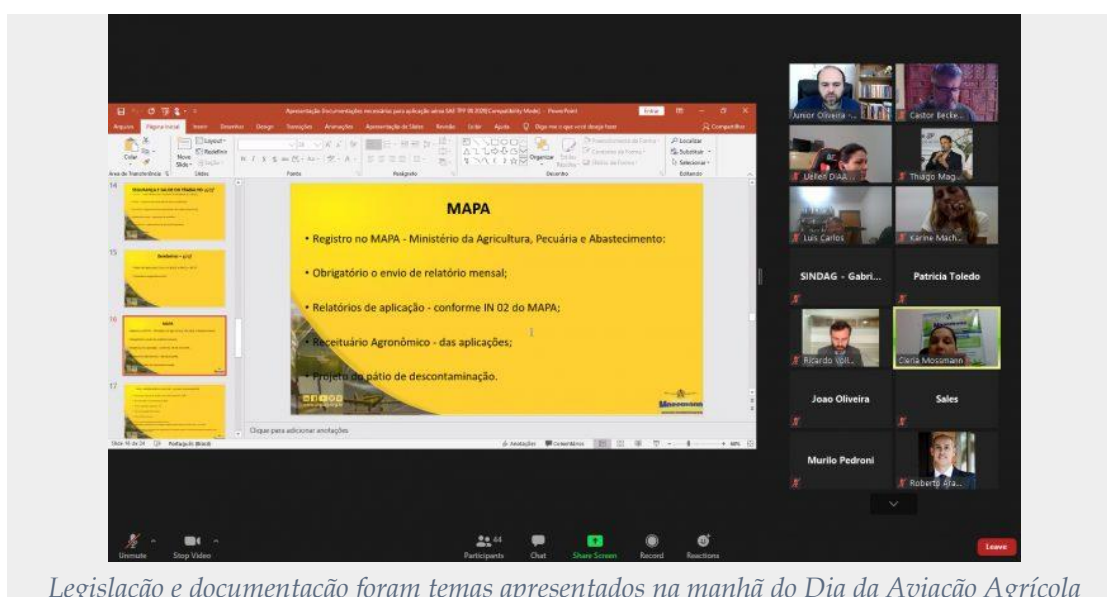
O Dia Nacional da Aviação Agrícola, festejado nesta quarta-feira (19), foi comemorado pelo Sindag com o lançamento da Rede Brasil Institucional Aeroagrícola. A iniciativa visa a reunir instituições ligadas direta ou indiretamente à atividade – entidades do agronegócio, da aviação, órgãos de pesquisa e outros. Os objetivos principais são

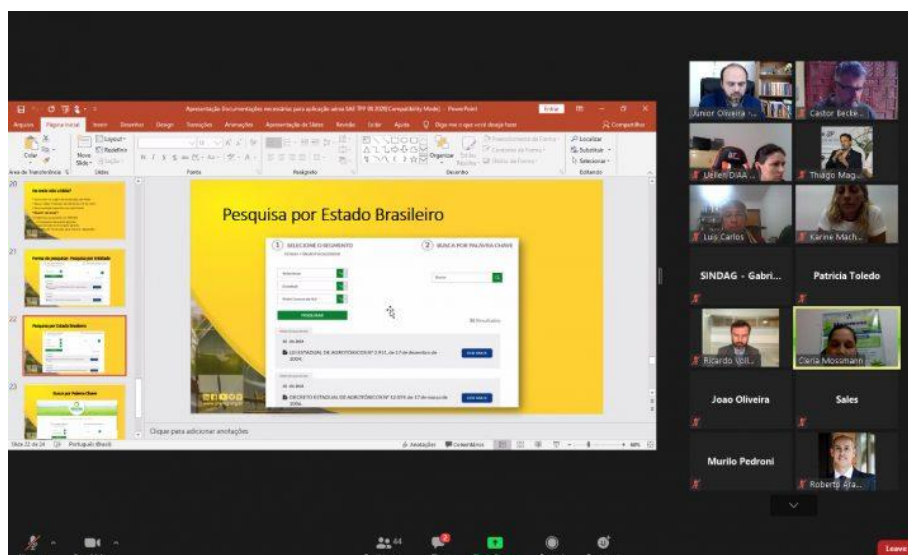
desenvolver a setor, promover boas práticas no campo (eficiência, segurança ambiental e operacional) e melhorar a comunicação com a sociedade.

A Rede foi apresentada durante a manhã em uma videoconferência com representantes de 46 entidades ligadas ao setor primário em todo o País. O encontro teve também um panorama do mercado aeroagrícola no Brasil – segundo maior do mundo e único segmento da aviação brasileira que registrou crescimento nos últimos 24 meses – e dos desafios até 2021.



A videoconferência teve as falas do presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e da chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Ministério da Agricultura, Uéllen Lisoski Duarte Colatto. A apresentação geral do projeto ficou a cargo do secretário-executivo do Sindag, Gabriel Colle e cerimônia foi comandada pelo secretário executivo Júnior Oliveira. Os participantes tiveram ainda uma apresentação sobre diversas ações institucionais do Sindag na qualificação, divulgação e defesa do setor. Além de um panorama do mercado aeroagrícola e sua importância para o setor primário do País. Entraram aí desde o Sistema de Documentação da Aviação Agrícola ([Sisvag](#)), as discussões em torno do esboço da Instrução Normativa (IN) dos drones (que está em consulta pública) e o trabalho junto a autoridades, órgãos reguladores e parceiros com foco na transparência e segurança jurídica.





No início da tarde, o Sindag colocou no ar, em seu site, a [página do projeto](#) e a janela com o formulário do [Termo de Cooperação](#) da iniciativa, para quem quiser integrar a iniciativa. Em poucas horas, a proposta já teve as primeiras adesões: do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Syngenta, da fabricante norte-americana de aviões agrícolas Air Tractor e da Mossmann Assessoria e Consultoria. Também já se inscreveram na Rede Brasil a Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), em São Paulo, além da Universidade de Cruz Alta e Faculdade Imed, do Rio Grande do Sul.

MATURIDADE E TRANSPARÊNCIA

“Promovemos uma discussão ampla sobre o papel da aviação agrícola como instrumento de segurança alimentar para o País”, destaca Thiago Magalhães. O presidente explica que o novo projeto do Sindag prevê que as instituições parceiras também promovam ações para mostrar a segurança da aviação. “Nada mais válido do que várias vozes em sintonia, também ajudando a aperfeiçoar continuamente o setor em eficiência e segurança. Já que estamos aqui para fazer um trabalho sério, idôneo e com base científica”, pontua.

Para Uéllen Colatto, com isso a Rede Brasil Institucional demonstra o alto nível de maturidade do setor aeroagrícola, em termos de governança e transparência. Além de ser um importante fórum de debate e troca de informações”. A chefe do DAA lembra que, diante da complexidade da ferramenta aérea, o ideal é justamente que as políticas para o setor sejam exercidas de forma integrada entre os entes públicos e privados.

“A aviação agrícola envolve aspectos relacionados ao uso de insumos agrícolas, navegação aérea, certificação de equipamentos e emprego de trabalhadores com diversas qualificações. Nesse cenário, é preciso que a cooperação tenha foco na maior eficiência do setor e, conseqüentemente, na maximização de sua eficácia para o agronegócio”, completa. “Para o Mapa, o mais importante é que o setor possa se desenvolver de forma eficiente e segura, garantindo o cumprimento da legislação vigente”, conclui Uéllen.

AMPLITUDE POTENCIALIZADA

Para a diretora executiva do Sindiveg, Eliane Kay, o novo projeto do Sindag reafirma um objetivo comum das duas entidades, que são parceiras de longa data: reforçar a aplicação de boas práticas agrícolas. “Por meio dessa cooperação mútua, poderemos melhorar o

combate a problemas importantes das nossas plantações: as pragas, doenças e plantas daninhas. A defesa vegetal é uma tecnologia que protege o meio ambiente, aumenta a produtividade, melhora a qualidade da lavoura e favorece a oferta de alimentos mais acessíveis à população”, destacou Eliane.

Conforme o diretor-executivo Gabriel Colle, na prática, a Rede Brasil Institucional Aeroagrícola deve dar maior amplitude ao trabalho de melhoria contínua e transparência promovidos nos últimos cinco anos pela entidade. “A meta é chegar a 2022 com a aviação agrícola sendo reconhecida como ferramenta de segurança alimentar (o que passa pela sustentabilidade ambiental). Não só pelo mercado, mas também pela sociedade.”

Entre as ações já focadas nessa direção está, por exemplo, a discussão em torno da Instrução Normativa para o uso de drones no trato de lavouras. O esboço da norma segue em consulta pública até setembro e o Sindag vem promovendo encontros com entidades do agro para avaliar o texto e sugerir melhorias.

Resumidamente, o Termo de Cooperação da Rede Brasil Institucional Aeroagrícola prevê desde campanhas para promover o setor e projetos de incentivo à atividade aeroagrícola até formação grupos de trabalho para solução de desafios do mercado. “Queremos que mais produtores rurais percebam as vantagens de contar com o trato aéreo de suas lavouras, mas também entendam as obrigações legais da ferramenta e o quanto o foco em boas práticas é vantajoso para todos. Além disso, agora que consolidamos boa parte das ações junto aos empresários aeroagrícolas, queremos chegar também nos operadores privados (produtores que têm seus próprios aviões)”, assinala Colle.

RETROSPECTO

“Em 2016, quando montamos nosso Planejamento Estratégico até 2020, já estava claro que não adianta trabalhar a imagem da aviação agrícola sem arrumar a base. Ao mesmo tempo em que precisávamos desmistificar o setor junto à sociedade, já percebíamos mudanças de mercado que exigiriam maior foco dos empresários na gestão”, recorda o diretor do Sindag.



Segundo Colle, junto com as iniciativas para qualificar os empresários (ampliação das consultorias especializadas, parcerias com instituições acadêmicas, criação da Academia de Líderes do setor e encontros em todos os Estados, por exemplo), iniciou-se um trabalho forte de aproximação com entidades ligadas ao agro e com órgãos reguladores. “Tivemos até o ano passado encontros presenciais com entidades em 20 Estados, ao mesmo tempo em que passamos a oferecer ferramentas como Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag) – onde os operadores podem consultar todos os documentos, registros e obrigações exigidas junto a todos os órgãos reguladores em qualquer parte do País”, cita o dirigente.

Ações que geraram confiança e engajamento junto ao público interno: “Em 2016, eram 98 associadas. Hoje, estamos com 189 empresas filiadas. Agora, o esforço é para aumentar essa rede agregando entidades parcerias. Por isso também apresentamos hoje nosso novo site, com cada vez mais informações sobre pesquisas, notícias, mitos etc.”

Para o ano que vem, a expectativa do sindicato aeroagrícola é realizar 250 eventos para parceiros. Incluindo o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, em julho, em Sertãozinho/SP. O Congresso terá abrangência de Mercosul e será comemorativo ao centenário da aviação agrícola no mundo. Para completar, as entidades que aderirem à Rede Brasil terão acesso a serviços como o próprio Sisvag. “Poderão consultar rapidamente a legislação sobre o setor em cada parte do país, pareceres de órgãos reguladores e procedimentos exigidos por cada órgão”, conclui Gabriel Colle.

DATA

Dezenove de agosto de 1947 marca a data da primeira operação agrícola realizada no Brasil. Foi no município gaúcho de Pelotas, para combater uma praga de gafanhotos que assolava a região.

A operação ocorreu com um sistema de pulverização improvisado acoplado em um avião do Aeroclube da cidade. Iniciativa do engenheiro agrônomo Leôncio Fontelles e do piloto Clóvis Candiota. Na época Fontelles era o encarregado do Ministério da Agricultura na região e foi a quem os agricultores recorreram, desesperados com as perdas provocadas pelos insetos. Ele encomendou o sistema de pulverização a um funileiro local. Candiota ajudou a instalar o aparelho em um biplano Muniz M9, do Aeroclube, e pilotou a aeronave.

Em 1989 o Decreto Federal 97.669 oficializou a data como Dia Nacional da Aviação Agrícola, colocando Clóvis Candiota como o patrono do setor.

20 / 08 / 20

Aviação agrícola em alerta contra as chamas no noroeste paulista

O tempo seco dos últimos dias tem ajudado a multiplicar os focos de incêndios em áreas de lavouras, onde o apoio aéreo tem sido fundamental para proteger pessoas, áreas ambientais e instalações

Pilotos agrícolas de São Paulo seguem combatendo incêndios em diversos pontos do noroeste do Estado. Na região de São José do Rio Preto, as operações ocorrem desse ontem em áreas de lavouras de cana-de-açúcar. As chamas são combatidas em terra por pessoal e caminhões pipas das próprias usinas sucroalcooleiras. Além de resfriar a linha de frente e permitir a aproximação das equipes, os aviões servem para proteger o pessoal em solo, além de segurar as chamas mais próximas de áreas de preservação.

“A prioridade são sempre: primeiro as pessoas, segundo o meio ambiente e terceiro a lavoura”, explica o empresário Marcelo (China) Amaral, da Pachu Aviação Agrícola, de Olímpia. Segundo ele, há momentos em que os aviões atendem diretamente até a beira das rodovias, tanto para evitar acidentes de trânsito pela falta de visibilidade quando para impedir que elas acabem fechando – a exemplo do que ocorreu nessa quarta na Via Anhanguera, que chegou a fechar em Ribeirão Preto.

Só nesta quinta-feira (20), um avião Air Tractor AT-402 da Pachu realizou cerca de 20 lançamentos contra as chamas. Ontem (quarta) a aeronave já havia sido fundamental para impedir que uma linha de fogo avançasse até um haras com diversos cavalos.

FOCOS

Ainda na região entre Catanduva e Rio Preto, a Imagem Aviação Agrícola também realizou combate a incêndio em vegetação nesta quinta-feira (20). Conforme o empresário Jorge Humberto Morato de Toledo, foram quase quatro horas e meia de operação, com 26 lançamentos de água. A empresa também atendeu chamados de usinas de cana nos dias 12 e 14 de agosto. Nos três dias, seus aviões lançaram mais de 140 mil litros de água contra focos de incêndio.

Segundo o presidente do Sindicato Nacional das empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Thiago Magalhães Silva, a umidade do ar caiu muito e o vento aumentou nos últimos dias no interior paulista, o que favorece muito a ocorrência de incêndios. Empresário da Tangará Aeroagrícola, de Orlândia (próximo a Ribeirão Preto), Magalhães conta que na quarta-feira um avião da empresa fez 14 lançamentos contra chamas, em um acionamento no final da tarde. Já nesta quinta, eram três aeronaves atendendo equipes em incêndios em um raio de 150 quilômetros da base. Apenas um dos aviões havia registrado 26 lançamentos de água contra fogo.

A temporada de incêndios florestais no Brasil normalmente vai de julho a setembro, mas ele nota que tem aumentando a demanda por aviões agrícolas nessas operações. Normalmente, contratados por usinas e fazendeiros. “Os produtores estão percebendo a importância do avião para tornar o combate mais eficiente e rápido, ajudando a proteger suas equipes em solo, as instalações e áreas verdes. Além de diminuir os danos às lavouras há o apelo ambiental, pelo risco do fogo atingir flora e fauna silvestre.”



Tempo seco em São Paulo tem favorecido incêndios e exigido mais presença da aviação nas operações contra fogo

22 / 08 / 20

Sindag tem novo encontro com ministro Tarcísio de Freitas

Conversa via web serviu para reforçar demandas já com foco no papel fundamental que a aviação agrícola deverá ter no pós-pandemia

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, teve nessa quinta-feira (20) uma videoconferência com o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas. O encontro foi intermediado pelo senador Luis Carlos Heinze e teve a participação também do diretor Francisco Dias da Silva e do secretário executivo do sindicato aeroagrícola, Júnior Oliveira. Na pauta, Magalhães reforçou junto a Tarcísio de Freitas demandas principalmente quanto a políticas para o setor aeroagrícola.

O presidente do Sindag reafirmou ao ministro a importância da aviação para o setor primário do País crescer de maneira sustentável – aliando eficiência, tecnologia e segurança ambiental. Entre ações específicas, a conversa abordou medidas para desburocratizar o setor, como a flexibilização de exigências para empresas pequenas (sem diminuir a segurança operacional), a possibilidade do registro de pista de pouso aeroagrícola para dias de campo e maior facilidade para intercâmbio de aeronaves entre as empresas.

PROJETO

O dirigente aeroagrícola também reforçou a disposição do Sindag em ajudar a subsidiar o governo com informações sempre que forem elaborados planos relativos ao agro e ao setor aeronáutico. Já Tarcísio de Freitas adiantou aos representantes do sindicato aeroagrícola que parte das demandas apresentadas pelo setor devem ser contempladas no projeto Pró-Brasil, que deve ser lançado nos próximos dias. O projeto é um pacote amplo de medidas sociais e econômicas que o governo federal está preparando com vistas principalmente a recuperar a economia brasileira dos danos causados pela pandemia da Covid-19.



Essa foi a terceira audiência do Sindag com o ministro da Infraestrutura em menos de um ano. A primeira havia ocorrido em outubro do ano passado, presencialmente, e a segunda foi em junho, já via internet, devido às restrições da pandemia do novo coronavírus. O foco do presidente do Sindag em todas tem sido destravar o setor, desburocratizando processos que não interferem na segurança das operações.

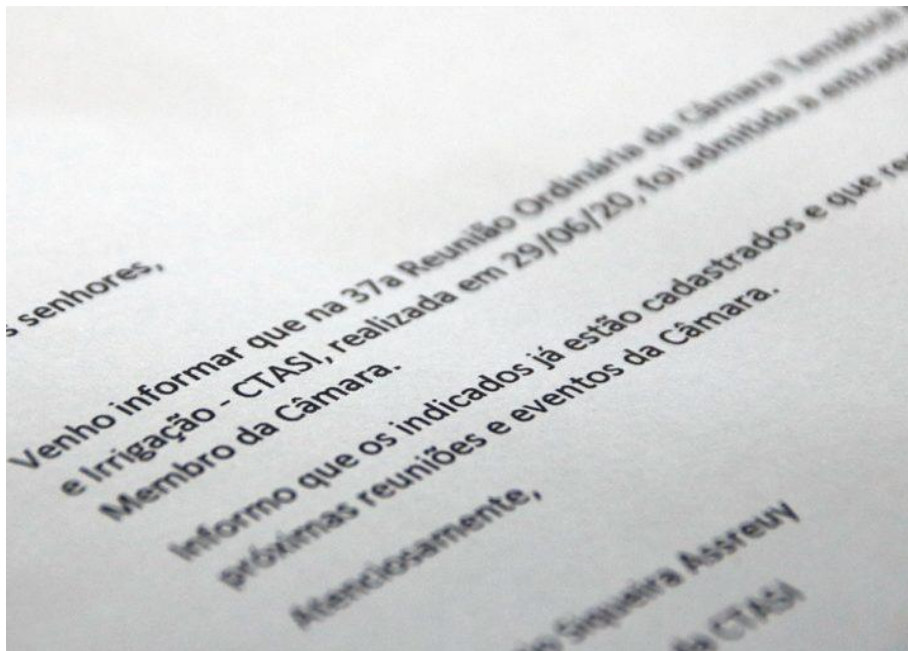
Para Magalhães, modernizar regulamentos, políticas e a própria gestão do setor é fundamental para o crescimento da aviação agrícola alcançar uma demanda prevista de pelo menos 400 novas aeronaves no campo até 2028. Isso de acordo com as projeções de crescimento produção agrícola, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). “Se antes já era urgente para garantir eficiência e produtividade nas lavouras, mantendo-as sustentáveis, agora há o fator pós-pandemia. Alimentos a matérias-primas de qualidade e a preços competitivos serão ainda mais necessários para o consumo interno e para a balança comercial. Isso se faz com aviação no campo.”

23 / 08 / 20

Sindag passa a integrar Câmara de Agricultura Sustentável do Mapa

O Sindag se tornou membro efetivo da Câmara Temática de Agricultura Sustentável e Irrigação (Ctasi) do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa). O ingresso do sindicato aeroagrícola no grupo havia sido aprovado em junho, durante a 37ª reunião ordinária Ctasi, e foi oficializado na quinta-feira (20) pelo comunicado do supervisor da Câmara, Antônio Siqueira Assreuy, ao Sindag.

Segundo o Mapa, as Câmaras Temáticas servem para contribuir com a sustentabilidade e competitividade do agronegócio do País. O foco aí é contar com a visão do setor privado e de cada elo da cadeia produtiva na hora de traçar políticas para o campo. Isso com representantes da produção, armazenamento, transporte, distribuição e exportação dos produtos agrícolas.



24 / 08 / 20

Inscrições abertas para formação de coordenadores e executores em avag

A Schroder Consultoria Agro (SC Agro) está com inscrições abertas para dois cursos: de Coordenadores e de Executores em Aviação Agrícola. As aulas ocorrerão em dois módulos, sendo primeiro com encontros ao vivo via internet, de 1º a 24 de setembro. Já o segundo módulo será presencial e com duração de dois dias. Neste caso, com data a ser agendada logo após a quarentena do coronavírus. O aluno poderá escolher o local entre as regiões Sul, Sudeste ou Centro-Oeste.

Os interessados devem entrar em contato pelo e-mail contato@schroderconsultoria.com.br ou pelos fones/whats **(48) 98482-0916 e (53) 98427-9115**. O site da SC Agro pode ser acessado no endereço <https://schroderconsultoria.com.br/>



18º CURSO DE EXECUTORES E 9º CURSO DE COORDENADORES EM AVIAÇÃO AGRÍCOLA

Quarentena
Covid-19

Módulo 1: Aulas teóricas presenciais via internet
Período: 01 - 24 set 2020 à noite

Escolha
onde fazer

Módulo 2. Aulas presenciais teóricas e práticas
Dois dias, pós quarentena – Sul, sudeste, centro-oeste

contato@schroderconsultoria.com.br (48) 98482.0916 e (53) 98427.9115

www.schroderconsultoria.com.br

24 / 08 / 20

Aviões agrícolas atuam com força nos incêndios no Pantanal Serra da Canastra

O número é maior quando considerado o revezamento de pilotos e aeronaves nas operações

Chegou a oito o número de aeronaves agrícolas atuando simultaneamente, nas últimas semanas, nos incêndios no Pantanal mato-grossense e no Parque Nacional da Serra da Canastra, em Minas Gerais. O número é maior se for considerado o revezamento de pilotos e aeronaves nas operações. No final de semana, o incêndio na Serra da Canastra foi considerado extinto, após seis dias de combate e quase 24 mil hectares de área queimada. No Pantanal, as operações prosseguem, mesmo com as chamas um pouco menos intensas devido à chegada de uma frente fria ao Estado.



O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, acompanhou as operações no Pantanal a bordo de um avião agrícola

No entanto, os aviões agrícolas seguem operando em conjunto com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) a partir da base situada na localidade de Porto Jofre, no município de Poconé – há ainda outras duas bases com brigadistas e equipamentos: no Sesc Pantanal e na Ilha Camargo. Conforme o Corpo de Bombeiros do Mato Grosso, mesmo com o tempo mais ameno, o risco prossegue. Isso porque com as chuvas não são fortes e, com a umidade, veio também o vento.

Na última terça-feira (18), o próprio ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, visitou a base em Porto Jofre e acompanhou as operações contra as chamas de dentro de um dos aviões agrícolas que participam das missões. Salles ainda postou em seu perfil no Instagram um vídeo do trabalho feito pelos pilotos agrícolas. “Destaco como muito bem vindo o apoio da aviação agrícola nesse combate”, ressaltou o ministro na ocasião ([reveja AQUI a notícia](#)).

25 / 08 / 20

Cestas básicas para live do bem

A empresa Aerotek Aviação Agrícola, de Quirinópolis/GO, realizou na segunda-feira (24) a entrega de 20 cestas básicas para a Associação de Amigos dos Portadores de Câncer de do município (AAPCQ). A doação ocorreu em resposta a uma live solidária em prol da entidade. A ação também integrou o programa de responsabilidade socioambiental da empresa, que todos os anos realiza doações de cestas para famílias carentes, escolas e entidades assistenciais.



Equipe da empresa fez a entrega dos alimentos na segunda-feira

26 / 08 / 20

Seminário abrangerá situação das nuvens de gafanhotos na Argentina

Encontro terá autoridades brasileiras, além de representantes da Uruguai, Bolívia e Paraguai e vai abordar também riscos para os países e ações em conjunto contra a praga

A situação das nuvens de gafanhotos na Argentina, Bolívia e Paraguai e ações de cooperação internacional contra a praga serão tema de uma videoconferência na próxima sexta-feira (28), via YouTube. A promoção é do governo argentino, com a participação de representantes do Ministérios da Agricultura do Brasil, Uruguai, Bolívia e Paraguai. O chamado *Seminário de cooperación regional Langosta sudamericana: estado de situación y perspectivas de colaboración* terá início às 10 horas (horário de Brasília) e deve durar cerca de uma hora e meia. O encontro via web abordará também as perspectivas do Brasil e Uruguai sobre a questão.

Atualmente, a Argentina se vê às voltas com oito nuvens migratórias de gafanhotos da espécie sul-americano (*Schistocerca cancellata*). Elas se deslocam entre as províncias de Salta, Tucumán, Santiago del Estero e Córdoba. Uma nona nuvem foi eliminada na última semana, com pulverizações aéreas e terrestres em Santiago del Estero. Conforme o Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa), no último domingo (23), uma nova operação aérea foi realizada no interior do município de Cañada de Luque, no norte de Córdoba (a cerca de 580 quilômetros do Brasil).



Aviação agrícola combateu novamente gafanhotos no domingo (23) no norte de Córdoba

A aplicação feita por avião agrícola ocorreu nas primeiras horas da manhã e abrangeu uma área de 140 hectares, onde os gafanhotos haviam pousado no sábado (22). O Senasa coordenou a operação e informou que os resultados foram considerados bons, embora sem quantificar percentual eliminado da nuvem.

Já nessa terça (25), a cerca de 120 quilômetros ao sul o teatro de operações de domingo, foram realizadas aplicações aéreas e terrestres entre Bower e Rafael García. A mesmo tempo, técnicos do Senasa seguem rastreando todas as nuvens, em parceria com entidades agrícolas de cada província e dos próprios produtores rurais.

O objetivo é a cada dia localizar o ponto de parada da nuvem a tempo de se traçar o perímetro dos insetos antes de terminar o dia. A partir daí são preparadas aplicações aéreas ou terrestres (ou as duas juntas) para a manhã seguinte, antes que o dia esquento e os gafanhotos decolem novamente.

ALERTA

No lado brasileiro, segue o estado de alerta contra gafanhotos, pela circulação e nuvens de insetos no país vizinho. O Brasil está em emergência fitossanitária desde 25 de junho, depois que uma nuvem de gafanhotos chegou à província de Corrientes e se aproximou da fronteira com o Rio Grande do Sul (chegou a ficar a cerca de 140 quilômetro do território gaúcho). Segundo a [Portaria 201/20](#) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a situação de emergência vale por um ano.

O Mapa também publicou em junho um [Manual de Procedimentos Gerais](#) contra a praga, com a lista de produtos autorizados para o combate dos gafanhotos. Desde o início da crise, o Sindag já havia colocado aviões agrícolas à disposição do Ministério e do governo gaúcho (que também editou seu [plano de ação](#)) para o controle dos insetos, caso eles atravessassem a fronteira.

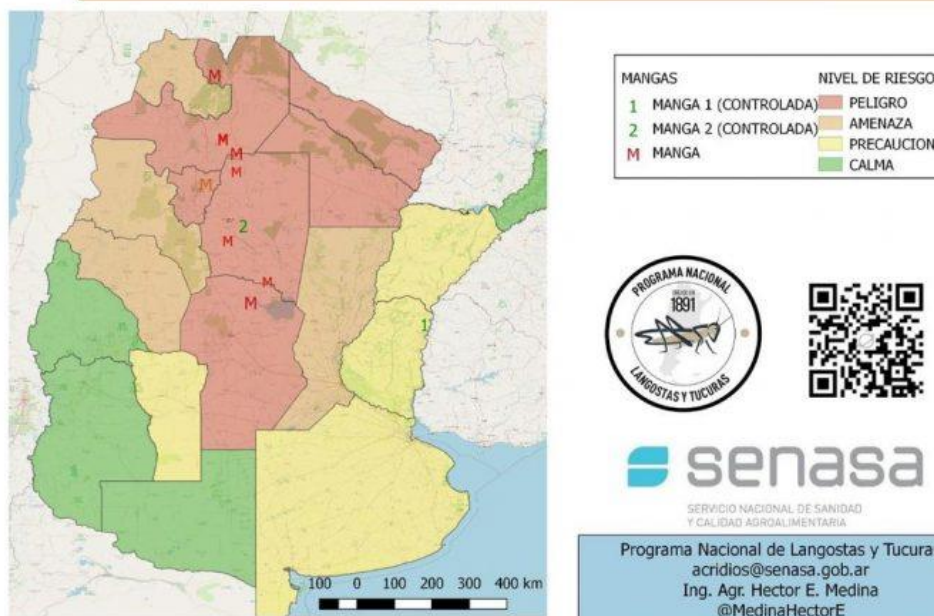
A nuvem que em junho entrou em Corrientes acabou seguindo para a província e Entre Rios e, no dia 25 de julho, [foi extinta com aplicações aéreas e terrestres](#) no município de Federación, na fronteira com o Uruguai. Foi a primeira vez em mais de 70 anos que uma nuvem de insetos havia chegado tão perto do território brasileiro.

Programa tentativo

Hora	Actividad	Oradores
Apertura 10:00 hs / 09:00 hs	Palabras de Apertura	Ministra Belén Bogado, Dirección General de Cooperación Internacional de Argentina Ing. Agr. Caio Rocha, Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura Presidente Ing. Agr. Carlos Paz, Servicio Nacional de Sanidad y Calidad Agroalimentaria
Panel de Intercambio Técnico 10:15 hs / 09:20 hs	- Acciones de cooperación regional pasadas - Estado de situación de la plaga en Argentina, Bolivia y Paraguay.	Por Argentina, Ing. Agr. Héctor Medina Por Bolivia, Ing. Cesar Luis Espinoza Vilca Por Paraguay, Ing. Agr. Julio Rojas Por Confederaciones Rurales de Argentina y La Federación de Asociaciones Rurales del Mercosur - Juan Pablo Karnatz
	Visión de la situación en la región por parte de los servicios sanitarios de Brasil y Uruguay.	Por Brasil, Juliana Alexandre - Ministerio de Agricultura, Ganadería y Abastecimiento Por Uruguay, participante a confirmar - Ministerio de Ganadería, Agricultura y Pesca
	Acciones de cooperación para el manejo de langostas a nivel Cono Sur (COSAVE)	Referente del Comité de Sanidad Vegetal, participante a confirmar
	Rol de la Cooperación argentina	Lic. Andrea Vallarino, encargada de los escritorios de cooperación con Bolivia, Brasil y Paraguay.
Panel de Discusión Abierta 11:05 hs / 10:05 hs	Preguntas y comentarios Espacio destinado a responder consultas puntuales y/o conocer las necesidades técnicas de los países invitados.	Audiencia participante
Cierre 11:20 hs / 10:20 hs	Palabras de Cierre	Esp. Lourdes Fonalleras, Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura. Autoridad del Ministerio de Agricultura, Ganadería y Pesca de la Nación Ministra Alicia Barone, Dirección General de Cooperación Internacional de Argentina

Programação do seminário da próxima sexta (28)

EMERGENCIA LANGOSTAS - SITUACION AL 20 DE AGOSTO



Situação das nuvens de gafanhotos que migram pela Argentina

26 / 08 / 20

Hospital do Câncer agradece doação da Aerotex para UTI

O Hospital do Câncer de Rio Verde (HCRV) divulgou nesta semana um vídeo de agradecimento aos doadores que possibilitaram a construção de sua Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Entre eles, a Aerotex Aviação Agrícola, situada no município. Ainda em 2018, o HCRV foi a primeira entidade beneficiada pela ação social da Brigada de Incêndio da Aerotex, que estreou naquele ano. Na ocasião, a empresa doou R\$ 45 mil à casa de saúde, o que ajudou nas obras da UTI, que se iniciaram no ano seguinte.

A Brigada atende os produtores do sudoeste durante o período de incêndios, destinando para ações sociais metade do que é arrecadado com o serviço contra chammas. A outra metade vai para o custeio do plantão contra chammas, que hoje conta com pilotos e pessoal de terra para operar com até cinco aeronaves.

No seu primeiro ano, a Brigada operou apenas por um mês – realizando 220 lançamentos contra chammas em 44 horas voadas. Atualmente, ela tem seus plantões de julho a setembro. No ano passado, foram mais de 1 mil lançamentos de água contra chammas, em 220 horas voadas. O que rendeu R\$ 158.469,00, divididos entre cinco entidades assistenciais da cidade.

Além de importante para o combate aos incêndios, o uso de aviões contra as chamas protege pessoal em terra e instalações nas fazendas. Além disso, a aviação é essencial para proteger áreas de preservação ambiental.



Nova UTI vai permitir que o HCRV realize tratamentos de quimioterapia pelo SUS

30 / 08 / 20

Debate Web sobre a atuação da aviação agrícola em combate a incêndios

Série de encontros promovida pelo Sindag e Ibravag terá nesta quarta (2) pilotos, empresários e autoridades em combate a incêndios florestais discutindo ao vivo o tema

Aviação agrícola e combate a incêndios no Brasil será o tema da série Debate Web na **próxima quarta-feira (2), às 10 horas**. A promoção é do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e a transmissão será ao vivo pelo canal do Sindag no YouTube (www.youtube.com/sindagaviacaoagricola). A ideia é traçar um cenário das operações aéreas contra chamas no Brasil e a importância da aviação agrícola nesse tipo de operação, sua efetividade e vantagens. Isso além de subsídios para um plano nacional contra os focos de incêndios em áreas de vegetação.

Entre os debatedores estarão a especialista em aviação agrícola Mônica Maria Sarmiento e Souza, do Ministério da Agricultura, e o tenente-coronel da reserva Rodrigo Tadeu de Araújo, do Corpo de Bombeiros de São Paulo. Mônica tem formação em Aviação de Combate a Incêndios em Campos e Florestas pelo British Columbia Forest Service/Canadá; pela Junta de Andaluzia/Espanha e Governo do Chile. Ela é uma das mais importantes autoridades do País nesse tipo de operação. Já Araújo ajudou a implantar em São Paulo o modelo onde o Corpo de Bombeiros atualmente conta com empresas aeroagrícolas no apoio às operações contra chamas em reservas naturais. Para

isso, quando na ativa ele visitou o Call Fire da Califórnia, que serviu de inspiração para o modelo paulista.

O time de debatedores tem ainda o piloto agrícola Antônio Carlos da Silva e os empresários aeroagrícolas e pilotos Marcelo Amaral e Salmon Rezende, todos com vasta experiência em operações contra as chamas. Completam a equipe o tenente-coronel bombeiro Márcio da Silva e o bombeiro civil Antenor Velasco, ambos também gestores em segurança.

O combate a incêndios em campos e florestas está desde 1969 entre as prerrogativas legais da aviação agrícola no Brasil. Só no ano passado, empresas aeroagrícolas realizaram mais de 1,8 mil lançamentos de água contra chamas em diversos Estados – inclusive na Floresta Amazônica. Além disso, no último dia 18 de agosto [o Sindag reforçou a proposta](#) ao ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, para a criação de um Plano Nacional de Combate a Incêndios com o uso de aviões agrícolas.

debate web
Aviação Agrícola e o Combate
a Incêndios no Brasil
GRATUITO
Data: 02/09/20 | Horário: 10h | Plataforma: YouTube

DEBATEDORES

- Antônio Carlos**
Aviador, Responsável
por Cursos de Segurança
de voo Combate a incêndios
- Antenor Velasco**
Gestor em Segurança
Bombeiro Civil Líder
- Márcio da Silva**
Tenente Coronel BM
Gestor em Segurança
Operacional de
segurança Pública
- Mônica Sarmento**
Mestre em Agronomia,
Instrutora em capacitação
de pilotos agrícolas para
o Combate a Incêndios
- Rodrigo Thadeu**
Tenente Cel da reserva
Bombeiros - SP
Diretor Técnico RTC

PARTICIPAÇÃO

- Salmon Rezende**
Piloto e proprietário da
Aeroterre Aviação Agrícola
- Marcelo Amaral**
Piloto e proprietário da
Pachu Aviação Agrícola

AO VIVO NO CANAL DO SINDAG NO YOUTUBE
INSCREVA-SE NO LINK ABAIXO

REALIZAÇÃO
SINDAG **IBRAVAG**
Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola
Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola

SETEMBRO

01 / 09 / 20

Meeting de Imprensa: Sindag prevê crescimento mesmo com a pandemia

Expectativa da entidade é de que a frota brasileira de aviões agrícolas, que já é a segunda maior do mundo, cresça perto de 3% até dezembro

Mesmo com a pandemia, a frota aeroagrícola do País deve crescer perto de 3% este ano, segundo expectativas do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). A informação foi ventilada esta manhã pelo diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, no Meeting de Imprensa * – encontro via web da instituição com jornalistas.



Força aérea agrícola brasileira segue sendo a segunda maior do mundo

O número foi buscado a partir de sondagens junto a representantes dos fabricantes de aeronaves agrícolas no Brasil e nos Estados Unidos. O percentual é menor do que os 3,99% de crescimento verificado em 2019 – quando o Brasil chegou a 2.280 aeronaves agrícolas. “Mas estamos otimistas esperamos que esse número se concretize”, destaca Colle. O Brasil segue com a segunda maior frota aeroagrícola do mundo, atrás dos Estados Unidos, que têm cerca de 3,6 mil aeronaves.

CÂMBIO

Colle destacou a paralisação da compra de aeronaves ainda na primeira metade do ano (causada especialmente pela alta do dólar a partir de março) e a retomada a partir da metade do ano. A partir de números preliminares junto às empresas fabricantes de aeronaves, a estimativa é de que a frota nacional possa chegar a 2.350 aeronaves até o começo do ano que vem.

O dirigente falou também sobre as principais ações do Sindag na preparação do setor, ainda durante este ano, para o enfrentamento da pandemia. Ele também destacou o foco no aprimoramento da gestão das empresas associadas e as expectativas quanto ao Congresso da Aviação Agrícola do Brasil em 2021 (ano do centenário do setor no mundo). Ele ainda respondeu alguns questionamentos sobre fiscalização, mercado de drones e outros.

(*) A iniciativa faz parte do Projeto Aviação Agrícola 2022, que conta com patrocínio da Syngenta.

Confira a repercussão da notícia:

Jornal Campo Aberto:

<https://jornalcampoaberto.com/2020/08/aviacao-agricola-sindag-preve-crescimento-do-setor-mesmo-coma-pandemia/>

Globo Rural:

<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/noticia/2020/08/frota-de-aviacao-agricola-do-brasil-deve-crescer-3-em-2020-preve-sindag.html>

AGROemDIA:

<https://agroemdia.com.br/2020/08/31/apesar-da-pandemia-frota-aeroagricola-deve-crescer-3-este-ano-preve-sindag/>

Canal Rural:

<https://blogs.canalrural.com.br/aviacaoagricola/2020/09/01/sindag-preve-crescimento-do-setor-mesmo-com-a-pandemia/>

CAMPO E LAVOURA**GISELE LOEBLEIN**

gisele.loeblein@zerohora.com.br

Amplitude mantida no voo da aviação agrícola

A variação cambial seguiu um pouco o voo da aviação agrícola no país neste ano, mas não comprometerá a amplitude do setor, com expansão estimada em 3%, segundo o Sindag. Isso representa chegar a 2.350 aeronaves na frota até o começo do ano que vem. Embora seja um leve recuo em relação a 2019, quando a alta somou 3,99%, o resultado é visto como positivo.

— Mesmo assim, é um ótimo crescimento. A alta do dólar deu uma segurada nos investimentos para a importação de aeronaves

— observa Gabriel Colle, diretor-executivo da entidade.

O ritmo mais lento foi no primeiro semestre, com retomada verificada a partir do segundo. O Rio Grande do Sul tem o segundo maior número de aeronaves agrícolas do país, 426. O primeiro lugar é do Mato Grosso, com 524 unidades.

O setor ganhou grande visibilidade neste ano em razão da nuvem de gafanhotos registrada na vizinha Argentina. As aeronaves auxiliaram em ações de controle da praga.



FOTO: BECKER JUNIOR, UNICAMP, DIVULGAÇÃO

CORREIO DO POVO**TERÇA-FEIRA**, 1º de setembro de 2020**RURAL****AVIAÇÃO AGRÍCOLA****Frota crescerá 3% neste ano**

A frota brasileira deve crescer cerca de 3% este ano e chegar a 2.350 aeronaves agrícolas até o início de 2021, permanecendo como a segunda maior do mundo, atrás apenas da norte-americana, que tem 3.600 aparelhos. “Considerando que a compra de aeronaves ficou paralisada até a metade do ano devido à pandemia do coronavírus, o cenário está positivo”, avaliou o diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Gabriel Colle, ao divulgar, ontem, a expectativa do setor.

02 / 09 / 20

Brigada da Aerotex realizou 609 lançamentos contra incêndios em agosto

Balanco divulgado pela empresa representa um crescimento acima de 100% de chamados, em relação ao mesmo mês de 2019, atribuído à percepção da eficiência da aviação contra as chamas

A Brigada de Incêndios da Aerotex fechou agosto tendo realizado 609 lançamentos de água contra focos de incêndios em lavouras e áreas de vegetação, totalizando 136 horas voadas. O balanço foi divulgado esta manhã, pela empresa. Os números representam mais do que o dobro dos acionamentos do mesmo mês no ano passado. “Só em horas voadas, tivemos 60 em agosto de 2019”, explica o sócio-gerente da empresa, Ruy Alberto (Beto) Textor. Com base em Rio Verde, a Aerotex Aviação Agrícola atende todo o sudoeste goiano com sua Brigada de Incêndio.



No entanto, Textor esclarece que o número de atendimentos este ano não significa que os focos de incêndio cresceram na mesma proporção. O que ocorre, segundo ele, é a maior aposta no avião, pela percepção de sua eficiência. “Outro detalhe é que os acionamentos este ano estão ocorrendo no início dos focos, o que tem tornado as operações ainda mais eficientes”, assinala o empresário.

Além do atendimento rápido no momento do acionamento, a cada atendimento são deslocados imediatamente no mínimo dois aviões. Que depois são complementados com até mais duas aeronaves, conforme a necessidade. Para completar, a Aerotex passou a operar este ano com o uso de retardante de chamas, que tornam o combate aos focos de três a cinco vezes mais eficientes. Trata-se de produto à base de fertilizante foliar, que é biodegradável e autorizado pelo Ministério da Agricultura.

Em julho, a Brigada de Incêndio da Aerotex havia realizado 56 lançamentos contra chamas, com 17 horas de voo em nove atendimentos. A prontidão contra o fogo ainda segue até o final de setembro, cobrindo os três meses da temporada de incêndios no Centro Oeste. Este é o terceiro ano de operação da Brigada de Incêndio da Aerotex.



Atuação contra chamas abrange lavouras...



...e áreas de preservação em fazendas do sudoeste de Goiás

AÇÕES SOCIAIS

O projeto tem ainda a parceria do Sindicato Rural de Rio Verde e do Corpo de Bombeiros do Estado de Goiás. Pelo sistema da Aerotex, os produtores que aderem ao programa pagam a prontidão dos pilotos e do profissional de apoio em solo. E, quem aciona o serviço, paga as horas voadas dos aviões. Além disso, 30% do valor arrecadado pela Brigada é direcionada para entidades filantrópicas de Rio Verde (o resto para os custos operacionais, como, por exemplo, despesas com pessoal de plantão e combustível das aeronaves).

Com isso, a empresa doou em 2018 R\$ 45 mil ao Hospital do Câncer de Rio Verde (que ajudaram na construção de sua UTI). No ano passado ano passado, foram R\$ 158.469,00 reais divididos entre a Associação Beneficente Auta de Souza (Abas), Associação Beneficente André Luiz – Lar dos Vovôs, Escolas Dunga de Ensino Especial e Bom Pastor e Casa de Recuperação de Rio Verde, além da Patrulha Rural da Polícia Militar e da Polícia Rodoviária Estadual.

Vale lembrar que em seu primeiro ano a Brigada atuou por apenas um mês e, a partir de 2019, passou a cobrir toda a temporada de incêndios. Assim, em 2018 as operações contra chamas somaram 44 horas voadas, com 220 lançamentos que somaram 132 mil litros de água.

Já no ano passado a Brigada Aerotex teve 220 horas de voo, com 1050 lançamentos somando 630 mil litros de água no combate às chamas.

03 / 09 / 20

Setor ganha sala virtual no Fórum Brasileiro do Transporte Aéreo

Iniciativa garante um espaço importante para a aviação agrícola na discussão de gargalos e propostas para o desenvolvimento do setor

O setor aeroagrícola ganhou espaço este ano no Fórum Brasileiro do Transporte Aéreo. Com o tema Mudança, desafio e competitividade, os debates de 2020 começaram em agosto e ocorrem em 10 salas virtuais, com programação até novembro. A exemplo do ano passado, a ideia é que as lideranças de cada segmento da aviação geral coloquem à mesa, em cada sala, os principais problemas e desafios para o seu desenvolvimento.

A movimentação abrange também empresários, usuários, líderes das entidades do setor, autoridades aeronáuticas e lideranças políticas de cada segmento. Ao final do Fórum, todo o material vai para um relatório final com problemas e propostas de soluções. O documento é enviado à Presidência da República, ao Senado e à Câmara dos Deputados, além de outras autoridades.

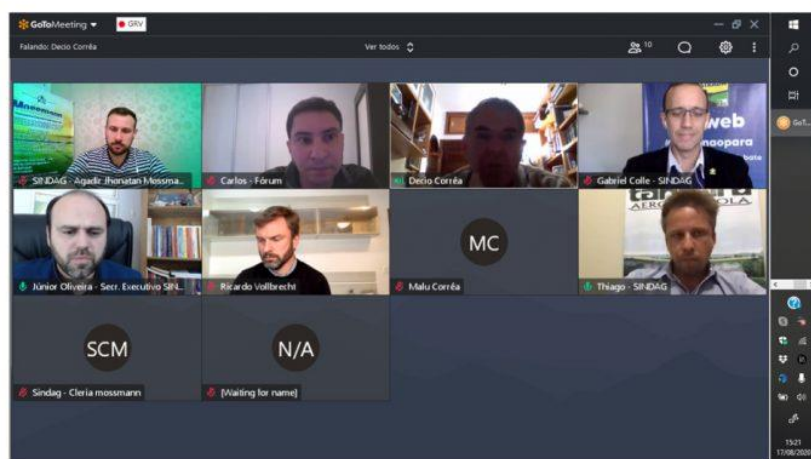
Conforme o diretor-executivo o Sindag, a sala da aviação agrícola no fórum leva o nome do sindicato aeroagrícola e o primeiro encontro ocorreu no último dia 17. Participaram Colle, o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, o secretário executivo da entidade, Júnior Oliveira, além dos assessores de documentação Agadir e Cléria Mossmann e o assessor jurídico Ricardo Vollbrecht. O espaço é aberto a outros membros do Sindag, Ibravag e parceiros. Os próximos encontros estão marcados para 14 de setembro, 19 de outubro e 16 de novembro.

PROTAGONISMO

O Fórum do Transporte Aéreo é presidido pelo engenheiro aeronáutico, ex-ministro e fundador da Embraer Ozires Silva. Conforme o diretor do Fórum, Décio Correa, a aviação agrícola é ente altamente importante, não só no setor aeronáutico brasileiro, mas na própria economia nacional. “O Brasil é um dos cinco países continentais do mundo. O que significa ter grandes extensões agriculturáveis e uma economia forte na produção agrícola”, assinala Correa.

“Além disso, há anos o Brasil tem a segunda maior frota aeroagrícola do planeta, hoje com cerca de 2,3 mil aeronaves. Isso significa mais de 10% da frota da aviação geral do País, que está em torno dos 21 mil aparelhos. Se tirarmos os cerca de 6 mil aviões experimentais, a representatividade da aviação agrícola se torna ainda mais expoente”, avalia o diretor. “Mesmo com toda essa importância para a economia e a segurança alimentar do País, aviação agrícola sofre com a falta de informação da sociedade. A tal ponto que, de maneira absurda, muitas vezes é combatida sob a bandeira da luta contra os defensivos. Mesmo com toda a tecnologia e eficiência que garante a segurança de seu trabalho”, pondera Correa.

Já o diretor Gabriel Colle lembrou que a aviação agrícola foi provavelmente o único setor da aviação geral que registrou crescimento nos últimos 12 meses. “Mostra de um potencial que torna urgente eliminar entraves para seu desenvolvimento, completa. Além da aviação agrícola, as outras salas virtuais do Fórum abrangem os setores Aviação Geral, Combustíveis de Aviação, Manutenção Aeronáutica, Táxi Aéreo e Aviação Regional, Infraestrutura Aeroportuária, Aviação Executiva, Formação Aeronáutica, Aviação Aerodesportiva e Carga Aérea.



04 / 09 / 20

Confira no Blog no Canal Rural – a importância da aviação contra incêndios



07 / 09 / 20

Segue intenso o trabalho da aviação agrícola contra incêndios no Mato Grosso

Duas aeronaves que operam em Porto Jofre/MT lançaram mais de 86 mil litros de água contra chamas somente no sábado e outros três aviões seguem combatendo fogo também na Chapada dos Guimarães

Como já ocorre há quase um mês, o feriadão da Independência está sendo de combate a incêndio para a aviação agrícola no Pantanal mato-grossense. No sábado, duas aeronaves que operam a partir da base de Porto Jofre realizaram mais de 20 lançamentos de água contra as chamas cada uma, durante mais de cinco horas seguidas de operação aérea. Os aviões são dois turboélices Air Tractor – um modelo AT-502, com capacidade para cerca de 1,9 mil litros de água, e um AT-602, com capacidade para quase 2,4 mil litros. Juntos, eles lançaram juntos cerca de 86 mil litros de água sobre focos de incêndio, em apenas em um dia.

Os combates do sábado ocorreram em apoio aos brigadistas do Instituto Chico Mendes (ICMBio) a cerca de 20 minutos de voo nos arredores da base. No domingo, os aviões não puderam decolar por causa da fumaça e tiveram que mudar de posição em solo porque as chamas se aproximaram perigosamente da pista.



No sábado os dois Air Tractors que operam em Porto Jofre lançaram cerca de 86 mil litros de água contra as chamas – Foto: Marcelo China



As equipes em terra abriam um aceiro para evitar que o fogo alcançasse a base e a esperança é de que as condições estejam melhores nessa segunda, para se retomar o combate aéreo. Além do Pantanal, a aviação agrícola segue operando também na Chapada dos Guimarães, ainda no Mato Grosso e em agosto ainda atuou na Serra da Canastra.

A temporada de incêndios florestais no País ocorre entre julho e setembro e a expectativa ainda é de bastante trabalho pelo menos até o final do mês. Conforme o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), além das áreas de reserva naturais, aviões agrícolas também estão trabalhando bastante este ano contra fogo em lavouras, principalmente em São Paulo e Goiás.

AÇÃO CONJUNTA

Nesse tipo de operação, o trabalho sempre ocorre em conjunto com os brigadistas em terra. A função dos aviões é amenizar as chamas para permitir a aproximação do pessoal em solo, além de eliminar os focos em áreas de difícil acesso. Os aviões também são importantes para proteger os brigadistas e segurar o fogo que avança sobre a fauna silvestre. Nas áreas de lavoura, eles também são a principal linha de ação para evitar que o fogo atinja instalações ou avance sobre as reservas naturais.



Camilo Freitas e Marcelo (China) Amaral seguem operando no Pantanal

Atualmente, no Brasil, além do ICMBio o governo paulista também contrata aviões agrícolas para auxiliar os bombeiros no combate a incêndios florestais. Neste caso, segundo um programa inspirado no trabalho do *California Department of Forestry (Cal Fire)*, nos Estados Unidos.

No último mês de agosto, o Sindag se ofereceu para ajudar o governo federal para a construção de um plano nacional reforçando o apoio aéreo nas ações de combate a incêndios em reservas no País. O assunto também está sendo tema de uma série de debates via web promovido pela entidade – o primeiro encontro ocorreu no último dia 2 (veja **AQUI**) e outro está marcado para o próximo dia 16.

Além disso, nos próximos dias 21 a 25 será realizada a segunda edição este ano do Curso Brasileiro de Combate Aéreo a Incêndios em Campos e Florestas, em Olímpia, no interior paulista. A promoção é da Fundação Astronauta Marcos Pontes (Astropontes) e da Faculdade de Ciências Aeronáuticas da Instituição Toledo de Ensino (ITE), de Bauru. Com apoio das empresas Pachu Aviação Agrícola e Americasul Aviação Agrícola, além do Sindag e do instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag).

Desde 1969 o combate a incêndios florestais está entre as prerrogativas da aviação agrícola brasileira. Além disso, o País possui a segunda maior frota aeroagrícola do planeta, com cerca de 2,3 mil aeronaves, boa parte delas ociosas durante a temporada de incêndios, que coincide com o período de entressafra. Desde o início dos 2000 os pilotos agrícolas brasileiros participam anualmente de ações contra chamas em reservas pelo País. Foi na mesma época também em que começaram os cursos complementares para treinar os profissionais do voo em lavouras para o combate ao fogo.

Confira abaixo cenas do trabalho no final de semana e a fala do piloto Camilo Freitas sobre o trabalho na linha de frente contra os incêndios:

07 / 09 / 20

Segurança em alta para o início da safra 2020/21

Evento virtual do Sindag reúne profissionais da aviação agrícola de todo o País nesta terça e quarta-feira, preparando a temporada de operações

A segurança operacional estará em foco nesta terça e quarta-feira (dias 8 e 9) no evento do Sindag que deve reunir virtualmente empresários e profissionais da aviação agrícola de todo o país. Trata-se do Seminário Web de Segurança Operacional Pré-Safra, que nos dois dias terá programação das 9 horas ao meio-dia. A programação terá 10 palestrantes e mediadores, entre autoridades da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos do comando da Aeronáutica (Cenipa), além de especialistas em manutenção, em documentação e em diversos aspectos das operações aeroagrícolas.

Segundo o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, mais de cem profissionais já se inscreveram para acompanhar o seminário via plataforma Zoom. Mas a expectativa é de abranger um público bem maior, já que, além de participação gratuita, o evento via web terá transmissão ao vivo pelo canal do Sindag no YouTube (no endereço www.youtube.com/sindagaviacaoagricola). A iniciativa faz parte do projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta.

Confira a programação:

8 de setembro – terça-feira

Relatório de acidente relacionado ao tema – gráficos, estatísticas e fatores contribuintes

Tenente Coronel Carlos Baldin – chefe do Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V)

Planejamento do Gerenciamento de Risco à Segurança Operacional (GRSO)

Empresário aeroagrícola Alan Sejer Poulsen (Taim Aviação Agrícola)

Documentação do Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional (SGSO) e desmistificação do Manual de Gerenciamento de Segurança Operacional (MGSO/GRSO) no pré-safra

Agadir Mossmann – consultor de documentação do Sindag

José Eron de Quadros Junior – Especialista em SGSO

Mediação



Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Henrique Helms e Alexandre Derivi Endres – especialistas em Regulação da Anac

9 de setembro – quarta-feira

Relatório de acidente relacionado ao tema Preparação das Aeronaves

Milton Cardoso de Lima – suboficial da reserva do Comando da Aeronáutica.

Documentação no pré-safra.

Tatiane Coutinho – Gestora de Segurança Operacional e Controle Técnico de Manutenção Aeronáutica

Gerenciamento financeiro: custo de um acidente

Enio de Cezere – empresário e piloto agrícola (Santa Vitória Aviação Agrícola)

Mediação

Junior Oliveira, secretário executivo do Sindag, e tenente-coronel Carlos Baldin, Chefe do Seripa V



Seminário Web de Segurança Operacional Pré-Safra

GRATUITO

Data: 8 e 9 de setembro de 2020 | Horário: 9h às 12h

AO VIVO NO CANAL DO SINDAG NO YOUTUBE!



PATROCÍNIO
syngenta

8 de setembro

**Tema: Dia da Operação
9h às 12h**



- Relatório de acidente relacionado ao tema;
- Gráficos/estatísticas de fatores contribuintes.



Tenente Coronel Carlos Baldin
Chefe do SERIPA V.

- Planejamento/GRSO no Pré-Safra.



Cmte. Alan Poulsen
Sócio da Empresa Taim Aeroagrícola.

- Documentação do SGSO no pré-safra;
- GRSO/MGSO (desmistificação);
- PRE.



Agadir Mossmann
Agrônomo.



José Eron de Quadros Junior
Especialista em SGSO - Sistema de Gestão de
Segurança Operacional

Mediação do debate



Henrique Helms
Especialista em Regulação de Aviação Civil na
ANAC.



Alexandre Derivi Endres
Especialista em Regulação ANAC.





9 de setembro

Tema: Dia da Manutenção
9h às 12h

- Relatório de acidente relacionado ao tema Preparação das aeronaves.

 **Milton Cardoso de Lima**
Suboficial da Reserva do Comando da Aeronáutica.

- Documentação no Pré-Safra.

 **Tatiane Coutinho**
Gestora de Segurança Operacional e Controle Técnico de Manutenção Aeronáutica.

- Gerenciamento financeiro: Custo de um acidente.

 **Enio de Cezere**
Sócio-Diretor e Piloto Agrícola da empresa Santa Vitória Aviação Agrícola.

AO VIVO NO CANAL DO SINDAG NO YOUTUBE!

08 / 09 / 20

Boas práticas, precisão e eficiência em foco na Mercaer

A segurança operacional e ambiental, além da eficiência nas operações, foram o foco do encontro Boas Práticas em Tecnologia de Aplicação Aérea, promovido na última semana na empresa Mercaer Aviação Agrícola, no município gaúcho de Dom Pedrito. A programação integrou o projeto mantido pela empresa Corteva Agriscience, em parceria com a AgroEfetiva, e teve 16 horas de atividades na quinta e na sexta-feira (dias 3 e 4). A movimentação foi dividida em palestras e atividades de campo para regulagem de equipamentos embarcados.

A palestra abrangeu temas como responsabilidade nas aplicações, condições meteorológicas para as aplicações, aspectos regulatórios, uso correto e seguro dos produtos e outros temas. A arte prática teve manutenção, regulagem e calibração do sistema de pulverização de aeronaves, uso correto de equipamentos de proteção individual (EPIs), qualidade e aerodinâmica dos aparelhos etc.

Conforme o empresário Jonas Klauck, a movimentação abrangeu 15 colaboradores da Mercaer.

Incluindo ainda a Norma Regulamentadora (NR) 31 – que trata da segurança no manuseio de produtos fitossanitários, calibração das aeronaves, avaliação dos gráficos das avaliações e outros aspectos.



Quinze colaboradores acompanharam as programação com palestras...



...e trabalho de campo para avaliação e regulação dos equipamentos

09 / 09 / 20

Quarta-feira tem segundo e último dia de seminário pré-safra da aviação agrícola

A segurança operacional da aviação agrícola segue em foco nesta quarta-feira (9), no evento preparatório para o início dos trabalhos na safra 2020/21. O Seminário Web de Segurança Operacional Pré-Safra começou nessa terça, promovido pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). Os dois dias de programação abrangem palestras e discussões sobre rotinas de segurança, documentação, análises de estatísticas de acidentes e planejamento das operações, entre outros temas.

O Seminário conta com 10 palestrantes e mediadores, entre autoridades da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos do comando da Aeronáutica (Cenipa), além de especialistas em manutenção, em documentação e em diversos aspectos das operações aeroagrícolas. Só no primeiro dia, foram mais de 1,3 mil participantes no evento (entre a plataforma Zoom e YouTube), que tem transmissão ao vivo no canal do Sindag no YouTube (www.youtube.com/sindagaviacaoagricola). O Seminário nesta quarta vai das 9 horas ao meio-dia.

Os eventos pré-safra normalmente são realizados pelas próprias empresas e voltados a seus funcionários antes de cada temporada de operações em lavouras. Conforme o

presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, o sindicato aeroagrícola resolveu puxar para si a responsabilidade para encorpar o debate sobre segurança.

Com a segunda maior frota do mundo, a aviação agrícola brasileira também representa mais de 10% da aviação geral do País. São cerca de 2,3 mil aeronaves operando no trato de lavouras, bem como na semeadura de pastagens e na aplicação de fertilizantes.

Confira abaixo como foi o primeiro dia do Seminário:

09 / 09 / 20

Um olá de Rasmussen sobre o trabalho da aviação contra o fogo

O trabalho da aviação agrícola na linha de frente dos combates a incêndios no Pantanal mato-grossense recebeu o reconhecimento do biólogo, conservacionista e aventureiro Richard Rasmussen.

Apresentador dos canais National Geographic na América Latina e também do Animal Planet, com um canal próprio no YouTube, Rasmussen deu um “olá” em vídeo com o empresário, piloto agrícola e diretor do Sindag Marcelo (China) Amaral. Pelo apoio aos brigadistas do ICMBio, a partir da base em Porto Jofre/MT.

10 / 09 / 20

Argentina ainda tem cinco nuvens de gafanhotos ativas em seu território

Outras cinco nuvens foram eliminadas desde julho no país vizinho e Brasil segue em alerta, embora risco de chegada de insetos seja considerado baixo

Atualmente, o Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa) monitora cinco nuvens de gafanhotos no norte do país. Três na província de Salta, uma na divisa entre Tucuman e Santiago Del Estero e outra em Córdoba. Além disso, outras cinco nuvens já foram eliminadas por ações de aplicações terrestres e aéreas de inseticida. Foram duas nuvens em Córdoba e duas em Santiago Del Estero em agosto e a nuvem eliminada em 25 de julho em Federación, na província de Entre Rios – na divisa com o Uruguai e a cerca de 100 quilômetros da cidade gaúcha de Barra do Quaraí.

O balanço foi apresentado pelo chefe do Programa Nacional de Gafanhotos e Ticuras do Senasa, Hector Emílio Medina. Foi durante o Debate Web promovido nesta quinta-feira (10) pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). O encontro, que ocorreu das 10 às 11h30, teve a participação também do fiscal agropecuário Juliano Ritter, da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul, e do agrônomo, ex-diretor e consultor do Sindag Eduardo Cordeiro de Araújo. A mediação ficou a cargo do secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira.

Segundo Medina, apesar da situação dos gafanhotos ser atualmente preocupante na região norte de seu país, ao menos por enquanto não há risco dos gafanhotos se aproximarem da fronteira brasileira. Diferente da nuvem eliminada em julho na fronteira uruguaia e que em junho havia colocado o Brasil em situação de alerta contra a praga.

ROTAS

Medina contou que os técnicos argentinos trabalham também estudando as rotas de migração dos gafanhotos, que desde 2015 têm gerado deslocamentos de grandes nuvens pelo norte do país. Em um desses casos – em junho, tendo chegado na província de Corrientes, na divisa com o Rio Grande do Sul. “Que também já foi uma roda de migração desses insetos há 70 anos”, completou. O coordenador do Senasa também chamou a atenção para o alerta que existe na Argentina para outros tipos de gafanhotos como a chamada *tucura quabrachera* (*Tropidacris collaris*). Neste caso, um inseto maior, mas sem o alcance e a capacidade de formar grandes nuvens do gafanhoto sul-americano, “que é a praga que mais preocupa”. Medina destacou ainda a importância do controle aéreo dos gafanhotos, devido à janela estreita de tempo para localização e combate aos insetos.

O fiscal agropecuário Juliano Ritter também lembrou que as nuvens de gafanhotos sul-americanos na Argentina mais próximas do Brasil estão a distâncias entre 600 e 700 quilômetros da fronteira brasileira. Apesar do atual baixo risco de chegada de insetos ao Brasil, Ritter destacou que os técnicos brasileiros seguem em contato permanente com os colegas argentinos, para manter as informações atualizadas.

“Houve um grande aprendizado a partir da crise gerada em junho, o que veio também com uma importante rede de comunicação entre os vizinhos”, destacou o fiscal gaúcho. “O Sindag foi fundamental em criar um grupo com Argentina, Brasil e Uruguai ainda no início do monitoramento da praga.

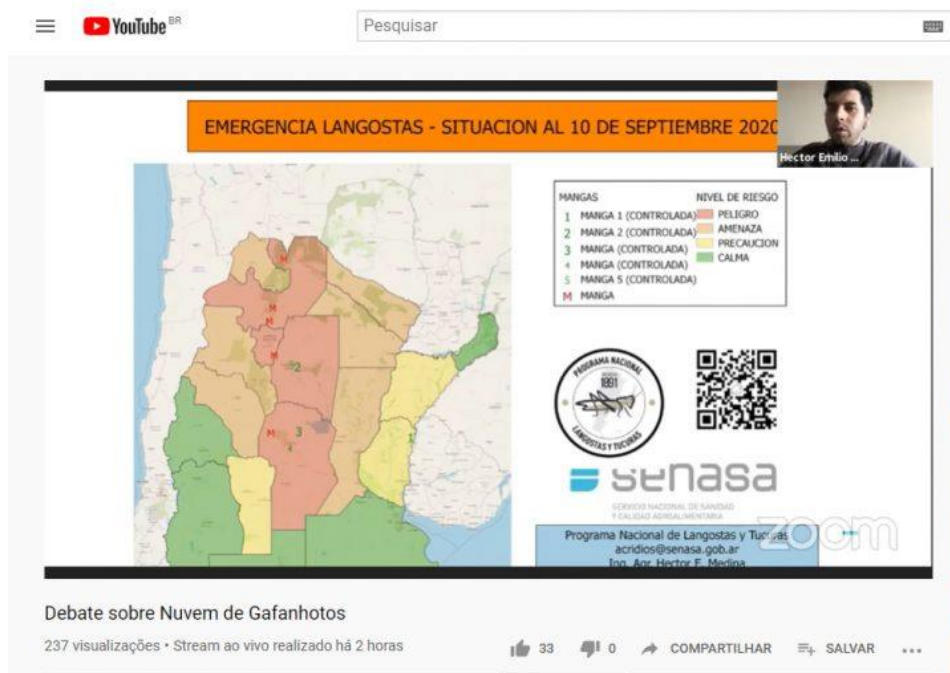
PLANOS

O consultor Eduardo Araújo, destacou o trabalho do sindicato aeroagrícola no início da crise gerada pela nuvem que se aproximou do País em junho. Ele integrou o grupo de especialistas reunido pelo sindicato aeroagrícola para esboçar propostas da entidade ao plano nacional. “A mim coube elaborar sugestões sobre a tecnologia de aplicação aérea”. Os palestrantes também responderam questões sobre produtos, técnicas e a possibilidade de novas ferramentas para o monitoramento dos insetos, como drones e até radares meteorológicos.

Oficialmente, o Rio Grande do Sul e Santa Catarina seguem em emergência fitossanitária pela presença de nuvens de gafanhotos no Mercosul. A medida foi tomada em junho, pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) e vale por um ano. O Mapa também público a Portaria 208/20, de 29 de junho, com diretrizes para o combate às pragas – autorizando o uso de oito produtos princípios ativos químicos e biológicos contra os gafanhotos.

Já o governo gaúcho publicou em julho o Plano de Emergência para Supressão e Controle de Gafanhotos no Estado. Tudo definido na Instrução Normativa (IN) nº 17/20, da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR). “O Mapa dá as diretrizes, mas quem coordena o combate a uma eventual nuvem é o Estado,” resumiu Ritter. Tanto o técnico gaúcho quanto o coordenador do Senasa destacaram que para

esse tipo de crise é fundamental a parceria entre o poder público e o setor privado, onde a aviação agrícola se torna uma das ferramentas essenciais contra os insetos.



11 / 09 / 20

Nota de pesar

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) manifestam seu pesar pelo falecimento do comandante Mário Lúcio (Marinho) Sacchi, ocorrido nessa quinta-feira (10), aos 77 anos. Veterano da aviação agrícola no País, Marinho era egresso da terceira turma do antigo Curso de Piloto Agrícola (Cavag).

Portador da licença de piloto comercial agrícola número 32, como sempre se orgulhava de frisar, Marinho era carioca de nascimento e jundiaense por opção.

Santista fanático, foi diretor da Federação Paulista de Futebol e também diretor do paulista de Jundiaí. Colecionador de histórias de celebridades, viagens e aviação, Marinho Sacchi foi cremado em São Paulo, em uma cerimônia íntima devido às restrições da pandemia do novo coronavírus.

A comunidade aeroagrícola deixa seu abraço aos familiares e amigos nesse momento triste.

13 / 09 / 20

GloboNews ação da aviação agrícola na proteção do Pantanal

O canal GloboNews, da Rede Globo e um dos mais importantes respeitados espaços de notícias do País, deu destaque nesse domingo ao trabalho da aviação agrícola no combate às chamas no Pantanal. [Confira o vídeo:](#)

14 / 09 / 20

Lei da liberdade econômica é tema de seminário

Encontro via web promovido pelo Sindag e Ibravag reuniu especialistas para debater visões, vantagens e as mudanças em um ano de vigor da nova lei

O primeiro ano de vigência da Lei da Liberdade Econômica foi o tema do IV Seminário da Aviação Agrícola, promovido na última sexta-feira (11) pelo Sindag e pelo Ibravag. O encontro teve a participação do deputado federal Gerônimo Goergen (PP/RS), do Coordenador do Centro Mackenzie de Liberdade Econômica (da Universidade Mackenzie, em São Paulo), professor Vladimir Fernandes Maciel, e do prefeito do município gaúcho de Esteio (primeiro no País a criar uma lei local sobre o tema), Leonardo Paschoal. A mediação ficou a cargo do assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht. Oriunda da Medida Provisória (MP) 881, a Lei Federal 13.874, de 20 de setembro de 2019, chegou para reduzir burocracia e racionalizar o controle do Estado sobre as atividades econômicas, além de facilitar a abertura e o funcionamento de empresas.

Confira no final do texto o vídeo com a íntegra do debate

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães, lembrou na abertura do encontro que o sindicato aeroagrícola está fazendo um grande esforço para levar aos empresários do setor todo o tipo de informação relevante para a atividade. “Por isso é importante debatermos também essa lei, para mostrar de que maneira ela reflete em benefício para os empresários”, completou. Magalhães parabenizou o trabalho de Goergen na relatoria da então MP 881, que resultou no texto agora em vigor.



Entre pontos de destaque da lei, ela proibiu a exigência de especificações técnicas desnecessárias para determinada atividade e barrou a criação e demandas artificiais ou forçadas de produtos ou serviços – inclusive cartórios, registros ou cadastros. A norma também criou a figura do abuso regulatório, que impede que os órgãos criem burocracia sem uma justificativa plausível para isso.

Neste caso, Vollbrecht lembrou que o princípio foi aplicado pela Justiça Federal do Paraná em uma sentença emitida este mês em favor do Sindag. Neste caso, em um processo contra a exigência criada em junho, pela Superintendência do Ministério da Agricultura no Estado, de mais um relatório operacional das empresas aeroagrícolas locais. Isso ignorando completamente o fato de que desde 2008 a Instrução Normativa (IN) 02, do próprio Ministério, já obriga o envio de relatórios mensais completos de cada operação aeroagrícola. Sem falar os relatórios semestrais também já encaminhados à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). “Tentamos primeiro conversar e chamar a Superintendência ao bom senso. Como não houve resultado, ingressamos com uma ação e o juiz federal Wladimir Friedmann aplicou a Lei da Liberdade Econômica para afastar a exigência redundante”, citou Vollbrecht.

A Lei da Liberdade Econômica também determinou, por exemplo, que as partes de um negócio poderão definir livremente a interpretação de acordo entre eles, “sem o risco dali a pouco do Judiciário definir sobre um contrato algo que nenhuma das partes queria”, simplificou Goergen, ao exemplificar a racionalidade da norma. “Trata-se da redução do tamanho do Estado na vida do empreendedor brasileiro. E quem diria que essa lei encontrasse logo uma pandemia pela frente e agora seja tão importante para o chamado novo normal”, ponderou o parlamentar.

Goergen lembrou que, no início dos debates da então MP 881, “chegou a haver, por parte de partidos de esquerda, a compreensão errada de que liberdade econômica era um conceito ideológico”. Segundo ele, o esforço aí foi para esclarecer não se tratar de liberalismo econômico. “Você pode ser de outra ideologia e a liberdade econômica funcionar igual.”

O deputado destacou que a importância da segurança contratual. “Aquilo que está na lei e está sendo cumprido não pode ser objeto de contestação subjetiva. A aviação agrícola é um exemplo disso: é uma atividade altamente segura e regulamentada por legislação federal, onde os empresários sofrem fiscalização de diversos órgãos. E, ainda assim, temos projetos de leis estaduais e municipais para bater em cima do setor.”

O parlamentar gaúcho também lembrou que o sucesso da lei de Liberdade Econômica depende agora de próximos passos que são as reformas administrativa e tributária. “Reforma administrativa primeiro, para controlar os gastos. Para daí poder fazer a reforma tributária pensando melhor na economia, sem ter que priorizar receita para uma máquina estatal pesada e cara.”

RANKING MUNDIAL

O professor Vladimir Maciel ressaltou que, apesar de necessário e atual, o conceito de liberdade econômica ainda é tão recente às políticas públicas no País que o próprio Centro Mackenzie ainda é o único no Brasil específico para discutir o tema. “Quando nos reunimos para trocar ideias, a gente participa da comunidade de uma universidade nos Estados Unidos, porque aqui não há outro espaço semelhante.” Ele adiantou que a instituição deve lançar na próxima semana (quando a Lei 13.874/19 completa um ano) um documento propondo que todos os candidatos da eleição deste ano se comprometam a atuar nos parlamentos municipais ou nas prefeituras para criação e versões locais dessa lei.

Além disso, segundo ele, a Universidade Mackenzie é parceira do Fraser Institute Canada, que é uma das principais instituições mundiais que mede o nível de liberdade econômica dos países. O foco aí é avaliar, estudar e comunicar o impacto dos mercados competitivos e intervenção do governo sobre o bem-estar dos indivíduos. “Por isso esse evento promovido pelo Sindag e Ibravag também é tão importante: ele possibilita nos comunicar com os atores que estão na linha e frente do agronegócio brasileiro, além de apresentar dados do Índice Mackenzie de Liberdade Econômica Estadual e do Observatório do Legislativo”.

Maciel também enfatiza que “não precisa ser liberal para apoiar a Lei de Liberdade Econômica. É só ter bom senso”. Na avaliação do Mackenzie, as pessoas são livres para buscar oportunidades e fazer suas escolhas são mais prósperas. “Na liberdade econômica, o indivíduo escolhe como vai usar os recursos que ele tem, sem afetar negativamente ninguém e sem ser coagido por outro ente – seja privado ou o Estado. É a base de uma sociedade saudável.”

Maciel explicou que o índice do Fraser Institute considera cinco áreas:

- Tamanho do espaço que o governo ocupa na sociedade e na economia
- Sistema legal e direito de propriedade
- Credibilidade monetária
- Liberdade para transacionar internacionalmente *(aqui há bastante influência do agro, setor responsável por boa parte das exportações no Brasil e que livrou o País de consequências mais graves da pandemia na economia)*

– Regulação

No somatório dos cinco itens, segundo levantamento de 2019, o Brasil não está entre os piores países, embora com muitos países à frente. “O Brasil era 6,23, em uma escala de 1 a 10 – uma posição acima do Togo e abaixo do Vietnã, que é comunista”, cita o professor. Analisando separadamente cada área, o Brasil tem sem melhor desempenho na estabilidade monetária, desde o Plano Real. E a pior no quesito regulação (que abrange a burocracia sobre alvarás, licenças e regras), onde o ambiente de negócios aí tem a segunda nota mais baixa entre 162 países. “É preciso conscientizar população, políticos e administradores que a liberdade econômica não é de um governo em si, mas um princípio que se abraça para não viver retrocessos.”

VERSÃO LOCAL

Os palestrantes lembraram também a importância da criação de leis de liberdade econômica nas esferas estaduais e municipais, tratando diretamente da simplificação de registros e licenciamento de atividades. Especialmente no âmbito municipal. Essa foi a deixa para a participação do prefeito de Esteio, primeiro município no país a adotar os princípios de liberdade econômica em seu ordenamento local – ainda quando estava em vigor como MP 881.

A fala de Leonardo Pascoal na verdade abriu o Seminário, com o passo a passo para implantação a Lei Municipal de Liberdade Econômica e de que forma o fato de racionalizar a burocracia e a regulação surtiu efeito prático no desenvolvimento econômico local. Pascoal explicou que o processo implicou em um trabalho de aproximação com as entidades locais e abrangeu uma análise aprofundada de todas as leis municipais que eram conflitantes e obsoletas. “Não adianta criar uma lei benéfica sem tomar cuidado para que não seja conflitante – o que, ao contrário, geraria insegurança”.

A Lei da Liberdade Econômica de Esteio – Lei Municipal 7.255/19 – teve como foco incentivar o empreendedorismo no Município e facilitar a regularização de atividades informais. Ela foi regulada pelo Decreto 6394/19 e, para isso, o grupo de trabalho criado pelo prefeito para elaboração a norma identificou 348 setores do Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae) que poderiam ser classificados como atividades e baixo risco – dos pontos de vista ambiental e de segurança. Essas deixaram de necessitar de alvará para abri suas portas.

Já para outros 660 ramos classificados como atividades de médio risco, a prefeitura emite o alvará logo após a comunicação da abertura do negócio. Nesse caso, o empreendedor tem o prazo de 12 meses para encaminhar as licenças necessária. O novo sistema beneficiou inclusive as 310 atividades enquadradas como de alto risco, já que as equipes de licenciamento passaram a ter mais tempo para atender as demandas de maior complexidade.

Além disso, em caso de fiscalização o empreendedor não pode sofrer sansão sem parâmetros objetivos. “Ninguém pode ser autuado porque o fiscal achou que talvez tal item não esteja adequado. Se a temperatura que o produto te precisa estar x e está y, isso é objetivo, aí cabe ação”, exemplificou o prefeito. Outra mudança é que, na hora da autuação, o agente permite que o procurador jurídico ou técnico do empreendedor possa fazer uma defesa. O que muitas vezes resolve a questão sem que se prologue um processo administrativo. “Sem falar que a primeira visita fiscalizatória é para orientação, e não punição. Salvo risco eminente de um dano ou situação parecida”, destacou Pascoal.

Segundo o prefeito, o resultado das novas medidas foi um aumento de 32,6% de abertura de novos negócios no município, em um ano. “foram 850 negócios novos, conta 641 abertos no ano anterior”, destacou. Ele lembra que a medida influiu inclusive no incremento de movimentação na Expointer, uma das maiores feiras agropecuárias do país e que acontece anualmente em Esteio. Na edição de 2019, pelo fato de não se exigir mais o pagamento de alvarás dos expositores da feira provocou um incremento nas mercadorias expostas e comercializadas. “Teve expositor que relatou que, pelo fato de não precisar vir antes à cidade para tratar do alvará, teve fôlego também para contratar mais um ajudante na feira”, completou Pascoal.

15 / 09 / 20

Debate Web volta a abordar a aviação agrícola no combate a incêndios

Série de encontros promovida pelo Sindag e Ibravag terá nesta quarta (16) a participação de pilotos, especialista em tecnologias, além de naturalista e comunicador

Aviação agrícola e combate a incêndios em campos e florestas no Brasil será o tema da série Debate Web dessa **quarta-feira (16), às 10 horas**. A promoção é do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e a transmissão será ao vivo pelo canal do Sindag no YouTube (www.youtube.com/sindagaviacaoagricola). No segundo debate sobre o tema, o bate-papo terá a presença dos pilotos bombeiros major Anderson Lino e tenentes-coronéis Wallace Brandão e Pimentel, além do supervisor de Tecnologia Agrícola da empresa Adecoagro, Jadson Batista, e o presidente da Zanoni Equipamentos Agrícolas, Sérgio Zanoni. Destaque ainda para a presença do naturalista, biólogo e apresentador Richard Rasmussen, do programa Brasil Biomas, da TV Cultura.

O primeiro debate sobre o tema ocorreu no último dia 2 (veja **AQUI**). A ideia é traçar um cenário das operações aéreas contra chamuscas no Brasil e a importância da aviação agrícola nesse tipo de operação, sua efetividade e vantagens. Isso além de subsídios para elaborar e fortalecer estratégias contra os focos de incêndios em áreas de vegetação.



15 / 09 / 20

Aviação agrícola é tema de reportagem especial no Agrocultura

Programa da TV Cultura destacou a história, importância, tamanho e atuação do setor aeroagrícola brasileiro

Confira no link abaixo o enorme destaque que a TV Cultura deu para a força aérea agrícola brasileira no programa Agrocultura do último domingo, dia 13 – com reprise nessa segunda (14). A matéria abrangeu praticamente metade do programa, com entrevistas e relatos sobre a história, como funciona e importância do setor aeroagrícola para o País.

16 / 09 / 20

Os 100 anos do patrono da aviação agrícola brasileira

Esta quarta-feira (16) marca o centenário de Clóvis Candiota, cuja história é lembrada com palavras do próprio homenageado durante o primeiro encontro aeroagrícola do País

Esta quarta-feira marca o centenário do nascimento do piloto e empresário Clóvis Gularte Candiota, patrono da Aviação Agrícola Brasileira. Candiota realizou a primeira operação aeroagrícola realizada no Brasil, em 19 de agosto de 1947, contra uma nuvem de gafanhotos no município gaúcho de Pelotas. Naquela tarde, ele pilotou um biplano Muniz M-9 do Aeroclube de Pelotas, juntamente com o agrônomo Antônio Leôncio de Andrade Fontelles, então chefe do Posto de Defesa Agrícola local, do Ministério da Agricultura.

Fontelles operou uma espécie de polvilhadeira encomendada por ele de um funileiro local, que foi acoplada ao avião para lançar inseticida em pó sobre os insetos.



Candiota também operou com aviões Piper Cub J3 em sua empresa

A operação foi o ponto de virada no combate à praga, em um dos maiores ataques de gafanhotos já ocorridos no Brasil – entre os anos de 1946 e 1947. Candiota e Fontelles ainda se tornaram sócios na primeira empresa aeroagrícola do País, a Serviço Aéreo Nacional de Defesa Agrícola – Sanda. A empresa prestou serviços e combate a gafanhotos e outras pragas, para o governo gaúcho e produtores rurais. Já no final dos anos 50 Fontelles foi para o Rio de Janeiro e Candiota trocou a aviação pelo comércio e ações sociais. Clóvis Candiota faleceu em abril de 1976 e, em abril de 1989, tornou-se Patrono da Aviação Agrícola. Isso pelo Decreto-Lei 97.699, que também oficializou o 19 de agosto como Dia nacional da Aviação Agrícola

EXPERIÊNCIA

Nascido em 16 de setembro de 1920, o piloto pelotense ingressou na aviação por influência da campanha Dê Asas para o Brasil, idealizada no Rio de Janeiro pelo jornalista Assis Chateaubriand. Iniciativa que, a partir de 1940, buscou patrocinadores e promoveu a doação de aviões a mais de 800 aeroclubes pelo País (alguns fundados a partir de então e outros já existentes). Entre eles, o de Pelotas.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Candiota pilotou na Patrulha Aérea de Vigilância da Costa, vigiando a barra de Rio Grande contra a possível presença de submarinos alemães. Assim, quando houve o episódio dos gafanhotos em 1947, ele já era o mais experiente piloto da região.

CURIOSIDADES REVELADAS



Em 1971, Candiota revelou (possivelmente pela primeira vez) diversos detalhes do cenário da época e curiosidades sobre o primeiro voo agrícola do País. Inclusive o fato de que ele e Fontelles inicialmente acharam que a operação havia dado errado. A tal ponto que já estavam esperando a zombaria de amigos e conhecidos. O que durou só até o dia seguinte, quando perceberam que os agricultores comemoravam a eliminação da praga.

O relato foi durante a Primeira Reunião Anual dos Aplicadores Aéreos Brasileiros, ocorrida de 9 a 18 de julho daquele ano e promovida pelo Ministério da Agricultura, no Parque Anhembi, em São Paulo. Tudo dentro da 3ª Feira da Técnica Agrícola (Fetag) e estavam lá outros pioneiros, como Eduardo Araújo, Marcos Vilela, Orlando Bombini, Ada Rogato, e outros. O encontro foi coordenado pelo tenente-coronel aviador Marialdo Rodrigues Moreira – *o homem que ajudou a organizar e oficializar, no âmbito legal e governamental, o setor aeroagrícola brasileiro.*

A própria presença de Candiota na feira, como convidado especial, ocorreu depois dele ter se manifestado contra o esquecimento de sua história. Em 1970, em uma matéria sobre o então projeto do avião agrícola Ipanema, o jornal Correio do Povo mencionou Ada Rogatto como a primeira piloto agrícola no País (entre homens e mulheres), em 1948, no combate à broca-do-café em São Paulo. Já afastado da aviação agrícola e tocando a vida como comerciante e participando de ações comunitárias, o pelotense escreveu uma carta ao jornal, recordando os fatos de 1947 e apresentando documentação.

Essa história ele também mencionou em sua fala no encontro aeroagrícola de 1971, que segue abaixo:

Não noticiaria estas breves palavras, sem antes agradecer às altas autoridades do Ministério da Agricultura, e, muito especialmente, ao Cel. Marialdo, a grata oportunidade que me deram, de recordar aqui, de modo informal, passagens inesquecíveis de minha mocidade, e, ainda mais, de me dirigir ao nobre povo de São Paulo e de outros Estados, que aqui acaso se encontrem.

Saúdo também, aos homens de imprensa, vanguardeiros do progresso, lembrando a figura personalíssima e inesquecível de Assis Chateaubriand, que tanto fez pela aviação civil em nosso país, na patriótica campanha “DÊ ASAS PARA O BRASIL” – que, a tal ponto, atingiu meu idealismo de jovem, que determinou o meu ingresso na aviação.

Dedicado inteiramente ao comércio, e aos compromissos de um chefe de família, quase avô, eu pensava, até bem pouco tempo que a fase da minha vida dedicada à aviação, estivesse para sempre sepultada e esquecida.

No ano passado, no entanto, um equívoco jornalístico sem importância, atribuía à insigne aviadora brasileira Ada Rogatto, a par de todas as suas conhecidas glórias, as primeiras tentativas de combate às pragas da agricultura, pelo emprego do avião. Isto levou-me a manifestar-me por carta, ao diretor do jornal, restituindo a verdade dos fatos.

Assim agi, não movido por qualquer desejo de notoriedade, nem com a intenção infantil de desmerecer a figura da grande dama de nossa aviação civil – mas porque achei que não poderia privar Pelotas, minha terra natal, do título de pioneirismo, que em verdade e por justiça lhe pertencia.

Daí, deve ter surgido a razão deste convite, que muito me desvanece dando-me a oportunidade de estar aqui agora, em tão agradável companhia.

Numa quarta-feira, 20 de agosto, do distante ano de 1947, o Diário Popular confirmava aos pelotenses, já alarmados, a dramática manchete. A manchete, em tipos negros e graúdos, dizia:

“GAFANHOTOS SOBRE A CIDADE!”

A esta altura, há mais de dez dias, meus conterrâneos ouviam e liam notícias, oriundas de outros centros, dando a trajetória que os devastadores acrídeos, em nuvens imensas, haviam dotado.

Não restava a menor dúvida de que a Zona Sul seria o seu próximo pouso. Ao desânimo dos agricultores da região, seguiam-se o alarme e o desespero.

O que estes homens simples e intimidados não sabiam é que o Dr. Leôncio Fontelles, então chefe do Posto de Defesa Agrícola local, já arregimentava homens e reunia aparelhos manuais para enfrentar a terrível praga.

Os métodos comuns e tradicionais, no entanto, não dariam vencimento às incalculáveis legiões de insetos. Assim, ocorreu-lhe, numa tentativa desesperada e que iria ser no Brasil pioneira: o emprego do avião em defesa da agricultura.

Nesta época, eu era o piloto civil mais credenciado na região, tanto pelo número de horas de voo, como por ter tomado parte na Patrulha Aérea de Vigilância da Costa – durante a Segunda Guerra, na barra de Rio Grande.

Procurado pelo Dr. Fontelles, por ele desafiado, aderi ao projeto com entusiasmo. E, juntos, iniciamos os preparativos.

Tínhamos, em quantidade suficiente, o inseticida de que necessitávamos. Faltavam-nos, porém, em primeiro lugar UM AVIÃO e, como complemento indispensável, uma polvilhadeira adaptável ao avião, que nos permitisse controlar os jatos de inseticida sem maiores desperdícios.

Por razões técnicas e óbvias, sabíamos que o Piper Cub J3 era, na ocasião, o aparelho mais indicado para o bom êxito da operação. O Aero Clube de Pelotas, no entanto, pôs à nossa disposição, sem outra alternativa, um biplano Muniz-9. Apesar de não acharmos este o avião mais indicado, aceitamos a oferta e partimos para a execução do plano.

Quanto à POLVILHADEIRA, na falta de maiores recursos, recorremos a um modesto funileiro que, rigorosamente dentro das medidas, foi executando o desenho que havíamos idealizado para caber no espaço disponível do avião (aparelho-revolver-portinhola comandadas).

Tudo pronto. Mas não pôde ser testado, visto que terminamos a instalação no avião com poucas horas de antecedência.

Tão logo começaram a baixar as primeiras nuvens de gafanhotos, iniciamos o nosso combate, sem que pudéssemos aquiladar ainda o seu grau de eficiência.

– Os primeiros resultados, meus amigos, pareceu desolador. Com o que sabíamos de aviação, e com o que não sabíamos de gafanhotos, pareceu-nos inútil a batalha. E já nos preparávamos para suportar as naturais zombarias dos amigos, quando a tragédia amainasse.

Ao procurarmos os resultados da tarefa, constatávamos que os terríveis insetos, aparentemente, não tinham tomado sequer conhecimento do nosso esforço.

Mas, já a esta altura, o inseticida começara a dobrar o inimigo – e, no dia seguinte, a Região despertaria com novas esperanças.

Moradores da Zona Sul procuravam os jornais para narrar, com emoção, O BOM ÊXITO DA EMPREITADA. As nuvens, que antes se faziam escurecer a luz do sol, cobriam os campos e valetas, formando um escuro e imenso tapete.

O resto do sensacionalismo, perdoem-me os jornalistas acaso presentes, correu por conta da imprensa...

O governo do Estado do Rio Grande do Sul, através de seu secretário de Agricultura, o saudoso Dr. Balbino Mascarenhas, não demorou em nos convocar. E, depois de rápido entendimento, estava fundado o SANDA, ou seja, o Serviço Aéreo Nacional de Defesa Agrícola, a primeira empresa do gênero criada no País. Operava com dois aviões Piper Cub J3, adquiridos, por agradável coincidência, nesta bela Capital Bandeirante.

Já neste ponto, a obra simples e rudimentar do funileiro anônimo fora substituída por polvilhadeiras tecnicamente adequadas, construídas pela empresa gaúcha Steigleder, sobre plantas conseguidas na América do Norte.

A partir de então, não foi difícil debelar, uma a uma, as nuvens de gafanhotos que sucessivamente ainda nos desafiavam. E, em poucos meses, a paz e a segurança voltaram aos campos do Rio Grande.

A técnica aperfeiçoou os métodos. O Governo da Revolução, na sua obra de construção e saneamento, que não conhece obstáculos, incentivou de maneira decisiva os trabalhos da aviação agrícola. Fazendo com que a improvisação não mais encontre lugar na proteção aos que cultivam a terra.

Assim, na perspectiva do tempo, nosso trabalho talvez haja perdido a expressão. Nunca, porém – permitam-me a franqueza, se considerarmos que naquela época nós fizemos o que estava ao nosso alcance.

Muito obrigado.

Clóvis Gularte Candiota – julho de 1971

18 / 09 / 20

Pantanal: é preciso melhorar coordenação e alerta antecipado de incêndios

Segundo Debate Web do Sindag sobre combate aéreo a incêndios apontou diversas lacunas a serem superadas para se aumentar a efetividade das ações contra as chamadas na região

Os erros e acertos das operações contra os focos de incêndio que deste agosto consomem flora e fauna no Pantanal. A atuação da aviação agrícola nesse cenário é o que pode ser feito daqui para frente. Essas foram as questões discutidas no segundo Debate Web promovido pelo Sindag sobre combate aéreo a incêndios. O encontro ocorreu na manhã da quarta-feira (16), com transmissão ao vivo pelo canal do Sindag no YouTube. Entre as principais conclusões do debate, os participantes apontaram problemas pela falta de uma coordenação central para as operações na região. O que provocou falhas no sincronismo na atuação de parte dos recursos materiais e humanos nas linhas de frente contra as chamadas. Por outro lado, a atuação das aeronaves agrícolas

junto com as brigadas em terra deixou claro mais uma vez o quanto é importante a parceria entre Estado e empresas.



Atuação das aeronaves agrícolas junto com as brigadas em terra reforçou a importância da parceria entre Estado e empresas – Foto: Gustavo Borges

A rodada teve, desta vez, a participação do comandante do 2º Esquadrão de Aviação Operacional (ESAV) do Corpo de Bombeiros do DF, tenente-coronel Norberto Magno Martins Pimentel, e do subcomandante da unidade, major Anderson Lino do Nascimento. Também participaram o tenente-coronel da reserva Wallace Ruy Rabello Brandão, oficial da reserva do 2º ESAV, e o naturalista, biólogo e apresentador Richard Rasmussen, do programa Brasil Biomas, da TV Cultura. O debate teve ainda o supervisor de Tecnologia Agrícola da empresa Adecoagro, Jadson Batista, e o presidente da Zanoni Equipamentos Agrícolas, Sérgio Zanoni.

Confira no final da matéria o vídeo com a íntegra do debate

Planejamento de estrutura

Além de ajustes no organograma das operações no Pantanal, outras sugestões que apareceram no debate. Entre as principais, investir em um sistema de alerta antecipado. O que permitiria enviar recursos (avião e equipe de terra) para combater os focos antes deles tomarem proporções maiores. “A aviação tem condições de enxergar antes e acionar mais rápido”, resumiu Brandão. O piloto bombeiro da reserva lembrou que além dos recursos naturais e hídricos que se perdem com os incêndios a saúde da população atualmente é muito mais afetada. “Há mais pessoas vivendo dentro do Pantanal”.



A rodada teve a participação de pilotos bombeiros e representantes da mídia e de empresas de equipamentos para aviões e de produção agrícola

Já Rasmussen destacou que, além de mais efetivo, o foco no alerta antecipado contra incêndios requer também a preparação e uma melhor estrutura para resposta rápida. “Precisamos de uma ou mais brigadas permanentes espalhadas pelo pantanal”, completou, lembrando que em 40 anos visitando a região, nunca havia visto incêndios nas proporções da atual temporada. O naturalista também chamou a atenção para detalhes da infraestrutura local que precisam ser melhor preparados.

“No incêndio de agora, houve um esforço muito grande dos bombeiros para proteger as pontes de madeira da região.” O que significou deslocar às vezes uma centena de homens para essa tarefa. Rasmussen lembrou que, se todas as pontes fossem de concreto, esse pessoal poderia estar em outras frentes sem risco de ter rotas de suprimentos, de fuga ou mesmo de deslocamento interrompidas durante um longo tempo.

Sobre isso, respondendo à pergunta de um internauta, o subcomandante do 2º ESAV concordou com a instalação de pistas para aviões próximas às áreas de maior risco de incêndios. “Proporcionariam uma ação mais rápida contra as chamas. Mas precisaríamos antes superar algumas dificuldades junto aos órgãos ambientais para sua instalação”, destacou major Lino.

Também nas respostas aos internautas, Pimentel lembrou que o uso de produtos retardantes em áreas de preservação como o Pantanal ainda esbarra em uma lacuna da legislação ambiental brasileira. “Há um estudo sendo desenvolvido pela Universidade de Brasília (UnB) porque a legislação brasileira é omissa: não diz que não pode suar, mas também não diz que sim. Por isso se está procurando respaldar seu uso”. O oficial contou que há anos o tema foi posto em discussão pra o conselho nacional do meio Ambiente, mas o debate ficou no limbo da entidade. “Estamos há três anos com a UnB fazendo testes com diversos tipos de produtos retardantes, para termos algo consistente para provocarmos o Conama.”

Não por acaso, o uso, testes e regulamentação sobre retardantes será o tema do próximo Debate Web sobre combate a incêndios. **Será no dia 1º de outubro, às 10 horas, também pelo canal do Sindag no Youtube.**

O primeiro Debate Web sobre o tema ocorreu no último dia 2. Destaque na ocasião para a fala da especialista em aviação agrícola e combate aéreo a incêndios Mônica Maria Sarmiento e Souza (uma das maiores autoridade no País sobre combate aéreo a incêndios). Ela foi incisiva ao destacar o quanto o Brasil está atrasado em organizar meios que já possui, dentro de doutrinas mais do que comprovadas. “Ninguém aqui precisa descobrir a roda e o fogo. Há muito tempo, o mundo inteiro sabe os segredos de combate a incêndios”, enfatizou – *veja clicando **AQUI***.

Empresas

Por parte do setor privado, Zanoni falou sobre os equipamentos de combate a incêndio e lembrou que nem todos os aviões agrícolas do País são preparados para esse tipo de operação. Com 23 anos de experiência em projeto e fabricação de equipamentos para o mercado aeroagrícola, a empresa também sentiu o aumento na demanda do uso de aeronaves agrícolas contra as chamas. Tanto que produz comportas hidráulicas que servem, ao mesmo tempo, para o trabalho agrícola e ao combate a incêndios. “Temos tido muitos problemas de incêndios em lavouras de milho e canaviais. Daí desenvolvemos e aperfeiçoamos nossas comportas, que não só são mais ágeis, como possuem melhor regulagem de abertura (o que permite lançamentos mais adequados a diversas situações de fogo).”

Já o supervisor da Adecoagro destacou as mudanças promovidas pela empresa com foco na prevenção e primeira resposta aos incêndios em lavoura. Jadson Batista explicou que a empresa sempre teve foco em boas práticas, mas sentiu que precisava aperfeiçoar seu pessoal quanto a situações de queimadas. “Percebemos que havia muita vontade, mas pouca técnica (falta de sincronismo) que pode ser nocivo no combate a incêndio. Além disso, reforçamos a prevenção.” O trabalho abrangeu desde a contratação de plataformas que identificam focos, até a formação do pessoal de campo com prevenção (manutenção equipamento, verificando temperatura, etc).

As duas empresas aeroagrícolas que atendem a empresa têm aviões equipados com comportas da Zanoni. Além disso, a estratégia de operação contra chamas abrange o uso de líquido gerador de espuma e uma pegada forte em campanhas de prevenção até junto à comunidade. “Zerar risco de incêndios não é possível. Mas dá para reduzir muito e com isso evitar perda de vida pessoas, animais e de alimentos.”

19 / 09 / 20

Ibravag na Estrada teve rodada de estreia nesta semana

Projeto que busca a aproximação com operadores privados teve edições virtuais voltadas para produtores MT, GO, PI, BA, TO e MA, com foco em regulação, cenários e oportunidades

Apresentações sobre legislação da aviação agrícola, além de desafios e oportunidades para produtores rurais que operam a ferramenta aérea – os chamados operadores privados (TPP). Esse foi o foco, durante a semana, da rodada de estreia do projeto Ibravag na Estrada, realizado pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag).

A programação teve encontros virtuais na segunda, terça e sexta-feira (dias 14,15 e 18). As edições foram voltadas, respectivamente, para operadores do Mato Grosso, Goiás e Matopiba (região produtora que abrange os Estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia).

A rodada teve a participação da chefe da Divisão de Aviação Agrícola do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa), Uéllen Lisoski Duarte Colatto; da coordenadora do Sistema Nacional de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag), Cléria Regina Mossmann, e do assessor técnico do Sindag Agadir Mossmann (Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola). Os encontros tiveram ainda a participação do assessor jurídico do sindicato aeroagrícola, Ricardo Vollbrecht (Kümmel & Kümmel Advogados Associados). Além das apresentações, os palestrantes também esclareceram dúvidas de parte dos mais de 600 participantes mobilizados nos três encontros.

Confira o vídeo de cada edição clicando em

[Ibravag na Estrada Mato Grosso](#)

[Ibravag na Estrada Goiás](#)

[Ibravag na Estrada MA TO PI BA](#)

PRESENTAÇÕES

No caso de Uéllen, a chefe de divisão falou sobre o trabalho do Mapa no desenvolvimento e modernização das regras sobre o setor. Especialmente o andamento do processo de elaboração da Instrução Normativa (IN) para regulação dos drones no trato de lavouras. Ela lembrou que o texto provisório da IN dos Drones esteve em consulta público até o último dia 8 e agora está na etapa de avaliação das cerca de 130 contribuições enviadas por entidades (entre elas, o Sindag) e pessoas. Uéllen também provocou os operadores privados a se enxergarem, dentro da aviação agrícola, como parte de um setor que precisa dar respostas constantes de seriedade, competência e responsabilidade à sociedade.

Já Cléria e Agadir abordaram a abrangência da legislação e diversas peculiaridades que precisam ser observadas em toda a documentação, relatórios, estrutura e pessoal técnico exigido para operar aeronaves agrícolas. Isso além de esclarecimento de dúvidas sobre aspectos operacionais, regulamentações de segurança e trabalhistas e outros temas. Cléria apresentou o funcionamento do Sisvag – que fornece informações completas e claras sobre legislação, requisitos e documentação para operações aeroagrícolas em cada Estado. Ela lembrou que o sistema, criado pelo Sindag, também está disponível agora para operadores filiados ao Ibravag.

As apresentações de Ricardo Vollbrecht na rodada de encontros deram um panorama dos absurdos de projetos de proibição baseados em mitos sobre o setor. Estes, por sua vez, baseados na falta de informações da sociedade sobre a aviação agrícola. Vollbrecht lembrou que o quadro tem exigido um grande esforço do Sindag em levar informações e esclarecimentos a legisladores. Conforme o assessor jurídico, na maioria das vezes o esclarecimento sobre a segurança e importância da ferramenta aeroagrícola já resolve a questão em câmara de vereadores e assembleias estaduais.

Porém, a aviação agrícola também se tornou para alguns grupos políticos uma bandeira a ser combatida não pelo seu risco em si, mas como símbolo do agronegócio do País. “O caso mais dramático foi no Ceará, onde uma lei proibindo aviação agrícola no Estado passou no apagar das luzes de 2018 (na última votação do ano, quando os deputados aprovaram pacotes de leis para poderem iniciar o recesso de final de ano)”, ressaltou. O único resultado da lei cearense foi uma queda violenta na produção de bananas (fruta da qual o estado era, até então, o maior produtor e exportador brasileiro). Sem o avião, a quantidade de pulverizações necessárias para proteger a lavoura passou de quatro para mais de 10 por ano, com 20 vezes mais calda em cada operação e tudo agora feito por um exército de pessoas a pé com pulverizadores costais. “Ou seja, perdeu-se produção, perdeu-se segurança tendo que as pessoas aplicarem os produtos á pé, e se aumentou o uso de defensivos. Mostrando o quanto é absurdo querer proibir a ferramenta aérea.”

RECEITA

O projeto segue a receita do Sindag na Estrada, série de encontros realizados desde 2017 pelo sindicato aeroagrícola e que no último dia 10 chegou à sua 70ª edição. No caso do Sindag, o foco são os empresários, levando informações sobre desafios e oportunidades do setor, promovendo qualificação, aproximando parceiros e entidades reguladoras e avaliando os cenários nacional e de cada Estado.

Conforme o diretor executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, o objetivo agora é provocar o mesmo engajamento junto aos operadores privados, mobilizando também entidades parceiras, profissionais e pesquisadores ligados ao setor. “Enfim, atender ao próprio Planejamento Estratégico do Sindag, onde desde 2018 nossa Missão está estabelecida como ‘representar, fortalecer e qualificar o setor aeroagrícola brasileiro’. Da mesma que o Negócio do Sindag está definido como ‘dinamizar o setor aeroagrícola’. Ou seja, está mais do que entendido que o setor precisa, se qualificar, comunicar-se e crescer como um todo: empresas e operadores privados. E todos são responsáveis por sua imagem perante a sociedade”, ressaltou Colle nos encontros.

PARCEIROS

Além disso, o Ibravag na Estrada também faz parte do projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta. A rodada teve ainda o apoio institucional do Sindicato Nacional da Indústria de Defesa Vegetal (Sindiveg) e de várias outras entidades. Entre elas, a Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav), Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato), Fórum Agro MT, Associação dos Produtores de Soja do Piauí (Aprosoja/PI) e Associação dos Produtores de Soja e Milho de Goiás (Aprosoja/GO).

Também apoiaram a iniciativa as Associações dos Engenheiros Agrônomos de Goiás e de Primavera do Leste/MT, Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Piauí e Mato Grosso (Crea/PI e Crea/MT), Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Associação Piauiense dos Produtores de Algodão (Apipa), Federação da Agricultura e Pecuária da Bahia (Faeb), Além dos Sindicatos Rurais de Jataí, Rio Verde, Lucas do Rio Verde, Cristalina e Chapadão do Céu, em Goiás. Os encontros tiveram apoio ainda das empresas Agsur, Aeroglobo, DP Aviação (representantes Air Tractor) e Thrush do Brasil.



Aviação Agrícola do Brasil
- Desafios e Oportunidades -

ENCONTRO COM OS OPERADORES DO MT

GRATUITO

Data: 14/09/20 | Horário: 14h às 16h | Plataforma: YouTube

ASSUNTOS

1. Situação atual do setor no Brasil e no Mato Grosso;
2. Exigências legais para PRODUTORES RURAIS - Documentação;
3. Desafios dos projetos de lei e atualizações;
4. Oportunidades;
5. Tecnologias e normatização dos Drones.

AO VIVO NO CANAL DO SINDAG NO YOUTUBE

INSCREVA-SE NO LINK ABAIXO



Aviação Agrícola do Brasil
- Desafios e Oportunidades -

ENCONTRO COM OS OPERADORES DO MATO, PI E BA

GRATUITO

Data: 18/09/20 | Horário: 14h às 16h | Plataforma: YouTube

ASSUNTOS

1. Situação atual do setor no Brasil, no Maranhão, em Tocantins, no Piauí e na Bahia;
2. Exigências legais para PRODUTORES RURAIS - Documentação;
3. Desafios dos projetos de lei e atualizações;
4. Oportunidades;
5. Tecnologias e normatização dos Drones.

AO VIVO NO CANAL DO SINDAG NO YOUTUBE

INSCREVA-SE NO LINK ABAIXO

REALIZAÇÃO




PATROCÍNIO




APOIO




REALIZAÇÃO




PATROCÍNIO




APOIO




20 / 09 / 20

Vagas para cursos de coordenador e de executor em aviação agrícola no MS

As primeiras turmas da Mossmann Assessoria ocorrerão entre 12 e 16 de outubro, homologadas do Ministério da Agricultura e com sorteio de vagas

Ainda há vagas para as primeiras turmas dos cursos de Coordenador em Aviação Agrícola (CCAA) e Executor em Aviação Agrícola (CEAA) da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola. As aulas ocorrerão de 12 a 16 de outubro, no Mato Grosso do Sul, e os interessados podem entrar em contato pelo email mossmann.capacitacao@hotmail.com ou pelos fones/whats (67) **99913-2487** ou **99637-3032**.

Os cursos são homologados pelo Ministério da Agricultura. As aulas teóricas ocorrerão em Dourados e a parte prática será na sede da empresa HP Aeroagrícola, no aeroporto de Fátima do Sul. A empresa, juntamente com o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) estão sorteando uma vaga para cada modalidade. Para isso, basta clicar no link: <https://www.instagram.com/p/CE9We8PIzQN/>

O CCAA é voltado a agrônomos que queiram que trabalhem ou pretendam trabalhar com aviação agrícola, como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o CEAA é obrigatório para técnicos agrícolas ou agropecuários que queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo.

1ª Turma do Curso Coordenadores em Aviação Agrícola (CCAA)
Aprovado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Curso para: **Engenheiros Agrônomo**

Período: de 12 a 16 de Outubro de 2020
Local:
*Aulas teóricas: Dourados- MS
*Aulas práticas: HP Aeroagrícola
Aeroporto municipal de Fátima do Sul - MS

Instrutor: Agadir Jhonatan Mossmann – Eng. Agrônomo

Investimento: R\$2.100,00 ✦ Vagas Limitadas

Apoio:

Informações: mossmann.capacitacao@hotmail.com
(067) 9.9913-2457 / (067) 9.9637-3032

Realização: **Mncomann**
Assessoria e Consultoria Aeroespacial

Acordo de Cooperação Técnica MAPA/SFA/MS nº 41

1ª Turma do Curso Técnico Executores em Aviação Agrícola (CEAA)
Aprovado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Curso para: **Técnicos Agrícolas**

Período: de 12 a 16 de Outubro de 2020
Local:
*Aulas teóricas: Dourados- MS
*Aulas práticas: HP Aeroagrícola
Aeroporto municipal de Fátima do Sul - MS

Instrutor: Agadir Jhonatan Mossmann – Eng. Agrônomo

Investimento: R\$1.950,00 ✦ Vagas Limitadas

Apoio:

Informações: mossmann.capacitacao@hotmail.com
(067) 9.9913-2457 / (067) 9.9637-3032

Realização: **Mncomann**
Assessoria e Consultoria Aeroespacial

Acordo de Cooperação Técnica MAPA/SFA/MS nº 41

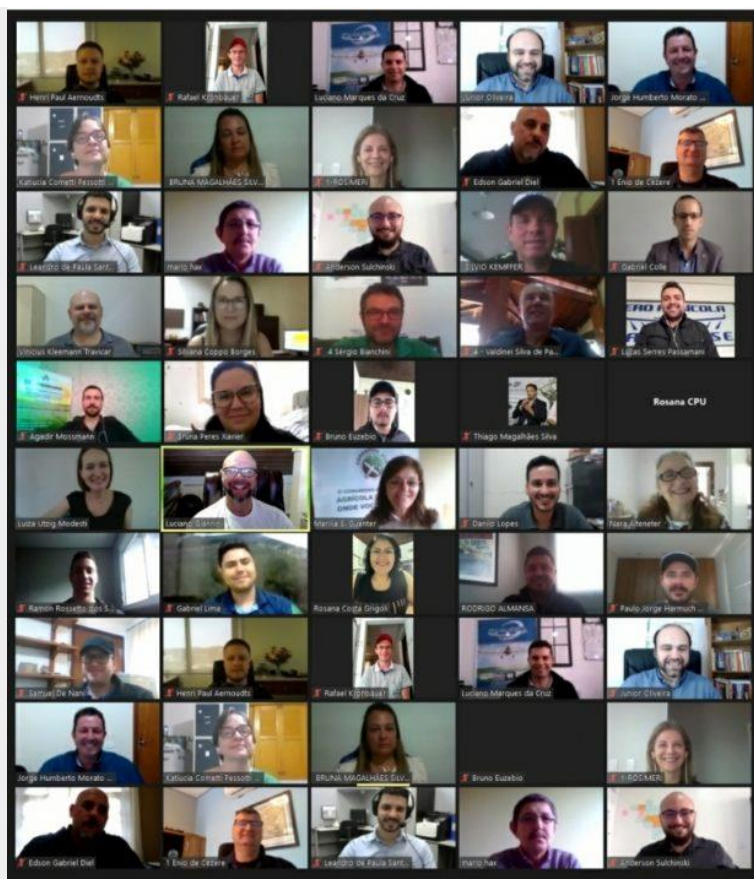
21 / 09 / 20

Academia de Líderes chega a 80 dirigentes formados

Diferencial este ano foi a programação totalmente via web, o que não diminuiu o engajamento de sua maior turma desde 2018

A última semana teve a formatura dos 41 participantes da terceira turma da Academia de Líderes da Aviação Agrícola, promovida pelo Sindag. Com isso, a iniciativa do sindicato aeroagrícola atingiu a marca de 80 empresários e dirigentes formados em edições anuais desde 2018 (veja **AQUI** a lista de todas as turmas). O foco da Academia é aprimorar a gestão de pessoas, formando lideranças e equipes comprometidas com a responsabilidade social e ética. Isso além de melhorar resultados e fidelização de clientes com incremento na boa reputação no mercado.

Com a pandemia do novo coronavírus, o diferencial este ano foram as aulas totalmente pela internet. Para adaptar a dinâmica à plataforma virtual, os dois dias de imersão presencial das edições anteriores este ano se transformaram em um roteiro desenvolvido em quatro dias – 1, 1, 2, 8 e 9 de setembro, com o encerramento no último dia 14.



Turma deste ano foi a maior da do projeto do Sindag, que desde 2018 conta com patrocínio da Travicar

“Nossa estratégia foi focar com temas que levassem muito à prática. O que significou trabalhar grupos menores em discussões e atividades para serem colocadas exercitadas”, destaca a coordenadora da Academia, Luiza Utzig. “O pessoal se preparou para participar da academia e isso faz toda a diferença”, completou a instrutora. Não por acaso, esta foi a maior turma de todas as edições.

CONTINUIDADE

Após o módulo inicial, os participantes passaram ainda a integrar o grupo de discussões da Academia de Líderes da Aviação Agrícola, abrangendo membros de todas as edições. “Temos mais duas palestras web programadas para este ano” adianta Luiza. Segundo o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, isso torna a Academia uma qualificação contínua.

Colle lembra que as palestras via web dando continuidade aos temas tratados em cada edição começaram em dezembro do ano passado. Ou seja, ainda antes da pandemia e já como uma iniciativa para ficar. “Como previsto no Planejamento Estratégico do Sindag: o uso das ferramentas digitais para a capacitação do setor”, recorda o diretor, que também faz parte do time de instrutores da Academia de Líderes.

Além disso, em todas as edições até aqui, a Academia de Líderes contou com patrocínio exclusivo da empresa Travicar Tecnologia Agrícola, de Porto Alegre. Motivo pelo qual a empresa foi homenageada em outubro do ano passado, quando renovou o apoio para 2020.

22 / 09 / 20

Senador propõe incluir aviação agrícola em políticas contra incêndios

Iniciativa altera o Código Florestal e o decreto de criação do setor para incluir a ferramenta nas diretrizes do Sistema Nacional do Meio Ambiente

O senador Carlos Fávaro (PSD/MT) anunciou na última quinta-feira (17) a apresentação do Projeto de Lei (PL) 4.629/20, prevendo diretrizes para a inclusão da aviação agrícola nas políticas de combate a incêndios no País. A iniciativa inclui a ferramenta no Sistema Nacional de Meio Ambiente (Sisnama) e na Política Nacional de Manejo e Controle de Queimadas, Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais. Para isso, o dispositivo inclui a medida no Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012).



Fávaro anunciou o projeto na última quinta-feira (17) – Foto: Leopoldo Silva/Agência Senado

O projeto de Fávaro também acrescenta um parágrafo no Decreto-Lei 917, de 8 de outubro de 1969 (que regulamenta o setor aeroagrícola). Neste caso, prevendo que as operações da aviação agrícola contra chamas sejam incentivadas em políticas, programas e planos governamentais de prevenção e combate aos incêndios florestais.

VANTAGENS

Em sua justificativa, o parlamentar frisa o aumento registrado nos focos de incêndio nos últimos anos na Amazônia, Mata Atlântica e outros biomas. Além dos casos de fogo em lavouras, onde as aeronaves são fundamentais para evitar que as chamas cheguem a áreas de preservação. Fávaro cita em especial o desastre dos incêndios no Pantanal

neste ano, onde foram registrados 15.756 focos de queimadas – 208% a mais que em 2019. E onde a aviação agrícola tem feito a diferença nas operações contra chamas.

O senador também destaca a terceirização de aviões agrícolas como uma medida racional frente aos custos do Estado adquirir aeronaves próprias. Com vantagens como não se ter o custo da compra dos aviões e de suas instalações permanentes, além de treinamento e pessoal – estrutura que ficaria ociosa a maior parte do ano.

Confira **AQUI** o texto original da proposta

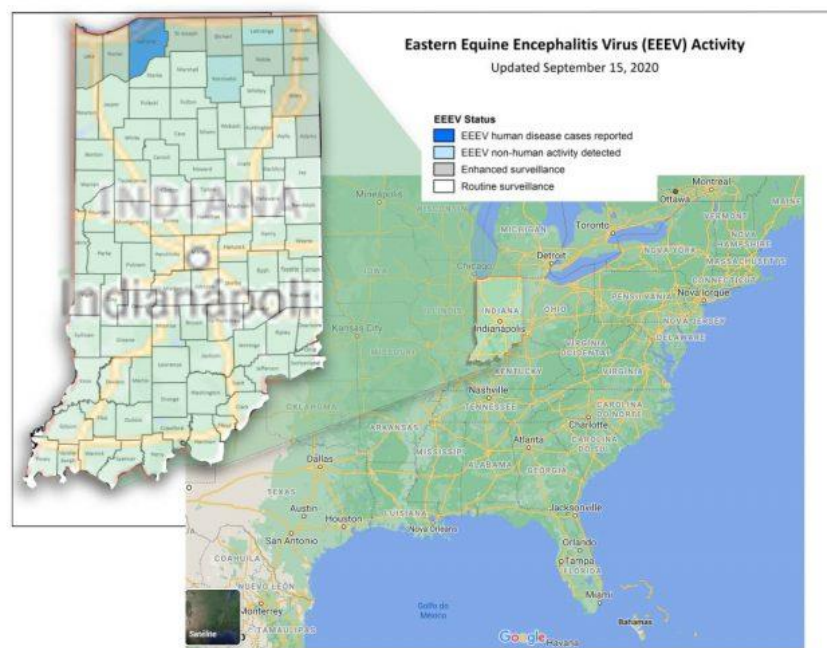
22 / 09 / 20

Autoridades determinam pulverização aérea contra mosquitos em Indiana, nos EUA

*Operações marcadas para esta terça e quarta-feira têm como objetivo eliminar
transmissão de vírus que causa encefalite em cavalos e pessoas*

O Departamento de Saúde do Estado norte-americano de Indiana anunciou esta semana um plano de aplicações aéreas contra mosquitos, para eliminar focos do vírus da encefalite equina oriental (EEE, na sigla em inglês). As pulverizações devem ocorrer na noite desta terça (22) e na manhã da quarta-feira, se o tempo permitir. A operação vai abranger uma área equivalente a 150 hectares, sobre os condados de Elkhart, Kosciusko, LaGrange, LaPorte, Marshall e Noble, no norte do Estado. A medida foi tomada depois exames laboratoriais confirmaram, na última sexta (18), resultado positivo para a doença em um morador do condado de LaPorte.

Além disso, o vírus da EEE foi detectado em cavalos em LaGrange, LaPorte e Kosciusko. A área de aplicação contra mosquitos foi definida considerando que o inseto contaminado pode alcançar até mais de oito quilômetros. Os mosquitos adquirem o vírus da encefalite equina ao picarem aves e daí o transmitem a cavalos e humanos.



Mapa da região norte de Indiana indica condados que detectaram a presença do vírus em uma pessoa (azul) e apenas em cavalos (azul claro), além dos condados que reforçaram a vigilância (verde claro)

Nas pessoas, os sintomas iniciais da doença se assemelham aos da dengue. Porém o mal pode evoluir para outros sintomas, como diarreia, dor na nuca, confusão mental e inchaço no cérebro (encefalite). Segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC, na sigla em inglês), cerca de 30% das pessoas contaminadas com a EEE morrem e muitos dos sobreviventes passam a ter problemas neurológicos crônicos.

Embora humanos e outros mamíferos possam ser infectados, eles não transmitem a doença. Ou seja, cavalos doentes são o alerta de que o vírus está na área. No ano passado, o norte de Indiana registrou uma pessoa morta por encefalite, um morador contaminado e 14 cavalos doentes. O que para as autoridades de saúde locais foi considerado um surto significativo. As autoridades também iniciaram uma campanha para que as pessoas redobrem os esforços para eliminar focos de mosquitos em suas residências.

TÉCNICA

A operação desta terça e quarta-feira deve utilizar o inseticida Dibrom em pulverização de ultrabaixo volume. O produto é especialmente indicado para mosquitos e utilizado desde 1959 pelas autoridades sanitárias dos Estados Unidos – ano em que foi aprovado pela Agência de Proteção Ambiental do país (EPA). O produto é considerado de baixo risco ambiental – inclusive para pessoas, animais domésticos e abelhas.

O uso de aviões no combate a mosquitos é feito desde os anos 1920 nos Estados Unidos, tanto com uso de inseticidas específicos para vetores, quando com larvicidas biológicos. A técnica também é utilizada em países da América Latina e Europa. A técnica não é novidade nem no Brasil. Em 1975, o uso de aviões contra mosquitos foi determinante para eliminar um surto de encefalite que causou vítimas nas cidades de Mongaguá, Peruíbe e Itanhaém, no litoral paulista.

23 / 09 / 20

Encontro via web reúne produtores que têm aviões agrícolas no RS, SC e PR

Videoconferência ocorre na tarde desta quarta (23) e faz parte do projeto Ibravag na Estrada, com foco em legislação e documentação

Produtores rurais ou cooperativas que têm seus próprios aviões agrícolas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná são o foco da videoconferência marcada para a tarde desta quarta-feira (23), dentro do projeto Ibravag na Estrada. O encontro virtual será das 14 às 16 horas e a iniciativa é do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). A programação vai abranger um panorama do setor na região Sul e no País, além de apresentações sobre as obrigações legais e atualizações sobre a legislação que incide sobre o setor. Inclusive o projeto para regularização do uso de drones no trato de lavouras.

A promoção desta quarta tem o apoio da Associação dos Arrozeiros de Alegrete e do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg). O bate-papo terá ainda os assessores jurídico e de documentação do Sindag dando uma mostra do Sistema Nacional de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag), criado pelo Sindag. O Sisvag é uma plataforma onde os operadores podem consultar todas as exigências legais e de documentação, de todos os órgãos federais ou estaduais, para operar em qualquer Estado.

AMPLIAÇÃO

“Há anos mantemos um trabalho intenso para levar informações e qualificar as empresas de aviação agrícola dentro dos princípios de boas práticas para eficiência e segurança, tanto operacional quanto ambiental. Com o processo de melhoria contínua consolidado entre as empresas de aviação agrícola, agora queremos alcançar também os chamados operadores privados”, explica o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva. Daí a parceria com o Ibravag, que, além dos produtores que têm aviões, representa fornecedores de tecnologias e equipamentos, associações de produtores e o restante da cadeia em torno do setor.

“Iniciamos a rodada de encontros com operadores privados na última semana, conversando com produtores do Mato Grosso, Goiás e do Matopiba (região produtora que abrange o Maranhão, Tocantins Piauí e Bahia)”, completa Magalhães. Juntos, os três Estados do Sul têm uma frota de 572 aviões agrícolas, segundo registros da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) – sendo 426 aeronaves no RS, 141 no PR e três em SC. Essa frota é dividida entre 68 operadores privados (42 no RS, 25 no PR e 1 em SC) e 126 empresas aeroagrícolas (72 no RS, 24 no PR e 3 em SC).

O projeto Ibravag na Estrada faz parte ainda do projeto Aviação Agrícola 2022, do Sindag e com patrocínio da Syngenta.

RECEITA



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

A programação dirigida ao público do Ibravag segue a receita do Sindag na Estrada, série de encontros realizados desde 2017 pelo sindicato aeroagrícola e que no último dia 10 chegou à sua 70ª edição. No caso do Sindag, o foco são os empresários, levando informações sobre desafios e oportunidades do setor, promovendo qualificação, aproximando parceiros e entidades reguladoras e avaliando os cenários nacional e de cada Estado.

Conforme o diretor executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, o objetivo, ao se engajar os operadores privados, “é atender também o Planejamento Estratégico do Sindag, onde desde 2018 nossa Missão está estabelecida como ‘representar, fortalecer e qualificar o setor aeroagrícola brasileiro’. Segundo Colle, o entendimento das duas entidades parceiras é de todos atores desse segmento são também responsáveis por sua imagem perante a sociedade.



IBRAVAG
na estrada
Aviação Agrícola do Brasil
- Desafios e Oportunidades -

ENCONTRO COM OS OPERADORES DO RS, SC E PR

GRATUITO

Data: 23/09/20 | Horário: 14h às 16h | Plataforma: YouTube

ASSUNTOS

1. Situação atual do setor no Brasil e no **RS, SC E PR**;
2. Exigências legais para **PRODUTORES RURAIS** - Documentação;
3. Desafios dos projetos de lei e atualizações;
4. Oportunidades;
5. Tecnologias e normatização dos Drones.

AO VIVO NO CANAL DO SINDAG NO YOUTUBE

INSCREVA-SE NO LINK ABAIXO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO



APOIO

24 / 09 / 20

Capivari promove rodada de palestras sobre segurança e prevenção contra drogas

A segurança operacional, ambiental e a prevenção ao uso de drogas foram o foco das palestras promovidas no último dia 10, pela empresa Capivari Aviação Agrícola. Situada no município gaúcho de Capivari do Sul, a aeroagrícola movimentou todo o seu quadro de pilotos, pessoal de solo técnicos e administrativo. Como todos ocorre todos os anos, a empresa trouxe palestrantes de diversas áreas para conversar com seu pessoal.



Programação abrangeu primeiros socorros e combate a incêndios

“Trouxemos desde um biólogo da Fepam (Fundação Estadual de Proteção Ambiental) até o pessoal da Casa-Abrigo (de Osório, que atende crianças e adolescentes vítimas de maus tratos e em situação vulnerável)”, conta a diretora da empresa e gerente de Segurança Operacional (SGO) Jéssica Costa Oliveira. No caso da Casa-Abrigo, o objetivo foi trazer depoimentos sobre os problemas sociais das drogas e do alcoolismo. Que foi o tema também na palestra do pessoal da Polícia Civil.

“Procuramos sempre surpreender os participantes. Daí a variedade de palestras mostrando realidade sobre o tema”, completa Jéssica. Isso dentro do Programa de Prevenção ao uso de Substâncias Psicoativas (PPSP). Mas a programação teve também abordagens sobre primeiros socorros, combate a incêndios, uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e outros temas.



Ação movimentou toda a equipe da empresa gaúcha

25 / 09 / 20

SkyDrones apresenta tecnologia de drones para técnicos e fiscais

Demonstração ocorreu em Porto Alegre, a pedido do Mapa, para esclarecer dúvidas de representantes de entidade reguladoras, enquanto Ministério prepara normativa para a ferramenta

A empresa SkyDrones Tecnologia Aviônica, de Porto Alegre, realizou na última semana a demonstração de um drone de pulverização para técnicos de entidades reguladoras no Rio Grande do Sul. A movimentação foi no dia 14, em um estacionamento ao lado do prédio da Receita Federal, no Centro de Porto Alegre. A apresentação teve a participação de representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Ministério Público Federal (MPF), Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam). Conforme o diretor da SkyDrones, Ulf Bogdawa, o encontro ocorreu a pedido da própria Superintendência do Mapa no Estado.



Bogdawa (canto esquerdo) esclareceu dúvidas de técnicos e fiscais do Mapa, MPF, Anac, Fepam e Fundacentro

O objetivo foi apresentar a tecnologia “ao vivo” para o pessoal envolvido da fiscalização da ferramenta, cuja Instrução Normativa (IN) para uso da tecnologia no trato de lavouras deve sair até o final do ano. A IN está sendo preparada pelo Ministério da Agricultura (a quem cabe regular as aplicações aéreas no País) e esteve em Consulta Pública até o último dia 8. “O convite para a apresentação foi feito à nossa empresa por sermos associados ao Sindag e termos participado ativamente da construção do esboço da IN dos drones”, ressalta Bogdawa.

A demonstração foi com um drone Pelicano, com capacidade para 10 litros de produto a ser aplicado. Após a apresentação do equipamento, o diretor da SkyDrones ainda ficou cerca de uma hora respondendo dúvidas dos técnicos.

O projeto da IN dos drones (ou RPAs) vinha sendo construído pelo Mapa desde o início do ano passado, com a participação também do Sindag, Ibravag, Embrapa e outras entidades do setor agrícola. “Diversos players que possuem interesse nesta tecnologia foram convidados pelo Mapa a participar, o que foi muito positivo”, assinala Bogdawa. Além de ajustar a legislação à nova tecnologia – já que a operação com drones também é classificada como pulverização aérea, foco é a profissionalização do setor. Garantindo tanto a segurança das operações e a própria segurança jurídica dos operadores.

Associada ao Sindag desde 2017, a SkyDrones foi a primeira empresa de aparelhos remotos associada a uma entidade aeroagrícola no mundo. Também é foi primeira empresa brasileira a desenvolver, vender e utilizar drones de pulverização. Além disso, desde 2018 a empresa gaúcha é classificada como Empresa Estratégica pelo Ministério da Defesa brasileiro, pela sua tecnologia na área de monitoramento aéreo.



Equipamento demonstrado foi um drone Pelicano, com capacidade para 10 litros

CLASSES

Os drones ou aeronaves remotamente pilotadas (RPAs, na sigla em inglês – também adotada no País) são regulamentados desde 2017 pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Por isso, o esboço da regulamentação do Ministério da Agricultura considera a classificação dos drones nas três categorias previstas pela Anac, segundo o peso dos aparelhos. Porém, a nova regulamentação do Mapa será apenas para drones pertencentes às classes 2 (de mais de 25 kg até 150 kg de peso total) e 3 (até 25 kg de peso total).

Isso quando no caso de aparelhos utilizados para aplicações de defensivos, adjuvantes, fertilizantes, inoculantes, corretivos e sementes. No caso de levantamentos por imagens – como não se trata de pulverizações aéreas, os operadores precisam observar as regras da Anac e outras agências (como o Departamento de Controle de Espaço Aéreo – Decea).

Já para os drones classe 1 (aparelhos com mais de 150 quilos), apesar de uma realidade não tão próxima no dia-a-dia no campo, no âmbito do Mapa eles deverão seguir as mesmas regras dos aviões (IN 02/2008), exigindo, por exemplo, licença de piloto agrícola para o operador e pátio de descontaminação (com sistema de tratamento de resíduos) para a limpeza dos aparelhos.

Porém, outra regra dos aviões que valerá também para todos os drones de aplicações em lavouras, como a necessidade do relatório completo de cada operações (indicando localização e tamanho da lavoura tratada, produto utilizado, vazão, condições atmosféricas e outros itens). Além disso, cada operador precisará ter um engenheiro agrônomo como responsável técnico e quem pilotar os aparelhos de classe 2 ou 3 precisará o Curso de Piloto Agrícola Remoto.

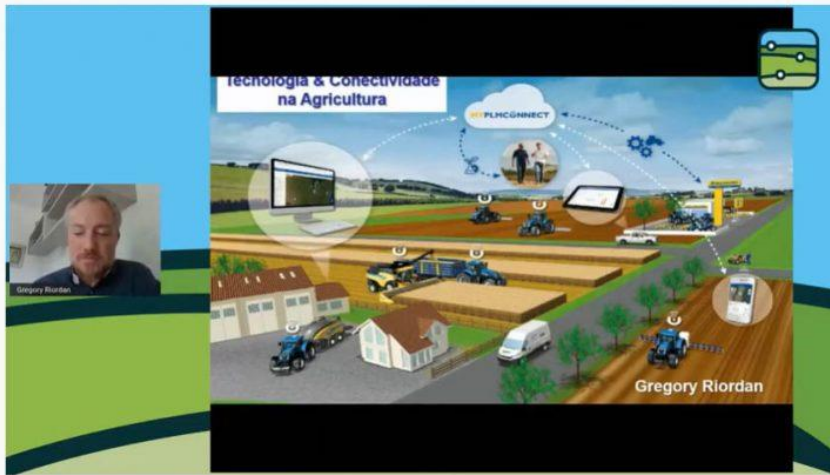
Os requisitos abrangem ainda plano de destinação de resíduos (sobras de defensivos e a água da limpeza dos equipamentos); o registro de entidades de ensino para ministrarem curso de piloto agrícola remoto; e os requisitos operacionais e de segurança operacional – envolvendo também as distâncias mínimas a serem respeitadas nas aplicações.

26 / 09 / 20

HackatAgro: inovação, eficiência e sustentabilidade em campo no RS

Iniciativa da Farsul conta com apoio institucional do Sindag e promove parcerias e debates para resolver gargalos e acelerar o desenvolvimento tecnológico do agro

Fazer com que os produtores rurais tenham acesso mais rapidamente a novas tecnologias e assim tirar proveito imediato de inovações. Ao mesmo tempo, promover novas soluções digitais para o agro, melhorando não só o trabalho em campo, mas também a gestão. Em última instância, aumentando a produtividade e garantindo sustentabilidade. Esse é o foco do projeto HackatAgro, que lançou neste mês uma série de ações multiplataforma para discutir gargalos e estimular soluções para a efetivação da chamada agricultura 4.0 em todo o território gaúcho. A iniciativa tem apoio institucional do Sindag e diversas outras entidades do agro: Ufrgs/Zenit, UFSM/Aggitec, Pacto Alegre, Associação Brasileira de Marketing e Agronegócio e Associação Anjos do Brasil. Além do Sebrae/RS, Tecnosinos, TecnoPUC e Emater/RS.



#hackatagro #conectividade #agro
O desafio da conectividade no RS

Os desafios da conectividade no campo abriram a série de debates via web

A programação via web teve a largada no último dia 19, com o primeiro de seis webinars técnicos com autoridades, especialistas e agentes de inovação. O objetivo é debater gargalos, soluções e oportunidades para a integração digital do campo gaúcho. O encontro de abertura teve como tema um dos maiores desafios da atualidade para o agronegócio: a conectividade.

Conforme o diretor da Comissão de Inovação da Farsul, Donário Lopes de Almeida, os conteúdos dos webinars terão ligação com os temas a serem endereçados no evento HackaThon, que acontecerá em dezembro. Neste caso, trata-se de uma maratona de startups, voltada para soluções inovadoras para os problemas identificados como os mais relevantes para os produtores do Estado. O encontro deverá ocorrer no TecnoPuc, como uma evolução do HackaThon AgroUp, promovido em 2019 e que contou com 13 startups. Segundo Lopes, tudo para estimular o ecossistema de inovação para os potenciais econômicos do agro para empresas inovadoras.

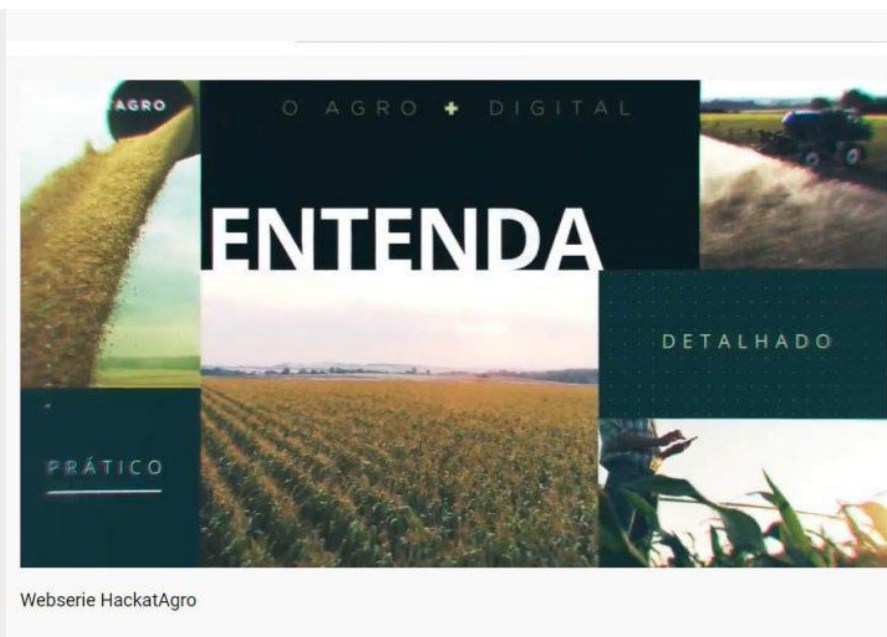
O *primeiro webinar* do HackatAgro 2020 teve a participação do presidente da Farsul, Gedeão Pereira; o secretário de Inovação e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Luís Lamb; o diretor Digital América do Sul da New Holland, Gregory Riordan; o presidente da InternetSul, Ivonei Lopes; o diretor de Relações Institucionais da TIM Brasil, Leandro Guerra; e o diretor de Marketing da Hughes, Rodrigo Cavalieri.

Como pano de fundo, uma lacuna de sinal pode ser confirmada nos dados divulgados por estudo da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP). Segundo a instituição, apenas 5% da área agriculturável do país está conectada à internet, principalmente em grandes propriedades. Já segundo a InternetSul (que congrega as operadoras), no Rio Grande do Sul, as regiões Oeste, Campanha e Sul são as que enfrentam maiores desafios de conectividade. Segundo Gedeão Pereira, isso preocupa muito produtores que adquirem máquinas com tecnologia embarcada, mas não conseguem usufruir dos resultados totais em performance devido à falta de internet. “O campo não pode esperar”, completou o presidente da Farsul.

O próximo Webinar do Hackatagro está marcado para o início de outubro. O encontro abordará questões relacionadas a custos de produção.

WEBSÉRIE E PODCASTS

O encontro virtual do último dia 19 teve também a apresentação do trailer da websérie do HackatAgro. Com o tema *Trilhas de conteúdo*, a série abordará 10 eixos temáticos para falar sobre a Inovação no agro. Os vídeos estão sendo preparados com uma linguagem mais didática, para atingir aos diversos públicos que em torno das cadeias do agro. A campanha deve durar pelo menos 12 meses, com ativações promocionais ao longo do timeline.



Webserie marcará outra frente de divulgação e discussões do projeto

Os temas serão A inovação no agro; Passado, presente e futuro; A curva de adoção de inovações; O mapa do sistema de inovação brasileiro; A conectividade no campo; Agricultura de precisão; As máquinas e sensores; Aplicações localizadas; A internet das coisas e As agtechs. De um modo geral, os vídeos abordarão desde a revolução das ferramentas de gestão, a evolução da conectividade em todos os elos da cadeia do campo, a tecnologia embarcada em máquinas, aviões e equipamentos, a utilização de dados georreferenciados para otimizar o uso de insumos e diversos outros aspectos da tecnologia no agro.

Já os podcasts serão quinzenais, e também com 10 edições. O material terá entrevistas e pitches (apresentações de produtos e serviços) com as principais agtechs do mercado gaúcho. Tudo disponível nas plataformas America Podcast, Spotify, Deezer, Apple Podcast e outras.



Iniciativa conta com apoio institucional do Sindag

28 / 09 / 20

Canal Rural: Audiência no Senado deverá discutir aviação agrícola contra incêndios

[Clique abaixo e confira no Blog:](#)

Audiência no Senado deverá discutir uso da aviação agrícola contra incêndios

Iniciativa é do senador Carlos Fávaro, que solicitou a inclusão do Projeto de Lei sobre o tema na pauta da Comissão Temporária sobre os incêndios no Pantanal, para acelerar tramitação. O senador Carlos Fávaro (PSD/MT) apresentou na última sexta-feira (25), dois requerimentos relativos ao Projeto de Lei (PL) 4.629/20, que inclui a aviação agrícola...



28 / 09 / 20

Relatório de Atividades – Julho 2020

Relatório de Atividades – Julho 2020

28 / 09 / 20

Relatório de Atividades – Agosto 2020

Relatório de Atividades – Agosto 2020

29 / 09 / 20

Fatores humanos na segurança de voo e palestra nesta quarta

Evento terá transmissão pelo canal do Sindag no YouTube e vai abordar temas como temas como cultura organizacional, relacionamentos internos e automedicação

Os fatores humanos na segurança de voo estarão em pauta nesta quarta-feira (30) na Palestre Web promovida pelo Sindag. O encontro terá como palestrantes o médico e doutor em Psiquiatria Anderson Stolf e a psicóloga e doutora em Ciências da Saúde Carolina Venzon. Ele vão abordar temas como cultura organizacional, relacionamentos internos e automedicação.

A programação terá ainda a apresentação do trabalho científico do empresário e piloto agrícola Rodrigo de Faria. A mediação estará a cargo do secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, junto com o chefe do Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V), tenente-coronel Carlos Baldin.

O evento é gratuito e terá transmissão ao vivo pelo canal do Sindag no YouTube – www.youtube.com/sindagaviacaoagricola. A iniciativa integra o projeto Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola, do Sindag, e tem apoio da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa). Quem quiser participar pela plataforma Zoom ainda pode se inscrever *clicando AQUI*.




palestra web

Segurança de Voo - Fatores Humanos

GRATUITO

Data: 30/09/20 | Horário: 09h30min (Horário de Brasília) | Plataforma: Zoom

AO VIVO NO CANAL DO SINDAG NO YOUTUBE!

INSCREVA-SE E PARTICIPE

REALIZAÇÃO



APOIO






palestra web

Segurança de Voo - Fatores Humanos

GRATUITO

Data: 30/09/20 | Horário: 09h30min (Horário de Brasília) | Plataforma: Zoom

PALESTRANTES



Dr. Anderson Stolf
Médico e Doutor em Psiquiatria
Oficial Médico da Esquadria
Aéreo da FAB



Dra. Caroline Venzon
Psicóloga e Doutora em
Ciências da Saúde

MEDIADORES



Ten. Cel. Carlos Baldin
Chefe do SERIPA V



Junior Oliveira
Secretário Executivo do SINDAG



Rodrigo de Faria
Empresário e Piloto do setor
aeroagrícola, formado em
ciências aeronáuticas

APRESENTAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO

AO VIVO NO CANAL DO SINDAG NO YOUTUBE!

INSCREVA-SE E PARTICIPE

REALIZAÇÃO



APOIO




OUTUBRO

01 / 10 / 20

Inovar forma coordenadores e executores em aviação agrícola

Setembro terminou com formação de técnicos executores (CEAA) e de coordenadores em aviação em Aviação Agrícola (CCAA) na Inovar Aviação Agrícola, em Sidrolândia, no Mato Grosso do Sul. O curso para técnicos agrícolas e agrônomos ficou a cargo da empresa Schroder Consultoria – SC Agro e teve dois dias de movimentação em 25 e 26 de setembro (sexta-feira e sábado). A programação teve aulas teóricas e práticas de campo na própria base da Inovar. A formação dos profissionais atende aos requisitos da legislação da aviação agrícola – no caso, a Instrução Normativa 02/2008, no Ministério da Agricultura. Além de um agrônomo coordenador em cada empresa aeroagrícola, a norma também exige a presença de um técnico agrícola com especialização em operações aéreas em cada missão em campo.



Movimentação abrangeu parte teórica e prática de campo para agrônomos e técnicos





01 / 10 / 20

Senado aprova projeto que inclui aviação agrícola em estratégias contra incêndios

Proposta do senador Carlos Fávaro agora segue para a Câmara dos Deputados e, para presidente do Sindag, iniciativa pode ajudar a evitar tragédias

O Senado aprovou na tarde desta quinta-feira (dia 1º), em votação simbólica e por unanimidade (terminada às 18h19), o Projeto de Lei (PL) 4.629/2020, que inclui o uso de aviação agrícola em ações do governo para o combate a incêndios florestais no País.

Com isso, o texto agora segue para a Câmara dos Deputados, onde também deve ser apreciado. Ali, o projeto pode ir direto para análise em plenário, caso algum parlamentar peça regime de urgência (como aconteceu no Senado), ou seguir tramitando pelas comissões da casa. Sendo aprovada sem alterações no texto, vai então para sanção do presidente da República.



Sessão foi presidida por Rodrigo Pacheco e Carlos Fávaro (na tela) destacou a urgência da medida – Foto: Waldemir Barreto/Agência Senado

O projeto altera o Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012), determinando que os planos de contingência para combate a incêndios florestais dos órgãos do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) contenham diretrizes para o uso da aviação agrícola. Conforme o senador Carlos Fávaro (PSD-MT), autor da proposta, a ideia é criar mecanismos para se aproveitar de maneira mais racional a frota aeroagrícola e pilotos que ficam ociosos durante a entressafra nas lavouras. Período que coincide justamente com a temporada de incêndios florestais o Brasil.

Confira abaixo o vídeo da sessão

Para o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, o projeto de lei é uma demonstração de maturidade. “Temos incêndios todos os anos e sabemos como combatê-los, aliando a ferramenta aérea ao trabalho feito pelos bombeiros e pelas brigadas em terra.” O que falta, segundo Magalhães, são ações coordenadas com todos os atores necessários e na intensidade que o problema exige. “E no *timing* correto: o avião tem que estar junto com o pessoal de terra ou fazendo o primeiro ataque em áreas de difícil acesso ainda no início das chamas. Quando é mais fácil se evitar tragédias”, resumiu.

EFICIÊNCIA

Em sua fala durante a sessão remota do Senado, Fávaro citou que pelo menos quatro aeronaves desse tipo estão sendo utilizadas no combate às chamas, mas é preciso muito mais. “Duas dos bombeiros e duas do ICM-Blo (neste caso, dois aviões agrícolas contratados pelo órgão). O Mato Grosso é um Estado que tem duas aeronaves disponíveis no Corpo de Bombeiros. São os mesmos aviões usados pela aviação agrícola, mas são dois. Poderia ser 100, 80, 50, 70. Mas o poder público não tem recursos para comprar essa frota”, ponderou. Se temos 20 ou 30 dias de incêndio em um ano e precisamos de 50 aeronaves, contrata-se para o momento e, depois, não se tem mais despesas. É agilidade. É o poder público sendo eficiente e dando valor ao dinheiro público”, enfatizou o parlamentar.

O relator do projeto, senador Diego Tavares (PP-PB), lembrou o próprio Código Florestal já previa um capítulo inteiro sobre medidas de prevenção e combate a incêndios em vegetação. Porém, ele destacou ainda que, mesmo oito anos após a entrada em vigor daquela lei, o País não conta ainda com uma política integrada de combate a incêndios. “Trata-se de uma grave lacuna legislativa, em particular diante do crescente impacto que os incêndios têm causado sobre a sociedade brasileira, afetando de maneira perversa a economia nacional, a qualidade de vida da população e o equilíbrio do meio ambiente.”

A proposta teve ainda emendas aprovadas dos senadores Rose de Freitas (Podemos-ES), Randolfe Rodrigues (Rede-AP), Paulo Paim (PT-RS), Alvaro Dias (Podemos-PR) e Elmano Férrer (Podemos-PI). Basicamente, os adendos enfatizaram a necessidade de se observar a preparação de aeronaves e pilotos para missões contra incêndios e ampliaram o incentivo ao uso da aviação agrícola no combate a chamas em todos os tipos de vegetação (não apenas biomas do Pantanal e Amazônia). O projeto de lei havia sido protocolado no último dia 17 no Senado. No dia 25, Fávaro pediu que o texto e relatório fossem apreciados pelo plenário. Nesta quinta (30), o projeto foi incluído pelo presidente da casa, senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), na pauta da sessão de hoje.

02 / 10 / 20

Ação das brigadas aéreas de incêndio em Goiás é destaque no Jornal Nacional

A ação da aviação agrícola contra chamas em lavouras de Goiás foi destaque nessa quinta-feira (1º), no mais importante telejornal do País. “No meio da muralha de fumaça, surge o combatente”, destacou o jornalista Honório Jacometto, no início da reportagem do Jornal Nacional, mostrando o avião agrícola despejando água sobre um foco de incêndio.

O repórter da TV Anhanguera, afiliada goiana da Rede Globo, mostrou em horário nobre (e para todo o Brasil) a rotina intensa das brigadas de incêndio das empresas aeroagrícolas que atendem produtores rurais no Estado.

Mais do que isso, ele conversou com pilotos e produtores, destacando a importância do trabalho das aeronaves para reduzir as estatísticas de incêndio nas lavouras. Uma receita que considera a ação rápida da aviação, aliada ao fato de que os agricultores passaram a acionar de maneira mais imediata as brigadas aéreas. O que, no fim das contas, resulta em um combate mais precoce, antes que os incêndios ganhem proporções.

[Clique abaixo para assistir a reportagem na íntegra:](#)



03 / 10 / 20

Academia de Líderes e Travicar: parceria pela qualidade no setor

Diretor do Sindag Gabriel Colle visitou a patrocinadora para agradecer por mais um ano de apoio ao projeto que já qualificou 80 empresários e dirigentes do setor aeroagrícola

A semana foi de visita do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, à Travicar Tecnologia Agrícola, em Porto Alegre. A missão: agradecer pessoalmente à empresa pela parceria em mais uma edição da Academia de Líderes da Aviação Agrícola, ocorrida em setembro. Colle foi recebido pelo diretor da Travicar Tarmian Luis Boris, a quem entregou uma placa do sindicato aeroagrícola de gratidão pelo



Colle (esq) entregou a Tarmian Boris a placa marcando mais um ano da parceria de sucesso

patrocínio da Academia desde 2018. Essa foi a terceira edição anual do projeto do Sindag que forma lideranças de alta performance. Com isso, a iniciativa chegou a 80 dirigentes formados no curso, que tem sua ênfase na gestão de pessoal, soluções de conflitos e tomadas de decisões. Tudo com foco na inovação, ética e reputação.

“A tecnologia caminha junto com a boa gestão e pessoal capacitado”. O resumo do pensamento da Travicar, escrito na placa de agradecimento do Sindag, também sintetiza o motivo da parceria tão forte com o setor. “Nesses últimos anos, a Travicar vem apoiando muito o Sindag em todas as propostas nessa linha de qualificação de suas empresas associadas. Pela visão de futuro e melhoria que isso representa para todo o mercado aeroagrícola”, ressalta Tarmian Boris. O diretor também agradeceu especialmente a parceria por mais uma edição da Academia de Líderes, “já partindo para a quarta, com certeza, no ano que vem”, completa.



AÇÕES PELA WEB

Devido às restrições da pandemia do novo coronavírus, a edição 2020 da Academia de Líderes teve aulas totalmente pela internet. Para adaptar a dinâmica à plataforma virtual, os dois dias de imersão presencial das edições anteriores este ano se transformaram em um roteiro desenvolvido em quatro dias – 1, 2, 8 e 9 de setembro, com o encerramento no último dia 14.

Para isso, a estratégia foi focar com temas que levassem muito à prática do que era colocado nos encontros virtuais. O que significou trabalhar grupos menores em discussões e atividades exercitadas entre os encontros. Paralelamente, os cada participante se preparou para participar da academia e, não por acaso, esta foi a maior turma de todas as edições, com 41 alunos.

Além disso, para quem faz o curso, a Academia de Líderes da Aviação Agrícola se torna uma atividade contínua. Isso porque as turmas passam a integrar o grupo de discussões com instrutores e ex-alunos. Segundo o diretor Gabriel Colle, além da troca permanente de experiências, a turma ainda tem palestras complementares durante o ano – também pela web.

04 / 10 / 20

Rambo treina segurança pré-safra

Treinamento segurança de voo, relatório operacional, diário de bordo e auditoria anual de documentação. Esses foram os temas debatidos pela equipe da Rambo Aviação Agrícola, de Primavera do Leste, no Mato Grosso, no último dia 2 de outubro. A movimentação, na base da empresa, teve ainda palestras e discussões sobre prevenção de acidentes e procedimentos operacionais na base e em campo. O encontro, que se repete anualmente, marcou os preparativos da empresa para o início dos trabalhos na safra 2020/2021.



Capacitação ocorre anualmente e envolve toda a equipe da empresa



04 / 10 / 20

Avião agrícola protege pontes contra as chamas

Além de apoiar as equipes de solo no combate a incêndio na vegetação do Pantanal, aviões agrícolas têm sido essenciais na proteção de pontes na região. As travessias de madeira em rios e áreas alagáveis são essenciais não só ao trânsito normal de veículos na região, mas também à toda a logística de enfrentamento às chamas, apoio às populações e até resgate de animais. Ao mesmo tempo, representam estruturas vulneráveis às chamas e que requerem atenção permanente das equipes de emergência.

Como fica claro no vídeo abaixo, mostrando os lançamentos certos do piloto Sérgio Ricardo Pires dos Santos, da Aero Agrícola Rondon, sobre as chamas junto a uma ponte na estrada Transpantaneira. A operação ocorreu no último dia 27, no município mato-grossense de Poconé, em apoio à equipe do Corpo de Bombeiros do Estado e da Força Nacional. Foram 12 mil litros de água jogados na área, em 1,6 hora de voo, com uma aeronave Air Tractor AT-802^a.

Só uma mostra dos milhares de lançamentos contra chamas que a aviação agrícola já realizou na temporada de incêndios deste ano. Isso em diversas frentes contra as chamas, principalmente no Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do País.

05 / 10 / 20

Relatório de Atividades – Setembro 2020

Relatório de Atividades – Setembro 2020

07 / 10 / 20

Aerotek promove quinto Simpósio de Segurança de Voo

Como ocorre todos os anos na pré-safra, a empresa Aerotek Aviação Agrícola promove, nessa quinta-feira (8), o seu Simpósio de Segurança de Voo 2020. A movimentação será na base da empresa, em Quirinópolis, no sudoeste goiano (Rodovia Go 206, km 0), em parceria com o Sexto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa VI). O encontro contará com pilotos, pessoal administrativo e de operações em solo. A programação será das 13 às 18 horas e vai abranger Segurança de voo na Aviação Agrícola, Sinergia entre Homem e Máquina, Carga de Trabalho e outros temas.

Esta é a quinta edição do Simpósio e a promoção tem apoio do Seripa VI, Vadico Aero e Vokan Corretora de Seguros.

CONVITE

É com imenso prazer que a Aerotek
o convida para o

V SIMPÓSIO DE SEGURANÇA DE VOO

Programação:	Palestrantes:
• 13:00h – Boas vindas; • 13:15h – Carga de trabalho em aplicações aéreas, Envelope de aeronaves, Gestão de combustíveis e Clima adverso; • 14:45h – Segurança de voo na aviação agrícola; • 16:00h – Coffee Break; • 16:15h – Runway Excursion; • 17:30h – A importância da sinergia entre o homem e a máquina • 18:00h – Entrega de Certificados.	• Jorge Mario Abadía Gerente General – Rotores Seguridad y Eficiencia • Maj. Froes Seripa VI • Maj. Cruz Seripa VI • Vadico Operações Aéreas

08 DE OUTUBRO ÀS 12:50h
 Na Aerotek Aviação Agrícola

Rodovia GO 206, Km 0
 Aeroporto Chico Anta
 Quirinópolis - GO



Realização:

www.aerotek.com.br

Apoio:




08 / 10 / 20

Sindag participa do lançamento do programa Voo Simples

Programa deve abranger inicialmente 52 ações para impulsionar o setor aeronáutico brasileiro, parte delas beneficiando a aviação agrícola

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães, e o diretor Francisco Dias da Silva acompanharam, nessa quarta-feira (7), o lançamento, pelo presidente Jair Bolsonaro, do programa Voo Simples. A solenidade



Tarcísio de Freitas (esq), Juliano Noman e o presidente Bolsonaro oficializaram plano para destravar a aviação – Foto: Alan Santos/PR

ocorreu no Palácio do Planalto e os dirigentes aeroagrícolas compareceram a convite da Presidência da República. Junto com eles estava ainda do senador Luis Carlos Heinze. O programa federal foi lançado também pelo ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, que em seu discurso mencionou seguidamente a aviação agrícola entre os segmentos aéreos importantes para o País.

Na prática, o governo federal fez um levantamento de 200 demandas do setor aeronáutico para impulsionar a aviação no Brasil. Dessas, foram elencadas 52 que foram incluídas nessa primeira fase do Voa Brasil, a cargo da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e do Ministério da Infraestrutura (Minfra). Algumas medidas precisam ser estruturadas e passar por consulta pública, enquanto outras devem ganhar regulamentação específica.

DEMONSTRAÇÕES E MECÂNICOS

No caso da aviação agrícola, pelo menos duas das decisões anunciadas nessa primeira leva de medidas atendem a demandas do Sindag junto à Anac e ao Minfra. Uma delas, a possibilidade de se



Magalhães (à dir) e Silva entregaram a Tarcísio de Freitas uma pequena maquete de avião agrícola

utilizar as pistas de uso agrícola também para voos de demonstração em dias de campo, feiras e exposições. Para isso, a Anac passará a considerar os voos de demonstração de equipamentos e técnicas para o campo também como atividades aeroagrícolas.

Outra demanda do setor aeroagrícola deve ser atendida com a redução da quantidade de categorias de aeronaves, o que vai ampliar o leque de atuação dos mecânicos (que precisam ser credenciados para cada categoria, mesmo sem muitas diferenças significativas entre elas). A revisão dos requisitos de Mecânico de Manutenção Aeronáutica (MMA) deve permitir que o auxiliar de mecânico possa atuar em operações aeroagrícolas, desde que supervisionado remotamente pelo mecânico credenciado.

*Confira **AQUI** as principais medidas do programa Voo Simples*

Conforme Thiago Magalhães, as medidas com reflexos positivos para o setor aeroagrícola incluem também o aumento da validade do recheque de piloto, que atualmente precisa ser feito todos os anos. Além da digitalização de documentos de porte obrigatório na aeronave. “Estamos na expectativa. Havíamos reforçado diversas demandas do setor aeroagrícola em uma videoconferência promovida pela Agência no último dia 30”.

***Veja abaixo** a cobertura da TV Brasil, com a entrevista do presidente do Sindag e a fala das autoridades no lançamento do Voo Simples:*

08 / 10 / 20

Treinamento pré-safra na Stilo

A empresa Stilo Aviação Agrícola, no município gaúcho de Tapes, teve treinamento pré-safra na última segunda-feira, dia 5. Como ocorre anualmente nessa época, toda a equipe da empresa teve palestras e bate-papo para repassar técnicas, procedimentos e protocolos para evitar acidentes e garantir a eficiência na safra 2020/2021.



Movimentação afinou a equipe para a safra 2020/2021



09 / 10 / 20

Santa Vitória promove capacitação em visão estratégica de Mercado

Planejamento estratégico, liderança, relações pessoais e negócio estiveram em pauta na última quarta-feira (7) na Santa Vitória Aviação Agrícola. A empresa de Santa Vitória do Palmar, no Rio Grande do Sul, promoveu um workshop para sua equipe de pilotos, apoio em solo e pessoal administrativo. O encontro, mesclando palestra e dinâmicas de grupo, ficou a cargo da Escalar Consultoria Empresarial, de Passo Fundo e uma das parceiras do Sindag em seu Projeto Mentoria.



Encontro abordou noções de visão de mercado e relacionamento, com palestra e dinâmicas de grupo



11 / 10 / 20

Simpósio de segurança marca preparativos para safra na Aerotek

A empresa Aerotek Aviação Agrícola, de Quirinópolis/GO, promoveu na última quinta-feira (8) o V Simpósio de Segurança de Voo. A movimentação ocorreu durante toda a tarde (das 13 às 18h30), na base da empresa na base da empresa (junto ao quilômetro zero da Rodovia Go 206). O evento foi em parceria com o Sexto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa VI), Vadico Aero e Vokan Corretora de Seguros.

A programação teve palestras sobre carga de trabalho em aplicações aéreas (gestão de combustível, clima adverso e envelope de aeronaves), segurança de voo aeroagrícola, sinergia entre homem e máquina e outros temas. Entre os palestrantes, estavam o gerente de rotores, segurança e eficiência Jorge Mário Abadia, os maiores aviadores Paulo Mendes Fróes e Waldiney Carlos da Cruz Barbosa (do Seripa VI) e narrador oficial do Comitê Brasileiro de Acrobacia Aérea e membro honorário da FAB Oswaldo Gonçalves Nogueira Ramos (Vadico).

O Simpósio da Aerotek ocorre anualmente e marca os preparativos pré-safra da empresa, focando na segurança e eficiência de sua equipe.



Simpósio na quinta-feira (8) foi o ponto alto...



...de uma movimentação que teve treinamento em segurança durante toda a semana na empresa



13 / 10 / 20

Seminário de Gestão Financeira inicia turma em módulo avançado

Aulas em parceria com o Grupo Rara vão até sexta (16), abrangendo desde proteção de capital e mercado financeiro até inflação, tributação e cálculo de financiamentos

O Sindag iniciou nessa terça-feira (13) a primeira turma do módulo avançado do Seminário de Gestão Financeira para Aviação Agrícola. Até sexta-feira (16), 20 empresários e gestores aeroagrícolas participam dos encontros via web, que ocorrem todas as tardes (das 13h30 às 15h30). O curso é uma continuidade do Módulo 1, que teve três turmas, formando 65 alunos entre julho e setembro (e segue recebendo inscrições para a quarta turma).



Ao concluir o Módulo 1, empresários receberam uma planilha de custos formatada especialmente para o setor

A iniciativa faz parte dos programas de melhoria contínua e qualificação das lideranças do setor. No caso do Seminário de Finanças, a novidade é que se trata de uma formação voltada especificamente para a realidade de empresas de aviação agrícola. O primeiro módulo abrange custeio e organização dos custos de produção, formação de preços, receitas, fluxo de caixa e investimentos.

Tudo em aulas expositivas e com exemplos práticos da aviação agrícola, em parceria com o Grupo Rara. Trabalhando ainda uma planilha de financeira específica para o setor, entregue aos empresários na conclusão da etapa. Já a rodada de agora expande a abordagem sobre proteção de capital, mercado financeiro, inflação, regimes contábeis, tributação e outros temas. Incluindo ainda cálculo de financiamentos e utilização da calculadora HP12C.

13 / 10 / 20

Curso da Mossmann para formar coordenadores e executores no MS segue até sexta

Seguem até sexta-feira (16) as aulas na turma dos cursos de Coordenador em Aviação Agrícola (CCAA) e Executor em Aviação Agrícola (CEAA) da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola. A movimentação começou em pleno feriado da Padroeira do Brasil, nessa segunda (12) e ocorre na base da empresa HP Aeroagrícola, em Fátima do Sul/MS. A turma abrange 23 profissionais, sendo 15 técnicos agrícolas e oito engenheiros agrônomos.

A programação teve as boas-vindas (via web) do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. E já contou, até aqui, com as participações também do secretário executivo da entidade, Júnior Oliveira, do representante do setor aeroagrícola dentro do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), Ricardo Morandini e da piloto agrícola Joelize Friedrich. O Sindag foi representado presencialmente na abertura do curso pelo diretor Paulo Vargas. A movimentação até essa terça também já havia contado com a palestra do Ministério da Agricultura e incluiu uma demonstração de operação de drone de pulverização.

Os cursos são homologados pelo Ministério da Agricultura. O CCAA é voltado a agrônomos que queiram trabalhar ou pretendem trabalhar com aviação agrícola, como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o CCAA é obrigatório para técnicos agrícolas ou agropecuários que queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo.



Movimentação ocorre na base da HP Aeroagrícola, em Fátima do Sul/MS







14 / 10 / 20

A criançada ainda pode participar da Medalha Flapinho

Para isso, é preciso enviar um vídeo de até 30 segundos sobre a importância da aviação agrícola, que será publicado no Instagram da entidade e resultado sai no dia 29

A garotada com até 10 anos de idade ainda pode participar da segunda edição da Medalha Flapinho – Amiguinho da Aviação Agrícola. Para isso basta gravar um vídeo de até 30 segundos, falando sobre a importância da aviação agrícola para as lavouras. O vídeo deve ser enviado para o celular **(51) 99672-7273**. O material será publicado no Instagram do Sindag e o vídeo mais curtido será o vencedor.

O resultado sai no dia 29 de outubro. Por isso, quanto antes cada participante enviar seu material, mais tempo ele ficará disponível para ser conferido (e votado) na rede. O prêmio será uma medalha para o trabalho vencedor e todos os participantes receberão exemplares da Revista Flapinho.

A primeira edição do concurso teve seu resultado no dia 30 de julho, no encerramento do Congresso Web da Aviação Agrícola. A vencedora na ocasião foi Sophia Maia Bordinhão, de 5 anos de idade, da cidade de Comodoro/MT. Filha de piloto agrícola, ela e outros cinco participantes destacaram a importância da aviação para os alimentos que todos têm em casa e até o algodão das roupas e a proteção das florestas contra incêndios.

PERSONAGEM

Flapinho é o personagem que dá nome ao livro infantil de colorir que o Sindag, lançando em parceria com a fabricante de aviões Air Tractor. O material serve de auxílio às empresas aeroagrícolas durante as visitas de turmas de estudantes a seus hangares e também já foi enviado a escolas, dentro do programa permanente do Sindag de aproximação com a sociedade e divulgação da importância e segurança do setor.

Além de oito páginas com o personagem Flapinho para colorir, em diversas situações que remetem à rotina aeroagrícola (semeadura, combate a pragas, combate a incêndios florestais e outras) , a publicação conta também com duas páginas dirigidas aos adultos, com dados sobre a frota, gráfico mostrando a estrutura, pessoal e serviços da aviação, além dos órgãos de fiscalização que atuam no setor e outras informações.



como participar:

- Crianças de até 10 anos de idade;
- Enviar um vídeo (máximo 30 seg.) da criança contando o que sabe sobre os benefícios da Aviação Agrícola para a produção das culturas atendidas, ou combate a incêndios. Enviar para o número: +55 51 9 9672-7273 (Marília);
- Quanto antes enviar o vídeo, mais tempo ele ficará disponível nas redes sociais do SINDAG, aumentando as chances de ganhar;
- Os vídeos ficarão circulando no Instagram do SINDAG;
- O vídeo mais curtido será o vencedor;
- A divulgação do vencedor será dia 29 de outubro;
- O prêmio será uma linda medalha para o vencedor!;
- Todas as crianças participantes receberão exemplares da Revista Flapinho.

18 / 10 / 20

Anac publica IS permitindo reparos em campo com supervisão remota

Medida passa a valer a partir do dia 1º, para pequenos reparos e sob orientação remota do mecânico credenciado, que precisa poder visualizar o trabalho feito e estar disponível para esclarecer dúvidas

A partir do próximo dia 1º, entra em vigor a regra que autoriza operadores aeroagrícolas a realizarem pequenos reparos em aeronaves em campo, com supervisão remota de um mecânico credenciado. A Instrução Suplementar (IS) 145-009 Revisão C, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) foi publicada no último dia 9 e atende a uma demanda antiga do Sindag. Conforme o presidente do sindicato aeroagrícola, Thiago Magalhães, a medida torna mais racional a regra. Isso à medida que diminui os riscos do operador ficar com a aeronave parada em plena safra por algum problema simples e muitas vezes em um local longe ou de difícil acesso.

Pela norma antiga da Anac, se uma aeronave apresentasse um problema simples durante as atividades de campo, ela precisaria aguardar dias ou até semanas pela chegada ao local de um mecânico com licença emitida pela Agência. Isso, ou ser deslocada por terra até uma oficina certificada. Agora os operadores poderão usar tecnologias de comunicação como videoconferência, fotografias, gravações e comunicação de voz, para que o mecânico credenciado possa supervisionar e orientar os consertos feitos por um auxiliar.

A medida chega na época certa, já que na safra aviões e helicópteros agrícolas são mais demandados. O que quer dizer grande número de pousos e decolagens e atividades intensas, onde é comum a necessidade de pequenos reparos, substituições de componentes ou manutenções preventivas.

Atividades que não podiam ser realizadas sem ter *in loco* um mecânico credenciado – da própria empresa aeroagrícola ou de uma oficina terceirizada. Vale lembrar que, para a supervisão ser realizada remotamente, a tecnologia de comunicação tem que permitir ao profissional credenciado observar se o trabalho foi executado da forma apropriada. Além disso, o mecânico precisa estar prontamente disponível para responder a consultas do auxiliar em campo durante a execução do trabalho.

VOO

SIMPLES

A IS 145-009 Revisão C integra o pacote de medidas do programa do Voo Simples lançado em 7 de outubro pelo Ministério da Infraestrutura e pela Anac. O lançamento ocorreu no Palácio do Planalto, com a presença do presidente Jair Bolsonaro e o Sindag foi representado na solenidade pelo presidente Thiago Magalhães e pelo diretor Francisco Dias da Silva – a convite da Presidência da República. Para o programa, o governo federal fez um levantamento de 200 demandas do setor aeronáutico para impulsionar a aviação no Brasil. Dessas, foram elencadas 52 que foram incluídas nessa primeira fase da iniciativa.

No caso da aviação agrícola, outras duas decisões anunciadas nessa primeira leva de medidas deve atender a demandas do Sindag junto à Anac e ao Ministério da infraestrutura. Uma delas, a possibilidade de se utilizar as pistas de uso agrícola também para voos de demonstração em dias de campo, feiras e exposições. Para isso, a Anac passará a considerar os voos de demonstração de equipamentos e técnicas para o campo também como atividades aeroagrícolas.

Outra demanda do setor aeroagrícola deve ser atendida com a redução da quantidade de categorias de aeronaves. O que vai ampliar o leque de atuação dos mecânicos (que precisam ser credenciados para cada categoria, mesmo sem diferenças significativas entre elas).



20 / 10 / 20

Tecnologias para a aviação agrícola em destaque na próxima semana

Com o tema Boas práticas como forma de desenvolvimento do setor, evento do Sindag e Ibravag terá 12 dos maiores especialistas do País nesse mercado

Pilotos agrícolas, empresários, mecânicos, gestores de segurança, técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos e outros profissionais ligados ao setor têm encontro marcado na próxima semana. Tudo por conta da I Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea, que vai ocorrer de segunda a quinta-feira (26 a 29 de outubro). O evento reunirá 12 dos maiores especialistas do setor no País em



Palestras abordarão desde tecnologias embarcadas e controle de gotas até gestão sustentável e segurança ambiental

quatro noites de palestras ao vivo via web. Com o tema *Boas práticas como forma de desenvolvimento do setor*, o evento é promovido pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag), dentro do projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta.

As transmissões online ocorrerão das 19 às 22 horas e o conteúdo ficará disponível para os participantes. As palestras abordarão diversos aspectos para a eficiência e segurança das aplicações aéreas, desde a escolha da ponta de pulverização até a ciência das gotas, fatores que determinam a cobertura e os tipos de defensivos. Passando ainda pela gestão sustentável da pulverização aérea, segurança ambiental e a aviação agrícola dentro do Pacto Global da ONU. A grade de palestras contempla ainda uma noite com apresentações sobre tecnologias de drones, helicópteros e aviões.

Nomes de peso

O evento terá nomes como o consultor José Carlos Christofoletti – ex-professor universitário e ex-chefe do Centro Nacional de Engenharia Agrícola (Cenea), do Ministério da Agricultura, e o doutor em Tecnologia de Aplicação Henrique Campos – consultor do Sindag e da empresa Sabri Sabedoria Agrícola. O time contará ainda o pesquisador Fernando Kassis, da AgroEfetiva e da Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf) em Botucatu/SP; o professor João Paulo Cunha, da Universidade Federal de Uberlândia e pós-doutor em Tecnologia de Aplicação e Produtos Fitossanitários, além do pesquisador da Embrapa Robson Barizon, da área de Dinâmica Ambiental dos Pesticidas e analista de risco ambiental.



A Academia de Tecnologia de Aplicação Aérea integra uma série de ações as entidades aeroagrícolas focadas na qualificação e melhoria contínua do setor. O que abrange iniciativas como as Academias de Líderes da Aviação Agrícola (que ocorre anualmente desde 2018 e já abrangeu 80 empresários e gestores) e de Segurança Aeroagrícola (que abrangeu 232 profissionais em duas turmas este ano). Também estão na lista o Seminário de Gestão Financeira Aeroagrícola, o congresso Web e o Programa de Mentoria para empresários do setor, entre outras ações.

MERCADO

O Brasil tem a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do mundo, com cerca de 2,3 mil aeronaves atuando em lavouras (aplicação de defensivos, semeadura e adubação). E em combate a incêndios. Segundo dados do Sindag, 63% dessa frota é operada por empresas aeroagrícolas, que prestam serviços terceirizados para produtores. O restante pertence aos chamados operadores privados – produtores rurais e cooperativas que têm suas próprias aeronaves.

É a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação própria, exigindo, por exemplo, que quase todo seu quadro seja especializado. Isso além de contar com estrutura especial para descontaminação de equipamento e tratamento de resíduos, emissão de relatórios detalhados de cada operação e fiscalização por pelo menos cinco órgãos federais, dos Estados e até dos Municípios.

Isso, mais a tecnologia de ponta embarcada, fazem do setor uma das ferramentas mais eficientes e seguras atuando no campo.



21 / 10 / 20

Asas agrícolas de mulher para mulher, pela primeira vez no País

Pela primeira vez no País, uma piloto agrícola é formada por outra piloto desse segmento, em um seletivo grupo que deve ganhar até o final do mês sua nona profissional voando sobre lavouras.



NOTÍCIAS PECUÁRIA TEMPO COTAÇÃO AGRICULTURA

Asas agrícolas de mulher para mulher, pela primeira vez no País

O Brasil deve ganhar no final do mês mais uma piloto agrícola, no seleto grupo das atuais oito mulheres habilitadas a atuar em um dos segmentos mais intensos da aviação. Com outro detalhe que marca a história. A nona profissional é possivelmente a primeira piloto do setor no País a ter outra mulher como instrutora...



21 / 10 / 20

Aviação agrícola lançou mais de 10,8 milhões de litros de água contra incêndios

Saldo das operações entre julho e setembro teve ainda 6,8 mil lançamentos contra chamas, em mais de 1,8 mil horas voadas nesse tipo de operação

A aviação agrícola brasileira lançou mais de 10,8 milhões de litros de água contra incêndios este ano, em áreas de reservas naturais e lavouras em todo o País. A estimativa foi fechada nessa terça-feira (20), com base em dados das operações realizadas no combate às chamas no Pantanal e em áreas como a Serra da Mantiqueira em São Paulo e na Chapada dos Veadeiros, em Goiás, além do cerrado no oeste da Bahia. Sem falar na atuação forte no socorro a produtores rurais, especialmente no noroeste paulista e no sudoeste goiano. Os números apontam ainda mais de 6,8 mil lançamentos de água contra focos de incêndios e em torno de 1,8 mil horas voadas nesse tipo de operação.

Conforme o secretário-executivo do Sindag, Gabriel Colle, os totais podem estar subestimados, já que parte das empresas não informou ao sindicato os dados de suas operações para o balanço. Segundo Colle, apesar de altos à primeira vista, os números não refletem uma demanda plenamente atendida. Isso pela falta de um plano abrangente no País, com todas as esferas de governo, prevendo o uso de aeronaves de maneira mais abrangente e coordenada contra as chamas.

TIMMING

O diretor explica que em muitos casos os aviões são acionados tardiamente, quando as brigadas em terra já estão exaustas e o fogo ampliou muito sua frente. O que significa mais desgaste de pessoal e equipamentos, mais horas de voo e maior necessidade de água contra as frentes. Em última instância, maior custo e, ainda assim, maiores perdas. “Nesse sentido, temos notado uma mudança de mentalidade no setor privado.”

Segundo Colle, em Goiás, por exemplo, há três anos os produtores rurais contam com brigadas de incêndio montadas pelas empresas aeroagrícolas. “Desde 2019 o número de chamados aumentou, sem que os incêndios aumentassem na mesma proporção. Motivo: os agricultores começaram a acionar o serviço menos tardiamente.” O mesmo em São Paulo, onde muitas usinas de cana passaram a pedir apoio aéreo imediatamente ao acionar seus brigadistas em terra.

Vale lembrar que os aviões agrícolas operam em incêndios sempre com brigadistas em terra. A função das aeronaves nesses casos é reduzir o fogo e resfriar o terreno, para que o pessoal em solo chegue exatamente nos focos e apague mesmo os pequenos braseiros. Além disso as aeronaves oferecem proteção aos brigadistas, para que não sejam cercados pelas chamas. E ainda fazem o combate direto a focos em áreas de difícil acesso.

PROJETO

No sentido de tornar a aviação agrícola uma ferramenta de ações de governo contra as chamas, o Senado aprovou no último dia 1º o Projeto de Lei (PL) 4.629/2020. O texto, de autoria do senador Carlos Fávaro (PSD-MT), altera o Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012), determinando que os planos de contingência contra incêndios florestais no País contenham diretrizes para o uso da aviação agrícola. A ideia é criar mecanismos para se aproveitar de maneira mais racional a frota aeroagrícola e pilotos que ficam ociosos durante a entressafra nas lavouras. Período que coincide justamente com a temporada de incêndios florestais o Brasil.

A proposta teve ainda emendas aprovadas dos senadores Rose de Freitas (Podemos-ES), Randolfe Rodrigues (Rede-AP), Paulo Paim (PT-RS), Alvaro Dias (Podemos-PR) e Elmano Férrer (Podemos-PI). Basicamente, os adendos enfatizaram a necessidade de se observar a preparação de aeronaves e pilotos para missões contra incêndios e ampliaram o incentivo ao uso da aviação agrícola no combate a chamas em todos os tipos de vegetação (não apenas biomas do Pantanal e Amazônia). O texto foi enviado para a Câmara dos Deputados, onde ganhou pedido de urgência para tramitação, feito pela deputada federal Rosa Neide (PT/MT).

Enquanto isso, no Mato Grosso, o deputado estadual Faissal Calil (PV) apresentou em agosto um projeto de lei (PL) prevendo a criação do Programa Estadual de Controle do Fogo. O texto aborda ações conjuntas do poder público, sociedade civil e entidades privadas. Entre as iniciativas, está o uso de aviões agrícolas no combate aos focos de calor. Isso lembrando que o Estado lidera o ranking nacional de frotas, com mais de 500 aeronaves agrícolas em seu território, segundo a Anac.

23 / 10 / 20

NOTA DE PESAR – RAUL RAMIREZ

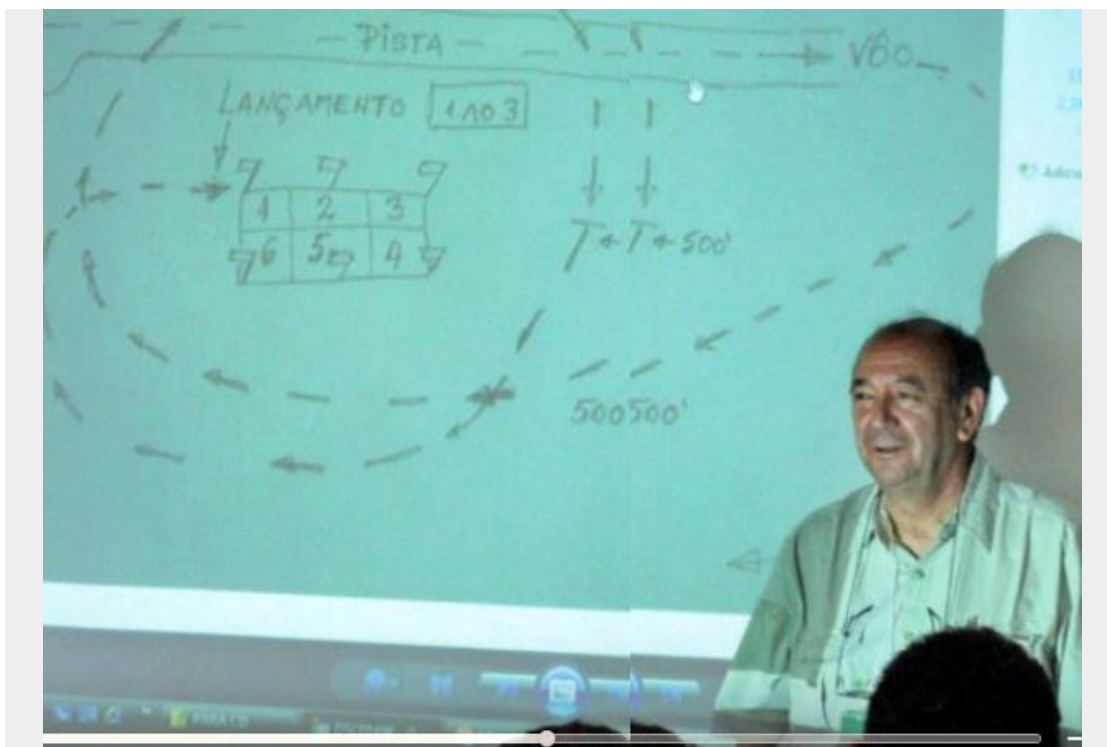
O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) manifestam seu profundo pesar pela morte do piloto e instrutor de combate aéreo a incêndios Raul Ramirez.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Membro da Corporação Nacional Florestal do Chile (Conaf, encarregada da administração e proteção às reservas florestais do país), durante décadas Ramirez dividiu seus conhecimentos com muitos dos profissionais que ainda hoje atuam ou atuaram no combate às chamas no Brasil e na América Latina – seja voando em operações contra incêndios ou formando novos pilotos.

Foi, inclusive, parceiro do Sindag no curso promovido pelo sindicato aeroagrícola brasileiro em 2009, no Mato Grosso, treinando pilotos agrícolas para ações contra o fogo. O legado desse profissional na proteção de ecossistemas, de lavouras e mesmo de vidas humanas contra o fogo segue vivo em todo o continente.



Ramirez treinou pilotos brasileiros em diversas oportunidades, como em 2009, no curso promovido pelo Sindag

27 / 10 / 20

Brigada da Aerotex divulga balanço de operações contra incêndios

Este ano, o serviço atendeu a mais de 200 chamados de produtores rurais para combate às chamas em lavouras e áreas de preservação, entre o começo de julho e o final de setembro

A empresa Aerotex Aviação Agrícola, situada no município goiano de Rio Verde, divulgou nesta semana, em um vídeo, o balanço das operações de sua Brigada de Incêndio na temporada entre julho e setembro. No total, a empresa atendeu a mais de 200 chamados para combate às chamas em áreas de lavoura e de preservação ambiental. O que representou mais de 400 horas voadas nesse tipo de operação, em todo o sudoeste do Estado.

Esta foi a terceira temporada de funcionamento da Brigada de Incêndio da Aerotex, que abrange cerca de 160 produtores rurais. Pelo sistema da empresa, os produtores que aderem ao programa pagam a prontidão dos pilotos e do profissional de apoio em solo. E, quem aciona o serviço, paga as horas voadas dos aviões.

O projeto tem ainda a parceria do Sindicato Rural de Rio Verde e do Corpo de Bombeiros do Estado de Goiás. Além disso, 30% do valor arrecadado pela Brigada é direcionada para entidades filantrópicas de Rio Verde (o resto para os custos operacionais, como, por exemplo, despesas com pessoal de plantão e combustível das aeronaves).

28 / 10 / 20

Força Aérea dos EUA combate mosquitos na Louisiana

Aplicações aéreas feitas com dois Hércules C-130 em Lafayette devem abranger quase 55 mil hectares até esta quinta-feira (29)

A Força Aérea dos Estados Unidos deslocou esta semana dois aviões Hércules C-130 para Paróquia de Lafayette, no Estado da Louisiana (no sul do país), para operações de combate a mosquitos. As aeronaves da 910th Airlift Wing, uma base de transporte em Ohio (1,5 mil quilômetros a noroeste), começaram as pulverizações ao pôr-do-sol de domingo (25) e abrangeram cerca de 42 mil hectares de áreas urbanas nas noites de domingo e segunda-feira (26). Outros 12,5 mil hectares devem ser abrangidos por pulverizações nessa quinta-feira (29), se o tempo permitir.



As operações para reduzir a população de mosquitos ocorrem depois da passagem pela Louisiana do Furação Delta, na primeira quinzena deste mês. O Delta foi a quarta tempestade desse tipo a atingir o Estado este ano. E as operações aéreas não ocorreram nessa terça e quarta por causa da chegada de outro furação: o Zeta. Situações que, com a umidade e o calor, favorecem a proliferação de focos de mosquitos. Daí a operação da 910th Airlift Wing, que é a unidade da Força Aérea encarregada de operações massivas contra mosquitos em áreas de desastres naturais.

SEGURANÇA

Segundo o Gabinete de Segurança Interna e Gerenciamento de Emergências da Louisiana, a aplicação aérea de inseticida é, nesse caso, a maneira mais eficaz de reduzir rapidamente o número de mosquitos sem colocar em risco pessoas ou animais. Cada Hércules tem Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

capacidade de fazer aplicações sobre até 120 mil hectares em uma missão. Depois de Lafayette, os aviões deverão ainda fazer aplicações contra mosquitos nas Paróquias de Acádia e Jeff Davis.

Detalhe: a Louisiana usa a denominação “Paróquia” para o que os outros estados norte-americanos chamam de “Condado” – exceto o Alasca, que usa o termo “Distrito”. Explicando de uma maneira simplista, é que no Brasil seria um meio termo entre Município e Estado – abrangendo várias cidades.

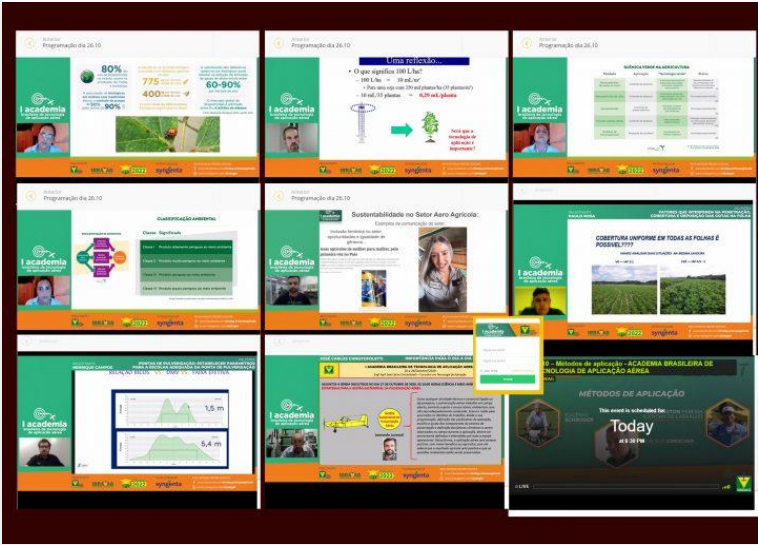
28 / 10 / 20

Academia sobre aplicação aérea segue até essa quinta, com 260 participantes

O evento do Sindag e Ibravag, com patrocínio da Syngenta, tem três palestras diárias e conta com 12 dos maiores especialistas do País nesse setor

Esta quarta-feira (28) marca o penúltimo dia de palestras e debates da I Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea, que começou na segunda (26). Cerca de 260 empresários da aviação agrícola, além de pilotos, agrônomos, técnicos e outros profissionais ligados ao setor acompanham todas as noites três horas (das 19 às 22 horas) de apresentações. Isso em uma programação com 12 dos maiores especialistas do setor no País. O evento é promovido pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag), dentro do projeto Aviação Agrícola 2022. O patrocínio é da Syngenta.

As palestras são transmitidas ao vivo diariamente, com espaço pra perguntas dos internautas. Mas, como todos os vídeos ficarão por 90 dias disponíveis aos participantes, quem quiser ainda pode se inscrever ***clicando AQUI***.



Programação já teve dois dias de palestras, mas todas as apresentações ficarão disponíveis por 90 dias para quem ainda quiser se inscrever

A programação desta quarta terá como tema Métodos de aplicação, abordando o uso de drone, helicóptero e avião. Com as falas, respectivamente, dos professores Eugênio Schroder, Marcelo Drescher e Wellington Carvalho. Já para a quinta-feira, o foco será O ambiente e a sustentabilidade, abordando condições ambientais e qualidade na aplicação; fortalecimento do setor e sua relação com aspectos ambientais e a aviação agrícola e o Pacto Global da ONU. Nesse caso, as palestras estarão a cargo de Fernando Kassis (AgroEfetiva), Robson Barizon (Embrapa) e Gabriel Colle (Sindag).

A Academia já teve as apresentações de nomes como o consultor José Carlos Christofolletti – ex-professor universitário e ex-chefe do Centro Nacional de Engenharia Agrícola (Cenea), do Ministério da Agricultura, Henrique Campos (Sabri Sabedoria Agrícola), Paulo Rosa (Unitec), Leonardo Luvezuti (Perfect Flight), Andrea Brondani (Plantarum Consultoria, Desenvolvimento e Tecnologias), e João Paulo Cunha (Universidade Federal de Uberlândia).

A Academia de Tecnologia de Aplicação Aérea integra uma série de ações as entidades aeroagrícolas focadas na qualificação e melhoria contínua do setor. O que abrange iniciativas como as Academias de Líderes da Aviação Agrícola (que ocorre anualmente desde 2018 e já abrangeu 80 empresários e gestores) e de Segurança Aeroagrícola (que abrangeu 232 profissionais em duas turmas este ano). Também estão na lista o Seminário de Gestão Financeira Aeroagrícola, o congresso Web e o Programa de Mentoria para empresários do setor, entre outras ações.

28 / 10 / 20

NOTA DE PESAR – Renato de Oliveira Souza

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) manifestam seu pesar pelo falecimento do policial e piloto Renato de Oliveira Souza, 55 anos. Souza havia se ferido no último dia 8, na queda do helicóptero da Força Nacional de Segurança Pública, pilotado por ele nas operações contra as chamas no Pantanal.

Mesmo teatro onde atuam e atuaram diversos outros profissionais da aviação, inclusive a agrícola. Além de brigadistas, técnicos e pessoal de diversas instituições e voluntários de todo o País.

Apesar da gravidade do acidente, todas as pessoas a bordo da aeronave haviam sobrevivido, com Souza chegando a ter alta do hospital. Mas, ao que tudo indica, o comandante da aeronave Nacional 01 teve uma complicação posterior, falecendo no Rio de Janeiro, onde deve ser sepultado nesta quinta-feira (29).

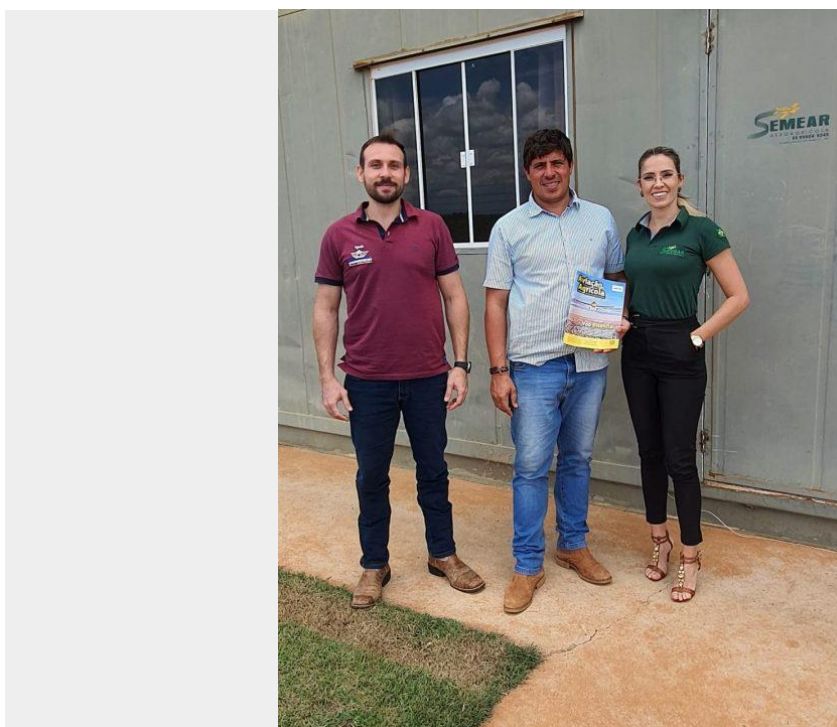
Nossa solidariedade aos seus colegas da Força Nacional e da Polícia Civil do DF, além de toda a equipe que atuou com ele contra as chamas no Pantanal e em outras várias missões pelo país. E nosso carinho aos familiares e amigos próximos, na esperança de que, de alguma forma, isso possa lhes aplacar um pouco a dor deste momento.

30 / 10 / 20

Semana de auditorias, vistorias e treinamentos no Mato Grosso

Parceira do Sindag e prestadora de serviços para aeroagrícolas, a Mossmann Assessoria e Consultoria visitou as empresas JM, Semear e Campo Novo, em Campo Novo dos Parecis

A semana teve uma rodada de auditorias, vistorias e treinamento sobre documentação, regulamentos e segurança operacional em três associadas do Sindag em Campo Novo dos Parecis, no Mato Grosso. As visitas ocorreram de segunda a quarta-feira (dias 26 a 28) e ficaram a cargo da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola, parceira do sindicato aeroagrícola e que também presta serviço para as empresas. O roteiro abrangeu a JM Aviação agrícola, a Semear Aeroagrícola e a Aero Agrícola Campo Novo.



Na Semear, assim como nas outras empresas, visita de Agadir (esq) teve também uma conversa como representante do Sindag e com entrega da revista Aviação agrícola

Conforme o consultor Agadir Mossmann, que fez as visitas, em todas as empresas a auditoria se debruçou sobre toda a burocracia exigida por órgãos desde a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e Ministério da Agricultura até Prefeitura, passando ainda pela Secretaria de Meio Ambiente e Vigilância Agropecuária do Estado. “Avaliamos documentação da empresa, das aeronaves, dos funcionários, manuais e tudo o que é requerido pelas fiscalizações de todos os órgãos. Nas vistorias, a mesma coisa: verificamos hangar, pátio, aeronaves, escritório e até os veículos de apoio, para garantir que tudo estava em dia.

Na semear, além da verificação documental e de instalações e equipamentos, o trabalho abrangeu um treinamento para o pessoal do escritório. Já na Campo Novo, Agadir também deu um treinamento de quatro horas para todo o pessoal da empresa (envolvendo também

pilotos, técnicos, gestores, pessoal da oficina e auxiliares). Ali, além da documentação, o encontro abordou segurança operacional e rotinas exigidas no campo, na base e no escritório.



Na Campo Novo, treinamento abrangeu toda a equipe da empresa



NOVEMBRO

01 / 11 / 20

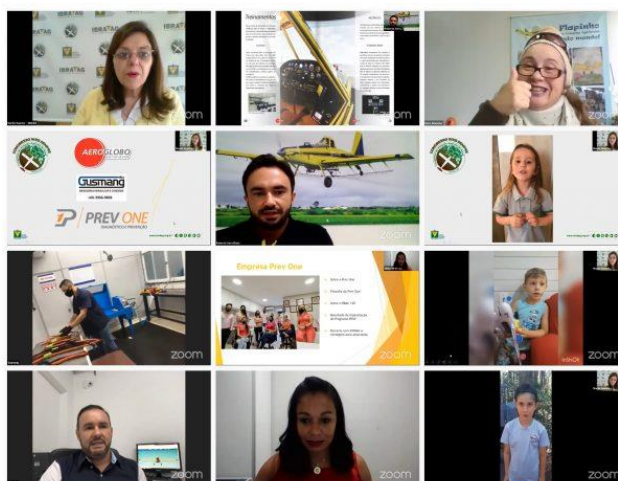
O Sindag dá a largada no projeto Congresso Web Sempre

Iniciativa tem rodadas de negócios marcando os preparativos para a edição presencial do Congresso AvAg 2021, ainda no rastro do sucesso da primeira edição virtual do evento, ocorrida em julho

No rastro do sucesso do Congresso Web – encerrado no dia 30 de julho – e já com foco na edição presencial do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2021, o Sindag iniciou na quinta-feira (29) o projeto Congresso Web Sempre. A largada foi com rodada de negócios de três dos 70 expositores já confirmados para o Congresso AvAg, que será de 20 a 22 de julho, em Sertãozinho/SP. Apresentaram seus produtos as empresas Aeroglobo Aeronaves, Gusmang Mangueiras Hidráulicas e Conexões e Prev Onde Diagnóstico e Prevenção. A quinta-feira teve ainda o anúncio de mais um vencedor da Medalha Flapinho – Amiguinho da Aviação Agrícola, voltada para a criançada. A próxima rodada está marcada para 12 de novembro.

Confira no final do texto o vídeo completo com as apresentações e o anúncio do vencedor da Medalha Flapinho

Segundo o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, a nova programação pela internet marca o caráter híbrido e permanente assumido para o Congresso AvAg. Isso a partir das demandas e oportunidades verificadas durante a pandemia do coronavírus. “A pandemia fez com que o Sindag optasse pelo cancelamento do evento presencial em 2020 (que ocorreria de 28 a 30 de julho). Aí veio o Congresso Web para não deixarmos o ano passar em branco”, assinala Colle. Só que a iniciativa, até então considerada alternativa, surpreendeu positivamente e veio a ideia de continuidade.



Movimentação na quinta-feira teve apresentações de produtos de três empresas e participação da criançada com a Medalha Flapinho

“Chegamos a 16 mil visualizações em 22 dias de programação no congresso Web, que se encerrou em 30 de julho”, lembra o diretor. Foram 25 palestras e 10 rodadas de negócios (com 30 empresas fornecedoras de produtos, tecnologias e serviços). Além da programação infantil, com a Medalha Flapinho. A título de comparação, o Congresso AvAg presencial teve, em 2019 (com recorde), 3,1 mil participantes, em três dias de evento. Para a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter, a ideia também valoriza os parceiros do sindicato à medida que dá caráter permanente ao encontro aeroagrícola. “Daí o nome”, ressalta.

Marília também adianta um dado que reforça a expectativa por novos recordes presenciais em 2021. A amostragem feita junto ao público do Congresso Web apontou que 75% das pessoas que estiveram as salas virtuais nunca estiveram no congresso presencial – realizado pelo Sindag desde 1992. E, destas, 80% manifestaram a vontade de visitar o evento (para alguns, até então desconhecido). Isso sem contar que o Congresso AvAg 2021 será comemorativo ao centenário da aviação agrícola no mundo. E ainda vai abranger a 28ª edição do Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola.

FLAPINHO

A segunda edição da Medalha Flapinho teve como vencedor o menino Breno Vinícius Thomasin Quevedo, de nove anos. Morador de Itaipulândia, no Paraná, ele competiu com Benjamin Dias Roth, quatro anos, da cidade gaúcha de Panambi, e Maria Eduarda Mucke, de São Sepé, também no Rio Grande do Sul. Breno levou a Medalha Flapinho e todos ganharam a revista do personagem e o diploma de *Amiguinho da Aviação Agrícola*. O anúncio do vídeo que teve mais curtidas nas redes do Sindag ficou por conta da Senhora Piloto, personagem vivida por Nara Alteneter – como parceria do mascote Flapinho. Tudo com as crianças acompanhando pela internet e o vencedor entrando ao vivo pra agradecer.

A ideia da iniciativa é incentivar os pequenos a conhecerem e falarem sobre a aviação agrícola. Além da medalha para o vencedor, todos recebem exemplares da Revista Flapinho. O personagem é inspirado nos aviões da Air Tractor, maior fabricante mundial de aeronaves agrícolas. O Flapinho nasceu de uma ação da própria empresa para o público infantil. Em seguida, veio a revista em parceria com o Sindag, com informações sobre como é a aviação agrícola no Brasil. Aliás, a fábrica norte-americana também já havia inspirado em 2013 o personagem Dusty, da animação *Aviões*, sucesso mundial dos estúdios Disney.

01 / 11 / 20

Aviação agrícola e combate a incêndios em destaque no Conexão Rural

Presidente do Sindag, Thiago Magalhães, e o coordenador de Sustentabilidade da CNA, Nelson Ananias, participaram neste sábado do bate-papo com o jornalista Alex Soares

O papel da aviação agrícola e dos próprios agricultores no combate a incêndios florestais no País esteve na pauta do programa Conexão Rural deste sábado.

Sob o comando do jornalista Alex Soares, o debate teve a participação do presidente do Sindag, Thiago Magalhães, e do coordenador de Sustentabilidade da Confederação nacional da Agropecuária (CNA), Nelson Ananias Filho. Por parte da aviação agrícola, Magalhães destacou que o setor tem ampliado a atuação combate a incêndios por iniciativa principalmente do setor privado. “Temos notado um aumento do uso da aviação nem tanto pelo setor público, mas por uma consciência do agricultor, que tem investido também em aceiros e em brigadas de incêndios.”

Confira abaixo o vídeo do programa

O presidente do Sindag destacou ainda a alta capacidade da frota aeroagrícola. “Pelo menos 500 aviões no País têm capacidade entre 2 mil e 3 mil litros de água e cada vez mais operadores estão investindo em comportas de incêndio para suas aeronaves. Temos no País a mesma capacidade de aviões que operam em outras zonas de incêndio pelo mundo, como Espanha e Estados Unidos.” Magalhães também destacou a importância do o Projeto de Lei (PL) 4.629/2020, que inclui o uso de aviação agrícola em ações do governo para o combate a incêndios florestais no País. O projeto foi aprovado no Senado

Já Ananias Filho destacou que a CNA apoia (PL) 4.629/2020 – que foi aprovado no Senado e agora tramita na Câmara dos Deputados. Ele reforçou ainda a importância do setor aeroagrícola no apoio aos produtores contra as chamas e ressaltou que, na verdade, a quantidade de focos de incêndios no País não ficou acima da média, considerando a sazonalidade das temporadas de incêndios. No entanto, o setor produtivo é o grande impactado não só pelas perdas nas lavouras, mas também pela obrigação quanto às áreas de preservação.

“Os agricultores são os únicos responsáveis por preservar áreas de 20%, 35% ou 80 % de sua propriedade. Se há incêndio, caça ou retirada clandestina de recursos, ele é o único responsável.” E ainda assim há um preconceito na sociedade de que é o agricultor que provoca os incêndios. “Temos boas e grandes propostas para tratar queimadas e desmatamentos”, e destacou, reforçando que o setor produtivo precisa comunicar isso melhor. Para evitar o que ele chamou de “caça às bruxas travestida de discussão ambiental”.

02 / 11 / 20

Aeroagrícola é destaque pelo segundo ano em premiação no MT

A Rambo Aviação Agrícola recebeu a distinção de Melhor do Ano no concurso promovido pela Associação Comercial e Empresarial de Primavera do Leste

A Rambo Aviação Agrícola, de Primavera do Leste, Mato Grosso, recebeu no último sábado (31) o título de Melhor do Ano na categoria Empresa de Aviação Agrícola, segundo a premiação da Associação Comercial e Empresarial do município (Aciple). Esse foi o segundo ano em que a Rambo levou o prêmio, que foi recebido pelos irmãos William e Cristiano Rambo – respectivamente, diretor e piloto-chefe da empresa.



Os irmãos William e Cristiano Rambo receberam o certificado em nome da empresa

Este ano, a aeroagrícola recebeu 280 votos, concorrendo com outras seis empresas na mesma categoria. “Nossa cidade e região tem se tornado cada vez mais um polo de excelência em todos os ramos do agronegócio. Para nós é importante este reconhecimento”, comentou William. Segundo a Aciple, o objetivo do prêmio Melhores do Ano é incentivar empresas, instituições e profissionais liberais que estão sempre em busca de aperfeiçoar o seu negócio, focados em inovações para melhorar a produtividade.

A pesquisa para escolha dos destaques do ano ocorreu em parceria com a unidade local da Universidade de Cuiabá (Unic). Foram duas etapas: uma entre 12 e 18 de setembro, onde pessoas responderam de maneira espontânea indicando empresas ou profissionais que destacaram no município. Já na segunda etapa, entre 30 de setembro e 4 de outubro, a votação foi entre os mais indicados da primeira etapa. As listas de indicados foram divididas nas categorias Profissionais Liberais e Autônomos, Comércio, Agronegócio e indústrias e na categoria Prestações de Serviços.

03 / 11 / 20

Lançada a quinta edição do Anuário Brasileiro de Aviação Civil

Publicação do IBA traz uma análise ampla do mercado da aviação no País e aponta a existência de 270 empresas aeroagrícolas em atividade

O Instituto Brasileiro de Aviação (IBA) colocou no ar, na internet, a quinta edição do Anuário Brasileiro de Aviação Civil – *que pode ser baixado **CLICANDO AQUI***. O documento, de 116 páginas, traz um raio-X completo do mercado brasileiro da aviação civil, abordando desde a produção de insumos como combustíveis até dados de recursos humanos, entregas de fabricantes, número de aeronaves na frota brasileira e operações no País. No caso da aviação agrícola, o documento traz a fala do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, destacando o trabalho do setor para consolidar sua importância nacional e o aprimoramento técnico e de gestão promovido pelo sindicato aeroagrícola junto a suas associadas.



Em 116 páginas, documento traz panoramas sobre frotas por segmentos e fabricantes, combustíveis, recursos humanos e diversas outras informações sobre o setor

Apesar de não se debruçar de maneira ampla sobre especificidades do setor aeroagrícola, o Anuário aponta, por exemplo, a existência de 270 empresas aeroagrícolas atuando no País

No mais o documento tem uma boa abordagem do comportamento do mercado e perspectivas para a aviação brasileira, além de enumerar tipos de aeronaves mais vendidas, comparativos entre fabricantes mundiais que atuam no País, além de manutenção e perfis de operadores. Passado o baque da pandemia do novo coronavírus, o IBA elaborou ainda a projeção de recuperação das movimentações da aviação geral e comercial até dezembro de 2021. Nesse caso, a expectativa é de que a aviação geral esteja recuperada logo no início do ano. Já a aviação comercial inicia 2021 com operações ainda em 50% do normal.

O lançamento do Anuário foi no dia 22 de outubro, em um evento via web com apresentações do diretor-geral da Associação Brasileira de Aviação Geral (Abag), Flávio Pires, e do titular da Secretaria Nacional da Aviação Civil (Sac), Ronei Saggiaro Glanzmann. A publicação tem ainda comentários de personalidades como o presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), Ondino Dutra, e do presidente do Conselho Diretor da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Marcello Brito, entre outros.

04 / 11 / 20

Fort promove de atividades para afinar eficiência e segurança para a safra 2020/2021

Programação abrangeu palestras e exercícios práticos desde prevenção e combate a incêndios até o reforço na legislação, rotinas de proteção pessoal e ambiental, finanças e manutenção de equipamentos

A empresa Fort Aviação Agrícola, de Rio Verde/GO, terminou outubro com uma semana de capacitações para toda a sua equipe, dentro dos preparativos para as operações da safra 2020/2021.

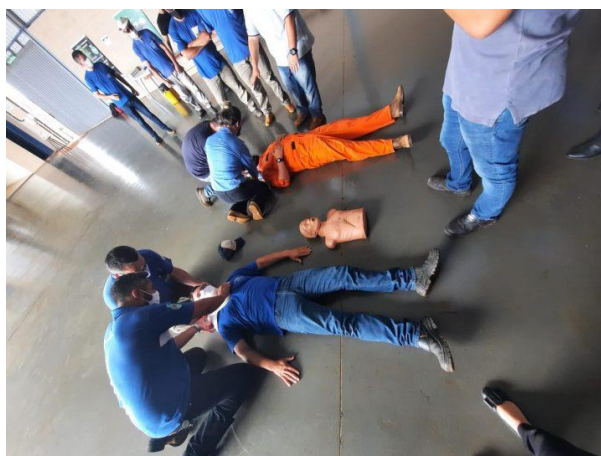
A rodada teve treinamento desde prevenção e combate a incêndios até processos operacionais e segurança em todas as fases das atividades da Fort, tanto na base quanto em campo. Sem esquecer ainda o aspecto financeiro, no dia a dia da Fort quanto na vida de cada um de seus colaboradores.

A programação teve início no dia 19 (segunda-feira) e foi até o dia 23 (sexta), com diversas palestras e atividades práticas. Assim como outras empresas associadas ao Sindag, a Fort realiza anualmente os preparativos da equipe para o início de safra. A empresa é também detentora de certificação ISO 9001 e do selo do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) e conta com um programa próprio de responsabilidade socioambiental.

ROTEIRO



Dinâmicas com toda a equipe foram a tônica em boa parte da programação



A semana de preparativos para a safra começou no dia 19, segunda-feira, com o treinamento de combate a incêndios e primeiro-socorros para todo o quadro da empresa. Atividade que ficou a cargo do coordenador da Brigada de Incêndio da empresa, Cleibson Bieira da Silva Junior. Já no dia seguinte, foi a vez de repassar toda a Norma Regulamentadora nº 31 (NR-31) da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do governo federal. O treinamento aí abrangeu a turma de pilotos, pessoal de apoio em solo e comercial da empresa. A atividade abrangeu os cuidados no manuseio dos defensivos antes, durante e após as operações nas lavouras, além do uso correto dos equipamentos de proteção individual (EPIs). A instrução foi coordenada pelo técnico em segurança Robert Wagner Damacena.

Já a quarta-feira foi a vez de abordar segurança operacional, educação financeira, custos operacionais e manutenção. A parte de segurança operacional e manutenção ficou a cargo do empresário Dorival Conte, da oficina Conte Aero Easyfly. O dia teve ainda as palestras da gerente do banco Sicredi em Rio Verde, Vanesa Gaioski, e do contador Idemilton Dias da Silva, do núcleo contábil que atende a Fort. Além das rotinas para bom funcionamento e preservação do pessoal, aeronaves, equipamentos e instalações, toda a equipe aprendeu também sobre poupança e aplicações pessoais de dinheiro, além de diferenciar custos e despesas operacionais.

Mais do que isso, a equipe foi incentivada a identificar onde custos podem ser reduzidos (sem afetar a segurança) para aumentar resultados finais das operações. Nesse dia, os palestrantes também esclareceram diversas dúvidas dos participantes sobre relações trabalhistas e contratos de prestação de serviços.

No dia 22, foi a vez dos treinamentos sobre processos operacionais, transporte de produtos perigosos e controle de deriva. O roteiro aí envolveu principalmente pilotos, pessoal de apoio em solo e a turma do comercial. Foram reforçados todos os cuidados que devem ser tomados em relação ao manuseio de defensivos. Com reforço especial na boa sintonia entre a equipe de solo e os pilotos nos momentos de aplicação.

Já o último dia de atividade foi de reunião para o início de safra. O trabalho aí foi coordenado pelo diretor da Fort, Clertan Alves de Macedo, que promoveu dinâmicas com toda a equipe da empresa. O roteiro abordou desde os cuidados para prevenção ao novo coronavírus até o reforço nas responsabilidades das funções de cada colaborador. Com destaques para os compromissos com os clientes e com a segurança operacional e ambiental das atividades da empresa.

05 / 11 / 20

Relatório de Atividades – Outubro 2020

Relatório de Atividades – Outubro 2020

05 / 11 / 20

Produtiva tem encontro para afinar equipe e demonstrar boas práticas a clientes

Outubro foi de treinamento de equipe e demonstração técnica na empresa Produtiva Aeroagrícola, em Orlândia, São Paulo. A movimentação, no dia 23, envolveu agrônomos, técnico agrícolas e pilotos da empresa. O encontro teve a participação também de clientes.

A programação foi promovida pela empresa de insumos Notrox e os trabalhos ficaram a cargo da Alvo Consultoria em Tecnologia de Aplicação. A movimentação, que durou toda a manhã, abrangeu ainda calibragem e avaliação de pontas de pulverização, com foco em eficiência e boas práticas aeroagrícolas.



Empresa de Orlândia/SP teve apoio da Notrox e Alvo Consultoria para o encontro



05 / 11 / 20

Enquanto aviação comercial prevê cortes, nos EUA a aviação agrícola escapa da tempestade

Média voada por aeronaves em lavouras norte-americanas foi de 274,5 horas, contra 329,1 em 2019 - no Brasil, setor prevê crescimento de frota e aviação comercial chegou a outubro com metade dos voos normais pré-pandemia

Segundo a revista Forbes, enquanto a aviação comercial no mundo amarga uma previsão de cortes drásticos em empregos para equilibrar as contas em 2021, nos Estados Unidos, a aviação agrícola segue voando segura sob a tempestade. Em matéria nesta quinta-feira (5), a publicação norte-americana sobre economia destaca que lá, como no Brasil, o setor aeroagrícola foi considerado essencial durante a crise da Covid-19.

“Tive a sorte de estar neste setor no momento certo”, comentou Scott Palmer, um piloto agrícola ouvido pela reportagem. Palmer trabalha para a Inland Crop Care, em Pullman, Estado de Washington. “A agricultura tem que acontecer aconteça o que acontecer. Temos que alimentar a América”, comentou, ressaltando que não teve diminuição de trabalho durante a pandemia.



Segundo a NAAA, setor aeroagrícola norte-americano tem mais de 1,5 mil empresas e trata anualmente 51,4 milhões de hectares

Tendo como fonte a empresa de recrutamento ZipRecruiter, a Forbes cita que os pilotos agrícolas norte-americanos ganham em média de US\$ 71, 18 mil por ano, embora os salários cheguem a US\$ 147,5 mil. No entanto, segundo a Associação Nacional de Aviação Agrícola do país (NAAA, na sigla em inglês), a média voada por aeronave agrícola nos Estados Unidos em 2020 foi de 274,5 horas, contra 329,1 horas em 2019. Porém, em 2018 a média havia sido de 278,2 horas voadas por aeronave.

Conforme o diretor-executivo da NAAA, Andrew Moore, a queda de 16% do ano passado para cá ocorreu devido aos preços mais baixos das commodities devido à pandemia. Moore conta ainda que as horas voadas em 2020 foram 10,8% mais baixas do que a

média dos últimos seis anos, mas uma demanda comparativamente forte. Conforme a NAAA, existem nos Estados Unidos cerca de 1.560 empresas de aplicação aérea e 2.028 pilotos agrícolas, que tratam anualmente 51,4 milhões de hectares de culturas.

Já na aviação comercial, a ansiedade pela situação das companhias fez com que a busca por empregos alternativos se tornasse comum entre os pilotos de transporte aéreo. Segundo relatório divulgado no final de outubro pela Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA), as companhias em todo o mundo teriam que fazer cortes de 40% a 52% apenas para empatar as contas em 2021. O que significa 1,3 milhão de empregos em risco.

O setor esperava uma recuperação de demanda neste quarto trimestre de 2020, o que não deve se confirmar devido aos novos ciclos de Covid-19 em diversos países. Com isso, a projeção de queda de receitas no ano na aviação comercial se agravou de 29% para 46%. Segundo a IATA, a queda mundial no tráfego de passageiros este ano, no comparativo com 2019, deve ficar em 66%, com a demanda de dezembro caindo 68%.

“O quarto trimestre de 2020 será extremamente difícil e há poucos indícios de que o primeiro semestre de 2021 tenha melhoras significativas, enquanto as fronteiras permanecerem fechadas e as quarentenas de chegada permanecerem em vigor”, comentou o diretor-geral da IATA, Alexandre de Juniac.

BRASIL

Em terras e céu brasileiros, a aviação comercial respira um pouco mais de otimismo. Conforme o diretor da IATA no Brasil, Dany Oliveira, abril foi o pior mês da aviação nos últimos 75 anos. No entanto, alguns mercados, principalmente os emergentes, têm demonstrado crescimento consecutivo acima de 40%. Em setembro, o mercado doméstico brasileiro cresceu sete vezes em comparação ao mês de abril, enquanto o internacional cresceu três vezes. Parte desse crescimento se deve à agilidade na abertura das fronteiras e ao fim das restrições de viagens, que também contribuíram para incentivar os países da América Latina a retomarem os voos, como Argentina, Peru e Colômbia.

A declaração ocorreu durante um dos painéis do Expo Forum Visit SP, realizado nessa quarta-feira (4) organizado pelo São Paulo Convention & Visitors Bureau (SPCVB), em parceria com a Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo e a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abea).

ANUÁRIO

Já o 5º Anuário Brasileiro de Aviação Civil, lançado no último dia 22 de outubro, pelo Instituto Brasileiro de Aviação (IBA), demonstra uma projeção de retomada lenta para 2021 na aviação comercial. Com um cenário de quase normalidade para a aviação geral já a partir deste mês de novembro na aviação geral – onde está a aviação agrícola, que inclusive projeta crescimento de frota em 2020, segundo o Sindag. O sindicato aeroagrícola prevê que a frota aeroagrícola nacional passe de 2.280 para até 2.350 aeronaves. Segundo o Anuário do IBA, o País tem atualmente 270 empresas aeroagrícolas.

Conforme o titular da Secretaria Nacional da Aviação Civil (Sac), Ronei Saggiaro Glanzmann, a aviação comercial no Brasil teve uma reação importante a partir agosto. “Em outubro passamos 1 mil voos diários. Enquanto a média antes da pandemia era de 2 mil a 2,3 mil voos por dia”, comentou, no evento de lançamento do Anuário. “No auge da pandemia chegamos a ter apenas 180 voos diários”, ressaltou.

Enquanto na aviação comercial a queda chegou a 91%, na aviação geral a retração foi de 55%. Segundo o diretor-geral da Associação Brasileira de Aviação Geral (Abag), Flávio Pires, a diferença foi causa da necessidade de atendimento aéreo em áreas críticas pela pandemia, especialmente no Norte, e pelo agrobusiness (onde está a aviação agrícola). Na parte de saúde, houve muita necessidade de ambulância aérea. “Transporte de pacientes do Norte para o Sudeste e de forças de segurança para zonas onde o Estado precisou se fazer mais presente.”

07 / 11 / 20

Nova regra que permite uso de área de pouso aeroagrícola para demonstrações

*Alteração foi publicada na sexta-feira (6) pela Anac e faz parte do pacote do
Programa Voo Simples, lançado em outubro pelo governo federal*

Começou a valer nessa sexta-feira (6) a nova regulamentação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) que permite a utilização de área de pouso aeroagrícola em feiras, exposições e para demonstração de equipamentos e da atividade aeroagrícola. A mudança de regra consta na Revisão G da Instrução Suplementar (IS) nº 00-004, publicada com novas Diretrizes Interpretativas (DIs) para a Superintendência de Padrões Operacionais (SPO). Ela vale tanto para demonstrações feitas por operadores quanto por fabricantes de aeronaves.

Pela nova regra, se a operação se restringir ao pouso e decolagem na pista de uso eventual, não é necessária qualquer permissão da Anac. Já para demonstrações ao público de aeronaves em voo (manobras e procedimentos), é preciso autorização prévia da Agência.

BENEFÍCIO



Medida favorece a divulgação da segurança e da eficiência da ferramenta aérea a produtores e ao público em geral

Para o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, a medida beneficia muito o setor, que cada vez mais vem investindo em ações para divulgar a eficiência e segurança da ferramenta aérea. “Tanto em dias de campo como no próprio Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que terá em 2021 uma edição de abrangência do Mercosul e comemorando o centenário do setor no mundo”, avalia o dirigente.

Antes da regra, as áreas de pouso aeroagrícola só podiam ser utilizadas para as operações de trato de lavouras. Trata-se, nesse caso, de pistas não homologadas para a aviação geral – a agrícola é a parte da aviação civil que pode usar esse tipo de pista sem que ela seja considerada área de pouso clandestina.

Essa foi outra demanda do setor atendida dentro do Programa Voo Simples, lançado no dia 7 de outubro, no Palácio do Planalto. No último dia 1º, começou entrar em vigor a regra que autoriza operadores aeroagrícolas a realizarem pequenos reparos em aeronaves em campo, com supervisão remota de um mecânico credenciado. No caso, pela Instrução Suplementar (IS) 145-009 Revisão C, publicada pela Anac ainda no começo de outubro.

07 / 11 / 20

Crianças aprendem sobre a aviação agrícola no Mato Grosso

Grupo de filhos de funcionários de fazenda acompanhava de longe a rotina em uma base na propriedade, até que puderam se aproximar para conhecer o setor

Na sexta-feira (6), um grupo cinco de crianças, filhas de caminhoneiros que estavam buscando carga em uma fazenda em Sapezal, no Mato Grosso, conheceram um pouco mais sobre o setor aeroagrícola. Elas tiveram uma aula por conta da empresa Aerosafrá Aviação Agrícola, que todos os anos presta serviço no trato de lavouras na propriedade. Os pequenos acompanhavam com curiosidade a movimentação próximo à área das operações aéreas. Até que, com o trabalho interrompido e o local seguro, o piloto Elias Malagutti chamou o grupo para conhecer a aeronave Air Tractor da empresa.

Malagutti falou sobre eles sobre como são as operações e os cuidados para garantir eficiência e segurança. Ele também abordou a importância da aviação agrícola na vida das pessoas e convidou os pequenos a experimentarem a sensação e estar no cockpit do piloto. E, é claro, eles adoraram. As crianças também entregaram ao piloto seus endereços, que foram repassados ao Sindag, que vai enviar-lhes exemplares da revista Flapinho.

Malagutti é também consultor na área empresarial e negócios, além de colunista do site do Sindag. Ele foi um dos palestrantes do Congresso Web, sobre desenvolvimento de carreira para pilotos agrícolas. “Esse tipo de ação é importante para a divulgação do setor”, explica a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter, que coordena também as promoções da revista Flapinho. O contato das empresas com o público ocorre principalmente na forma de visitas de escolas e entidades às bases e hangares. “Mas é importante que mais profissionais aproveitem oportunidades como essa para falar sobre a aviação agrícola com as pessoas”, completa.



Pequenos tiveram uma aula sobre a importância, segurança e rotinas do setor...



...com direito à sensação de estar no assento do piloto do avião



09 / 11 / 20

Seguem abertas inscrições para acessar as palestras da Academia de Tecnologia de Aplicação

Apresentações de 12 especialistas no setor tiveram transmissão ao vivo no final de outubro, mas seguem disponíveis na internet, com canal para esclarecer dúvidas com os palestrantes

Quem quiser ainda pode se inscrever para assistir às palestras da I Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea e ainda encaminhar dúvidas para serem esclarecidas pelos palestrantes. Apesar da programação ao vivo ter ocorrido entre 26 e 29 de outubro, as apresentações seguem disponíveis na rede para profissionais ligados ao setor aeroagrícola. As inscrições podem ser feitas [clcando_AQUI](#) e eventuais dúvidas poderão ser encaminhados por e-mail ou via WhatsApp aos palestrantes – que responderão aos contatos. Além disso, ao se inscrever, o internauta também recebe o certificado de participação na Academia.



Cerca de 260 pessoas ligadas à aviação agrícola, entre empresários, pilotos, técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos e outros profissionais acompanharam a programação ao vivo da Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea. Com o tema Boas práticas como forma de desenvolvimento do setor, o evento contou com 12 dos maiores especialistas do setor aeroagrícola no País. A promoção foi do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), com patrocínio da Syngenta – dentro do projeto Aviação Agrícola 2022.

Os vídeos ainda devem ficar até o final de janeiro à disposição dos participantes, na plataforma da Academia. As apresentações abordam diversos aspectos para a eficiência e segurança das aplicações aéreas, desde a escolha da ponta de pulverização até a Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

ciência das gotas, fatores que determinam a cobertura e os tipos de defensivos. Passando ainda pela gestão sustentável da pulverização aérea, segurança ambiental e a aviação agrícola dentro do Pacto Global da ONU. A grade de palestras abrangeu inclusive uma noite com apresentações sobre tecnologias de drones, helicópteros e aviões.

PALESTRANTES

A Academia teve na palestra de abertura o consultor José Carlos Christofolletti – ex-professor universitário e ex-chefe do Centro Nacional de Engenharia Agrícola (Cenea), do Ministério da Agricultura. Em seguida, falaram Henrique Campos (Sabri Sabedoria Agrícola) e Paulo Rosa (Unitec). A segunda noite teve as apresentações de Leonardo Luvezuti (Perfect Flight), Andrea Brondani (Plantarum Consultoria, Desenvolvimento e Tecnologias) e João Paulo Cunha (Universidade Federal de Uberlândia). Em seguida vieram as palestras de Eugênio Schroder, Marcelo Drescher e Wellington Carvalho, com o encerramento ficando a cargo de Fernando Kassis (AgroEfetiva), Robson Barizon (Embrapa) e Gabriel Colle (Sindag).

A Academia de Tecnologia de Aplicação Aérea integra uma série de ações as entidades aeroagrícolas focadas na qualificação e melhoria contínua do setor. O que abrange iniciativas como as Academias de Líderes da Aviação Agrícola (que ocorre anualmente desse 2018 e já abrangeu 80 empresários e gestores) e de Segurança Aeroagrícola (que abrangeu 232 profissionais em duas turmas este ano). Também estão na lista o Seminário de Gestão Financeira Aeroagrícola, o congresso Web e o Programa de Mentoria para empresários do setor, entre outras ações.

10 / 11 / 20

Combate a incêndios com aviões volta à pauta na manhã desta quinta

O tema será o foco da apresentação do coordenador das operações contra chamas do ICMBio, João Paulo Morita, na série Palestras Web do Sindag e Ibravag

As operações aéreas de combate a incêndios florestais no Brasil estarão novamente em pauta nesta quinta-feira (12), na série Debate Web, do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). O encontro será a partir das 9 horas (horário de Brasília), pelo canal do Sindag no YouTube (www.youtube.com/sindagaviacaoagricola). A promoção desta vez tem a parceria do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). A palestra estará a cargo do coordenador de Prevenção e Combate a Incêndios do órgão, João Paulo Morita.



Morita vai falar sobre as ações em conjunto entre aviões agrícolas e brigadistas do ICMBio nos incêndios em reservas naturais administradas pelo órgão. Ele também abordará os requisitos para a contratações de aviões pelo órgão. Praticamente desde a criação do Instituto vinculado ao Ministério do Meio Ambiente, em 2007, ele faz a contratação de empresas de aviação agrícola para atuar nos incêndios em reservas como o Pantanal, Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, no Mato Grosso; Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, e outros.

O assunto já havia sido tema em duas edições do Debate Web, também promovido pelo Sindag e Ibravag. As edições ocorreram nos no dia 2 e no dia 16 de setembro e reuniram especialistas, operadores aeroagrícolas, bombeiros e fabricantes de equipamentos. As discussões abrangeram técnicas, cenários e políticas para esse tipo de atividade.

Segundo estimativas do Sindag, com base em dados repassados por empresas aeroagrícolas que tiveram atuação contra as chamas este ano, a aviação agrícola lançou mais de 10,8 milhões de litros de água contra incêndios em 2020, em áreas de reservas naturais e lavouras em todo o País. O que representa mais de 6,8 mil lançamentos de água contra focos de incêndios e em torno de 1,8 mil horas voadas nesse tipo de operação. Os dados abrangem também o socorro a produtores rurais em incêndios em lavouras, especialmente no noroeste paulista e no sudoeste goiano

RETROSPECTO E PERSPECTIVA

Antes da criação do ICMBio, a aviação agrícola já atuava em parceria com o Ministério do Meio Ambiente no combate às chamas nas reservas federais em todo o país. Isso desde 1998, quando Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) teve ajuda de pilotos agrícolas contra o incêndio que consumiu 25% dos 60 mil hectares do parque nacional do Araguaia, dentro da Ilha do Bananal, no sudoeste do Tocantins. O tema inclusive foi pauta da edição nº 3 da Revista Aviação Agrícola (páginas 24 a 33).

Atualmente, a ampliação do uso de aviões agrícolas em operações contra incêndios integra o Projeto de Lei Federal (PL) 4.629/2020, aprovado pelo Senado e que tramita na Câmara de Vereadores. A proposta tem requerimento de urgência para sua tramitação e inclui o uso de aviação agrícola em ações do governo para o combate a incêndios florestais no País.

O projeto altera o Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012), determinando que os planos de contingência para combate a incêndios florestais dos órgãos do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) contenham diretrizes para o uso da aviação agrícola. A ideia é criar mecanismos para se aproveitar de maneira mais racional a frota aeroagrícola e pilotos que ficam ociosos durante a entressafra nas lavouras. Período que coincide justamente com a temporada de incêndios florestais o Brasil.

12 / 11 / 20

Consultora da ONU fala sobre o Pacto Global em live do Sindag e Ibravag

Ana Carolina Paci falou sobre avanços nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, importância da iniciativa para as empresas e indicou ferramentas para as organizações

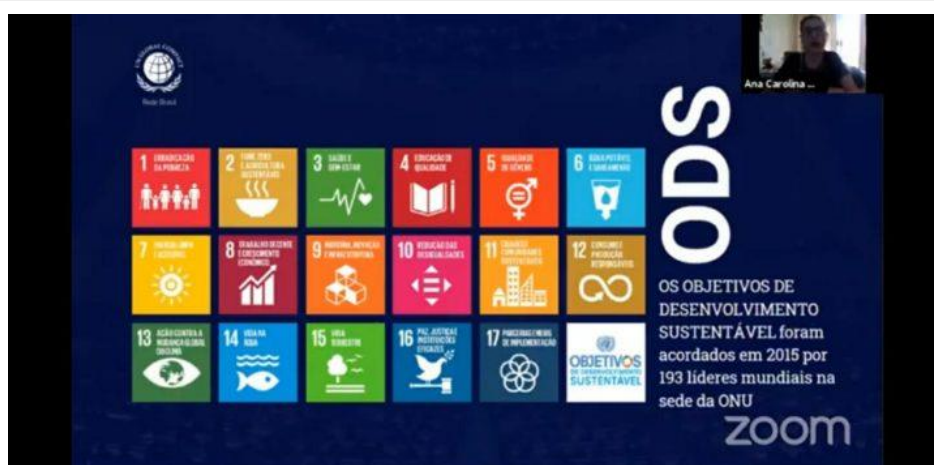
As propostas e ações do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) foram o tema da Palestra Web dessa terça-feira (10), com a consultora da ONU para engajamento aos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da iniciativa, Ana Carolina Paci. O encontro virtual foi pelo canal do sindicato aeroagrícola no YouTube . Ana Carolina abordou o histórico do Pacto Global desde sua criação em 2000, falando sobre os avanços, ferramentas disponíveis às empresas e instituições signatárias e o ganho de relevância para a reputação das organizações frente inclusive ao mercado consumidor. Principalmente a partir da crise da pandemia do coronavírus.

Confira a palestra no final do texto

A programação foi comandada pela coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter, que coordena também as ações do Pacto no âmbito do sindicato aeroagrícola. Com a participação ainda do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, que destacou que o sindicato aeroagrícola é signatário do Pacto Global desde 2016. “Temos um trabalho forte na promoção e boas práticas e no treinamento de lideranças e empresários para melhorar o ambiente de trabalho e aperfeiçoar a gestão financeira”, destacou o diretor.



Evento via web foi coordenado por Marília Güenter e teve a participação dos secretário-executivo do Sindag, Gabriel Colle



Colle enumerou exemplos como a Academia de Líderes, o Projeto Mentorias e as próprias ações de prevenção à Covid-19. “Sem falar nas ações de reponsabilidade socioambiental das empresas, com campanhas comunitárias. Nó início (em 2016), eram três empresas que faziam isso. Hoje são cerca de 70.” Dados incluídos no último relatório do Sindag à ONU, juntamente com a carta de renovação do sindicato aeroagrícola renovando o engajamento ao programa.

“É importante o pessoal dar uma olhada nesse relatório, para ver que tipos de ações podem ser feitas”, lembrou Ana Carolina. Segundo ela seria importante que as próprias empresas também aderissem diretamente ao Pacto Global. “Trata-se da maior iniciativa de sustentabilidade empresarial do mundo”, completou a consultora, dizendo que, além de conteúdo as signatárias recebem ferramentas para avançar a agenda internamente. Sem no fator reputação, ao fazer parte do projeto.

“Alinhados com a agenda dos ODS ganham mais competitividade e longevidade”, frisou a especialista, citando os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU (com 169 metas e 231 indicadores). “Setenta e oito por cento das empresas da Rede Brasil do Pacto Global integram os ODS na estratégia empresarial. E mais de 51% tornaram esse compromisso público.”

Entre as instituições, além do Sindag compõem a Rede a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), União da Indústria da Cana de Açúcar (Unica), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Confederação Nacional da Indústria (CNI) e várias outras.

DADOS E PRINCÍPIOS

Ana Carolina apresentou o Pacto Global a partir de uma linha do tempo desde os cenários que nortearam a criação da ONU, nos anos 40, passando pela Conferência de Estocolmo, em 1972 até a consolidação da iniciativa, em 2000. Neste caso, a partir do conceito de que o crescimento econômico global não pode ser descolado da atenção aos impactos ambientais e sociais desse crescimento. “O Pacto Global é o braço da ONU que apoia as empresas a trabalharem com sustentabilidade de forma estratégica”, resumiu.

A consultora das Nações Unidas destacou que a pauta ganhou ainda mais relevância a partir da crise da pandemia do novo coronavírus. “É uma crise sanitária que passa a ser também uma crise humanitária e econômica. Enfim, com várias esferas e muito complexa.” Ela enfatizou ainda que isso aumentou dramaticamente a exigência de uma agenda de sustentabilidade por parte das empresas e instituições. “Cada organização tem que incorporar isso na sua estratégia de negócio”, resumiu.

O que atinge também a aviação agrícola, mesmo não tendo relação direta com os consumidores finais dos produtos agrícolas. “O consumidor cada vez mais exige isso da cadeia. Ou seja, mesmo empresas b2b, que tratam com outras empresas e não com a ponta. Então chega em todos.”

Ana Carolina lembrou que o Pacto global tem metodologias e ferramentas para apoiar as empresas no alinhamento aos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável. Caso do SDG Action Manager, uma ferramenta de autoavaliação de que mensura o impacto da organização e ajuda a estabelecer metas. “Ajuda a priorizar os temas a em parceria com a Sitema B, que é uma certificadora.”

A consultora da ONU ressaltou que a Rede Brasil do pacto Global lançou a Estratégia 2030, com foco em aumentar o nível de ambição do setor empresarial do País no alcance das metas do ODS. “Até 2022, o foco será nos ODS 2, 5, 6, 13 e 16 (entre seus 17 itens).” Na prática, nessa ordem: Fome zero e agricultura sustentável, Igualdade de gênero, Água potável e saneamento, Ação contra a mudança global do clima e Paz, justiça e instituições eficazes.

14 / 11 / 20

Sindag estará em programação de simpósio via web sobre fitossanidade

Consultor Marcelo Drescher será um dos palestrantes no último dia do evento promovido pelo governo do Mato Grosso do Sul

O consultor Marcelo Drescher representará o Sindag na programação do segundo Simpósio Estadual de Fitossanidade do Mato Grosso do Sul.

Com o tema Resgatando a Sustentabilidade, o evento via web ocorrerá de 7 a 9 de dezembro. A palestra de Drescher será no dia 9, com o tema será o Controle



A palestra do representante do sindicato aeroagrícola abrirá o terceiro dia da programação

Fitossanitário via pulverização aérea – uma abordagem tecnológica. O Simpósio é promovido pela Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar do Estado (Semagro). A programação será gratuita e transmitida pela página do órgão no Facebook (www.facebook.com/semagroms).

O objetivo do evento é integrar órgãos e entidades do setor produtivo em prol de melhorias na defesa sanitária vegetal. O primeiro dia de programação tratará sobre as políticas públicas pertinentes à fitossanidade e atuação dos governos Federal e Estadual na defesa sanitária vegetal. O segundo dia será sobre temas voltados ao manejo integrado de pragas e controle biológico. Ficando o último dia para as apresentações sobre controle de doenças nas lavouras.



Confira a programação:

7 de dezembro (segunda-feira)

– *Política de Sustentabilidade para Defesa Sanitária Vegetal em MS – Jaime Verruck (titular da Semagro)*

– *Programas de Defesa Sanitária Vegetal, Sistemas de Vigilância, Trânsito Nacional e Internacional e Rastreabilidade – Carlos Goulart / Ministério da Agricultura*

– *Avanços na Defesa Sanitária Agropecuária com aplicação de tecnologia BI (Business Intelligence) – Daniel Ingold / Iagro*

8 de dezembro (terça-feira)

MIP em grandes áreas agrícolas: da implantação ao sucesso – Luiz Eduardo da Rocha Pannuti / SLC Agrícola

Controle Biológico: Situação Atual e Perspectivas – Eliana Maria Gouveia Fontes / Embrapa

Gargalos do Controle Biológico no Brasil: Como mudar este cenário? – José Roberto Postali Parra / Esalq

9 de dezembro (quarta-feira)

Controle fitossanitário via pulverização aérea – uma abordagem tecnológica – Marcelo Drescher / Sindag

OGMs – Manejo de Resistência – Patrick Marques Dourado / Bayer

Controle Alternativo de Doenças – Sandra Vigo / Iapar

15 / 11 / 20

O setor sucroenergético investiu mais de R\$ 600 milhões contra incêndios em canaviais este ano

Estimativa é do Programa Cana IAC, a partir de amostragem junto a 93 usinas em oito Estados, abrangendo 3,3 milhões de hectares, 1/3 das lavouras de cana do País

Segundo o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, o setor sucroenergético brasileiro teria investido este ano cerca de R\$ 690 milhões em ações de prevenção e combate a incêndios em canaviais pelo País. A estimativa veio da amostragem feita pelo Programa Cana IAC em dados de 93 usinas, abrangendo 3,3 milhões de hectares de cana na região Centro-Sul

do País. O levantamento de dados ocorreu entre 28 de setembro e 5 de outubro e o resultado foi divulgado na última semana pelo governo paulista (veja **AQUI**).

O índice de investimento contra as chamas foi elaborado pelo IAC devido ao número expressivo de incêndios verificados este ano em lavoura de cana. Os valores levantados abrangem desde ações educativas para prevenir queimadas até os recursos colocados em operações contra incêndios – inclusive a contratação e aeronaves agrícolas para combate às chamas.

MÉDIAS

No total, as ações contra o fogo teriam mobilizado em torno de 16 mil funcionários de fazendas e usinas. “As informações levantadas demonstram o enorme esforço realizado pelas unidades produtoras na prevenção e controle de incêndios nos seus canaviais”, avalia o consultor do Programa Cana IAC, Rubens Braga Junior. Sobre o investimento por hectare, os números variam de acordo com a região produtora. Na média, o investimento contra incêndios no Centro-Sul foi de R\$ 69,42 por hectare e a região foi dividida em duas zonas para o levantamento.



Incêndios dentro ou próximos a canaviais também demandaram mais uso da aviação contra as chamas este ano

A parte norte abrangeu Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Tocantins e, no Estado de São Paulo, os municípios de Araçatuba, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto. Esta, onde o clima é mais seco, o investimento médio foi de R\$ 86,42 por hectare. Já a parte sul da região registrou média de R\$ 44,38 por hectare, abrangendo Paraná, Mato Grosso do Sul e, no Estado de São Paulo, as regiões de Assis, Piracicaba e Jaú.

Conforme levantamento feito pelo Sindag junto às associadas, o combate às chamas em lavouras teve uma mudança de estratégia este ano, por parte das usinas quanto ao uso da aviação. Segundo relato de operadores aeroagrícolas, a demanda por apoio aéreo contra o fogo ocorreu também pelo fato de os produtores não esperarem tanto para acionar as empresas aeroagrícolas. Com o chamado mais rápido, o combate foi mais eficiente na maioria dos casos, com os focos sendo eliminados antes de ganhar mais vulto (o que demandaria mais recursos em solo e mais horas voadas contra o fogo)

No total, a aviação agrícola brasileira lançou este ano mais de 10 milhões de litros de água contra incêndios florestais no País. Dados que abrangem tanto incêndios em lavouras quanto em reservas naturais, como o Pantanal.

16 / 11 / 20

Combate a incêndios com aeronaves teve mais um encontro Sindag/Ibravag

O tema desta vez integrou a programação do Debate Web, com a apresentação do coordenador de Prevenção e Combate a Incêndios do ICMBio, João Paulo Morita

As estratégias de ação nos combates a incêndios com uso de aviões, as áreas cobertas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a boa conjunção entre equipes de solo e apoio aéreo, capacidade de cada tipo de aeronave, cenários de operações em todo o País este ano e como são feitas as licitações do órgão para a contratação e empresas aeroagrícolas. Essas e várias outras informações foram abordadas na palestra do coordenador de Prevenção e Combate a Incêndios do ICMBio, João Paulo Morita, na série Debate Web, promovida pela Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag).

A apresentação de Morita foi na quinta-feira (12), pelo canal do Sindag no YouTube e pode ser conferida no vídeo abaixo.

Em quase uma hora e meia de apresentações e bate-papo, o coordenador ainda esclareceu dúvidas de operadores aeroagrícolas, além de responder a diversas questões técnicas do combate a incêndios florestais no Brasil. Ele destacou o esforço conjunto de diversos órgãos para operações contra as chamas deste ano e abordou também preparativos já para a temporada de incêndios de 2021. Veja a seguir:

17 / 11 / 20

Sindag Cenipa e Anac lançam campanha de segurança

Iniciativa surgiu dentro do Conselho da Academia de Segurança de Voo Aeroagrícola e abrange postagens nas redes sociais das três entidades até abril

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) iniciou nesta terça-feira (17) a Campanha Nacional de Segurança de Voo. A iniciativa ocorre em parceria com o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e consiste em postagens de cards sobre o tema nas redes sociais das três entidades. A campanha faz parte ainda do projeto Aviação Agrícola 2022, que conta com patrocínio da Syngenta.



Serão publicados novos cards a cada semana, simultaneamente nas redes do Sindag, Anac e Ceripa

Conforme o secretário executivo do Sindag e coordenador da Academia de Segurança de Voo Aeroagrícola da entidade, Júnior Oliveira, a iniciativa nasceu dentro do Conselho da Academia de Segurança, que integra as duas entidades parceiras. As publicações da campanha terão todas as terças e quintas-feiras mensagens sobre os cuidados desde a preparação para o voo aeroagrícola até a execução das operações em campo.

Oliveira explica que o material abrange quatro pilares: Manutenção, Segurança Operacional, Fatores Humanos e Drones. “O foco é ampliar o alcance da Academia, mantendo uma ação constante em prol da cultura da segurança em todas as fases nas operações”, destaca. “A ideia é que o material seja replicado por parceiros e profissionais da aviação, inclusive em grupos de WhatsApp e Telegram”, destaca o coordenador.

ACADEMIA

A Academia de Segurança de Voo Aeroagrícola surgiu este ano, já tendo abrangido 232 profissionais de 15 Estados, em duas edições. Os encontros são via web, com uma carga horária de 16 horas de videoconferências em cinco dias de movimentação.

*Veja mais clicando **AQUI***

O curso, que retorna em 2021, é voltado a empresários, pilotos e gestores de segurança das empresas, coordenadores de aviação, mecânicos e outros profissionais do setor. O currículo abrange gerenciamento de risco, planejamento operacional, prevenção de acidentes, aspectos jurídicos e outros temas. Já o corpo de instrutores é conta com especialistas em Direito Aeronáutico, documentação, manutenção, segurança e outras áreas.

18 / 11 / 20

Estudantes e startups têm encontro marcado com o 2º Hackathon Senar/RS

Competição será em dezembro e distribuirá R\$ 50 mil em prêmios para os melhores projetos voltados à gestão e segurança no campo

Com o encerramento, na última semana, das inscrições para o 2º Hackathon Senar/RS, o foco agora para startups e estudantes é se preparar para a competição que integra a jornada HackatAgro 2020. O evento vai ocorrer de 4 a 6 de dezembro e a premiação é de R\$ 50 mil: R\$ 15 mil para o primeiro lugar, R\$ 7 mil para o segundo e R\$ 3 mil para o terceiro. Os participantes (em equipes de quatro a seis componentes) precisarão criar projetos relacionados à gestão e segurança no campo. São esperadas propostas viáveis para prevenir problemas como o abigeato ou para reduzir os custos de produção, por exemplo.

*O regulamento pode ser conferido clicando **AQUI**.*

Para cumprir os desafios, as equipes receberão mentoria de especialistas do Senar, produtores rurais, professores, consultores e parceiros do projeto. Os trabalhos serão apresentados a uma banca avaliadora, que vai julgá-los pelos critérios de Criatividade e Inovação, Qualidade Técnica, Viabilidade e Aplicabilidade. O evento neste ano foi concebido para ser virtual, em uma plataforma que vai concentrar as ações da competição. Os centros de tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Estado (PUC/RS) – TecnoPuc – e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Agittec, disponibilizarão espaço para equipes que precisem de infraestrutura e de onde serão gerados conteúdos da evolução da batalha.

CONTEÚDOS

Além do 2º Hackathon Senar/RS, a jornada HackatAgro 2020 já gerou dezenas de conteúdos sobre a inovação no setor agrícola gaúcho, entre webinars, séries de vídeo e de áudio. O projeto é da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) e a programação multiplataforma via web teve a largada em setembro. A iniciativa tem apoio institucional do Sindag e de diversas outras entidades do agro: Ufrgs/Zenit, UFSM/Aggitec, Pacto Alegre, Associação Brasileira de Marketing e Agronegócio e Associação Anjos do Brasil. Além do Sebrae/RS, Tecnosinos, TecnoPUC e Emater/RS.

O objetivo do HackatAgro 2020 é fazer com que os produtores rurais tenham acesso mais rapidamente a novas tecnologias e assim tirar proveito imediato de inovações. Ao mesmo tempo, promover novas soluções digitais para o agro, melhorando não só o trabalho em campo, mas também a gestão. Em última instância, aumentando a produtividade e garantindo sustentabilidade.

18 / 11 / 20

Palestra apresenta nesta quarta o perfil das empresas aeroagrícolas brasileiras

O perfil das empresas e empresários aeroagrícolas do Brasil será tema da apresentação de um estudo da Faculdade Imed, do Rio Grande do Sul, nesta quarta-feira (18). Será a partir das 19 horas, pelo canal do Sindag no YouTube. A palestra estará a cargo da psicóloga Carine Tabaczinski e integra a pesquisa de Metrado da profissional, dentro de uma parceria entre a Imed em Passo Fundo/RS e o sindicato aeroagrícola (está investindo um total de R\$ 5 mil em uma bolsa-auxílio para o trabalho).



palestra web

PERFIL DAS EMPRESAS E EMPRESÁRIOS DA AVIAÇÃO AGRÍCOLA NO BRASIL
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA
REALIZADA JUNTO ÀS EMPRESAS ASSOCIADAS AO SINDAG

GRATUITO
Data: 18/11/20
Horário: 19h (Horário de Brasília)
Plataforma: YouTube

 **Carine Tabaczinski**
Psicóloga, mestranda em Psicologia pela Faculdade IMED, Passo Fundo, RS. Atuação no contexto clínico, escolar e em pesquisas acadêmicas.

AO VIVO NO CANAL DO SINDAG NO YOUTUBE

19 / 11 / 20

Comitê Mercosul repassa ações deste ano e propostas para 2021

Reunião entre entidades aeroagrícolas do Brasil, Argentina e Uruguai teve troca de informações sobre cenários aeroagrícolas nos três países e traçou ações conjuntas

O projeto Congresso Web Sempre, do Sindag, ganhará uma versão de amplitude internacional, incluindo o mercado aeroagrícola dos vizinhos de língua espanhola.

Além disso, a Revista Flapinho também está recebendo uma versão abrangendo Mercosul. Assim como as entidades aeroagrícolas do Brasil, Argentina e Uruguai já lançaram um vídeo institucional feito em conjunto entre o Sindag, a Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) e a Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa). Esses foram temas de destaque na videoconferência do Comitê Mercosul de Aviação Agrícola, ocorrido na terça-feira (17).

A reunião ordinária teve a participação do presidente do Sindag e atual presidente do Comitê Mercosul, Thiago Magalhães; do diretor-executivo da entidade brasileira, Gabriel Colle, além de seu secretário executivo, Júnior Oliveira, e do assessor de imprensa, Castor Becker Júnior. Já a Fearca foi representada pelo diretor Danilo Cravero e pela gerente de Comunicação, Nerina Díaz Carballo. A Anepa esteve no encontro com presidente Júlio Placeres e com o secretário Nestor Santos.

Os dirigentes aeroagrícolas do Mercosul também alinhavaram a agenda comum para 2021, que deve ser afinada no próximo encontro do Comitê, marcado para janeiro. O destaque para o ano que vem é o Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, que será dentro da programação do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, entre 20 e 22 de julho, em Sertãozinho, São Paulo. Daí também a proposta dos eventos virtuais mensais até lá, movimentando e divulgando o encontro aeroagrícola e valorizando seus apoiadores.

AÇÕES E CENÁRIOS

Os cenários do setor aeroagrícola no Mercosul e as ações institucionais das entidades e suas associadas em cada país também foram discutidas pelos dirigentes. Como sempre, o principal tema comum entre as entidades do Comitê foi a divulgação das ações de boas práticas nas atividades aeroagrícolas, focadas na reputação de segurança e importância do setor para cada país.

Outra agenda comum que movimentou o mercado aeroagrícola nos últimos meses foram a crise dos gafanhotos (que teve seu auge em julho) e o combate aéreo a incêndios em reservas naturais na Argentina e Brasil. Com o Uruguai sofrendo ainda uma grave seca que está reduzindo muito o trato aéreo de lavouras, que estão sendo tardias ou com área reduzida.

O Sindag ainda apresentou o relatório amplo de atividades do setor no Brasil, com destaque para as Academias de Segurança e de Tecnologias, as edições do Sindag na Estada e outras atividades.

20 / 11 / 20

Confira na edição digital da última edição da revista **Aviação Agrícola**

Todas as edições desses mais de dois anos da revista também podem ser lidas na versão virtual paper e leitores podem enviar críticas, sugestões e comentários pelo site da publicação

Os efeitos da pandemia sobre o mercado do arroz e os desdobramentos do aumento da demanda e do câmbio podem ser conferidos na versão digital da revista **Aviação Agrícola**. Com a versão impressa circulando em todo o País, enviada gratuitamente pelos Correios em outubro, a versão em *virtual paper* pode ser lida, na íntegra, no site da publicação – clique **AQUI** para ver.



O site da revista **Aviação Agrícola** entrou no ar em setembro e, além de contar com várias reportagens desses mais de dois anos da publicação, já tem também todas as edições em *virtual paper*. A reportagem especial da edição abrange o cenário e perspectivas da produção do cereal nas regiões produtoras e suas tecnologias. Além, é claro, do papel da aviação agrícola para garantir produtividade, qualidade e sanidade reconhecida internacionalmente em um dos principais produtos da mesa do brasileiro. Destaque também para a entrevista com o presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Alexandre Velho, sobre o tema.

PORTAL

O site da Revista **Aviação Agrícola** entrou no ar em setembro e já conta com todas as edições da revista, no formato *virtual paper*. A página dá acesso ainda ao resumo das principais reportagens nesses mais de dois anos da publicação. E o leitor agora também pode interagir com a revista. “Comentários, críticas e sugestões dos leitores podem ser feitos pelo canal no site. E eles poderão ser publicados tanto na página eletrônica quanto

na versão impressa da revista (a partir da edição e dezembro)”, explica o presidente do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf.

Edição de dezembro, aliás, que já está no forno, tendo como destaque as novas tecnologias do setor aeroagrícola, além de perspectivas do mercado para 2021.

21 / 11 / 20

Setor aeroagrícola retratado em pesquisa de mestrado

Resultados preliminares de estudo feito pela psicóloga Carine Tabaczinski, dentro da parceria entre a Faculdade Imed e o Sindag, foram apresentados na quarta-feira

A grande maioria das empresas de aviação agrícola do País investe em treinamento e capacitação de suas equipes e adota um estilo de liderança predominantemente agregador em sua comunicação. Essas foram algumas das constatações da pesquisa de Mestrado da psicóloga Carine Tabaczinski, apresentados na quarta-feira (18), em uma palestra web promovida pelo Sindag. O estudo Perfil das empresas e empresários da aviação agrícolas no Brasil integra um projeto de parceria entre o sindicato aeroagrícola e a Faculdade Imed, do Rio Grande do Sul.

Confira abaixo o vídeo da apresentação

A pesquisa contou com a participação de 115 empresas que responderam ao questionário da pesquisadora. O estudo também constatou, por exemplo, que boa parte das empresas aeroagrícolas já consideram investir em drones para ampliar a capacidade de atendimento. Respostas foram mais significativas no Sudeste e Sul, onde, respectivamente, 51,7% e 46,9% dos operadores disseram que já investem ou pretendem investir na ferramenta.

Além disso, praticamente 100% das empresas aeroagrícolas do Brasil atuam na aplicação de defensivos e fertilizante e a maioria também faz semeadura. O levantamento também detectou uma grande quantidade de empresas aeroagrícolas atuando em combate a incêndios: em percentuais entre 18% e mais de 50% no Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

O levantamento feito no setor também constatou que 73,9% são micro e 26,1% são pequenas empresas. Entre as lavouras mais atendidas estão, em ordem, a soja, cana-de-açúcar, arroz e o algodão – com destaque também para o milho.

BEM-ESTAR

Conforme Carina, a ideia do estudo é visa ir além de esmiuçar dados sobre defensivos, combustível, segurança. “Quem é a aviação agrícola? Não temos um perfil traçado sobre isso: quem somos e onde estamos”, resume. Segundo ela, o foco do estudo é sobre “os colaboradores e o bem-estar e qualidade do trabalho. Isso vai resultar em estratégias para os próximos anos.”

O trabalho deve agora ir para publicação científicas. Ao mesmo tempo, a pesquisadora, a universidade e o Sindag estão preparando ações junto às empresas aeroagrícola para o próximo ano. Conforme o convênio da Imed com o sindicato aeroagrícola, que prevê as pesquisas sobre o setor aeroagrícola resultem sempre em aplicações práticas.

23 / 11 / 20

Aeroagrícola combate incêndio no noroeste gaúcho

A empresa Mercaer Aviação Agrícola protegeu a sede de uma fazenda em São Luiz Gonzaga, enquanto ajudou a eliminar as chamas em 70 hectares de lavoura

A empresa Mercaer Aviação Agrícola, de Dom Pedrito, no Rio Grande do Sul, realizou no domingo uma operação de combate a incêndio em São Luiz Gonzaga, no noroeste gaúcho. A operação foi em uma área de 70 hectares com lavoura colhida e soja recém-plantada e a Mercaer colocou dois Cessna AgTruck da empresa. A empresa realizou 16 lançamentos de 700 litros sobre o fogo e conseguiu defender também a sede da fazenda.



O incêndio atingiu áreas de cultura colhida e de soja recém-plantada a cerca de 17 quilômetros da base da empresa na região



Segundo o empresário Jonas Klauck, a equipe da Mercaer havia trabalhado no trato de 600 hectares de milho para um cliente na região e estava preparando o almoço quando veio o pedido de socorro. “Estávamos assando uma carne em nossa base em São Luiz Gonzaga, quando recebemos o chamado. Logo organizamos o combustível e a água, retiramos os equipamentos (de pulverização).” Em seguida a empresa recebeu as coordenadas do incêndio e os aviões começaram a operação.

O incêndio ficava a cerca de 17 quilômetros da pista e o pessoal da fazenda ainda tentou controlar as chamas com uso de máquinas para fazer um aceiro, enquanto os bombeiros não chegavam. “Com isso, eles demoraram para nos chamar e o incêndio se alastrou. Então nos concentramos nos focos maiores”, explica Klauck. Ao mesmo tempo, os bombeiros se encarregaram da ação em terra.

A fazenda não era atendida pela empresa e o pedido de socorro veio a partir de indicação de clientes da Mercaer, que atua há cerca de sete anos na região. Este ano, segundo levantamento do Sindag, a aviação agrícola brasileira já lançou mais de 10,8 milhões de litros de água contra incêndios em todo o País. Tanto em reservas naturais quanto em fogo em lavouras.

23 / 11 / 20

Sindag na Estrada teve encontros sobre regulação e documentação

Eventos virtuais ocorreram na sexta (19) e segunda-feira (23), marcando a 72ª e 73ª edições na série de encontros que integra o projeto Aviação Agrícola 2022

Novembro teve mais duas edições do projeto Sindag na Estrada via web. Desta vez, com as palestras do assessor jurídico do sindicato aeroagrícola, Ricardo Vollbrecht, e da assessora documental do Sindag, Cléria Mossmann. Os eventos virtuais ocorreram na última quinta-feira (19) e na segunda (23), respectivamente, com os temas *Marco regulatório da aviação agrícola* e *Tudo o que sua empresa precisa para entrar na safra com a documentação em ordem*.

Confira abaixo os vídeos de cada apresentação

Essas foram a 72ª e 73ª edições do projeto que, desde 2017 promove a integração entre as associadas de todo Brasil e o sindicato aeroagrícola. A iniciativa leva informações e qualificação às empresas aeroagrícolas, mantendo canais de comunicação sempre abertos e dando à entidade uma visão permanentemente atualizada realidade do setor em cada região do País. O Sindag na Estrada integra o projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta.



Vollbrecht abordou o marco regulatório do setor e sua importância para atestar a eficiência e segurança da aviação agrícola, enquanto Cléria esmiuçou a documentação necessária para o funcionamento tanto das empresas quanto dos chamados operadores privados

VOLLBRECHT

A palestra da quinta ficou a cargo de Vollbrecht, que explicou que o marco regulatório da aviação agrícola existe, na verdade, há mais de 50 anos e teve atualizações, por outro, é fruto justamente da relevância da aviação agrícola para o País”. O advogado destacou o regramento da aviação desde a Constituição Federal, passando pelos Decreto-Lei 917/69 e o Decreto Federal 86765/81, destacando a Instrução Normativa 02/2008, do Ministério da Agricultura e todo o compêndio do regramento em torno do setor, passando também pelo Código Brasileiro de Aeronáutica, Lei do Aeronauta, legislação ambiental e outras normas.

Vollbrecht também abordou as competências dos órgãos que fiscalizam a atividade aeroagrícola nas três esferas de governo e se debruçou também ainda sobre iniciativas de desburocratização dos órgãos governamentais e também sobre os efeitos da Lei da

Liberdade Econômica (Lei Federal 13.874), sancionada em setembro do ano passado. “Na defesa da aviação agrícola, esse marco regulatório é muito importante. É justamente esse marco que nos dá defesa contra iniciativas para proibir ou restringir a atividade. Fica claro que, se for para proteger o meio ambiente, por conta do marco regulatório, a aviação é claramente a opção mais segura para a proteção às lavouras com sustentabilidade. Sustentabilidade é um tripé: meio ambiente, as questões sociais e a economia.”

CLÉRIA

Na segunda-feira, Cléria falou sobre toda a documentação necessária para as atividades aeroagrícolas, tanto por parte das empresas do setor quanto pelos operadores privados (produtores ou cooperativas que têm suas próprias aeronaves). Todos no âmbito da Agência Nacional da Aviação Agrícola (Anac), do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) do Ministério da Defesa, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), dos órgãos de Defesa Vegetal e de Meio Ambiente de cada Estado, requisitos trabalhistas e até no escopo das prefeituras.

A assessora documental – que também coordena o Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag) – explicou desde as competências de cada órgão regulador até as exigências de cadastro e burocracia de cada uma. Cléria explicou os passos para o registro de um operador aeroagrícola junto a cada órgão e falou sobre o funcionamento do Sisvag. Ela ainda destacou a importância dos operadores checarem antes da safra se a empresa está com toda a documentação em dia, além de estarem atentos a todos os treinamentos exigidos periodicamente em lei, principalmente no âmbito trabalhista e de segurança operacional.

Confira a seguir os dois vídeos dos encontros:

72º Sindag na Estrada – *Marco regulatório da aviação agrícola*

73º Sindag na Estrada – *Tudo o que sua empresa precisa para entrar na safra com a documentação em ordem*

24 / 11 / 20

Presidente do Sindag estará em encontro web sobre relação entre apicultura e agricultura

Evento do movimento Colmeia Viva será nessa quinta-feira (27), com a participação também de representantes de entidades apícolas, pesquisa e entidade reguladora

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães, será um dos entrevistados no encontro O setor e seu papel estratégico no diálogo entre agricultura e apicultura, promovido pelo movimento Colmeia Viva. O evento será nessa sexta-feira (27), a partir das 10 horas, com transmissão pela internet. Para participar, é preciso entrar no site www.colmeiaviva.com.br/evento. Quem ainda não tem cadastro na página, é bom acessar antes para preencher o formulário e receber a senha.



Além de Magalhães, o encontro terá as falas do presidente da Câmara do Mel no Rio Grande do Sul, Aldo Machado; do coordenador técnico e de Educação Corporativa da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav), Armando Sugawara; do gestor de Fiscalização da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cida/SC), Matheus Fraga; o pesquisador Osmar Malaspina, da Unesp Rio Claro, e a diretora executiva da Associação Brasileira de Estudo das Abelhas (A.B.E.L.H.A.), Ana Assad.

MOVIMENTO

O Colmeia Viva é um movimento do setor de defensivos para incentivar o diálogo entre agricultores e criadores de abelhas. O objetivo é a boa relação entre agricultores e apicultores, garantindo a valorização das duas atividades e a cadeia em torno delas. A iniciativa foi do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e o Sindag é parceiro desde o primeiro instante do movimento, em 2014. Ambos estiveram em debates para desmistificar a atividade agrícola e em encontros com apicultores. Ao mesmo tempo, o projeto esteve na programação do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil.

O sindicato aeroagrícola também é parceiro o projeto do Sindiveg iniciativa na vitrine em suas mídias e também promovemos em parceria rodadas de encontros nas bases de nossas associadas para promove a ferramenta Colmeia Viva APP entre suas associadas. Entre outras iniciativas.

25 / 11 / 20

SkyDrones/SkiAgri e SC Agro encerram nessa sexta a 8ª turma do curso de operadores de drones

As empresas devem colocar no ar nas próximas semanas o site da Rededrones, que tem como objetivos facilitar o acesso dos operadores ao mercado, expandir a atuação da tecnologia e garantir qualidade nas aplicações

As empresas SkyDrones/Sky Agri e SCAgro terão na próxima sexta-feira (27), em Porto Alegre, o encerramento da 8ª turma do Curso de Piloto de Drone de Pulverização. Com os 12 alunos da turma de agora (número padrão do curso), a iniciativa terá atingido a marca de quase 100 profissionais formados em cerca de um ano e meio, “o que dá uma ideia da grande por desse tipo de qualificação no mercado”, explica o agrônomo e diretor da SC Agro, Eugênio Schroder. Antes do fechamento, a turma terá ainda nessa quinta e sexta (26 e 27) aulas práticas no campo de testes da SkyDrones em Gravataí/RS. Com a confraternização de encerramento marcada para as 16h30 da sexta, na sede da empresa (Rua Marquês do Alegrete, 103, na capital).



Última turma havia se formado em outubro e já são quase 100 profissionais qualificados pelo curso ministrado via web e com prática no Rio Grande do Sul



Conforme Schroder, o currículo do curso foi idealizado pela SC Agro em parceria com SkyAgri a partir da necessidade urgente de se treinar os pilotos para realizar as operações com drones com segurança, já que os aparelhos já estavam no mercado em quantidade cada vez maior e de cada vez mais marcas. “Também temos tido uma procura grande de técnicos e empresários que queriam fazer a recomendação de produtos para aplicação com drones e precisavam conhecer a ferramenta, ou mesmo operadores que queriam montar uma empresa de drones e precisavam conhecer o setor de uma forma mais imparcial”, recorda Schroder, que é também um dos instrutores do curso.

O empresário ressalta que o curso é baseado no currículo que havia sido preparado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para a proposta da chamada Instrução Normativa (IN) dos Drones, que segue tramitando no órgão. A elaboração do esboço teve a participação da SC Agro e da Sky Drones, assim como de diversas entidades ligadas ao setor na agricultura, inclusive o Sindag e o Ibravag. “Apesar de ainda estarmos esperando pela IN, começamos a ministrar o curso por uma exigência do próprio mercado, já que os drones já estavam na lavoura, iam operar de qualquer maneira e havia muitos profissionais em busca dessa qualificação”, justifica Schroder. “A ideia foi garantir qualidade e segurança no campo”, completa.

REDE DE OPERADORES

Falando em demanda, a SC Agro deve colocar no ar nas próximas semanas o site da Rededrones, uma iniciativa lançada no final de outubro (na formatura da 7ª turma do curso de operadores) e que reúne prestadores de serviços de pulverização em um sistema focado em abrangência, qualidade e rapidez. Ou seja, se o curso atende à demanda de mercado por aplicações aéreas, o objetivo com a Rededrones é garantir que agricultores de todo o País tenham acesso a uma prestação de serviços de qualidade com aparelhos remotos. Ao mesmo tempo, facilitar o acesso ao mercado a quem está ingressando na atividade.

“Quem está começando agora não precisa cometer os mesmos erros que outros já cometeram para conquistar seu espaço”, assinala Schroder. A iniciativa é da Skydrones e da SC Agro, mas ele explica que a rede vai abranger operadores de todas as marcas de drones. Tendo como pré-requisitos a qualidade. Somos quatro agrônomos que dão assessoria para montar e administrar uma empresa de drones e para fazer aplicações com os aparelhos. Esse ‘administrar’ abrange também desde o marketing até a prospecção de clientes”.

Além do acompanhamento técnico, a Rededrones também terá treinamentos mensais para suas associadas e a expectativa é de que se torne referência para produtores rurais em busca de serviços de drones. A ideia é que o agricultor que precisar de uma aplicação com drones (ou mesmo ainda pensa em experimentar o serviço) entre em contato pelo site. A rede, por sua vez vai repassar o pedido aos operadores mais próximos e, quem estiver livre, pode pegar o serviço. “É quase como um uber dos drones”, assinala Schroder, referindo-se ao serviço de motoristas via aplicativo. “Porém, os operadores que quiserem se cadastrar serão avaliados nos pré-requisitos de qualidade e segurança nas aplicações.” E o pagamento para a rede será um percentual do faturamento. “Passa a ter todo o suporte e só paga quando voa”, conclui Schroder.

Enquanto o site da Rededrones não entrar no ar, informações sobre o serviço podem ser buscadas no site da SC Agro, no endereço <https://schroderconsultoria.com.br>.



8º Curso para Pilotos DRONE DE PULVERIZAÇÃO AGRÍCOLA

CONVITE

Você é nosso convidado para a
Confraternização de Encerramento do Curso

27 NOV 2020

16:30 horas

Local: Sede da SKYDRONES
Rua Marquês do Alegrete, 103 – Porto Alegre

Presença virtual via internet
Solicite link para  (48) 98482.0916

Coordenação  **SC agro**

Apoio  **SkyAgri**
 **SkyDrones**

26 / 11 / 20

Curso de transição para turbo da DP e Pachu fecha 2020 com 71 formados

Em cinco anos, já foram 22 turmas, totalizando 239 pilotos formados nas aulas no interior paulista e alternando parte teórica com voo em avião agrícola de duplo commando

As empresas Pachu Aviação Agrícola e a DP Aviação estão fechando o ano com 71 pilotos formados em 2020, no curso de transição de aeronaves de motor a pistão para turboélice. No total, já foram 239 pilotos formados, em 22 turmas ao longo de cinco anos do curso, que ocorre em Olímpia, no interior paulista.



Curso conta com instrução em aeronave agrícola de duplo comando
Foto: Marcelo China/Pachu

Conforme o empresário Diego Preuss, da DP Aviação e responsável pela parte teórica do curso, a movimentação este ano “surpreendeu positivamente, considerando fatores como a pandemia do coronavírus e a alta do dólar”. Segundo ele, mais uma prova de que a agricultura manteve sua importância para o País nesse momento difícil e, mais do que isso, da busca por qualificação dos profissionais do setor.

O curso da Pachu e da DP é o único na América Latina que onde a parte prática ocorre em uma aeronave de duplo comando (no caso, um Air Tractor modelo AT-504). A instrução prática fica a cargo do empresário e instrutor Marcelo Amaral (China), da Pachu. Mas para chegar ali é preciso primeiro ser aprovado na etapa teórica, onde o piloto passa a entender todo o sistema das aeronaves turbo, principalmente o funcionamento do motor, que é o grande diferencial dessa categoria.

No geral, o currículo abrange desde os procedimentos normais de operação até os procedimentos de emergência. Tudo para que os pilotos possam tirar o máximo dos aviões, em segurança e produtividade.

27 / 11 / 20

Rodada de visitas técnicas da Mossmann no Mato Grosso

*Treinamentos pré-safra, vistoria e calibração de aeronaves estiveram no roteiro
pelas empresas LL, Tenoar e JM Aviação Agrícola*

A última semana teve nova rodada de qualificação pré-safra da Mossmann Assessoria e Consultoria junto a associadas do Sindag no Mato Grosso. Dessa vez, o roteiro começou pela base da empresa LL Aviação agrícola, em Cocalinho. Ali o consultor Agadir Mossmann ministrou treinamentos de segurança de voo e preenchimento dos relatórios operacionais para o Ministério da Agricultura. Ele também aproveitou a passagem no local para a calibração dos sistemas das aeronaves da empresa.

Já as paradas seguintes foram em Chapadão do Sul, com visitas a mais duas empresas. Na Tenoar Aviação Agrícola, a programação teve treinamento sobre o Programa de Resposta de Emergências (PRE) e Segurança Operacional. Na base da JM Aviação Agrícola, o foco foram uma auditoria e a vistoria de segurança nas instalações da empresa (abrangendo hangar, aeronaves e outros itens).



LL Aviação Agrícola



JM Aviação Agrícola



Tenoar Aviação agrícola

29 / 11 / 20

Entidades beneficentes recebem recursos da Brigada Aerotex

Como ocorre já há três anos, valores são parte do arrecadado para as operações de combate a incêndios na temporada entre julho e setembro

A empresa Aerotex Aviação Agrícola, de Rio Verde/GO, realizou na quarta-feira (25) a entrega de recursos em dinheiro a entidades beneficentes da cidade. Os valores são oriundos do arrecadado pela Brigada Aérea da Aerotex de Combate a Incêndios na temporada contra chamas entre julho e setembro. Além do Corpo de Bombeiros – que já havia recebido a doação de um drone ainda no início dos combates a incêndios, agora outras três entidades dividiram R\$ 69,8 mil (confira a relação abaixo).

Este foi terceiro ano de atuação da Brigada da Aerotex, que sempre destina a entidades beneficentes parte do valor arrecadado nos combates a incêndios. O trabalho da Brigada ocorre em parceria com o Sindicato Rural de Rio Verde e com o Corpo de Bombeiros.

Entidades beneficiadas:

Associação Beneficente Auta de Sousa (Abbas) – R\$ 23.033,00

Associação Beneficente André Luiz (Abal) – R\$ 23.414,00

Associação Pestalozzi de Rio Verde (Escola Dunga) – R\$ 23.358,00



Entregas tiveram a participação do empresário Ruy Alberto Textor e do agrônomo Murilo Queiroz (Aerotes), além dos produtores Jusué Berté e Vanderlei Secco (Sindicato Rural)



DEZEMBRO

02 / 12 / 20

Drones serão tema de Debate Web nesta quinta

O uso de drones no trato de lavouras será o tema da edição desta quinta-feira (3) do Debate Web Técnico, promovido pelo Sindag, em parceria com o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). A palestra estará a cargo do diretor da Voa Tecnologia e Participações, de São Paulo, Nei Salis Brasil Neto.

Será a partir das 15 horas, o evento é gratuito e, para participar, é preciso se inscrever ***clikando AQUI***

A apresentação vai abranger inovações no setor e novidades para operadores e clientes dos serviços e drones. A discussão terá também uma fala sobre perspectivas do mercado e expectativa quando à proposta de regulamentação da ferramenta pela Instrução Normativa em fase de elaboração pelo Ministério da Agricultura.

O Debate Web faz parte do projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta



DEBATE WEB

Debate técnico sobre drones de pulverização

Data: 03/12/20 | Horário: 15h (Horário de Brasília)
Plataforma: YouTube

 **Nei Salis Brasil Neto**
Formação em Ciência Aeronáuticas na PUCRS, CEO da VOA - Empresa de aplicação aérea com drones, São Paulo

GRATUITO

INSCREVA-SE E PARTICIPE!

AO VIVO NO CANAL DO SINDAG NO YOUTUBE!

REALIZAÇÃO

02 / 12 / 20

Relatório de Atividades – Novembro 2020

Relatório de Atividades – Novembro 2020

07 / 12 / 20

Presidente do Sindag é destaque nas edições no Brasil e EUA da AgAir Update

A trajetória do presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, na diretoria da entidade é destaque na edição de final de ano da revista AgAir Update. Com um especial sobre o balanço de 2020 para o setor aeroagrícola, a matéria com o dirigente brasileiro saiu também na edição norte-americana da revista. Com o título *Servindo em tempos difíceis*, o enfoque foi o trabalho do sindicato aeroagrícola brasileiro neste ano afetado pela pandemia do coronavírus.

Em especial, as mudanças e soluções encontradas pela instituição para manter a agenda junto a autoridades e parceiros e fortalecer os debates via web, o mesmo valendo para as ações de aprimoramento dos empresários e valorização do mercado. Destaque para ações como o Congresso Web e os preparativos para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (presencial) em julho de 2021.

A revista norte-americana também apresenta aspectos sobre a família e rotina do presidente em seu segundo ano de mandato e quatro anos de diretoria do Sindag.

08 / 12 / 20

Aplicação aérea em arroz é tema de Encontro Técnico da revista AvAg

Evento via web teve a participação da pós-doutora em Tecnologia de Aplicação Tânia Bayer, desdobrando o artigo técnico publicado na última edição a revista Aviação Agrícola

Sistemas e taxas de aplicação aérea na aplicação de fungicidas em arroz irrigado foi o tema do 1º Encontro Técnico da Revista Aviação Agrícola, realizado nessa terça-feira (8). O evento foi via web, a partir das 19 horas, com a palestra da pós-doutora em Tecnologia de Aplicação Tânia Bayer. Ela apresentou o estudo feito por ela para sua tese de doutorado na Universidade Federal de Pelotas, no Rio Grande do Sul, juntamente com pesquisadores Milton Cabezas-Guerrero e Casimiro Gadanha Junior, respectivamente, da Universidad Técnica Estatal de Quevedo (Equador) e da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo.

Confira abaixo o vídeo da apresentação

O estudo foi resumido no artigo técnico publicado na 9ª edição da revista Aviação Agrícola, que começa a circular esta semana. A versão digital da publicação também poderá ser conferida no site revista. Durante cerca de uma hora, Tânia descreveu o trabalho feito em campo e laboratório e soluções encontradas na pesquisa para aferir os índices de eficiência das aplicações tanto na parte superficial, quanto nas partes mais baixas das plantas.

Ela também destacou a importância da divulgação do material, não só pela difusão do conhecimento entre os operadores e técnicos do setor, mas também para incentivar novas pesquisas sobre aplicações aéreas. A pesquisadora também respondeu a perguntas dos internautas, repassadas pelo diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle (que conduziu os trabalhos).

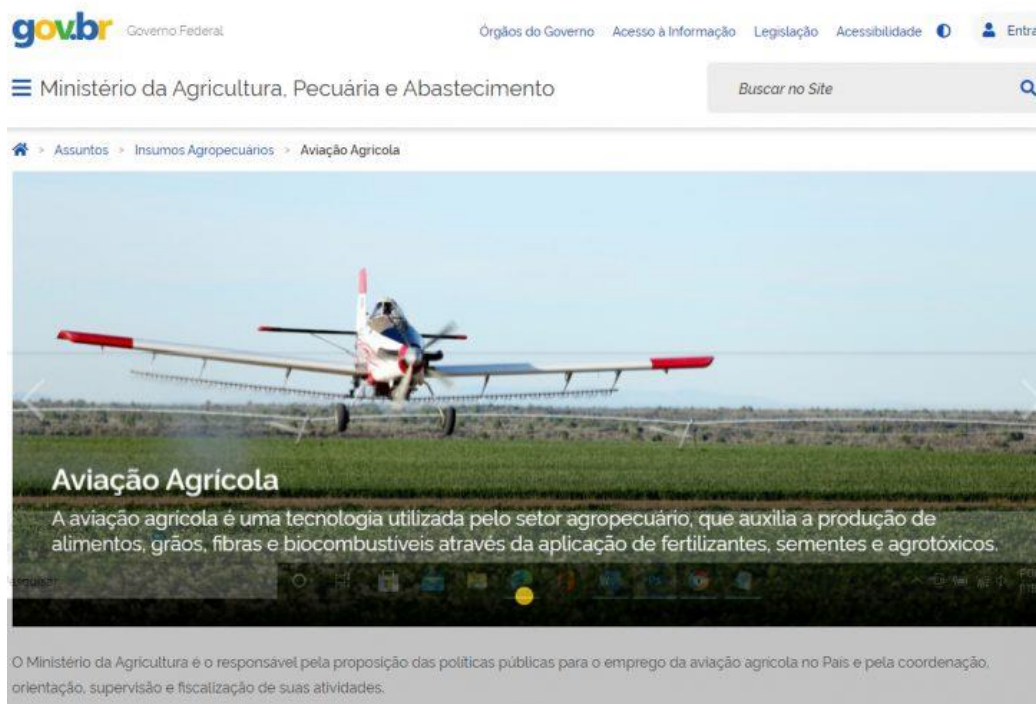
O evento foi uma promoção conjunta do sindicato aeroagrícola com o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). E teve ainda um agradecimento especial aos patrocinadores da revista, editada pelo Ibravag.

08 / 12 / 20

Site do Mapa aproveita material do Sindag em sua página oficial

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) contou com apoio do Sindag para abastecer a página oficial do órgão com informações sobre o setor aeroagrícola. A convite do Mapa, o sindicato aeroagrícola repassou ao órgão governamental textos e sugeriu dois vídeos próprios explicando a história e o funcionamento da ferramenta aérea em campo. O material foi aprovado pelo Ministério, que o colocou em uma janela própria para o setor, dentro da seção Insumos Agropecuários.

“Solicitamos também a inclusão do estudo realizado em Rio Verde/GO, em 2017, comparando o nível de segurança entre aplicações feitas por avião, equipamento autopropulsado (terrestre) e equipamento costal. Além da Nota Técnica da Embrapa sobre a segurança e importância das operações aeroagrícolas para o País. Ambos foram aceitos e já estão no site”, assinala o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira. “Esse é resultado de um grande trabalho de aproximação do Sindag com a chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa, Uéllen Lisoski Duarte Colatto”, completa.



09 / 12 / 20

Sindag lança vídeo reforçando campanha de pontos da Orbia

Sindicato aeroagrícola busca atrair mais associadas para a plataforma que tem as aplicações aéreas entre os itens que podem ser trocados pelos produtores pelos créditos na compra de insumos

O Sindag colocou no ar em seu canal no YouTube a nova campanha promovendo o programa de pontos da plataforma Orbia. O foco é incrementar parcerias com produtores, aproveitando a troca dos pontos por aplicações aéreas. Ao mesmo tempo, incentivar as associadas a aderirem à iniciativa.

Confira abaixo o vídeo

A Orbia é hoje o maior programa de fidelidade do agronegócio no Brasil. Pelo sistema, os pontos são acumulados pelos produtores na compra de insumos da Bayer. A partir daí, o cliente pode contratar pulverizações aéreas e outros serviços, além de comprar produtos dos diversos tipos de empresas cadastradas na plataforma Orbia.

O fornecedor parceiro recebe o pagamento diretamente da Bayer, dentro do limite de crédito do cliente. No caso da aviação agrícola, seguidamente os agricultores contratam serviços além do limite de seus pontos, pagando diretamente pela diferença, o que não é contabilizado na parceria. Ao mesmo tempo, acabam fidelizando a relação pelas vantagens da ferramenta aérea.

A plataforma é fruto da união entre a multinacional Alemã e a Bravium – especialista em comércio eletrônico e programas de fidelização.

09 / 12 / 20

Revista Aviação Agrícola chega nesta semana, com destaque para tecnologias

Os avanços da tecnologia aeroagrícola são destaque na edição de final de ano da revista Aviação Agrícola, que começa a circular ainda nesta semana. A publicação traz também um balanço do mercado aeroagrícola neste ano e perspectivas para 2021, entre outras reportagens.

Acompanhe pelo site da revista ([clique **AQUI** para acessar](#)) e confira abaixo o vídeo que é uma mostra das tecnologias apresentadas nesta edição:

09 / 12 / 20

Testes comprovam vantagem do trato aéreo em Goiás

Material elaborado pela Aerotek Aviação Agrícola aponta ganhos e até seis sacas por hectares, no comparativo com aplicações terrestres

Ganhos por hectare de quase 300 reais em lavouras de milho e soja ou até seis sacas a mais por hectare com o trato aéreo, dependendo da cultura, no comparativo com aplicações terrestres. Esses são dados de um material elaborado pela empresa Aerotek Aviação Agrícola, de Montevidiu, Goiás, para mostrar aos produtores rurais as vantagens de se optar pelo serviço aeroagrícola.

Conforme o sócio-gerente da empresa e diretor do Sindag, Tiago Textor, o material foi elaborado a partir de vários trabalhos com alguns produtores da região, em diversas safras. Em propriedades onde houve o comparativo entre áreas que tiveram aplicações aéreas com outras que tiveram aplicações terrestres. Com mesma semente, datas de plantio, adubação e trato. Todos os dados comprovam que, apesar do serviço aéreo em si custar mais caro do que a aplicação terrestre, o rendimento que ele proporciona – *pela eliminação das perdas por amassamento* – paga a aplicação e ainda representa lucro para o agricultor.

COMPARATIVO DE CUSTOS			
VALORES SOJA			
TOTAL DOS CUSTOS COM AS 3 APLICAÇÕES:			
APLICAÇÕES	APLICAÇÃO TERRESTRE	APLICAÇÃO AÉREA	
1ª APLICAÇÃO	R\$ 20,00	R\$ 20,00	
2ª APLICAÇÃO	R\$ 20,00	R\$ 20,00	
3ª APLICAÇÃO	R\$ 20,00	R\$ 20,00	
TOTAL DAS 3 APLICAÇÕES	R\$ 60,00	R\$ 60,00	
(60 sacos/ha x 4% x R\$ 120,00) =			
	R\$ 288,00	R\$ 0,00	
TOTAL DO CUSTO DAS 3 APLICAÇÕES COM AMASSAMENTO	R\$ 60,00 + R\$ 288,00 =	R\$ 60,00	
	R\$ 348,00		
GANHO POR HA COM APLICAÇÃO AÉREA:			
		R\$ 258,00	

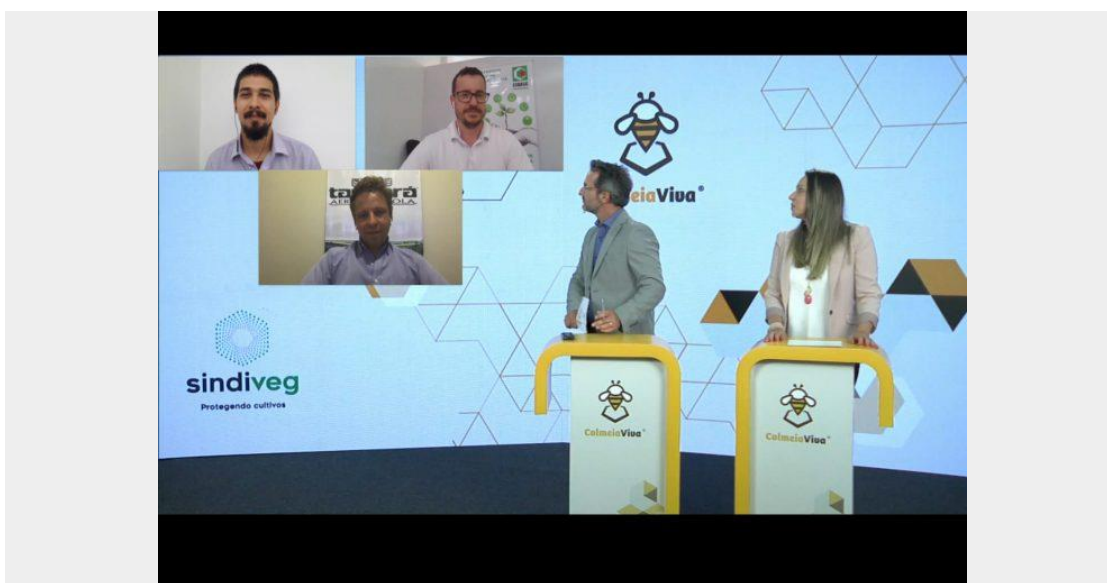
COMPARATIVO DE CUSTOS			
VALORES MILHO			
TOTAL DOS CUSTOS COM AS 3 APLICAÇÕES:			
APLICAÇÕES	APLICAÇÃO TERRESTRE	APLICAÇÃO AÉREA	
1ª APLICAÇÃO	R\$ 20,00	R\$ 20,00	
2ª APLICAÇÃO	R\$ 20,00	R\$ 20,00	
3ª APLICAÇÃO	R\$ 20,00	R\$ 20,00	
TOTAL DAS 3 APLICAÇÕES	R\$ 60,00	R\$ 60,00	
(120 sacos/ha x 5% x R\$ 50,00) =			
	R\$ 300,00	R\$ 0,00	
TOTAL DO CUSTO DAS 3 APLICAÇÕES COM AMASSAMENTO	R\$ 60,00 + R\$ 300,00 =	R\$ 60,00	
	R\$ 360,00		
GANHO POR HA COM APLICAÇÃO AÉREA:			
		R\$ 295,00	

09 / 12 / 20

Sindag participa da entrega do Compromisso 2020 pelo Colmeia Viva

Encontro web teve mesa redonda com o sindicato aeroagrícola e outras entidades, em um evento com representantes do Ibama e do Mapa e de órgãos estaduais de fiscalização

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, participou, no último dia 27, do evento de entrega das metas do Compromisso Público 2020 (2017-20), do Movimento Colmeia Viva. O sindicato aeroagrícola foi convidado como entidade parceira e a cerimônia, via web, reuniu ainda as 14 empresas signatárias do Movimento. Magalhães participou da mesa redonda com outras entidades parceiras, conversando sobre os benefícios do projeto, que tem como foco promover uma relação mais construtiva entre agricultura e apicultura e incentivar o diálogo entre agricultores e apicultores. O bate-papo foi com o coordenador do Movimento e veterinário Daniel Espanholetto, e com a engenheira agrônoma Rhaissa Michievicy, que também esteve à frente da iniciativa. Espanholetto, aliás, lembrou a grande proximidade do Sindag com o projeto – inclusive, tendo sido a primeira entidade a assinar o Termo de Cooperação.



Presidente Thiago Magalhães falou em mesa redonda virtual sobre a importância e perspectivas da parceria do setor aeroagrícola com a iniciativa

O movimento cobre toda a fronteira agrícola nacional e é uma iniciativa do setor de defensivos agrícolas. Magalhães destacou no evento a importância da parceria do Colmeia Viva para o setor aeroagrícola, ajudando também a levar informações para a sociedade e ajudando a desmistificar a ferramenta aérea – extremamente importante para produção com segurança ambiental. “Ou seja, os princípios do setor aeroagrícola estão intimamente atrelados às boas práticas e sustentabilidade. Mais do que isso, focados na transparência, construção de conhecimento e melhoria contínua, para construção de uma boa reputação junto à sociedade”, destacou o dirigente aeroagrícola.

Magalhães lembrou também o espaço dado ao Movimento no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil e ressaltou o esforço da entidade para a divulgação da iniciativa em suas mídias. Além da rodada de encontros nas bases de aeroagrícolas associadas, em parceria com a iniciativa, para promover a ferramenta Colmeia Viva APP.

PUBLICAÇÃO

O evento do Colmeia Viva foi aberto por Fabio Torretta, representando a diretoria executiva do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg). Ele anunciou que, a partir de 2021 o Colmeia Viva passa a ser uma causa abraçada pelas 26 empresas associadas ao Sindiveg. O evento teve ainda anúncio do lançamento da publicação Inovação da Indústria de Defensivos Agrícolas para Uma Relação Mais produtiva Entre Agricultura e Apicultura, que reproduz a trajetória do movimento no ciclo 2017-2020 e começa a circular nos próximos dias.

“Missão cumprida”, celebrou o médico veterinário Daniel Espanholetto, coordenador do movimento. “Avançamos para proteger cultivos e abelhas, respeitando a apicultura, o meio ambiente e o direito básico de alimentação das pessoas”, acrescentou a engenheira agrônoma Rhaissa Michievicy, igualmente à frente do movimento no ciclo 2017-2020.

Além do Sindag e Sindiveg, o evento teve ainda a participação da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav). Também falaram sobre realizações do Colmeia Viva a diretora de Qualidade Ambiental do Ibama, Carolina Fiorillo Mariani, e o coordenador da área de Fiscalização Agropecuária do Ministério da

Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Bruno Breitenbach. A diretora da Associação Brasileira de Estudos das Abelhas (A.B.E.L.H.A.), Ana Assad, ressaltou a importância da ciência atrelada ao estudo de polinizadores e da relação destes com as lavouras.

Outra participação de peso foi a do engenheiro agrônomo e fiscal agropecuário Matheus Mazon Fraga, da Companhia de Desenvolvimento Integrado de Santa Catarina (Cidasc). “O contato com o Colmeia Viva se mostrou fundamental para avançarmos na construção de uma política pública com ganhos técnicos na relação entre agricultores e apicultores. O movimento deve se manter cada vez mais próximo dos órgãos de defesa agropecuária”, comentou.

REFERÊNCIA

O professor Osmar Malaspina, da Unesp de Rio Claro-SP, que junto à sua colega Roberta Nocelli, da Universidade Federal de São Carlos-SP (UFSCar), participou da iniciativa de pesquisa Mapeamento de Abelhas Participativo (MAP), realizada entre 2014-2017, destacou a relevância desta ação. O MAP trouxe à luz as principais causas de mortalidade de abelhas, observadas em cerca de 80 municípios paulistas, envolvendo quase 200 agricultores e apicultores.

“O conhecimento produzido pelo MAP não encontra precedente em lugar nenhum do mundo. Faço um apelo ao setor apícola para que seja menos restritivo à aproximação com agricultores. Aqueles que aderiram ao projeto estão hoje produzindo mais, ampliando benefícios dessa relação. Que possamos avançar mais nessa questão nos próximos anos”, frisou Malaspina.

Espanholeta e Rhaissa explicaram que o levantamento MAP forneceu a base estratégica de ação do Movimento Colmeia Viva: criar ferramentas de comunicação e tecnologia que permitissem aproximar o agricultor do apicultor, promovendo assim uma relação mais produtiva e amigável entre agricultura, apicultura e defensivos agrícolas nas regiões produtivas do País.

10 / 12 / 20

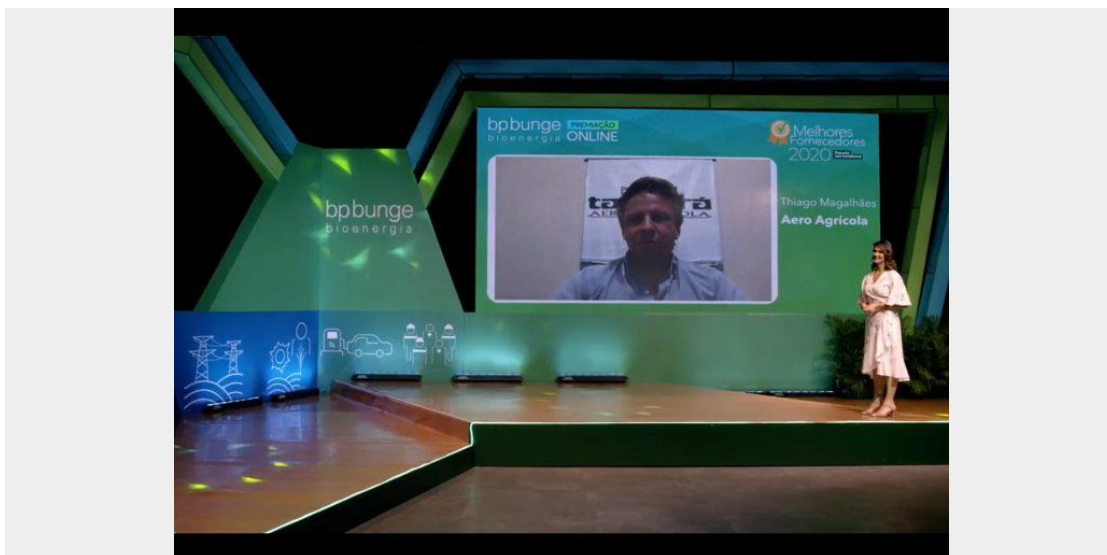
Tangará Aeroagrícola é premiada por qualidade e segurança em São Paulo

Solenidade promovida pelo grupo BP Bunge Bioenergia ocorreu via web nesta quinta-feira (10) e destacou os Melhores Fornecedores de 2020, entre 280 empresas, em 10 categorias

O empresário Thiago Magalhães Silva, da Tangará Aeroagrícola, recebeu nesta tarde o prêmio *Melhores Fornecedores de 2020 – Parceria que transforma* na categoria Serviços Agrícolas, entregue pela BP Bunge Bioenergia, de São Paulo. A premiação ocorreu em uma cerimônia pela internet e envolveu 10 categorias. Na que premiou a Tangará, além de aviação agrícola, a disputa envolveu fornecedores de serviços de preparo de solo, plantio, tratos culturais, irrigação, transporte e até a colheita da cana, entre outros serviços.

Na verdade, com um empate: a empresa aeroagrícola empatou em primeiro com uma fornecedora de tecnologias para preparo do solo e cultivo. No total, a seleção foi entre mais de 280 fornecedores do grupo, que abrange 11 usinas sucroenergéticas, situadas no Sudeste, Centro-Oeste e Norte do País. O grupo tem mais de 9 mil funcionários e a seleção dos melhores fornecedores passou pelo crivo de 100 colaboradores em cargos chave para isso.

QUALIDADE



Thiago Magalhães destacou no evento a importância da aviação agrícola para a qualidade e segurança das lavouras

Em sua fala de agradecimento, Magalhães – que também é o presidente do Sindag – agradeceu o reconhecimento e lembrou o quanto o serviço aeroagrícola é técnico e específico. “Nós sabemos a nossa responsabilidade com a qualidade e segurança e sabemos que a cada dia a sociedade impõe ao setor agrícola e à aviação uma produção com respeito às boas práticas. Temos orgulho de trabalhar com a BP Bunge, sabemos que ela está cumprindo o seu papel perante a sociedade e isso nos motiva a trabalhar cada dia melhor”, destacou na cerimônia.

A Tangará atuava havia cerca de seis anos como parceira do grupo Bunge e seguiu como fornecedora mesmo depois da fusão com a BP, em 2019, originando a BP Bunge Bioenergia. Logo após a cerimônia, o empresário e dirigente aeroagrícola também ressaltou a relevância do fato para o setor. “Não foi uma empresa aeroagrícola se destacando em uma categoria com apenas outros prestadores do mesmo tipo, entre as 11 usinas. A aviação se sobressaiu entre vários tipos de fornecedores. O que reforça a relevância e o grau de qualidade de nossa atividade”.

PREMISSAS

Aliás, os fatores qualidade, segurança (operacional e ambiental) e integridade das empresas fornecedoras foram a todo tempo repetidos como premissas, não só da premiação, como da base de todos os contratos do grupo. Por exemplo, na fala do presidente executivo do grupo, Mário Lindenhayn, que acrescentou: “Para crescer é preciso parceiros corretos a nosso lado: empresas e pessoas que compartilham de valores similares e interesses comuns.”

Ele reforçou ainda a questão ambiental com um dos pontos focais da tendência de transição energética pela qual passa o mundo. “Não só pela perspectiva de uma demanda muito grande de energia nas próximas décadas, mas pela pressão crescente da sociedade por energias mais limpas.”

Já o CEO da BP Bunge, Geovani Consul, destacou a importância da parceria que cresce com empresas que evoluem. “Nenhum resultado financeiro será suficiente sem nossos valores. Onde o primeiro é a segurança. O segundo aspecto é primar pela integridade, o que exigimos também de nossos parceiros. Somos uma empresa correta e presente em praticamente todo o Brasil. Consul lembrou que em 2020 o grupo investiu R\$ 1,2 bilhão em unidades industriais, canaviais e infraestrutura para operar melhor. “Dinheiro gerado apenas pelas operações. Não houve investimento de acionistas”, lembrou, enfatizando uma perspectiva de crescimento para 2021. Entre diversos fatores, pela maior participação do etanol em mercados que estão dispostos a melhorarem a qualidade atmosférica. “O etanol de cana é um dos combustíveis mais eficientes em limpeza.”

11 / 12 / 20

Empresa norte-americana busca mercado com drone de pulverização de asa fixa

Equipamento tem capacidade de 283 quilos, está sendo demonstrado nos EUA, voa na Nova Zelândia e deve chegar à Costa Rica e Equador

Um drone de pulverização de asa fixa, com seis metros de comprimento e 11,6 metros de envergadura, capacidade de carga útil de 283 quilos e capaz de decolar em uma pista de pouco mais de 45 metros. É assim o Pelican, fabricado pela Pyka, um startup de Oakland, no estado norte-americano da Califórnia. A aeronave tem capacidade de voo automática e é movida por três motores elétricos e tem um alcance de 112 quilômetros em linha reta e é capaz de pulverizar 54 hectares por hora (com aplicação em ultrabaixo volume).

Desde outubro, o aparelho tem certificação especial de aeronavegabilidade da Administração Federal de Aviação dos Estados Unidos (FAA, na sigla em inglês). Com isso, ele já passou a ser demonstrado em fazendas americanas, com treinamento de operadores. Paralelamente, o modelo já é operado (desde novembro) por uma empresa na Nova Zelândia – o objetivo da fabricante é alugar o equipamento para empresas de pulverização aérea. Ao mesmo tempo, a Pyka já se prepara para colocar seu drone nas plantações de banana na Costa Rica e no Equador.

A capacidade de produção da fabricante é de um novo drone a cada mês. Além disso, o Pelican está ganhando um sistema de mapeamento 3D para ter mais autonomia de navegação dentro da área pré-programada – atualmente, os dados de obstáculos são programados apenas pela equipe de solo.

12 / 12 / 20

Fearca e governo de Santa Fé firmam parceria para operações contra incêndios

Acordo foi assinado na última quarta-feira (9), quando ocorreu também um evento de nivelamento de informações entre operadores e agentes da Proteção Civil

A Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) e o governo da Província de Santa Fé firmaram, na última semana, um convênio para emprego da aviação agrícola em operações de combate a incêndios em vegetação. A assinatura ocorreu na quarta-feira (9), durante a Jornada de Intercâmbio e Nivelção de informações sobre combate a incêndios rurais e florestais. A movimentação foi no hangar Mauricio Fargioni, localizado em Ricardone.



Encontro abrangeu operadores aeroagrícolas e agentes da Proteção Civil de Santa Fé – Foto: Fearca/Divulgação

Pelo acordo, em casos de incêndio em que for preciso apoio aéreo, o pedido será feito pelas autoridades provinciais diretamente à Fearca, que encaminhará o chamado à empresa aeroagrícola mais apta a atender – conforme a distância do incêndio e logística disponível. Segundo o presidente da entidade aeroagrícola argentina, Mauricio Fargioni, o encontro foi também enriquecedor. “Não só porque nos permite nos organizar para colaborar no controle do fogo, que é o objetivo principal, mas também porque todos crescemos com a troca de experiências e conhecimentos”, comentou.

APRESENTAÇÕES E DEMONSTRAÇÃO

Logo após a assinatura, representantes do serviço de Proteção Civil de Santa Fé apresentaram um balanço das operações contra incêndios ocorridas neste ano. Eles também explicaram as atribuições das diferentes instâncias governamentais que atuam nesses casos e detalharam a tecnologia hoje usada nas operações e como é a cadeia de comando e atribuições nas operações – e onde e como devem se encaixar o sistema aéreo.

A programação teve ainda a apresentação (via web) do empresário Roberto (Peco) Tomassoni, também instrutor (Escola Falconer) e uma das referências do país em combate aéreo a incêndios. Além da participação de representantes de uma empresa de retardantes contra chamas. O encerramento foi com demonstrações práticas de

lançamentos contra chamás. Neste cargo, a cargo do piloto Sandro Peisino, d empresa Yebila SA.

13 / 12 / 20

Lançada a nona edição da revista *Aviação Agrícola*

Tecnologias, política, mercado e outros temas podem ser conferidos na publicação impressa e na versão digital

As tecnologias que fazem a aviação agrícola uma das ferramentas mais eficientes e seguras no trato das lavouras – e que colocam o Brasil na vanguarda do setor – são o tema da matéria especial da revista Aviação Agrícola. A nona edição da publicação do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) foi lançada neste domingo.

Destaque também para a entrevista com o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, deputado federal Alceu Moreira. Na matéria, ele conta sua trajetória de vida, fala sobre a entrada na política e faz um balanço de seu trabalho à frente da FPA. A revista também traz uma análise sobre como foi o ano para o mercado aeroagrícola, entre outras reportagens.

Tudo isso na versão impressa (que já começou a chegar a seus leitores) e na versão eletrônica da revista, acessível clicando **AQUI**.



Operadores aeroagrícolas da Califórnia criticam o Cal Fire por ignorar aviões agrícolas

Enquanto governo federal manteve empresas de sobreaviso para apoio imediato contra as chamas em reservas, em 2020 o Estado preferiu apostar apenas nos aviões maiores, que requerem maior estrutura na linha de frente

Nos Estados Unidos, empresários aeroagrícolas e produtores rurais da Califórnia criticam o Departamento de Florestas e Proteção contra Incêndios do Estado (Cal Fire) por ter passado a temporada de incêndios de 2020 (uma das maiores da história) fazendo pouco uso dos aviões agrícolas locais nas operações contra as chamas. Depois de ter contratado aeronaves agrícolas por apenas uma semana no verão nos EUA (início deste semestre), o órgão passou o resto da temporada operando apenas com seus bimotores S2T Turbo Firecat – antigos Grumman Tracker de uso naval convertidos em aviões tanque.



O problema, segundo os críticos, é que, ao ignorar este ano a força aérea agrícola local, o Cal Fire deixou de contar com aeronaves que poderiam operar em pistas improvisadas e curtas, mais próximas dos focos de incêndios e, assim, capazes de respostas mais rápidas. Em reportagem publicada na última semana pelo semanário AG Alert ([clique **AQUI** para conferir](#)), o presidente da Associação de Aviação Agrícola da Califórnia (CAAA, na sigla em inglês), Rob Scherzinger, reclama que cada vez menos o Cal Fire chama os Seats – *referindo-se à sigla para avião tanque monomotor, que designa os modelos agrícolas nos combates a incêndios*. “Enquanto a Califórnia estava queimando, havia 37 aviões prontos para operar, mas sentados no chão”, ressalta presidente da CAAA.

Já o chefe de batalhão e porta-voz do Cal Fire, Issac Sanchez, garantiu que não há proibição para o uso dos Seats e que as decisões sobre o emprego ou não dos monomotores são tomadas pelos supervisores da linha de frente. “Se o comandante do incidente ou o supervisor do grupo tático aéreo tiver a necessidade, baseada no cenário

de fogo ou perspectiva, eles emitem pedido para um tipo específico de aeronave”, completa.

CAPACIDADE

O AG Alert ouviu também o operador aeroagrícola Mike Schoenau, do condado de Tulare, que reforça as críticas. Ele ressalta que outros Estados do oeste norte-americano incluíram os aviões agrícolas nas operações contra chamas – *Alasca, Colorado, Dakotas (do Sul e do Norte), Nebraska e Texas*. Além do Serviço Florestal dos Estados Unidos, que inclusive tem aeronaves monomotor de sobreaviso para combater incêndios em reservas federais na Califórnia.

Segundo Schoenau, do norte ao sul do Estado, há sempre pelo menos dois ou três aviões agrícolas em condições de emprego imediato em raios de 40 a 80 quilômetros. “Quanto mais rápido você conseguir um recurso em um incêndio, menor será”, explica o operador. Ele lembra que nessa época do ano os californianos já ficam esperando pelos ventos de Santa Ana – típico do Estado e que normalmente potencializa os incêndios florestais. “Os aviões agrícolas podem ficar parados já com a carga (de água e retardante). Daí, o tempo de resposta é em minutos.”

O advogado da Federação Agrícola da Califórnia, Robert Spiegel, também endossa o raciocínio. “As comunidades rurais são as que têm os recursos, têm os negócios lá e são as que estão sendo devastadas por esses incêndios destaca. “Por que não tentar utilizá-los? Eles estão familiarizados com a área, com as pessoas que atuam local e com os profissionais do Cal Fire, além estarem protegendo suas próprias comunidades.”

15 / 12 / 20

Vantagens da aviação agrícola em estudos no site da NAAA

Associação aeroagrícola norte-americana listou trabalhos acadêmicos e análises sobre a importância da ferramenta aérea dos pontos de vista econômico e ambiental

Assim como o Sindag, a Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA) conta, em seu site, com uma lista de estudos acadêmicos e análises de especialistas que demonstram as vantagens da ferramenta aérea no trato de lavouras – tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental. Segundo a entidade coirmã, essas vantagens têm ganhado peso significativo também na cadeia entre a lavoura e os consumidores urbanos.

Isso a partir do compromisso assumido por grandes empresas de alimentos (como a Cargill, Coca-Cola, PepsiCo, Wal-Mart e outras) para redução da pegada de carbono. Por conta da Lei empresarial Americana sobre Compromisso Climático, lançada em 2015 pela Casa Branca. “A agricultura de alto rendimento usando aplicação aérea para maximizar esses rendimentos será um componente chave para que esses produtores e fornecedores de alimentos cumpram seus compromissos”, assinala o texto no site na NAAA.

Confira os principais trabalhos sobre a eficiência aeroagrícola:

– Estudo da Purdue University mostrando que as plataformas de aplicação terrestre danificam aproximadamente 1,5 a 5 por cento das safras de soja. O estudo pode ser encontrado **AQUI**.

– Análise do chefe de Divisão do governo do Estado de Nebraska, Russ Gasper, apontando aumento significativo na produção de milho a partir do uso de aeronaves agrícolas. Junto com o Departamento de Aeronáutica de Nebraska e a partir do estudo da Purdue University, calculou que o Estado perde anualmente 6.366.000 bushels de milho (equivalente a US\$ 34 milhões) nas lavouras em que não se emprega a aviação agrícola anualmente. *Veja* **AQUI**.

– Estudo de 2008 da Sociedade Americana de Engenheiros Agrícolas e Biológicos, conduzido pelo professor Bob Wolf, da Kansas State University, e Scott Bretthauer, da University of Illinois, mostra um ganho de 7,5 bushel por hectare no milho tratado com fungicida em comparação com milho não tratado. *Veja* **AQUI**.

– Outra pesquisa acadêmica que favorece a aplicação aérea vem da Universidade de Minnesota, mostrando como a compactação do solo pode ser prejudicial ao rendimento das lavouras. *Confira* **AQUI**.

16 / 12 / 20

Presidente do Sindag estará no programa Coffee Break dessa quinta

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, será o entrevistado da manhã dessa quinta-feira (17) do programa Coffee Break da revista A Granja. O bate-papo com o editor Leandro Mittmann será a partir das 9 horas (horário de Brasília) no Instagram da revista ([@agranjaeag](https://www.instagram.com/agranjaeag)).

O programa é transmitido sempre às terças e quintas-feiras, com os assuntos que movimentam a agricultura e a pecuária brasileira. Lembrando que é possível interagir, enviando sua pergunta.



17 / 12 / 20

Cursos sobre finanças e tecnologias de aplicação voltam em 2021

Apenas nesses dois segmentos, aulas virtuais com especialistas abrangeram neste ano mais de 300 lideranças e profissionais do setor aeroagrícola

Dentro dos trabalhos de capacitação do setor aeroagrícola do País – prevista em seu Planejamento Estratégico até 2022, o Sindag está fechando o ano com saldo positivo em quatro edições do Seminário de Gestão Financeira. Além de ter estreado, em outubro, a Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea. “Ambos os eventos tiveram grande procura e que prometem voltar em 2021”, adianta o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.

No caso do Seminário, a iniciativa está fechando o ano tendo capacitado 65 empresários e gestores quatro edições – três do Módulo 1 e uma no Módulo 2. Tudo em aulas expositivas e com exemplos práticos da aviação agrícola, em parceria com o Grupo Rara. Na primeira etapa, o currículo abrange custeio e organização dos custos de produção, formação de preços, receitas, fluxo de caixa e investimentos.

Tudo em cima de uma planilha de financeira preparada especialmente para o setor e entregue aos empresários na conclusão do módulo. Já a segunda rodada expandiu a abordagem sobre proteção de capital, mercado financeiro, inflação, regimes contábeis,

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

tributação e outros temas. Incluindo ainda cálculo de financiamentos e utilização da calculadora HP12C.

Já a Academia de Tecnologia teve 260 participantes em apenas uma edição, entre empresários aeroagrícolas, pilotos, agrônomos, técnicos e outros profissionais ligados ao setor. O que já gerou grandes expectativas para o ano que vem. Ao todo, foram quatro dias de palestras, com 12 dos maiores especialistas do setor no País. O evento é promovido pelo Sindag e Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag), dentro do projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta.

18 / 12 / 20

Faep se torna a 11ª entidade a integrar a Rede Brasil Institucional Aeroagrícola

Iniciativa lançada em agosto já conta com a participação também de universidades, representantes das indústrias de defensivos, de aviões e sucroenergéticas, entre outras instituições

A Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep) se tornou na última semana a 11ª entidade a aderir à Rede Brasil Institucional Aeroagrícola. Além de fortalecer as ações para desenvolver a aviação agrícola e promover as boas práticas no campo, a entrada da Faep na Rede Brasil consolida uma relação que vinha se intensificando nos últimos quatro anos com o Sindag. Período em que a instituição paranaense tem sido parceira do sindicato aeroagrícola em encontros com operadores aeroagrícolas (sobre boas práticas, cenários da agricultura no Estado e outros temas), em debates sobre o uso de defensivos – buscando eliminar mitos sobre o setor aeroagrícola, além de encontros técnicos ou de aproximação com autoridades e com a sociedade. Sem falar no lançamento nacional, em uma reunião da Faep em 2018, do resultado da pesquisa sobre o papel da ferramenta aérea na produtividade de lavouras essenciais para a balança comercial do País – veja mais nas páginas 22 e 23 da Edição 1 da revista Aviação Agrícola.



Entidade paranaense já havia sediado, em 2018, o lançamento dos resultados de uma pesquisa nacional sobre importância da aviação agrícola para a balança comercial do agro

A Rede Brasil foi criada em agosto, durante as comemorações dos 73 anos da aviação agrícola no Brasil. Ela está aberta a instituições ligadas direta ou indiretamente à aviação agrícola – entidades do agronegócio, da aviação, órgãos de pesquisa e outros.

Seus objetivos incluem também melhorar a comunicação do setor aeroagrícola com a sociedade. Isso com foco na transparência das ações em campo e na promoção eficiência, segurança ambiental e operacional ferramenta aérea. A iniciativa já conta com a participação de universidades, representantes das indústrias de defensivos, de aviões e sucroalcooleira, além de prestadores de serviços para o setor ([confira AQUI](#)).

AÇÕES

O Termo de Cooperação da Rede Brasil Institucional Aeroagrícola prevê desde campanhas para promover o setor e projetos de incentivo à atividade aeroagrícola até formação grupos de trabalho para solução de desafios do mercado. “Queremos que mais produtores rurais percebam as vantagens de contar com o trato aéreo de suas lavouras, mas também entendam as obrigações legais da ferramenta e o quanto o foco em boas práticas é vantajoso para todos. Além disso, agora que consolidamos boa parte das ações junto aos empresários aeroagrícolas, queremos chegar também nos operadores privados (produtores que têm seus próprios aviões)”, assinala o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle.

O Brasil tem a segunda maior aviação agrícola do mundo, com cerca de 2,3 mil aeronaves, de acordo com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A expectativa do Sindag é de que o setor deva registrar neste ano um crescimento de até 3% em sua frota. No ranking entre os Estados, o Paraná ocupa a quinta posição, tendo registrado uma frota de 141 aeronaves no final de 2019.

19 / 12 / 20

Aviões, tecnologias, mercado e mosquitos em entrevista no Coffee Break

Presidente do Sindag abordou esses e outros temas em entrevista para o jornalista Leandro Mittmann, no programa da revista A Granja no Instagram

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, foi o entrevistado do Coffee Break da revista A Granja na última quinta-feira (17). Em um bate-papo com o jornalista Leandro Mittmann via canal da revista no Instagram (@agranjaeag), Magalhães falou sobre o mercado da aviação agrícola (com expectativa de crescimento do setor), seu desempenho no ano de pandemia (quando foi considerada ferramenta essencial ao País).

Ele destacou ainda o alto nível da tecnologia embarcada nos aviões e as expectativas com relação ao Congresso da Aviação Agrícola de 2021, que deve ocorrer em Sertãozinho, São Paulo. Também entraram na entrevista os tipos de operação realizados pela aviação agrícola no País, como a aplicação e defensivos químicos, biológicos e de fertilizantes. Além das perspectivas sobre o crescimento do uso de drones nas lavouras.

Respondendo também a perguntas dos internautas, Magalhães falou ainda sobre a regulamentação e as vantagens da ferramenta aérea para o produtor. E lembrou outros usos que ocorrem no exterior, como o combate a mosquitos. “A própria Disneylândia (em Orlando, Estados Unidos), só existe porque há pulverização contra mosquitos lá”, exemplificou, sobre a alta incidência de insetos na Califórnia.

Confira a íntegra do programa [clikando abaixo](#)



19 / 12 / 20

Associada divulga nota de pesar por piloto falecido em acidente em GO

A associada Combate Aviação Agrícola, de Vicentinópolis, Goiás, publicou há pouco em seu site uma nota de pesar pelo falecimento de seu piloto Matheus Vilela Silva, de 23 anos, ocorrido na manhã dessa sexta-feira (18). O acidente foi entre as 8 horas e 8h30, no município vizinho de Goiatuba e, logo depois do fato, os esforços da empresa foram no sentido de dar suporte à família de Matheus, que também era querido entre seus colegas de empresa. A pedido dos pais, o piloto foi sepultado na manhã deste sábado em Rubiataba.

Tanto Matheus era bom profissional quanto o aviação estava em dia com sua manutenção, o mesmo valendo para a documentação de ambos. A empresa também segue agora apoiando o trabalho do Cenipa, para descobrir as causas do acidente.

NOTA DE PESAR

A direção e todos os colaboradores da Combate Aviação Agrícola lamentam profundamente a morte do piloto Matheus Vilela Silva, de 23 anos, em um acidente na manhã dessa sexta-feira (18), na zona rural de Goiatuba, Goiás. Estimado por todos na empresa, sua partida deixa um grande vazio entre colegas e amigos.

Sobre o qual nos resta, neste momento, prestar todo carinho e apoio a seus pais, sua irmã, sua namorada e demais familiares, aos quais esperamos que as boas lembranças deixadas por nosso amigo ajudem a aplacar a imensa dor dessa separação repentina.

O sepultamento ocorreu na manhã deste sábado, na cidade goiana de Rubiataba, a pedido dos pais e providenciado pela empresa, que segue dando todo o apoio aos familiares. Ressaltamos que se tratava de um excelente profissional, que voava com avião legalmente em dia e com manutenção rigidamente dentro de todos os padrões técnicos e legais.

A empresa segue também dando suporte ao trabalho do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), a quem agora cabe investigar as causas desse acidente. Ao mesmo tempo, agradecemos ao Samu, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, que atenderam prontamente à ocorrência, assim como a presteza da Polícia Técnico-Científica (PTC) e do Instituto Médico Legal (IML) para os encaminhamentos que permitiram o apoio aos familiares.

20 / 12 / 20

Drones começam a ser usados para polinização de milho nos EUA

Fabricante de equipamentos remotos de Iowa está recebendo US\$ 7,5 milhões de investidores para desenvolver a tecnologia

Nos Estados Unidos, drones começam a ser usados em um projeto inovador para polinização de lavouras de milho. A iniciativa é da agtech Rantizo, da cidade de Iowa, no estado norte-americano de mesmo nome. Para isso, a fabricante de aparelhos remotos para pulverização, semeadura e captação de imagens anunciou a captação de US\$ 7,5 milhões junto a investidores. Recurso que será usado no aprimoramento da tecnologia e fabricação de novos equipamentos. A lista de quem está apostando na ideia conta desde investidores de Memphis (capital do algodão do país) até o programa Salto da Bayer, que busca tecnologias com potencial inovador.

A notícia foi publicada pelo Silicon Prairie News, o portal de notícias do Instituto de Gestão Aplicada à Informação (Instituto AIM, na sigla em inglês, uma ONG que promove novas tecnologias). O CEO da Rantizo, Michael Ott, conversou com a reportagem do portal de notícias da AIM durante a convenção anual da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos EUA (NAAA, na sigla em inglês), ocorrida de 7 a 10 de dezembro, em Savannah, no Estado da Geórgia. Segundo Ott, sua empresa é a única a utilizar a tecnologia de drones na polinização de milho. “Muitos investidores estratégicos estão avaliando suas opções futuras e tentando direcionar seus negócios para onde os mercados irão, em vez de se concentrar no que já fizeram”, comentou.



Ajuda dos aparelhos remotos na fertilização das espigas ajuda na produtividade e seleção genética das lavouras – foto: Rantizo/divulgação

Para sua reprodução, a flor masculina do milho (no topo da planta) produz o pólen que é levado principalmente pelo vento (e por insetos) ao cabelo (ou barbas) das espigas, onde vai gerar os frutos (grãos). Normalmente uma planta poliniza outras em seu redor – a média de autofecundação é de apenas 2%. Segundo especialistas, no caso de uma polinização provocada (por drone), uma das principais vantagens seria a seleção genética, garantindo híbridos de maior produtividade e resistência a doenças e pragas.

Algo extremamente importante para os EUA, considerando que o país que tem o grão como seu principal produto agrícola. E do qual é o maior produtor mundial – a colheita por lá deve chegar a 376 milhões de toneladas este ano. Interessante também para o Brasil, que tem no milho o segundo principal grão de suas lavouras, com uma safra estimada em 102,6 milhões de toneladas para este ano, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

COMPLEMENTARES

Para a NAAA, os drones “são considerados uma ferramenta complementar aos métodos de aplicação aérea tripuladas, não uma substituição por atacado”, segundo o diretor-executivo da entidade aeroagrícola, Andrew Moore – *em uma coluna de maio de 2019, citada pela reportagem*. A NAAA abrange 1,9 mil associados, em 46 estados, e estima que a aviação agrícola norte-americana trate cerca de 28% dos 167,8 milhões de hectares ocupados por lavouras de todos os tipos no país.

Já no Brasil, a estimativa do Sindag é de que a aviação agrícola atue em 25% dos cerca de 65,6 milhões de hectares cultivados no País (segundo a Embrapa). Aqui também os aparelhos operados remotamente são considerados como complementares às aeronaves agrícolas. Tanto que o Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola contam com empresas de drones em seus quadros. Mais do que isso, o sindicato aeroagrícola brasileiro foi provavelmente a primeira entidade no mundo a ter uma empresa de drones como associada.

Além disso, tanto nos EUA quanto no Brasil os órgãos reguladores estão preparando normas específicas para o uso desse tipo de equipamento em lavouras. Por aqui, o Ministério da Agricultura deve lançar uma Instrução Normativa (IN) para drones de pulverização. Nos Estados Unidos, a Agência de Proteção Ambiental (EPA) está preparando um protocolo para pulverizações feitas por aparelhos remotos. Em ambos os

países, o equipamento já é regulado pelas respectivas agências de aviação (FAA lá e Anac aqui).

21 / 12 / 20

Aviação agrícola integra programa EAD do Movimento Colmeia Viva

Módulo sobre aplicação aérea de agroquímicos teve apoio do Sindag e videoaulas, disponíveis no site do movimento e focam nas boas práticas agrícolas e apícolas

O Movimento Colmeia Viva colocou no ar em dezembro seu novo programa de educação a distância (EAD) sobre boas práticas agrícolas e apícolas em áreas de cultivos. O material conta com cinco videoaulas, que incluem a aviação entre as ferramentas para o trato de lavouras. Neste caso, a aula foi gravada com apoio do Sindag, que também é parceiro do Colmeia Viva. A participação do sindicato aeroagrícola no projeto havia sido alinhada ainda no começo de 2020 e foi oficializada na metade do ano.



Gravações de módulo sobre aplicações aéreas teve participação do sindicato aeroagrícola

O Sindag é parceiro do Colmeia Viva desde seu início, em 2014. Por conta disso, a entidade participou, no início deste mês, da solenidade de entrega das metas do Compromisso Público 2020 do Movimento. Segundo o veterinário Daniel Espanholeto, um dos coordenadores da iniciativa, o Sindag encampou o propósito de dialogar com apicultores antes de aplicações de defensivos agrícolas, “uma medida considerada chave na proteção de abelhas e lavouras”.

Todas as aulas gravadas do Colmeia Viva EAD têm acesso gratuitos, mediante inscrição no site do movimento (clique [AQUI](#)). Conforme a agrônoma Rhaissa Michievicy, que também coordena o Movimento (e, junto com Espanholeto, ministra três das videoaulas), o programa é didático e atende com eficácia a qualquer faixa de público. O conteúdo é voltado principalmente a agricultores, apicultores, engenheiros agrônomos e técnicos do

setor agrícola, aplicadores de defensivos agrícolas, prestadores de serviços na área, distribuidores e revendedores de insumos.

RESULTADOS

O Colmeia Viva é uma iniciativa do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg). O projeto deve divulgar nos próximos dias o relatório de seus resultados e benefícios até aqui para a sociedade. Os dados estarão na publicação Inovação da Indústria de Defensivos Agrícolas para Uma Relação Mais produtiva Entre Agricultura e Apicultura, que deve circular nos próximos dias. Ela poderá ser acessada no site do Movimento, onde também estão disponíveis outros trabalhos, como os dados de três anos de pesquisas sobre as causas de mortalidade de abelhas, o Manual de Boas Práticas do Colmeia Viva e ainda o acesso ao aplicativo para mapeamento de abelhas entre produtores, aplicadores e apicultores, entre outros serviços.

22 / 12 / 20

Caio Castro no cockpit de um avião agrícola



De passagem por Ribeirão Preto, São Paulo, no último final de semana, o ator Caio Castro foi conhecer um pouco como funciona um avião agrícola e as máquinas voadoras que operam nas lavouras e no combate a incêndios florestais pelo País. Ciceroneado por ninguém menos que o piloto e empresário José Paulo Garcia, que desde os anos 70 atua nesse setor, onde o Brasil é referência mundial.

22 / 12 / 20

Feliz Natal!

O Natal é tempo de esperança e reflexão. Que esse clima permita-nos refletir o ano que se encerra renovando a esperança de novos tempos. Feliz Natal 2020!

22 / 12 / 20

Representatividade consolidada e ações de qualificação marcaram 2020 do Sindag

Balanço do ano foi apresentado esta manhã, durante o Meeting de Imprensa via YouTube, e também reforçou expectativa de crescimento do setor aeroagrícola

“Este ano nós crescemos muito. E tudo o que a imprensa trouxe de feedback, seja positivo ou negativo, estamos absorvendo, aprendendo e repassando para nossas associadas. É importante que a imprensa faça o trabalho dela, divulgando os erros e acertos, para continuarmos evoluindo.” Foi com essa fala que o presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Thiago Magalhães Silva, abriu a última edição do ano do Meeting de Imprensa. O encontro com jornalistas, que teve também a participação de empresários e parceiros, ocorreu via plataforma Zoom e YouTube, na manhã desta terça-feira (22).

Confira abaixo o vídeo com a íntegra do encontro

Depois da abertura feita por Magalhães, o diretor-executivo Gabriel Colle apresentou um balanço das ações da instituição em 2020. E com boas perspectivas, já que segue valendo a expectativa do setor fechar o ano com um crescimento de pelo menos 3% em 12 meses. O que significa entrar em 2021 com uma frota de quase 2.350 aeronaves – ainda a segunda maior do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos.



Logo após a apresentação, Magalhães, Colle e Oliveira interagiram com os internautas nas respostas a perguntas

Além de outras conquistas a comemorar: “Estamos terminando o ano com representatividade consolidada em pelo menos 21 câmaras técnica, conselhos e comitês em entidades governamentais ou setoriais, desde a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) até o Fórum Agro de São Paulo”, assinalou o diretor. “Hoje, o Sindag tem relacionamento em todos os Estados da Federação. Seja com federações de agricultura ou associações de produtores das principais culturas do País (sojas, milho algodão, café e outras), completou.

Sobre isso, ele destacou ainda a criação, em agosto, da Rede Brasil Institucional Aeroagrícola, já com mais de 10 entidades parceiras e com foco no fomento de boas práticas aeroagrícolas e da própria aviação agrícola. “Além disso, nosso número de sócios passou de 98 em 2015 para 193 neste mês, dentro de um universo de 215 empresas aeroagrícolas em operação. “Ou seja, já representamos mais de 90% das empresas existentes no País”, ressalta Colle.

ESTRUTURA E FORMAÇÕES EAD

O diretor também falou sobre a estrutura do Sindag, destacando sua característica bastante enxuta. “Tudo foi feito com apenas dois diretores remunerados e um staff de quatro funcionários, com empresas terceirizadas atuando nas assessorias Jurídica, de Imprensa, Parlamentar, Técnica, Contábil e de Gestão de Custos. Além do Conselho Administrativo composto por sete empresários do setor, em funções não remuneradas. Isso mais outros 25 empresários que atuam (também de forma não remunerada) nos grupos de Trabalho sobre temas relacionados à Anac, Ministério da Agricultura, setor Jurídico e Institucional.



Dados das ações de 2020 demonstram também percepção sobre a importância da entidade junto às empresas do setor



O Sindag também mantém ações de formação de longo prazo, como a Academia de Líderes, que este ano atingiu a marca de 80 dirigentes formados ao longo de em três edições (41 só em 2020) e os Seminários de Gestão Financeira Aeroagrícolas (que abrangeram 85 gestores em 2020), além das Academias Técnica (260 participantes) e de Segurança Operacional – que teve 232 alunos este ano. Colle também relacionou os encontros do Sindag na Estrada (reuniões focadas na realidade de cada Estado ou região), que este ano foram via web, e ressaltou também os convênios de pesquisas entre o Sindag e universidades – Unicruz, em Cruz Alta; Ufscar, em São Carlos/SP, e Faculdade Imed, em Passo Fundo.

CONGRESSOS

A retrospectiva também abrangeu o sucesso do Congresso via Web, que substituiu a edição presencial do Congresso da Aviação agrícola do Brasil 2020. O encontro movimentou quase 20 mil pessoas entre junho e julho, em rodadas de negócios e palestras e acabou se tornando uma ação permanente (Congresso Web Sempre) até o Congresso AvAg 2021, marcado para Julho, em Sertãozinho/SP. Aliás, uma das grandes expectativas do ano que vem, já que terá uma edição de abrangência de Mercosul e comemorativa aos 100 anos da aviação agrícola no mundo (e 74 anos de Brasil).



Sobre as ações entre 2020 e 2021, a apresentação também se debruçou sobre o incremento da atuação da aviação agrícola contra os incêndios florestais, que resultaram na aprovação, no Senado do projeto de Lei 4629/2020. O dispositivo, que ainda está sendo apreciado na Câmara dos Deputados, inclui a aviação agrícola nas políticas públicas para combate a incêndios florestais no Brasil. Lembrando que este ano, segundo levantamento do Sindicato, a aviação agrícola lançou 10,8 milhões litros de água contra chamas, principalmente no Pantanal, na Chapada dos Guimarães, no Cerrado baiano e em áreas nativas e lavouras em São Paulo e Goiás, entre outras regiões.

“Todos os associados dentro do Sindag são empresários da aviação agrícola e estão trabalhando para melhorar o setor. Foi um debate que tivemos há muito tempo: o que fazer com quem está começando e com os empresários que ainda não atingiram o compliance. Resolvemos dar a mão para os empresários que estão começando ou com alguma dificuldade. Auxiliar a corrigir falhas de segurança, de gestão e até de documentação. Passamos a dar toda a assessoria para garantir que todos estejam atuando de forma legal. Acho que por isso chegamos a mais de 1980 empresas, abrangendo mais de 90% do setor”, concluiu o presidente Thiago Magalhães.

Os dirigentes – junto com o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, também responderam perguntas os internautas. Nesse ponto, os destaques foram a expectativa de crescimento do mercado de drones (que é alta), participação na Rede Brasil Institucional, aumento da participação do Sindag em debates sobre o setor e outros complementos.

23 / 12 / 20

Principais ações 2020 em vídeo de final de ano

O Sindag lançou na terça-feira o vídeo com as principais realizações do setor aeroagrícola durante o ano. O material abrange desde a prontidão das empresas aeroagrícolas frente à crise dos gafanhotos (com a nuvem de insetos que, na Argentina, passou perto da fronteira brasileira em julho) até a atuação dos aviões agrícolas contra os incêndios no pantanal e em diversas partes do País. Sem falar nas realizações com Congresso Web, das Academias de Segurança de voo Aeroagrícola, de Tecnologia de Aplicação Aérea e outros eventos pela internet.

Com roteiro e produção do secretário executivo da entidade, Júnior Oliveira, o vídeo também reforça a importância do setor como atividade essencial durante a pandemia do novo coronavírus e inclui ainda projetos como o Mentoria e Medalha Flapinho (envolvendo a criançada) e as articulações do Sindag com entidades governamentais e entidades parceiras. Passando ainda pelas articulações em conjunto com as entidades aeroagrícolas do Mercosul.

23 / 12 / 20

Comunicado – Final de Ano

Comunicamos que as atividades do SINDAG estarão de recesso entre os dias 28.12.20 e 08.01.21. Urgências podem enviar WhatsApp para o (61) 9 9640-5650. Desejamos a todos um Feliz Natal e Boas Festas!

24 / 12 / 20

Ações resolutivas marcam relatório do Mapa sobre setor aeroagrícola em 2020

Documento com o balanço do ano relaciona o Sipeagro e a IN dos Drones entre expectativas para 2021 e foi encaminhado nessa quarta (23) ao Sindag pela chefe da Divisão de Aviação Agrícola do Ministério

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) deve colocar em funcionamento em fevereiro a plataforma digital do Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro). Segundo o Mapa, o sistema passou por melhorias nos últimos meses e agora está pronto para ser implantado. A informação consta no relatório das ações do Ministério em 2020, enviado nesta quarta-feira (23) ao Sindag pela chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do órgão, Uéllen Lisoski Duarte Colatto.

O Sipeagro abrangerá o planejamento e relatórios digitais de todas as operações aeroagrícolas no País – há décadas enviados em papel pelos operadores e não processadas pelo órgão. “Isto tudo trará grande impacto para a aviação agrícola em termos de gestão e permitirá a geração de dados estatísticos oficiais, algo muito esperado pelo setor”, cita o relatório. O novo sistema também contará com o Quadro de Avisos eletrônico. Neste caso, uma plataforma por onde o Mapa poderá enviar em tempo real normas e orientações gerais aos operadores aeroagrícolas informações, sempre que necessário.

RETROSPECTIVA 2020 AVIAÇÃO AGRÍCOLA



Relatório também destaca a publicação da IN da Banana e apoio do Mapa a pesquisas sobre o setor

Para o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, a parceria com o Mapa foi especialmente festejada este ano, pela proximidade crescente do órgão com o setor aeroagrícola. “Temos visto demandas importantes do setor sendo tratadas de maneira resolutiva. Sem falar da presença constante e atuante da DAA em debates sobre o mercado aeroagrícola e em eventos institucionais do setor.”

SOLUÇÕES

Entre as conquistas de 2020, o documento destaca a Instrução Normativa nº 13, de 8 de abril, regulando a aplicação aérea de fungicidas e óleos minerais na cultura da banana. A alteração estava em pauta no Mapa desde 2017 e a norma foi construída com a colaboração de interlocutores do setor (inclusive o Sindag), junto com o Ministério da Agricultura e Secretaria de Agricultura paulista. O governo paulista, aliás, ressaltou na época a importância da aviação agrícola para a segurança dos trabalhadores e produtividade nesse tipo de cultura.

Também figuram no relatório o andamento da regulamentação dos drones de pulverização, cujo esboço da IN foi elaborado em parceria com o setor aeroagrícola, já passou pela etapa de Consulta Pública e agora está na fase de análise das cerca de 130 contribuições recebidas (inclusive do Sindag e Ibravag). A DAA também cita no relatório o Workshop Aviação Agrícola, realizado em setembro, via web, com a participação de 50 técnicos das Superintendências do Mapa nos Estados que atuam em aviação agrícola. O encontro serviu para nivelar o conhecimento e as diretrizes das fiscalizações, além de atualizar as informações sobre o setor.

No quesito acesso à informação, o relatório da DAA assinala a atualização do Portal de Serviços GOV.BR para facilitar o acesso a dados sobre serviços de registros e autorizações da aviação agrícola. Isso além da inclusão no próprio portal do Mapa de informações sobre o setor aeroagrícola: história, serviços, orientações sobre registros, requisitos, cursos e curiosidades, entre outros dados. Em textos e tópicos elaborados com auxílio do Sindag.

O relatório também enumera a participação do Ministério em reuniões com a Embrapa, alinhando apoio a projetos de pesquisas para desenvolver o setor aeroagrícola. Além da participação em apoio a eventos como o Sindag na Estrada, webinar sobre drones e à própria Rede Brasil Institucional Aeroagrícola – lançada em agosto pelo Sindag e Ibravag.

24 / 12 / 20

Mensagem de Natal

À família da aviação agrícola, desejamos um 2021 próspero e com desafios que nos façam evoluir. Assim como temos sempre enfrentado os obstáculos desde os mitos sobre o setor até e as incertezas das mudanças do mercado e sempre registrando crescimento. Hoje, no final de 2020, somos mais fortes do éramos em 2019 e que em 2021 nos tornemos mais resilientes e obstinados em nossa missão por garantir uma agricultura forte e sustentável no País, além de proteger nossas reservas naturais.

Feliz Natal e um magnífico ano novo

Thiago Magalhães Silva
presidente

26 / 12 / 20

Fort Aviação Agrícola realiza sua 14ª ação anual de Natal para famílias carentes

A empresa de Goiás distribuiu cestas básicas e kits de limpezas em bairros pobres de Rio Verde e já havia entregue outras 200 cestas no primeiro semestre, para famílias impactadas pela pandemia

Cumprindo uma tradição mantida já há 14 anos pela empresa, a Fort Aviação Agrícola, de Rio Verde, Goiás, realizou nessa semana mais uma ação social com a distribuição de cestas básicas e kits de higiene para famílias carentes do município. A movimentação foi na última quinta-feira (24), véspera de Natal, com equipes da empresa saindo em dois veículos para percorrer bairros pobres da cidade.

Segundo o sócio-gerente da Fort, Clertan Alves de Macedo, foram distribuídas 50 cestas e 50 kits de higiene. “Não há um cadastro de pessoas a serem atendidas. Simplesmente saímos e vamos em busca de quem precisa”, destaca Macedo. As equipes da Fort chegam diretamente nas casas, buscando conversar com as famílias e identificando as necessidades de cada uma e de vizinhos próximos ou distantes. “A cada ano, procuramos atender famílias em bairros diferentes”, completa o empresário.

Este ano, a equipe que fez as visitas foi composta pelos funcionários Claudia Aguiar, Danilo Evangelista, Ana Caroline Moraes, Eduardo Gomes, Cristiano Negrini, Ademilson Granja e Herosley Jean. A movimentação ocorre sempre entre os dias 22 e 24 e abrange todos os anos a distribuição entre 50 e 60 cestas e kits.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

O Programa de Responsabilidade Socioambiental da Fort também abrange a estudantes desde escolas de Educação Infantil até o Ensino Superior, para atividades ensinando

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



sobre a importância do setor, suas técnicas e desmistificando a atividade. Tudo direcionado conforme a faixa etária e escolaridades de cada turma. As visitas são anuais, embora a programação tenha sido restringida em 2020, por conta da pandemia do coronavírus. Também em anos normais, técnicos da empresa fazem visitas a instituições de ensino da região, participando e até provendo eventos acadêmicos.

Por outro lado, justamente por causa dos impactos da Covid-19, a Fort havia realizado ações solidárias entre março e abril, entregando 200 kits de limpeza para famílias carentes, para o Centro de Recuperação Casa do Pai, Hospital Regional, Centro de Referência de Assistência Social (Cras) e Maternidade Augusta Bastos. A movimentação na época teve também a entrega de 10 caixas de leite para crianças carentes da cidade.



Este ano, as equipes das visitas foram compostas pelos funcionários Claudia Aguiar, Danilo Evangelista, Ana Caroline Moraes, Eduardo Gomes, Cristiano Negrini, Ademilson Granja e Herosley Jean





26 / 12 / 20

Balanço do trabalho do Sindag em 2020 em pauta no Conexão Rural

Diretor-executivo Gabriel Colle foi um dos entrevistados na manhã deste sábado no programa do jornalista Alex Soares na Rádio Acústica FM e transmitido pela internet

Um balanço de 2020 para a aviação agrícola e para o agronegócio (em especial o setor arrozeiro gaúcho) foram temas do bate-papo desde sábado, no programa Conexão Rural, da rádio Acústica FM, de Camaquã, no Rio Grande do Sul. A conversa com o jornalista Alex Soares teve o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o diretor jurídico da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Anderson Beloli.

Destaque para como a importância que a agricultura e a própria ferramenta aérea teve reforçada neste ano de pandemia. E até que ponto isso passou a ser melhor percebido pela sociedade em geral. Tanto Beloli quanto Colle abordaram também as mudanças repentinas no cenário econômico a partir do início do ano, com a crise do coronavírus.

O que passou também pela decisão do Sindag em não realizar a edição presencial do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil em julho (o evento ganhou uma versão web este ano).

O diretor do Sindag destacou a importância do governo federal em ter incluído a aviação agrícola entre as atividades consideradas essenciais durante a pandemia. E também abordou o trabalho feito pelo sindicato aeroagrícola no suporte às associadas em estabelecer seus protocolos para prevenção contra a doença. A conversa também discorreu sobre desde o trabalho do Sindag em promover o diálogo e levar clareza aos debates sobre o setor até tendências sobre o uso de insumos biológicos.

Colle também reforçou a importância do associativismo, “tanto para os operadores aeroagrícolas quanto para os agricultores em geral”. E ilustrou isso a partir das ações feitas pelo sindicato aeroagrícola, que está terminando o ano abrangendo em seu quadro de associadas mais de 90% das empresas aeroagrícolas em operação no País. “E com a meta de chegar a 100% em 2021”.

27 / 12 / 20

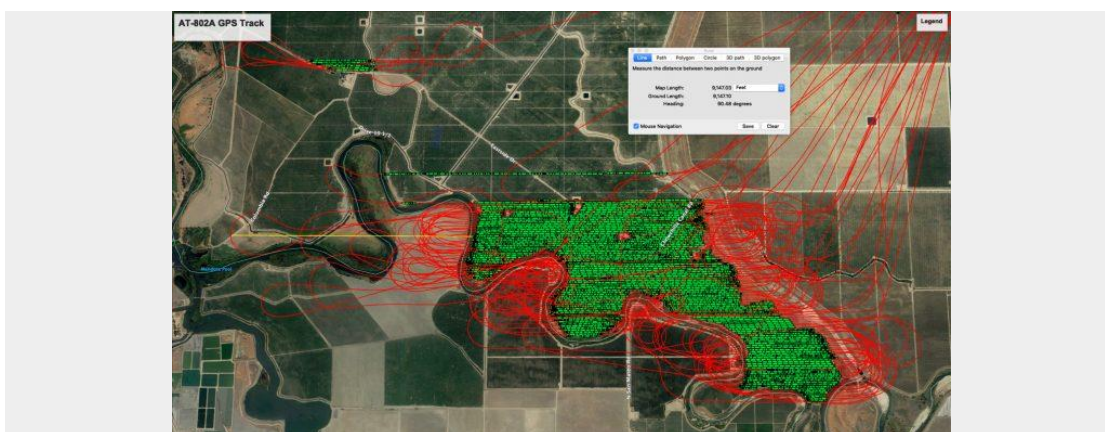
NAAA elabora estudo para distância de torres eólicas de operações aeroagrícolas

Os debates envolvendo regras de segurança para a proliferação e torres eólicas e de internet nos Estados Unidos tem mobilizado há pelo menos 10 anos a entidade aeroagrícola do País

A Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês) elaborou este ano um estudo para indicar qual seria a distância mínima de segurança para instalação de torres próximo a culturas atendidas por aeronaves agrícolas. O relatório, construído veio em resposta a uma empresa que apresentou o projeto de construção de um parque eólico no Estado da Dakota do Sul. O investidor queria colocar suas torres a um limite de pouco mais de 150 metros das lavouras vizinhas, atendidas pela aviação agrícola. A alegação de que essa seria uma distância segura foi desmontada pela NAAA, que apresentou o estudo indicando a necessidade de, no mínimo, 1,6 quilômetros (1 milha terrestre) para uma curva segura.

A estimativa foi elaborada de duas maneiras:

Primeiro, a partir do cálculo do espaço que seria necessário para um Air Tractor AT-802A fazer o balão ao final de um tiro (linha de aplicação). Para isso, foi considerado o desempenho da aeronave, considerando o tempo médio de 45 segundos para um balão. Daí, voando a cerca de 70 metros por segundo, o AT-802 (que é o maior avião agrícola do mundo e voa também no Brasil) faria o retorno em pouco mais de 2,9 mil metros de curva.



O estudo da NAAA considerou o mapa de aplicação e um AT-802, no Google Earth. Em verde, a rota de voo com o sistema de pulverização ativado. Em vermelho, o voo com pulverização desativada. Já a linha amarela (à esquerda) mede o comprimento da curva mais longa necessária: 9.147 pés (2.788 metros) – Foto NAAA

O segundo cálculo para a média foi a partir de mapas de DGPSs de aeronaves agrícolas. Neste caso, o Google Earth foi usado para medir a distância necessária de um avião carregado e outra com o avião vazio, no fim da aplicação. Cheio, o avião precisou avançar quase 2,8 mil metros além a lavoura para fazer o balão. Com o avião vazio, a distância foi de quase 700 metros.

PREOCUPAÇÃO

O crescimento de parques eólicos e instalação de torres de internet de banda larga em áreas rurais dos Estados Unidos tem sido tema de debates acirrados envolvendo não só o segmento aeroagrícola, mas também entidades da aviação geral. Segundo a NAAA, entre 2008 e 2018 foram 22 acidentes na aviação agrícola, resultando em nove fatalidades. Outros 18 acidentes, com 36 fatalidades, foram registrados na aviação geral, tendo a mesma causa. Isso porque o risco recai também sobre operações aeromédicas, aeronaves dos bombeiros, voos de inspeção e dutos e outras operações no interior.

No caso dos parques eólicos, o risco começa já nos primeiros estudos para implantação dos enormes cata-ventos. É que o processo começa com instalação de torres meteorológicas para conferir a viabilidade do empreendimento. Essas torres podem ter pouco mais de 15 metros, serem estreitas e ancoradas por cabos de aço – que também formam uma armadilha à parte para pilotos desavisados. A primeira vitória do setor aeroagrícola nesse sentido veio em 2010, quando o então governador da Dakota do Sul, Mike Rounds, sancionou uma lei que obrigando que as torres de testes para implantação e parques eólicos fossem pintadas em faixas laranja e branco, nessa ordem, do topo para a base. Isso além da colocação de esferas de sinalização nos cabos de sustentação.



Proliferação de torres para avaliar ventos ou de internet, sem sinalização ou georreferenciamento são um risco para o setor aeroagrícola Foto: NAAA

Em 2013, o Conselho Nacional de Segurança nos Transportes do país recomendou orientação para a marcação de todas as torres abaixo de 200 pés, com a criação e manutenção de um banco de dados com as coordenadas de cada uma. No ano seguinte, mais 14 Estados abraçaram a obrigatoriedade: Kansas, Dakota do Norte, Idaho, Missouri, Mississippi, Califórnia, Colorado, Montana, Nebraska, Carolina do Norte, Oklahoma, Texas, Washington e Wyoming. Ainda em 2014, uma empresa responsável por uma torre não sinalizada teve que pagar US\$ 6,7 milhões de indenização para a família de um piloto morto no choque de sua aeronave contra a estrutura no meio do campo.

Em 2016, a Administração Federal de Aviação do país (FAA) determina que torres com altura entre 15 e 70 metros de altura e com menos de 3 metros de diâmetro devem ser sinalizadas e sua localização georreferenciada de ir para o banco de dados da FAA. Porém, em 2018, por pressão do setor de telecomunicações, a FAA passou a exigir que as torres fossem sinalizadas ou registradas (e não obrigatoriamente as duas coisas juntas).

O tema segue exigindo atenção, já que o Departamento de Energia dos Estados Unidos aposta em um fornecimento de até 20% de energia de matriz eólica no país, até 2030. E há setores que defendem uma meta mais ousada na terra do Tio Sam. A chamada 25×25: 25 de eletricidade proveniente de fontes de energia renovável até 2025. A NAAA apoia oficialmente a iniciativa, desde que a implantação de torres pelo interior seja feita de maneira responsável. Para que tanto os cata-ventos quanto as torres de banda larga de internet não inviabilizem terras agricultáveis no País.

A NAAA vem pressionando a FAA para que as regras de sinalização sejam mais rígidas. Ao mesmo tempo, propondo soluções mais baratas como a instalação de luzes e bolas marcadoras nos cabos. A estimativa dos órgãos oficiais norte-americanos é de que existam hoje 150 mil torres sem fio nos Estados Unidos. Número que deve chegar a 200 mil até 2025.

28 / 12 / 20

Governos investem R\$ 15 milhões para combater praga das videiras na Argentina

Recursos públicos foram para projeto que abrange aplicações aéreas de inseticidas e feromônios contra a traça da uva

Os governos federal e da província argentina de San Juan, no oeste argentino, investiram neste ano 238 milhões de pesos (o equivalente a cerca de R\$ 15 milhões) contra a traça da uva (*Lobesia botrana*) – praga que ataca os vinhedos. O recurso foi investido no fornecimento de inseticida de baixo impacto ambiental e feromônios (dissolvidos na água) para aplicações aéreas. Além de 1,2 mil armadilhas para detecção dos insetos. O investimento foi 19% maior do que no ano passado, o que permitiu também ampliar o programa de proteção de 27 mil para 33 mil hectares, segundo a Diretoria de Saúde Vegetal e Animal da província.



Pulverizações ajudam a proteger a produção de vinhos finos na Argentina – Foto: Divulgação

A vitivinicultura é a principal atividade econômica de San Juan, que por sua vez é a segunda mais importante produtora de vinhos do país, atrás de Mendoza (onde também ocorre um programa parecido). A luta contra a *Lobesia botrana* é coordenada no país pelo Serviço Nacional de Saúde e Qualidade Agroalimentar (Senasa), em conjunto com as províncias que fornecem recursos. A aplicação dos produtos é obrigatória para os produtores de videiras em áreas em quarentena.

Quem não cumpre a norma está sujeito a multas de até 100 mil pesos (pouco mais de R\$ 6 mil), dependendo da extensão do imóvel. Em San Juan, além da multa, o produtor ainda pode ter proibida a comercialização de suas uvas, caso não faça o trato das videiras.

29 / 12 / 20

Feliz Ano Novo!

Que as luzes do ano novo brilhem e tragam a todos novos desafios, novos projetos e muito sucesso. Um próspero ano novo!

